

II GOVERNO ENG. ILDO MENEGHETTI



MENSAGEM

DO EXERCÍCIO DE 1963

À ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

APRESENTADA EM 15 DE MARÇO DE 1964

53(816.5)
585m
963

S U M Á R I O

- A) APRESENTAÇÃO AO PODER LEGISLATIVO POR S. EXA. O SR. GOVERNADOR
- B) ANÁLISE ECONÔMICA DO ESTADO
- C) ANÁLISE CONTÁBIL-FINANCEIRA DO SETOR PÚBLICO
- D) SÍNTESE DAS ATIVIDADES DOS ÓRGÃOS, POR ÁREA DE ATUAÇÃO, SEGUNDO A CLASSIFICAÇÃO DO PROGRAMA PRELIMINAR DE INVESTIMENTOS E SERVIÇOS
- E) QUADROS DEMONSTRATIVOS DAS DESPESAS DE CAPITAL DO PROGRAMA PRELIMINAR DE INVESTIMENTOS E SERVIÇOS

RELATÓRIOS DOS ÓRGÃOS DO PODER EXECUTIVO**01.**

- A) GABINETE DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO
- B) CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO DO ESTADO
- C) INSTITUTO GAÚCHO DE REFORMA AGRÁRIA
- D) COMISSÃO ESTADUAL DE COMUNICAÇÕES
- E) CONSELHO DE SERVIÇO PÚBLICO

02. SECRETARIA DO INTERIOR E JUSTIÇA**03. SECRETARIA DA FAZENDA**

- A) CAIXA ECONÔMICA ESTADUAL
- B) DEPARTAMENTO DA LOTERIA DO ESTADO

04. SECRETARIA DAS OBRAS PÚBLICAS

- A) DEPARTAMENTO AUTÔNOMO DO CARVÃO MINERAL

05. SECRETARIA DA AGRICULTURA

- A) INSTITUTO SUL RIOGRANENSE DE CARNES

06. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

07. SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA

- A) DEPARTAMENTO DE POLÍCIA CIVIL
B) BRIGADA MILITAR

08. SECRETARIA DA ADMINISTRAÇÃO

09. SECRETARIA DA SAÚDE

10. SECRETARIA DA ECONOMIA

- A) DEPARTAMENTO ESTADUAL DE ESTATÍSTICA
B) SERVIÇO ESTADUAL DE TURISMO
C) INSTITUTO RIO GRANDENSE DO ARROZ
D) DEPARTAMENTO ESTADUAL DE ABASTECIMENTO DE LEITE
E) COMISSÃO ESTADUAL DE SILOS E ANAIS

11. SECRETARIA DOS TRANSPORTES

- A) DEPARTAMENTO AERVIÁRIO DO ESTADO
B) DEPARTAMENTO ESTADUAL DE PORTOS, RIOS E CANAIS

12. SECRETARIA DO TRABALHO E HABITAÇÃO

13. SECRETARIA DE ENERGIA E COMUNICAÇÕES

- A) COMISSÃO ESTADUAL DE ENERGIA ELÉTRICA

14.

- A) DEPARTAMENTO AUTÔNOMO DE ESTRADAS DE RODAGEM
B) INSTITUTO TECNOLÓGICO DO RIO GRANDE DO SUL
C) INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO ESTADO

**Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembléa Legislativa
do Estado**

Excelentíssimos Senhores Deputados

Digníssimas autoridades presentes ou representadas

É com muita honra que compareço, obedecendo dis-
positivo constitucional, a esta nobre Assembléa de represen-
tantes do povo gaúcho. Emanados da vontade popular, o meu e
os vossos mandatos, na sua plena vigência, constituem ex-
pressão da vida democrática.

Na harmonia e independência dos Poderes Consti-
tucionais reside o equilíbrio de nossa democracia. Porém, na
hora conturbada que vivemos, está no elenco de nossas respon-
sabilidades comuns a busca, também comum e harmônica, de so-
luções para os problemas que a Nação enfrenta.

Senhores Deputados

Ao trazer a esta nobre Assembléa Legislativa a
primeira mensagem do Poder Executivo, pretendi, não apenas
oferecer um balanço real da vida administrativa do exercício
que findou, mas também oferecer uma análise real e objetiva
da situação econômica do Rio Grande do Sul. Não encontrare-
mos, jamais, um caminho comum se não partirmos da realidade
objetiva que nos cerca. Podem existir - e existem efetivamen-
te - opiniões variadas sobre o caminho a seguir, sobre as
soluções que a Nação reclame. Mas a realidade brasileira é
uma só. E desta realidade, senhor presidente e senhores de-
putados, ninguém pode fugir. A ela devemos nos curvar.

É da essência democrática o debate livre das idéias. É da essência democrática a diversificação de opiniões. Mas os fatos em si, a dura realidade nacional, é uma só. E esta realidade é terrível. É ela, senhores deputados, que se transforma em clamor e, não raro, em protestos e até revolta.

Neste ano de Governo, de luta incessante para realizar o bem comum, o Executivo deparou-se com as imponderáveis ditadas pela própria estrutura econômica do País. Não raro a isto somaram-se as incompreensões, o partidarismo estreito, as malquerenças pessoais. Mas o ponto básico, o fundamento da realidade brasileira, é uma situação de sub-desenvolvimento atroz, onde o desemprego, a fome, o analfabetismo, a falta de habitação e até mesmo a falta de esperança, constituem a nota predominante. A mortalidade infantil atinge proporções tão grandes que isto não é só um problema - é um crime de lesa humanidade. De cada mil crianças, antes de atingir o 1º ano de vida, morrem, em certas zonas do Estado, cerca de 200. Nas cidades industriais, inclusive Porto Alegre, este número chega a atingir de 70 a 100.

Uma Nação que não pode cuidar de seus próprios filhos, uma Nação que é obrigada a deixá-los morrer a míngua compromete seu futuro e atenta contra sua própria existência.

Tomando apenas este exemplo, em toda sua cheiasse dramática, chega-se a conclusão natural de que as estruturas econômicas do País estão superadas e já não suportam, sequer, o crescimento vegetativo da nossa população. Na lavoura a produção decresce. Aumenta em função da área plantada, mas diminui em função da quantidade colhida por hectare. Em 1.917, 15 municípios produziam 582 mil toneladas de milho e, em 1.950, na mesma área colhia-se apenas 343 mil toneladas.

A deformação agrária chegou, assim, ao seu ponto crucial. Nada menos de 100 mil pequenas propriedades no

Rio Grande do Sul estão com suas terras cansadas, praticamente improdutivas, a beira do descalabro. Para os dois produtos mais representativos da lavoura, no período 1950 a 1960, enquanto a área crescia a uma taxa média anual de 4,8 % a produção física total obteve um crescimento médio anual de 3,9%, o que demonstra o decréscimo do rendimento por hectare. Reduziu-se violentamente a produção de trigo, e, relativamente, estacionou a produção de arroz, responsável, no Estado, por mais de 40 por cento da renda agrícola. O coeficiente de abate dos rebanhos e a densidade animal por hectare formam um quadro de baixíssima produtividade na pecuária. Mas esta baixa produtividade não impede uma renda absoluta relativamente boa nesse setor, em face da alta procura de seus produtos.

Nestas condições acentuou-se o drama da economia gaúcha. Sua renda per capita não conseguiu, sequer, acompanhar o crescimento vegetativo, sendo ela, em 1959, 5 % menor do que em 1.955.

Enquanto os povos do mundo avançam, senhores, nós recuamos !

Com um número de 300 mil desempregados ou subempregados, a estes somando-se, todos os anos, um adicional de 50 mil novos cidadãos em busca de trabalho, o quadro da nossa economia só pode ser catastrófico.

Senhor Presidente, Senhores deputados.

Pode o cidadão não concordar com muitas das soluções aventadas para os problemas do País e pode o governante recusar-se a aplicar métodos e caminhos que contrariem seu programa e sua formação. Mas ele não pode fechar os olhos a realidade que, na análise da situação econômica do Estado, apresento a Vossas Excelências. Dessa análise tomei, aqui, alguns exemplos que justificam minhas apreensões e solidificam meu propósito de buscar, com Vossas Excelências, um caminho

pacífico, harmonioso, eficaz e digno para a solução de nossos problemas, seja na área política, seja na área econômica.

São limitados os poderes do Estado para enfrentar a crise brasileira de forma prática e objetiva. É um fenômeno de conjunto que não pode ser resolvido isoladamente.

Dessa impossibilidade de agir praticamente em extensão mais profunda, surge uma primeira conclusão: é indispensável, frente a dura realidade brasileira, tomar uma posição política clara e definida, o que tenho feito e proclamo e aqui torno a fazê-lo:

primeiro - reconhecer, como reconheço, a necessidade urgente de transformações profundas em nossa estrutura econômica, dando maior produtividade ao trabalho do homem e fazendo com que a maioria que hoje vegeta no interior se beneficie do processo produtivo;

segundo - proclamar, como aqui proclamo, que o processo de desenvolvimento no Brasil é pacífico e que toda a tentativa de violência ou ruptura da legalidade só pode atrasar esse processo e servir às forças mais reacionárias / da nossa sociedade. Assim como não se pode conhecer uma pessoa pelo que ela diz de si, não se identificam as forças e correntes políticas pelo que elas proclamam a seu próprio / respeito, mas sim pela sua ação prática no quadro da sociedade em que vivem e atuam. Dificilmente poderá ser qualificado de progressista aquele que prega soluções de violência para os problemas brasileiros, pois a violência, atrasando / o processo de desenvolvimento social, gerando antagonismos / drásticos, constitui-se, na etapa atual da vida brasileira, no elemento mais reacionário |

Senhor Presidente. Senhores Deputados.

O Brasil chegou tarde num mundo já industrializado. Enquanto a Inglaterra enfrentou o problema da Refor-

na Agrária por volta do ano de 1.600 - historicamente, por
co depois da descoberta do Brasil - nós só hoje colocamos
esse problema na ordem do dia e sabe Deus com quantas difi-
culdades e incomprensões! No quadro internacional, a rea-
lidade nos situa, indiscutivelmente, como País subdesenvol-
vido, em que pese o vulto e a força de certos setores in-
dustriais, na sua maioria de porte médio. Uma das caracte-
rísticas fundamentais do sub-desenvolvimento é a inexistên-
cia de acumulação natural de capitais, isto é, de recursos
que possam ser aplicados na industrialização, na transfer-
ração da matéria prima existente. Podem os estudiosos per-
quirir como as grandes potências de hoje alcançaram essa
acumulação de recursos. Mas não se pode negar a realidade
objetiva que enfrentamos, isto é, o fato de que o particu-
lar não dispõe de tais recursos. Para resolver este proble-
ma surge logo duas soluções, a saber:

primeiro - a Nação aceita, maciça e descontro-
ladamente, os investimentos do exterior e, então, comprom-
te sua independência econômica; ou

segundo - o Estado intervém como fator de las-
treamento, como estimulante do investidor particular, sem
deixar de aceitar o investimento estrangeiro, mas controlan-
do-o devidamente e dando-lhe a devida remuneração.

O segundo caminho é, sem dúvida, o que mais se
ajusta a nossa realidade. Pretender que a Nação avance no
caminho da solução dos problemas sociais sem industriali-
zar-se é pretender saltar etapas de um processo econômico,
o que nenhuma nação do mundo conseguiu até hoje fazê-lo. Po-
de-se apressar o desenvolvimento, como o fizeram a Rússia,
por um caminho, e o Japão por outro. Mas não se pode, evi-
dentemente, saltar etapas determinadas. Para quem produz
matérias primas o primeiro passo no caminho de sua indepen-
dência econômica é industrializar essa matérias primas, é
semear chaminés, é abrir fábricas. Mas como fazê-lo se não
existe a acumulação natural de capitais? Então o Estado vem
em auxílio do particular, fornecendo um crédito barato e

acessível, criando mesmo, como foi feito na Itália, um instituto capaz de, rotativamente, estabelecer um fundo de recursos que possibilite a industrialização.

Vejam, senhores deputados, o gigantesco processo de migração que se verifica em nosso Estado. Populações inteiras, ano após ano, vão deixando suas localidades no interior, demandando aos grandes centros. Verifica-se um despovoamento do interior, enquanto que as grandes cidades crescem anormalmente, adquirem uma densidade populacional que torna a vida quase insustentável. Temos, então, um desequilíbrio violento: despoeva-se o interior, povoam-se anormalmente as grandes cidades.

Ora, se não industrializarmos a matéria-prima no interior, se não abriremos fábricas no interior, se continuarmos com essa economia quase doméstica, que não possibilita o aproveitamento da mão de obra, o fenômeno migratório deverá acentuar-se cada vez mais, até gerar-se uma situação verdadeiramente insustentável.

O caminho é estimular o desenvolvimento industrial. Este caminho consulta, de um lado, os interesses das massas trabalhadoras e agrícolas e, de outro lado, está em consonância com o processo natural do desenvolvimento histórico.

Mas o Estado, senhores deputados, vem se mostrando cada vez menos capaz de suprir essa ausência de recursos. Os déficits orçamentários acumulam-se de ano a ano - e isto constitui outra realidade a desafiar, não apenas o executivo, mas também os legisladores, pois a busca de meios para que o Estado cumpra seus deveres está no elenco das novas responsabilidades comuns.

Se não houver estímulo à produção, através de meios objetivos para a industrialização, obviamente não haverá aumento substancial da receita. Não havendo aumento da receita, diminuirá, ainda mais, a possibilidade de

Estado suprir a falta histórica de capitais que se manifesta em nossa economia. Isto nos dá uma espiral regressiva de conseqüências catastróficas.

Impõe-se, pois, de um lado, a rigorosa planificação do trabalho administrativo e, de outro lado, a busca incessante dos recursos que faltam - não apenas ao Estado - mas à própria economia.

A precariedade de recursos obriga a retração do campo de atividade e a sua concentração em elementos básicos. Pelo menos o Estado - não podendo dar os recursos para lastrear e substituir a falta natural de capitais - deve fornecer alguns elementos básicos para facilitar o processo de desenvolvimento econômico.

De um lado, meu Governo, através dos meios legais a seu alcance, procura planejar rigorosamente o trabalho das diferentes secretarias e autarquias; de outro lado, procura concentrar sua atividade naqueles setores básicos para o desenvolvimento e para os quais é possível, pelo menos pagando o alente, obter recursos federais. Daí porque para este ano de 1964 - que se apresenta difícil com um déficit de 42 bilhões de cruzeiros - pretende meu governo concentrar seus esforços em três sentidos, ou sejam: Transportes, Energia Elétrica e Comunicações. Vossas Excelências, cuja cultura e saber o Rio Grande do Sul reconhece, bem compreenderão que pretendo, com isto, fornecer os elementos básicos que permitam o ulterior desenvolvimento econômico. Se um Governo puder realizar tais objetivos, a par dos trabalhos comuns à administração, terá assegurado, para o futuro próximo, os elementos indispensáveis para que se industrialize efetivamente o nosso Estado. A própria Reforma Agrária não terá sentido econômico se não tivermos bases para industrializar a produção da terra. Teríamos, então, apenas uma economia doméstica, fora da circulação mercantil e, portanto, sem significado coletivo e social. Energia Elétrica para acionar fábricas e Transportes para circulação da produção, Telefones para as

comunicações mais elementares - eis o tripé que, somado aos recursos para investimentos privados, dará as bases ao desenvolvimento da sociedade Rio Grandense.

Disse conclui-se que meu Governo teria, naturalmente, que marchar para uma interiorização efetiva, procurando, por todos os meios a seu alcance, estimular o desenvolvimento econômico ali nas fontes básicas da produção de matéria prima. É o que tenho feito, procurando ajustar as reivindicações do interior às possibilidades, aliás precárias, do erário público.

Senhor Presidente. Nobres Deputados.

Com a mensagem do executivo, deixo a Vossas Excelências o relato pormenorizado das atividades governamentais em 1.963.

Grandes são as responsabilidades dos homens públicos nesta hora difícil da vida brasileira. Queira Deus todo poderoso que possamos, em que pese nossas diferenças de opiniões, unidos, encontrar os caminhos que melhor consultem os interesses de nossa Pátria. Neste sentido constitui o nobre Poder Legislativo, pela diversidade de idéias e opiniões que abriga, pela sua proximidade permanente com o povo de que emana, uma fonte inesgotável de saber e uma soma de conhecimentos sobre o que tudo farei para estejar meu Governo.

Peço permissão, senhor Presidente, ao final de minhas palavras, para saudar as diferentes representações - partidárias e, individualmente, aos senhores deputados em que vejo, antes e acima de tudo, legítimos representantes do povo, todos imbuídos do sadio desejo de encontrar solução para os nossos múltiplos e graves problemas.

Com a proteção de Deus e a boa vontade dos homens, a Pátria encontrará seu caminho e há de tornar-se em futuro próximo grande entre as grandes potências do mundo.

Muito obrigado a Vossas Excelências.

1911 - 1912 - 1913 - 1914

Uma das primeiras medidas da administração que - então se instalava, foi elaborar um diagnóstico que permiti- - tisse verificar a situação econômica do Estado.

Estudos efetuados verificaram que enquanto a economia brasileira registra uma taxa bastante aceitável de crescimento, a economia gaúcha apresenta claros sintomas de regressão.

Assim, no período 1949-59, a taxa de crescimento foi de 4,5, tendo, no primeiro quinquênio, alcançado 5,7. - Nos últimos anos, porém, observa-se a seguinte taxa: - 1955 (+) 6,7; 1956 (+) 7,6; 1957 (-) 0,9; 1958 (-) 0,2; - 1959 (-) 0,6. Os dados, embora parciais, dos anos mais recentes, não acusam qualquer mudança na tendência do fenômeno. Por outro lado, a taxa de crescimento, que no decênio - 1940-50 era de 2,5 passou para 2,6 no decênio 1950-60. Isso significa que a renda "per capita" teve um ritmo negativo em 1,2 no último quinquênio.

Verificou-se que a economia gaúcha não foi se - quer capaz de acompanhar o aumento populacional, redundando uma renda " per capita", em 1959, 5% menor do que a atingida em 1955.

De outra parte estimou-se que, dado o comporta - mento da economia, desde 1957 cêrea de 300.000 pessoas se encontram no Rio Grande do Sul sem ocupação ou subocupadas. A esta não de obra ociosa adicionam-se, anualmente, cêrea - de 50.000 pessoas que o mercado de trabalho não tem capaci - dade de absorver.

Mas, êste decréscimo da economia gaúcha é um fato puramente circunstancial, já que de maneira alguma sua capacidade de crescer está esgotada.

O problema todo reside na possibilidade de se buscarem novas combinações de fatores produtivos e ajustar seu quadro institucional às necessidades presentes.

Torna-se, pois, ao Rio Grande do Sul imperioso inovar seus métodos produtivos, pois, de outra maneira, dificilmente, poderia esperar melhor quadro do que o atual, - sem dúvida de modo algum animador.

Baixando a análise sectorial procurou-se examinar a situação dos dois setores da economia gaúcha que possuem a maior participação como elementos geradores da renda regional.

O SETOR PRIMÁRIO.

Numa área cuja agropecuária dá emprêgo para cêrca de 50% de sua população ocupada e gera mais de 40% da renda regional, só se encontra a explicação básica de desenvolvimento na maneira de como se comporta êste setor.

No período 1949/59, sua taxa de crescimento foi de 3,8, tendo no primeiro quinquênio atingido 7,5 para, no segundo, registrar a taxa de (-) 1,5. De 1953/59, enquanto a pecuária se manteve estagnada, a lavoura decresceu em 8%.

Deve-se, em parte, êste decréscimo à redução da produção do trigo e ao estacionamento da produção de arroz responsáveis por mais de 40% da renda da lavoura.

As demais culturas alcançaram a taxa anual de - 3,4 nesse período.

Por outro lado, a pecuária gaúcha, em virtude de ser baseada no predomínio do fator terra, está demasiadamente exposta aos fenômenos naturais.

Para evidenciar o fato, bastou considerar que a mortalidade bovina é ^{ou ca} 50% do desfrute anual. O coeficiente de abate dos rebanhos e a densidade animal por hectares formam o quadro da baixíssima produtividade, no que con -

cerne ao seu aspecto econômico.

Esta situação é atribuída a dois fatos fundamentais.

Primeiro, a baixa produtividade não impede que o pecuarista usufrua de uma renda absoluta, em razão da alta procura de seus produtos.

Em segundo lugar, o fato de 1% dos proprietários deter 40% da terra ocupada, introduz grande rigidez à solução do problema.

Já o decréscimo das lavouras apresenta causas de natureza distinta. O fracasso do trigo por exemplo, deve-se, a problemas sobretudo de ordem genética.

O arroz, no Rio Grande do Sul, chegou ao seu limite, do ponto de vista de área, dependendo o seu futuro do aumento de produtividade por hectare. Somente o artificialismo dos preços "mínimos", cujos custos são calculados com relação aos produtores marginais, pode responder pela situação da orizicultura, dando cobertura aos elevados preços de arrendamento hoje vigorantes.

As demais culturas, que representam mais de 50% da lavoura, estão em geral ligadas à pequena e à média propriedade, encontrando-se a sua produtividade, quando não decrescente, estagnada.

Uma das soluções diz respeito a um melhor aperfeiçoamento do aparelho circulatório, fazendo desaparecer a intermediação onerosa e melhorando o sistema de crédito, de modo a permitir a introdução de técnicas mais avançadas de exploração intensiva.

Como se pode observar, a regressão do setor primário gaúcho pode ser caracterizada como circunstancial. Poderá, entretanto, se medidas, não forem tomadas, tornar-se definitiva.

Cumpre, pois, que providências oportunas e um esforço consciente sejam adotados direta ou indiretamente pelo Estado visando a alterar o panorama do setor primário

do Rio Grande do Sul, já que não se pode esperar que algum mecanismo automático venha a modificar espontaneamente a tendência observada.

O SETOR SECUNDÁRIO

O setor manufatureiro da economia sui-rio-gran - dense é relativamente pequeno, pois contribuí com apenas - 17% na renda regional e absorve somente 13% da mão de obra ocupada.

Este setor cresceu a um ritmo de 5,3 entre 1949/59, caindo de uma taxa de 8% anual para 1,3, do primeiro ao segundo quinquênio. Observa-se, assim, que o setor secundário tem acompanhado os passos do setor primário, apenas de haver aumentado mais na fase de expansão e diminuído menos na fase de retração da economia.

Esta flutuação deve-se ao seu estrito condicionamento à agropecuária sendo sua atuação função da elasticidade da oferta primária e da demanda gerada por esse setor.

Pode-se caracterizar a indústria gaúcha pelos seguintes traços:

1 - Baixa densidade industrial: de cada cruzeiro faturado, apenas 45 centavos são criados no setor, sendo o restante constituído de matérias primas e serviços produzidos em outras atividades.

É, pois, débil a sua expressão como gerador de riquezas.

2 - Grande dependência de setor primário; mais - de 60% do valor adicionado pela indústria decorrer da transformação de matérias primas e gêneros alimentícios com origem na agricultura e na pecuária.

3 - Predominância da indústria de consumo: aproximadamente 85% da indústria gaúcha estão voltados para a produção de bens de consumo e apenas 15% destinam-se a produção de bens de capital. Significa isto que a grande maioria dos investimentos da área são alimentados com a produção de outra ou outras áreas.

4 - Predominância de empresas de porte médio e -
pequeno: a maior parte da atividade industrial é exercida
por empresas que possuem de 25 a 20 operários, notando-se
que as indústrias de mais de 400 operários atingem insigni-
ficante percentagem, embora empreguem mais de 20% da mão de
obra ocupada.

São praticamente ilimitadas as oportunidades de
expansão da indústria gaúcha, em virtude da variedade da
riqueza produzida pelo setor primário, comportando um núme-
ro de transformações ainda não realizadas.

Os produtos atualmente saídos de nossas fábric-
as, por outro lado, já alcançaram aperfeiçoamentos substân-
ciais e com melhorias técnicas em alguns setores, que produ-
zem maior rendimento e abrirão uma maior penetração, tanto
no mercado nacional como no internacional.

O problema resume-se em essência, em ponderar
devidamente as condições necessárias de forma objetiva, pa-
ra que a indústria se desenvolva naturalmente.

Entre as peculiaridades citadas, não há sequer
uma que se constitua em obstáculo insuperável. É preciso -
que se forjem mecanismos eficientes, de modo a que o poten-
cial existente se converta em realidade.

Cinco condições básicas para o desenvolvimento
da indústria são apresentadas:

1. Demanda efetiva.
2. Poupanças financeiras.
3. Capacidade real para virtualizar os investi-
mentos.
4. Conhecimentos das oportunidades de investimen-
tos e inovações tecnológicas.
5. Economias externas favoráveis.

A economia brasileira, em franca expansão, com
um ritmo acelerado de industrialização, completando ainda o
ciclo de substituição de importações, oferece à economia -
gaúcha amplas perspectivas para o setor industrial.

A própria economia regional deverá, superando suas atuais dificuldades, proporcionar grandes estímulos ao processo industrial da área.

O Coeficiente de poupanças no Rio Grande do Sul em torno de 18% em relação à renda interna é satisfatório.

Cumpra apenas canalizá-las ao setor manufatureiro, o que é uma simples questão de política econômica adequada, tendo como suporte uma nova organização institucional.

A indústria já instalada no país facilita sobre modo o investimento nacional, pois produz grande parte dos bens reclamados pelos investimentos. Por outro lado, os programas atualmente em curso, tanto na esfera federal como na estadual, deverão melhorar apreciavelmente as economias externas da área.

O PAPEL ESTRATÉGICO DO SETOR PÚBLICO

Os problemas sociais e econômicos de uma área, à medida que se tornam acumulativos, devem ser considerados - causas de agravamento do seu quadro atual. No Rio Grande do Sul é fruto, em grande parte, da incapacidade da estrutura existente para recolher os estímulos que lhe são dirigidos e gerar novos impulsos através de sua paulatina melhoria. Há uma generalizada inaptidão estrutural para buscar novas combinações de fatores e introduzir elementos dinâmicos no sistema, a ponto de proporcionar um desenvolvimento mais rápido.

O fato de uma dada estrutura se mostrar incapaz de aproveitar as condições favoráveis reais, não implica que as mesmas não possam ser captadas e postas a serviço do progresso. Quando 50% da capacidade instalada não é utilizada e milhares de homens não encontram oportunidade de emprego, todo um cabedal científico e técnico se mantém à margem das atividades produtivas, ao mesmo tempo em que certos estratos sociais desfrutam de um elevado consumo supérfluo e grande parte do excedente econômico é desperdiçada em usos de pouco significado social, há todo um campo, a ser trabalhado e uma

constelação de elementos que permite alterar o curso das coisas, sem implicar em rupturas violentas com o esquema de valores sociais em vigor.

Para tanto, é necessário que a liderança social tome consciência das circunstâncias objetivas e com conhecimento das relações entre as inúmeras variáveis, passando a exercer, seriamente, a tarefa de construir as linhas de um desenvolvimento muito mais acelerado.

Os 50.000 homens que buscam emprego anualmente, dificilmente serão absorvidos no setor primário, num volume superior a 15.000. Isso significa que pelos menos 35.000 empregos devem ser criados pelas atividades com ritmo maior de expansão, como a indústria, o comércio e o transporte.

Acréscente-se, ainda, o fato de a procura por bens agrícolas subir menos que a dos bens manufaturados, e considere-se o possível aumento da produtividade agrícola, que poderá provocar a liberação de mão-de-obra da agricultura - e ter-se-ão as justas dimensões do problema a ser enfrentado nos próximos anos.

A grande concentração da renda em pequenos estratos sociais (o Brasil apresenta um altíssimo coeficiente de concentração), permite a seus beneficiários padrões de consumo que em nada ficam atrás dos encontrados nos países desenvolvidos. Como a produtividade geral da economia é muito pequena, de nada adiantaria uma redistribuição da renda às camadas de baixos ingressos.

Pode-se, contudo, aproveitar os apreciáveis recursos dos estratos superiores para financiar o desenvolvimento de área, diversificando a oferta, oriando empregos e realizando o imenso potencial disponível.

Para a criação de 50.000 empregos anuais é mister investir, pelo menos, 80 bilhões de cruzeiros, o que diz bem da importância de resguardar um ritmo mínimo no processo de acumulação de capital e ter o máximo cuidado quanto à sua natureza e estrutura. Se, por um lado, a região -

apresenta um coeficiente de poupança suficiente para uma inversão dessa envergadura, por outro, não vem oferecendo uma distribuição dos investimentos compatível com as necessidades de crescimento.

Enquanto permanecer a estrutura atual, nada indica que essa tendência se modifique espontaneamente. É preciso introduzir novos elementos na relação de forças em tela, a fim de quebrar o seu relativo equilíbrio, coexistindo com o não aproveitamento dos fatores em disponibilidade.

Não há outra alternativa que outorgar ao setor público a tarefa de dinamizar o sistema, mesmo porque, enquanto todas as demais variáveis econômicas são praticamente comandadas pela variação na renda e condicionadas a parâmetros institucionais, o setor público mostra-se autônomo e decide, em grande medida, por inspirações de ordem política.

E que razões políticas são mais fortes que aquelas que visem a corrigir um desenvolvimento que tende a deixar de lado grandes parcelas da população, não só vistas como força de trabalho, mas, sobretudo, como seres que nascem e se oriam numa expectativa de igualdade? A questão, pois, não pode ser posta no terreno doutrinário, mas, sobretudo no terreno político, porque tudo se resume em saber em nome de quem e para quem se faz o desenvolvimento.

O setor público deve encerrar o papel que o quadro histórico lhe coloca. Não se trata, é obvio, de mera intervenção estatal, como geralmente se advoga, e que a longo prazo, por vezes, termina por desmoralizar os ideais que a justificaram, constituindo-se em pontos de estrangulamento ou de grande desperdício para a economia. Trata-se de fazer que os seus instrumentos, a sua influência e a sua capacidade de mobilização sejam postos a serviço das modificações estruturais, indispensáveis à dinâmica do desenvolvimento.

Claro, está que um governo estadual encontra grandes limitações para uma ação profunda nesse sentido. Mas nada impede que adote o decidido propósito de encaminhar os recursos e o mecanismo de sua esfera para tais fins.

Muitas vezes, as possibilidades da administração estadual são subestimadas, porque partem da exiguidade de seus meios financeiros, sem que se pese devidamente a sua força de pressão como comunidade, decisiva na obtenção de vantagens e concessões.

As maiores dificuldades residem na falta de idéias claras sobre o processo de desenvolvimento e no desconhecimento das oportunidades capazes de lográ-lo.

Essa fixação de idéias é inteiramente indispensável porque, em última análise, visa a preparar, emocionalmente, a liderança social por novas formas de comportamento. Todos aqueles que compõem as decisões do setor público ou que são responsáveis pela execução de uma determinada política econômico-administrativa têm de compreender-se que somente com um grande esforço é possível aumentar o ritmo de desenvolvimento regional, não só para satisfazer a procura de trabalho como as aspirações sociais das grandes massas.

O plano elaborado pelo Governo do Estado assenta-se nessa linha de ação. Em seus diversos setores e programas dá-se, em primeiro lugar, relêvo à acumulação de capital.

Deve assegurar que o coeficiente de inversão do setor público não seja nunca inferior ao da economia, já que não guarda sentido qualquer hipótese ao contrário.

Para acelerar o ritmo de acumulação de capital, o Estado lançará mão de vários mecanismos e de sua capacidade de prestação de serviços técnicos, sendo a primeira medida identificar os recursos disponíveis dentro e fora do setor público, para transferir as atividades privadas em forma de investimento.

Mas, para que se acelerem as transformações da economia, é preciso que o setor público assuma a sua verdadeira posição de liderança. Sua visão macro-econômica lhe facilita essa tarefa. Este papel, entretanto, só será cumprido com uma melhoria qualitativa nos seus quadros e com a consequente reformulação da máquina administrativa.

Incorporação de instrumentos básicos de trabalho.

A análise dos anos anteriores levou a Administração que se iniciava - como condição indispensável para um profícuo trabalho - à adoção de alguns instrumentos básicos que - deveriam ser incorporados à sistemática administrativa estadual.

Com efeito, o passado mostrava sobejamente que era impossível administrar uma instituição tão complexa como o setor público com os métodos tradicionais. A desorganização, a deficiência generalizada, os custos altíssimos e a falta - de rumos do conjunto administrativo, são a maior prova dessa assertiva. A improvisação inconveniente e irresponsável, acobor de eventuais passageiros ocupantes dos cargos públicos, não conduziu a nada sistemático e orgânico, antes legou um todo desarticulado e de difícil manejo.

Seria inteiramente inútil tentar ordenar a administração sem pontos estáveis de referência, vistos em perspectiva. Por outro lado, sendo o setor público integrante do conjunto social e nele exercendo papel relevante, nenhuma orientação deveria ser traçada sem estreita sintonia com seus reclamos e peculiaridades. Daí por que a elaboração de um plano, abrangendo um período pelo menos igual ao de um governo, tornou-se uma necessidade inadiável.

Durante meses, um trabalho pertinaz e paciente foi realizado criando e assistido cerca de vinte e cinco grupos sectoriais de programação, a fim de que o Plano fôsse a mais fiel expressão da experiência e capacidade do setor público. Mais de dois meses, com uma jornada, nunca menor de doze horas, foi levada a terno criticando e compatibilizando os planos sectoriais no trabalho final de elaboração do documento que serviria como linha de ação do governo.

Montando o plano para o triênio, onde os objetivos de cada um de seus departamentos foram fixados, quantificados e localizados, ficando, desta forma, o Executivo com metas concretas e independentes de seus agentes executores,-

deu-se o primeiro passo para dar um mínimo de ordem e estabilidade no atendimento dos serviços públicos. A improvisação não precisava mais ser o expediente do dia a dia e as interpretações pessoais deixavam de ter qualquer relevância.

Esse Plano constitui não somente uma previsão, mas é, antes de tudo, um modelo de decisão, um instrumento de ação, com a finalidade de alcançar um fim pré-determinado, atuando sobre a realidade econômica e expressando-se tanto no seu aspecto físico como monetário.

Três são, em grandes linhas, os objetivos do Plano.

1 - Ordenamento do Setor Público, visando aumentar a eficiência, tanto em termos de custo como em termos de permanência de propósitos.

2 - Sincronização do Setor Público com as exigências do desenvolvimento estadual.

3 - Estabelecimento das linhas de mobilização de esforço de outras esferas de poder e da comunidade na solução dos problemas regionais.

Pode-se, de início, observar que a função precípua do Plano diz respeito ao aumento de eficiência do Setor Público, bem como a minimização de seus custos, colocando-se deste modo em destaque a necessidade de reformular sua estrutura.

A fixação de metas, que servirão de roteiro ao setor público, traduz a necessidade de uma unidade de esforços, em todos os órgãos e em todos os níveis de administração, dentro de uma visão de conjunto.

Assim, observa-se que o Plano procura transformar a Administração Pública em um todo harmônico, atualmente formada de unidades isoladas em que prevalecem os critérios particulares para a alocação de recursos em detrimento, nas mais das vezes, do Estado como um todo.

Como versão anual do plano foi elaborado o Orçamento por Programas, ~~peça inédita no Brasil~~ e de uma utilidade sem limites para a Administração.

Hoje o orçamento público deixou de ser uma peça puramente administrativa e contábil para transformar-se em instrumento de execução de uma dada política econômica-social.

É preciso notar que um orçamento por programa é orientado não somente pelas ações imediatas, mas também por metas a longo prazo estabelecidas em programas globais ou setoriais de desenvolvimento.

Por isso é necessário enquadrar o setor público dentro de linhas de ação, constituindo-se um todo harmônico.

O orçamento por programa permitirá mostrar, em separado, com o aperfeiçoamento da técnica, os gastos com cada um dos programas do executivo e os seus respectivos custos, permitindo assim, alcançar a programação dentro do governo um nível mais alto de consistência e integração.

Financiamento do Setor Público.

Em maio de 1.963, quando concluídos os levantamentos dos recursos e encargos daquele ano identificou-se a absoluta-insolvência do Setor Público, sem capacidade sequer para atender suas despesas correntes.

Ficava perfeitamente clara a impossibilidade de o Governo levar avante qualquer programa de realizações, sem introduzir profundas reformas no uso, de seus recursos e ao mesmo tempo sem buscar novas fontes de financiamento para seus gastos.

Por ocasião da elaboração do Plano lançou o Governo não de critérios objetivos, para a fixação de certos insumos nos diversos departamentos, já que a experiência passada mostrava o grande desperdício de bens e serviços sem qualquer proporção com os resultados finais das atividades do Governo. Foi estudado, nessa mesma ocasião, a aglutinação de certos serviços de mesma natureza sem fundamento de ordem técnica ou administrativa. Todo desperdício, seja de que forma for, configura sempre recursos ocultos, mobilizáveis para fins mais úteis.

Dentro desse espírito foram forjados os diversos projetos que constituíram a Reforma Tributária, que ao mesmo tempo que visavam aumentar e diversificar a carga tributária, levavam a finalidade de atrair novos recursos para a esfera estatal. A negativa de parte da Assembléia Legislativa fez com que, pelo menos em 1964, seja um tanto aleatório com os recursos previstos.

Ora, si a situação no exercício que finda foi de tremendas dificuldades, é fácil imaginar sob o império da hiperinflação do país - o que deverá ser o corrente ano. Por maior que sejam as economias produzidas, serão insuficientes para - cobrir as despesas compulsórias, impossibilitando de um todo - qualquer expansão dos serviços e realização de obras. Resta - ao Governo duas alternativas igualmente difíceis: sujeitar-se à deterioração crescente do setor público, ou reunir todas as forças e capacidade de mobilização para sair em busca de novos recursos e extrair da sua atual capacidade instalada tudo o que é capaz de produzir e que atualmente oculta sob as mais variadas formas.

As transformações necessárias.

Assinalou-se no Plano, que nada se pode esperar de setor público, dentro das linhas que a evolução histórica marcou. Cada dia que passa, infelizmente, mais justifica aquela afirmativa, pois os horizontes se tornam cada vez mais estreitos e, com eles, as ilusões alimentadas com respeito aos processos tradicionais.

Face a essa constatação, proclamava-se que todo o trabalho consubstanciado no Plano só teria condições de realização mediante reforma administrativa, reforma de processos de condução de setor público, reforma do próprio conteúdo político da Administração. Dizia-se mais: que o atingimento dos - dois primeiros objetivos gerais de plano dependia do sucesso - com que o terceiro, ou seja, a mobilização de esforço comunitário e de outras esferas do poder, fosse concretizado.

Uma vez que as linhas básicas em que se alioegou este documento não partiram de abstrato, mas de quadro histórico em que se está condicionado, na medida em que o diagnóstico tenha sido justo e realista, justos e realistas devem ser os meios e fins consagrados na programação governamental.

O atendimento das necessidades afetas ao setor público não será realizado enquanto só depender das disponibilidades da Caixa do Tesouro. É por demais evidente a escassez de recursos, para deixar lugar a qualquer ilusão/quanto às suas possibilidades e, por isso mesmo, toda ação governamental estribada exclusivamente nas receitas fiscais estará inevitavelmente fadada à mais retunda frustração.

É preciso compreender que as limitações de recursos no Setor Público Estadual se devem, em parte, à uma distribuição da renda em termos de setores, mas, em grande medida, à baixa produtividade da sociedade em seu conjunto. É impossível, dentro do grão de ocupação da economia brasileira e ao nível de produtividade de seus fatores produtivos, satisfazer, concomitantemente, todas as aspirações sociais e lograr recursos para acumulação de capital, que permitirá manter um ritmo acelerado de crescimento.

Isso pode ser visto, de maneira muito simples, como se segue. Fazendo: R = Renda = Produto (como expressão do resultado do esforço produtivo de um período), K = capital acumulado, C = Consumo, C_p = Consumo privado, C_g = Consumo do governo, I = inversão (aumento de K), I_p = inversão privada, I_g = inversão do governo, temos:

$$R = f (K) \quad (*)$$

$$K = f (I) \quad (†)$$

logo, $R = f (I) \quad (*)$

ou seja, em última análise, o aumento da renda passa a ser - função do investimento anual, motivo por que é a inversão a variável fundamental do desenvolvimento.

Quanto ao seu destino, a renda tanto pode ser utilizada para satisfazer necessidades imediatas - consumo - como para necessidades mediatas, ou seja, para investimentos.

$$R = C + I$$

Por maiores que sejam as aspirações de consumo de uma sociedade, não podem ultrapassar o volume de R, e se esse é relativamente pequeno em relação à população, necessariamente C deve ser modesto. Não é por acaso que países - como o Brasil, com cêrca de 300 dólares " per capita", apresentam os mesmos chocantes índices de analfabetismo, de saúde, de esperança de vida, de habitação, de desemprego, etc, - denunciadores, em última análise, do grau de desenvolvimento de suas forças produtivas. É evidente que qualquer tentativa de, a curto prazo, elevar C esbarrará inevitavelmente em R e estará, independentemente da vontade de quem quer que seja, - limitando as possibilidades de um maior ritmo de acumulação de capital.

Se separarmos de C e I o que é privado e público, - temos:

$$C = C_p + C_g$$

$$I = I_p + I_g$$

$$R = C_p + C_g + I_p + I_g$$

(*) - f = função, significando dependência, subordinação, - condicionamento.

Essa última equação mostra ao nível global, e por parte do setor público, atendendo parte do consumo da população e auxiliando na acumulação de capital (I_g), para efeito de desenvolvimento. Como grande parte dos serviços públicos não é vendida no mercado, e seu financiamento se dá por via fiscal, isto é, através da carga impositiva sobre Y . Nesse sentido, tanto C_g como I_g ficam limitadas a um bR , sendo b o coeficiente de participação do setor público em R .

Os gastos públicos estão, assim, tanto condicionados a b à própria capacidade social de consumir e investir.

Ora, dado aos modernos meios de difusão dos padrões de consumo dos países desenvolvidos, as massas dos países subdesenvolvidos passaram a aspirar níveis de consumo semelhantes, sem quaisquer outras cogitações quanto aos meios de atendê-los. Por motivos mais ou menos óbvios, é o setor público o primeiro a sofrer o impacto de que os economistas chamam de "efeito-imitação". Dentro desse quadro-institucional, torna-se irresistível a tendência de fazer com que bR se iguale a C_g , já que os efeitos políticos de I_g são muito mais difusos e mais difíceis de capitalizar/pessoalmente. Como, porém, o desenvolvimento do país reclama capital de infra-estrutura, o setor público não pode deixar de desviar parte de seus recursos para tal mistér.

Em resumo, pode-se afirmar, sem qualquer perigo de equívoco, que a insuficiência de recursos no setor público tanto se deve à pequenez de b como à estreiteza de R , cujo testemunho mais eloquente é a insatisfação do povo que deseja índices de bem-estar muitas vezes maior que os apresentados na atualidade. Mesmo que toda a renda social fosse canalizada para o setor público, ainda assim haveria "déficit" no Tesouro, já que esse "déficit" é a própria síntese/do desequilíbrio entre aspirações de nível superior a 1.000 dólares e possibilidades de pouso mais que 300 dólares "per capita".

Cabem, contudo, algumas observações com respeito

a R, que dão uma perspectiva mais ampla para a atuação do setor público. Numa sociedade dual, subdesenvolvida onde - estratos econômicos diferenciados - com as leis e relações que lhes são específicas - subsistem num dado momento, a metodologia estatística para a determinação de R tende a fixar-se apenas no esforço produtivo traduzido em fluxo monetário. Numa economia subdesenvolvida - e, portanto, - dual - não só grande parte do trabalho social está fora da economia monetária como em grande medida o próprio esforço desenvolvido dentro do seguimento moderno da economia escapa das aferições estatísticas. Na Itália, por exemplo, - investigações revelaram que mais de 30% da renda nacional - não estava sendo computado nos cálculos da contabilidade - social e no Brasil estima-se que cerca de 60% do esforço - produtivo ainda permanece fora das relações de mercado.

Isso significa que a capacidade de produzir dos fatores nacionais é muito maior do que o expresse por R, - em razão do que existe um potencial perfeitamente mobilizável para satisfazer as necessidades coletivas. Uma representação mais completa da verdadeira capacidade produtiva - e, conseqüentemente, do fluxo de bens e serviços que poderia ser obtido nas atuais condições poder ser feita como - segue:

$$R_p = R + P_m + S + O + E$$

- R_p = Renda ou produto potencial, perfeitamente alcançável, dentro de uma organização social superior e um esforço ordenado e conseqüente;
- R = Renda ou produto tal como se apresenta nos cômputos - estatísticos correntes, refletindo as transações ocorridas dentro da economia monetizada;
- P_m = Produto realizado na economia natural, sem contrapartida em fluxos monetários. Tanto se dá nas zonas rurais como nas urbanas. Em verdade, não tem nada de potencial, eis que se trata de produção efetiva e se aparece na equação, juntamente com R, é apenas pa-

ra evidenciar o volume de bens e serviços à disposição da sociedade;

S = Mão de obra desempregada ou subempregada nas zonas rurais e urbanas, dedicando, em grande parte, apenas algumas horas de jornada de trabalho à produção efetiva.

C = Capacidade já instalada e ociosa, pelas mais diversas razões;

E = Recursos externos à área.

Se o setor público estadual deseja realizar - mais do que vem fazendo é preciso, antes de mais nada, ver as coisas com bastante clareza e realismo. Sua maior participação em R pode e deve ser lograda, quer através do mecanismo fiscal, quer buscando a associação dos recursos - privados em seus empreendimentos. Isso pode ser feito, sobre tudo, com vistas a investimentos, como sua cota na acumulação de capital da região. A experiência revela, porém, que os gastos de consumo atualmente pretendidos são inteiramente incompatíveis com a magnitude de R e que somente - utilizando outras fontes será possível atendê-los.

É precisamente aqui que as variáveis S, O, e E, aparecem como estratégicas. Há milhares de horas de trabalho dentro e fora do setor público que não estão sendo utilizadas devidamente. Estudantes que patrocinam cursos de alfabetização, donas de casa que promovem assistência social, intelectuais e técnicos que fundam centros de estudos e divulgam conhecimentos científicos, líderes comunitários que levantam escolas, hospitais, e núcleos residenciais e deitam pontes e organizam a vida urbana, são - exemplos de que pode realizar uma liderança verdadeiramente interessada em resolver os problemas comuns sem nenhum condicionamento aos métodos convencionais. A capacidade - já instalada e ociosa mais tangível à ação governamental - é a existente no próprio setor público. Escolas mal aproveitadas, máquinas e equipamentos parcialmente em uso, -

Laboratórios com um mínimo de produção, estações experimentais em pleno desenvolvimento, tudo esperando recursos orçamentários que possivelmente nunca virão. Finalmente, cabe referência aos recursos foras da esfera estadual, mas no seu alcance, mediante habilidade, bom senso e organização. Não se trata, é bem de ver, de simples disposição, de pedir, mas de encaminhar as formulações locais dentro de padrões pré-estabelecidos e na oportunidade devida. Um Governo que já tem o seu plano trienal, com metas realistas e consistentes, tem o caminho aberto para convertê-las em projetos.

Vencidas as barreiras pessoais e partidárias, abre-se um amplo campo de cooperação, mesmo porque tudo indica que no Brasil o sistema de planificação se instale da periferia para o centro. Sobretudo porque grande parte dos investimentos no Estado não são de interesse puramente local, ainda mais na atual fase de integração da economia nacional e de predomínio do mercado interno, difíceis serão os projetos que não encontrem ressonâncias nos órgãos federais especializados. É imperioso estreitar contatos, ganhar confiança e fazer-se presente com trabalhos sérios e bem elaborados. Grande parte dos acordos, convênios e laços de cooperação, se fazem ao nível administrativo, expondo-se por isso a muito menores flutuações que os estabelecidos no nível político. Não há porque não explorar tôdas as oportunidades e forçar o máximo de integração entre as diversas esferas do poder, em campos comuns de ação. Objetivamente, nada impede um trabalho desse tipo, embora envolva, possivelmente, o rompimento de preconceitos e posições de falsa independência, que nada constroem.

POLÍTICA PARA O TRIÊNIO

O vultoso déficit orçamentário vem de reduzir, se
 brevemente, a capacidade de inversão do setor público.

Dotar pois, este setor, de uma maior capacidade
 de acumulação de capital será a primeira medida do Governo
 do Estado. A planificação agora imposta permitirá uma maior
 fiscalização e controle nos gastos de custeio e de transfe-
 rência, permitindo assim que melhor se canalizem os recur-
 sos, escassos, da economia regional para aqueles setores ,
 reprodutivos e vitais da economia rio-grandense.

O plano de contenção de despesas - já vigorosa-
 mente - é um testemunho eloqüente do firme propósito de sa-
 neamento das finanças estaduais.

Por outro lado, com um programa de ação perfeita-
 mente definido lançar-se-á o Governo na mobilização de re-
 cursos fora de sua esfera privada de atuação.

O Plano totaliza - no triênio 64/66 - a soma de
 625,1 bilhões de cruzeiros, sendo que para o atendimento das
 despesas correntes são destinadas 478,5 bilhões de cruzei-
 ros, devendo os restantes 346,6 bilhões de cruzeiros, desti-
 nar-se a gastos de capital.

No que concerne as despesas de capital deverão
 ser canalizados recursos tanto ao setor público como ao se-
 tor privado, bem como a certas inversões financeiras.

Assim, percentualmente, pretende o Governo atin-
 gir as seguintes metas de inversão:

	1964	1965	1966
GASTOS CORRENTES	100	105,6	110,6
GASTOS D CAPITAL	<u>100</u>	<u>114,0</u>	<u>121,9</u>
TOTAL	100	109,0	115,2

Pode-se observar o cuidado em incrementar os gastos de capital em prejuízo dos de custeio.

O ritmo mais acentuado no ano intermediários do período se deve a dois fatores fundamentais.

Primeiro: a necessidade de dar maior tempo ao setor público para preparar-se à captação de recursos.

Segundo: o cuidado para consolidar a capacidade já instalada e em ociosidade.

O aumento do custeio deve-se ao fato de que todo o investimento gera, necessariamente, um custeio adicional que se reflete no insumo de pessoal, de bens e de serviços.

Estes insumos serão submetidos a estudos e o seu acréscimo será diretamente correlacionado com a execução das metas.

A existência de recursos escassos como não poderia deixar de ser numa economia em transição, obriga a todo processo de programação o estabelecimento de prioridades. O Governo do Estado resolveu colocar em caráter de primazia para o problema da Infra-Estrutura Econômica, baseando suas realizações no triênio Energia, Transporte e Comunicações.

E N E R G I A

Neste campo será dada a mais ampla prioridade à política de energia elétrica e carbonífera, às quais compete em essência, a responsabilidade de propulsionar o funcionamento, em especial, do parque industrial gaúcho.

A CNEE - recentemente transformada em economia mista - deverá saber a execução da diretiva Governamental.

Está estabelecida como meta para 1975 a instalação de 1.000.000 Kw, o que, com a inclusão da interconexão do sistema e das linhas de transmissão, totalizará - a preços de 1964 - 420 bilhões de cruzeiros.

Para o triênio 1964/66 deverão ser investidos a - preços de 1964 - Cr\$ 80.094.488.000 que deverão ter a

seguinte distribuição:

1964	Cr\$	22.637.000.000,
1965	Cr\$	28.315.244.000,
1966	Cr\$	29.142.244.000,
TRIÊNIO	Cr\$	80.094.488.000,

Esta quantia (80 bilhões) de investimentos para o triênio permitirá a execução das seguintes obras:

- 1) pagamento da 1ª etapa do Jacuí, obra já realizada (64 - 66);
- 2) linhas e subestações da 1ª Etapa de Candiota - (64);
- 3) nova usina térmica de Porto Alegre - (64-65);
- 4) termo-elétrica de Alegrete - (64-66);
- 5) 2ª etapa da hidro-elétrica de Jacuí - (64-66);
- 6) 2ª etapa de Candiota - (64-66);
- 7) início da hidro-elétrica de Passo Fundo - (64-66);
- 8) início da hidro-elétrica de Passo Real - (64-66);
- 9) estudos e projetos da hidro-elétrica de Parodão (64-66);
- 10) estudos e projetos da hidro-elétrica de Jaguarí (64-66);
- 11) interligação de 100 MW (Usina Polonesa) - (64-66);
- 12) interconexão do sistema Fronteira-Oeste com Jacuí-Charqueadas (66);
- 13) interconexão do sistema de Candiota com Jacuí-Charqueadas (66);
- 14) Usina de tratamento de pestes - (64-66);
- 15) estudos de novos potenciais e outras obras de menor monta - (64-66);

Estas realizações permitirão aumentar no triênio em 168.000 Kw o potencial instalado do Estado.

Aos 48 bilhões - de recursos próprios para o triênio a preços constantes - dever-se-ão juntar recursos - de outras áreas com especial menção dos da Eletrobrás.

O programa de carvão estará afeto diretamente ao D.A.C.M. que procurará equipar-se devidamente no triênio com a finalidade de atender a expansão do mercado.

30

Os dispêndios programados atingem a 660 milhões de cruzeiros e serão efetuados através dos programas de - Produção de Carvão nas Minas de Leão e Candiota, pretendendo se suprir a uma demanda, em 1964, de cerca de 1.000.000 toneladas de carvão.

TRANSPORTE

Através de uma política prioritária no setor de transportes além de realizada buscoará o Governo do Estado - por intermédio de suas obras - melhorar condições para a circulação da produção agro-industrial.

Caberá ao Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem a execução da política rodoviária do Estado. Assim, ficará afeto ao D.A.E.H. o planejamento de nosso sistema - de transporte rodoviário, o estudo das obras recomendadas, a execução das mesmas e a conservação da rede existente.

Essa rede possui hoje 9.639 Km de estradas, com 419 Km de estradas pavimentadas, 4.262 Km de estradas em - saibradas e 4.958 Km de estradas naturais.

O Plano Rodoviário do Estado, em sua última revisão, estimou em 15.935 Km a extensão ótima da rede rodoviária do R.G.S. Frente a esta estimativa, nosso déficit - em rodovias atinge a cifra de, pelo menos, 6.296 Km. Dada a magnitude dos investimentos necessários à eliminação deste déficit, em um curto prazo, o Plano para o triênio possui, como objetivo primordial, a melhoria da atual rede rodoviária.

O programa de construção de rodovias inclui a construção de 6.828 m de pontes, sendo 1.795 m de novas - pontes independentes de pavimentação, 1.894 pontes para - substituir estruturas em madeira e 3.139 m de obras de ar - tes integradas no plano de pavimentação.

24.748.000 m³ de aterroplenagem planejadas entre - obras de melhoramentos, retificação de estradas existentes e obras de pavimentação.

No campo do transporte aeroviário dará o Govern~~o~~ prioridade aos projetos relacionados com a pavimentação em asfalto ou concreto de aeroportos, pois somente 5 aeroportos do Estado contam com pistas nestas condições.

Prevê-se a conclusão, até fins de 1966 de 216.000 m² de pavimentação. No setor da terraplenagem de estradas de acesso e de pátios de estacionamentos, 38 aeroportos serão beneficiados durante o triênio, sendo que 13 receberão serviços de terraplenagem em suas faixas de pouso num volume global de 540.000 m³.

Para o cumprimento destas metas serão realizadas despesas da ordem de Cr\$ 1.473.224.000,00.

COMUNICAÇÕES

Com a supervisão da Comissão Estadual de Comunicações procurará o Govern~~o~~ sanear ou, pelo menos, atenuar o tremendo déficit que este setor apresenta. No triênio deverá ser buscado a unidade de comando para as diferentes iniciativas que surjam no setor.

Procurar-se-á, outrossim, revisar e atualizar o Plano Estadual de Telecomunicações nos seguintes itens:

- Necessidades de ampliação das rotas de Longa Distância em todo o Estado.
- Revisão dos Serviços Urbanos em municípios ainda desprovidos, com levantamentos das disponibilidades financeiras locais.
- Levantamento e planificação técnico-econômica dos Serviços Rurais e Distritais.
- Nacionalização na aplicação da Taxa de Comunicações.

No que se refere a execução de obras deverão no triênio 64/66 ser atendidas a conclusão dos sistemas telefônicos de Longa Distância, já iniciados, bem como a ampliação das rotas já existentes. - Ligação, por linhas de Longa

Distância, - das sedes municipais ainda isoladas, do sistema estadual.

As realizações do Governo neste setor, estarão afetas à Cia. Riograndense de Telecomunicações, através da concretização do denominado "Projeto Prioritário", o qual, além de atender para os objetivos acima, tem como primeira meta a solução para o sistema Telefônico de Porto Alegre; - neste sentido já foi contratada o fornecimento de 24.000 - linhas para a Capital, do tipo automático, e dentro da mais moderna técnica de comutação.

Estado do Rio Grande do Sul
GABINETE DO GOVERNADOR
CASA CIVIL
COPIA AUTENTICA

ANÁLISE CONTÁBIL DA RECEITA E DESPESA

ANÁLISE CONTÁBIL DA RECEITA E DESPESA

DESPESA AUTORIZADA E COBERTURA FINANCEIRA

O orçamento do Estado para o exercício de 1963, aprovado pela Lei nº 4.398, de 11 de dezembro de 1962, fixou a despesa em Cr\$ 79.204 milhões e estimou a receita em Cr\$ 58.993 milhões, prevendo, assim, um déficit de Cr\$ 20.211 - milhões.

Na fase de execução do orçamento, os limites fixados para a despesa foram, em face das alterações decretadas, aumentados em Cr\$ 27.191 milhões através de numerosas/suplementações e reduzidos em Cr\$ 45.187 milhões por força do cancelamento parcial ou total de múltiplas dotações orçamentárias, sendo de notar-se que nesse último montante se acham incluídos Cr\$ 19.587 milhões, que serviram de cobertura aos créditos especiais destinados à execução do Programa Preliminar de Serviços e Investimentos Públicos, aprovado / pela Lei nº 4.387, de 6/12/62.

Destarte, os créditos ordinários inicialmente votados ficaram reduzidos a Cr\$ 61.208 milhões, como segue:

	Em milhões de cruzeiros
Orçamento inicial	79.204
Mais: Suplementações	<u>27.191</u>
	106.395
Menos: Redução	<u>45.187</u>
Crédito ordinários retificados	61.208

Os recursos destinados à cobertura das suplementações decretadas no exercício foram os seguintes:

Do orçamento de 1963:

	Em milhões de crusciros
Redução de dotação	88.939
Maior arrecadação	<u>3.916</u>
	26.855

Do Orçamento de 1962:

Maior arrecadação da Taxa de Transp portes 1962	<u>336</u>
	27.191

A par das dotações do orçamento ordinário, tive
ram vigência no exercício os seguintes créditos especiais:

	Em milhões de crusciros
a) Transferidos de 1962	7.699
b) Abertos no exercício	41.114
c) Revigorados no exercício	<u>4</u>
	48.817

Estes adicionais tiveram como cobertura os re
cursos a seguir discriminados:

	Em milhões de crusciros
Recursos de exercícios anteriores	4.629
Recursos de Orçamento de 1963:	
Em milhões de crusciros	
Redução de dotações	22.248
Excesso de arrecadação	<u>3.248</u>
	25.496
Operações de créditos:	
Empréstimos em apólices	16.378
Empréstimos contratados	<u>2.314</u>
	<u>18.692</u>
	48.817

No exercício vigorou, além das autorizações já mencionadas, um crédito extraordinário no montante de / Cr\$ 50.000.000,00, aberto pelo Decreto nº 15.734, de / 14/10/63, e destinado a atender despesas decorrentes da si tuação de calamidade pública provocada por fenômenos clima tó rricos que assolaram vários municípios rio-grandenses.

A despesa fixada para o exercício e os recur so s legalmente indicados para sua cobertura financeira es são só resumem:

DESPESA FIXADA

	Em milhões de cruzeiros
Créditos ordinários	61.208
Créditos especiais	48.817
Créditos extraordinários	<u>50</u>
	110.075

RECURSOS FINANCEIROS

	Em milhões de cruzeiros
Receita prevista	58.993
Mais: excesso de arre <u>ca</u> dação previsto	<u>7.164</u>
Operações de crédito	66.157
Recursos de exercícios anterio <u>re</u> s	18.692
	<u>4.965</u>
	89.814

Confrontando-se o total da despesa fixada com o montante dos recursos financeiros, obter-se-ia o resulta do do financeiro presumível do exercício. Para apurar-se esse resultado, todavia, é indispensável que se exclua do total dos recursos financeiros os que já haviam sido realizados/ em exercícios anteriores, bem como os que, embora legalmen te hábeis, não apresentavam condições de efetivação.

Desta forma, os recursos a serem considerados/ são os seguintes:

	Em milhões de cruzeiros
Receita orçamentária reestimada	66.157
Operações de crédito	<u>18.448</u>
	84.605

O deficit presumível do exercício, no montante de Cr\$ 25.470 milhões, resulta do cotejo entre o total da despesa fixada com os recursos prováveis do exercício, como segue:

	Em milhões de cruzeiros
Despesa fixada	110.075

Recursos do exercício:

	Em milhões de cruzeiros	
Receita reestimada	66.157	
Operações de crédito	<u>18.448</u>	<u>84.605</u>
Deficit presumível do exercício		25.470

EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA

O resultado da execução orçamentária de 1963 é demonstrado através dos dados que se seguem, relativos à receita e à despesa realizadas, conjugados com as respectivas previsões e autorizações.

R E C E I T A

		Em milhões de cruzeiros
Recursos previstos	Em milhões de cruzeiros	
Receita orçamentária reestimada	66.157	5
Operações de crédito	18.448	84.605

Arredadado

Receita orçamen- tária	72.318	
Operações de crédito	<u>6.967</u>	<u>79.285</u>
Menor receita..		5.320

D E S P E S A

Fixada	110.075
Realizada	<u>90.633</u>
Menor despesa	19.442

RESUMO

Previsão

Despesa fixada	110.075
Receita orçada	<u>84.605</u>
Deficit presumível	25.470

Execução

Despesa realizada	90.633
Receita arrecadada	<u>79.285</u>
Deficit apurado	11.348

Confronto entre a Previsão e a Execução

	Em milhões-de cruséis
Deficit pre-sumível	25.470
Mais: menor receita	5.320
Menos: menor despesa	<u>19.442</u>
Deficit apurado	11.348

No último quinquênio a execução orçamentária /
assim se apresenta:

Ano	Deficit (milhões)	% de-deficit =/a despesa geral
1959	375	2,7
1960	115	0,5
1961	1.461	4,3
1962	2.356	4,9
1963	11.348	12,5

Segue-se uma breve apreciação da receita e da despesa realizada, com base dos dados disponíveis.

RECEITA REALIZADA

A receita geral alcançou a cifra de 79.285 milhões de cruzeiros, de-dobrada como segue:

Receita Ordinária

	Orçada (milhões)	Arrecadada (milhões)
1 - Tributária		
Impostos	36.000	42.516
Taxas	<u>18.814</u>	<u>22.197</u>
	54.814	64.713
2 - Patrimonial	214	148
3 - Industrial	866	1.620
4 - Diversas	<u>2.251</u>	<u>3.481</u>
	58.145	69.962

Receita Extraordinária

Operações de crédito	-	6.967
Outras	<u>848</u>	<u>2.356</u>
	58.993	79.285

Como demonstram os dados supra, a receita geral arrecadada ultrapassou a previsão em 20.292 milhões de cruzeiros, ou seja, em mais de 34%.

Verifica-se, ainda, que, com exceção da receita

patrimonial as demais categorias apresentaram arrecadação superior às respectivas previsões.

A receita geral do Estado assim evoluiu nos últimos cinco anos:

Ano	Receita geral (em milhões de cruzeiros)	Índice
1959	13.457	100
1960	22.436	167
1961	32.657	243
1962	44.938	334
1963	79.283	589

A receita de impostos ultrapassou largamente a previsão, pois, orçada em 36.000 milhões de cruzeiros, atingiu 42.516 milhões de cruzeiros.

A previsão e a arrecadação de cada um dos impostos assim se apresentam, em milhões de cruzeiros:

Impostos	Previsão	Arrecadação	Índice
Causa-mortis	350	386	110
Vendas	35.000	41.410	118
Selo	650	720	111
	36.000	42.516	118

Dentre os três impostos da competência do Estado sobressai o de vendas e consignações que contribuiu com mais de 97% da receita desta espécie.

O comportamento do imposto sobre vendas e consignações no último lustro é expresso pelos números absolutos e relativos abaixo:

Ano	Arrecadação (em milhões de cruzeiros)	Índice
1959	6.817	100
1960	10.374	152
1961	14.235	209
1962	23.397	343
1963	41.410	607

No grupo dos ingressos tributários merecem destaque

taque, ainda, as taxas que incidem como adicionais sobre os impostos, isto é, as taxas de educação, eletrificação e comunicações, transportes e desenvolvimento agropecuário, que contribuindo com Cr\$ 21.256 milhões para o total dos ingressos, superaram a previsão orçamentária em Cr\$ 3.256 milhões.

O produto das taxas adicionais não atinge a 50% da arrecadação dos impostos, em virtude de terem sido arrecadados, em 1963, tributos devidos em exercícios anteriores, quando algumas taxas não estavam em vigor.

A receita industrial, orçada em 256 milhões, produziu 1.620 milhões. Dentro os ingressos desta categoria / destacam-se os seguintes:

Especificação	Orçamento	Arrecadação	Maior receita
Renda dos serviços Urbanos	356	803	449
Renda da Imp. Oficial	200	422	222
Produto da Loteria do Estado	200	348	148

O Fundo Rodoviário Nacional, com uma arrecadação de Cr\$ 5.481 milhões, contribuiu, para a formação dos ingressos classificados como receitas diversas, com Cr\$ 1.281 milhões além da previsão.

Da Receita Extraordinária merecem referência especial as operações de crédito, cuja contribuição para a formação da receita geral do Estado foi na ordem de Cr\$ / 6.967 milhões, assim discriminadas:

	Em milhões de cruzeiros	
a) empréstimos contratados		
Caixa Econômica Federal do Rio Grande do Sul, c/Exp. Saneamento	115	
Bco. do Est. do R.G. do Sul, c/Exp. Cr\$ 1.000 milhão ..	1.000	
Idem, c/Exp. Consolidação	1.787	
Governo Federal, c/Exp. Lei n° 3.337/57	1.100	4.002

b) empréstimo em apêlidos-

Empréstimo II Plano de Obras - 1ª. série ...	361	
Empréstimo II Plano de Obras - 4ª. série ...	106	
Empréstimo II Plano de Obras - 6ª. série ...	719	
Empréstimo Programa Pré liminar Investimentos 1ª. série	1.779	<u>2.965</u>
		6.967

DE-PESA REALIZADA

Como já foi exposto, a despesa geral do Estado / para 1963 foi fixada em 110.075 milhões de cruzeiros. A conta do crédito votado, foram realizadas despesas no montante de 90.633 milhões de cruzeiros. A menor despesa verificada, do valor de 19.442 milhões de cruzeiros, refere-se, na sua maior parte, a crédito especial cuja vigência foi transferido para 1964.

No quinquênio considerado, a despesa do Estado / assim se comportou:

Ano	Despesa Realizada (milhões de cruzeiros)	Índice
1959	13.832	100
1960	22.551	163
1961	34.118	247
1962	47.294	342
1963	90.633	655

- Comparando-se a evolução da receita e despesa / realizada, verifica-se que esta vem crescendo num ritmo mais acentuado do que aquela. Efetivamente, enquanto a receita apresenta um índice de aumento de 589 - atribuindo-se

o índice 100 para o ano base de 1959 - o índice da despesa ascende a 655.

A despesa realizada em 1963 à conta dos créditos ordinários, especiais e extraordinários; pelos diferentes / órgãos da administração, é a seguir demonstrado, juntamente com os créditos votados, em milhões de cruzeiros:

	Detachões C/alterações	Despesa Realizada
Assembléa Legislativa	934	888
Tribunal de Contas	222	215
Governo do Estado	1.371	1.060
Secretaria do Interior	1.966v	1.710
Secretaria da Fazenda	6.466	4.235
Secretaria das Obras Públicas	3.431	2.633
Secretaria da Agricultura	4.479	3.276
Secretaria de Educação e Cultura	27.313	20.884
Secretaria da Segurança Pública	8.564	7.703
Secretaria da Administração	290	195
Secretaria da Saúde	4.281	3.768
Secretaria da Economia	2.152	1.871
Secretaria dos Transportes	12.148	9.426
Secretaria do Trabalho e Habitação ...	1.462	838
Secretaria de Energia e Comunicações .	9.746	8.317
Justiça	1.696	1.558
Comissão Estadual de Prédios Escolares	1.787	933
Encargos Gerais do Estado	21.739	21.123
Programa Preliminar	8	-
T O T A L ...	110.075	90.633

DÍVIDA PÚBLICA

Não obstante o fato de o balanço geral do Estado estar ainda em face da pormenorizada revisão, é possível / dar uma visão da situação da dívida pública, ao término do exercício de 1963.

A dívida flutuante atingiu, em 31/12/63, a elevada cifra de 27.943 milhões de cruzeiros.

Os débitos em questão encontram-se desdobrados a seguir, segundo os principais grupos em que se classificam, ao mesmo tempo em que é feita a comparação com a situação existente no início do período.

	1963 (Milhões de Cruzeiros)	1962	Varição para mais
Restos a Pagar	12.007	4.596	7.411
Depósitos	903	282	621
Diversos	<u>15.033</u>	<u>8.729</u>	<u>6.304</u>
	27.943	13.607	14.336

O expressivo aumento da dívida flutuante resulta não só do vultoso déficit de 11.348 milhões de cruzeiros como também do aumento do ativo financeiro.

A dívida fundada interna também experimentou em 1963 apreciável aumento.

A evolução da dívida consolidada é exposta a seguir, desdobrando-se esses débitos segundo a espécie da dívida, em milhões de cruzeiros:

Ano	em apólices	Contratados	Total	Índice
1959	512	2.048	2.560	100
1960	1.486	4.170	5.656	221
1961	1.473	9.459	10.932	427
1962	2.436	11.977	14.413	563
1963	4.543	16.343	20.886	815

O incremento da dívida fundada pode ser assim sintetizado:

Depto. Autôn. Estr. Pedagem	5.721.700,000,00
Depto. Est. Portos, Rios, Ca- nais	1.860.180.370,00
Inst. Tecnológico Rio G. Sul	<u>245.336,688,00</u>
	15.790.074.826,30

CONTRIBUIÇÃO PARA CUSTEIOS:

Depto. Autôn. Estr. Pedagem	<u>700.000.000,00</u>	16.490.074.826,30
-----------------------------	-----------------------	-------------------

POR CRÉDITOS ORDINÁRIOS:

Depto. Autônomo Carvão Mi- neral	50.000.000,00	
Depto. Autônomo Estr. Roda- gem	1.400.000.000,00	
Depto. Est. Portos, Rios Ca- nais	890.000.000,00	
Inst. Providência Estado	341.267.000,00	
Inst. Tecnológico Rio G. Sul	74.720.000,00	
Caixa Econ. Est. Rio G. Sul	<u>51.333.600,00</u>	<u>2.807.320.600,00</u>
		19.297.395.426,30

CONTRIBUIÇÃO AO B.R.D.E.

Contribuição orçamentária		<u>548.141.000,00</u>
---------------------------	--	-----------------------

Apólices emitidas	2.980	
Apólices resgatadas	<u>873</u>	2.107
Empréstimos contratados		
recebido no exercício	2.215	
consolidação de dívidas	2.131	
encampação de dívidas	<u>369</u>	
	4.715	
Resgatados	<u>349</u>	<u>4.366</u>
		6.473

CONTRIBUIÇÃO DO ESTADO AOS MUNICÍPIOS

A quota de retorno e a taxa de transporte, que constituem as principais contribuições diretas do Estado aos seus municípios, apresentaram o seguinte quadro, no exercício de 1963:

Quota de retorno - @ 2.523.803.238,00
Taxa de Transp. - @ 2.783.915.324,10

Por créditos especiais, contribuiu o Estado com @ 1.599.725.230,00 que, somado às parcelas acima, dá um total de @ 6.907.443.792,10.

CONTRIBUIÇÕES PARA AUTARQUIAS

POR CRÉDITOS ESPECIAIS:

Comis. Est. Energia Elétrica 6.785.302.000,00
ca.
Depto. Aut. Carvão Mineral 50.000.000,00
Comissão Est. Silos e Armazéns 945.592.000,00
Inst. Rio-Grandense de Arroz 49.691.768,30
Inst. Sul-Rio-Grandense = 132.272.000,00
Carne

5

**SÍNTESE DAS ATIVIDADES DOS ÓRGÃOS, POR ÁREA
DE ATUAÇÃO, SEGUNDO A CLASSIFICAÇÃO DO PRO -
GRAMA PRELIMINAR DE INVESTIMENTOS E SERVIÇOS.**

ÁREA A - PARA MELHORIA DAS CONDIÇÕES DO HOMEM

As atividades desenvolvidas nesta área, abrangem os setores:

- A I - EDUCAÇÃO, CULTURA E PESQUISA
- A II - JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA
- A III - SAÚDE PÚBLICA E ASSISTÊNCIA SOCIAL
- A IV - HABITAÇÃO
- A V - SANEAMENTO

A I - EDUCAÇÃO, CULTURA E PESQUISA

Esta função foi exercida através das 5 atividades dos seguintes órgãos:

- A I 1 - SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
- A I 2 - GABINETE DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO
- SETOR DE ENSINO
- A I 3 - SECRETARIA DE OBRAS PÚBLICAS
- A I 4 - INSTITUTO TECNOLÓGICO

ORIENTAÇÃO E EDUCAÇÃO ESPECIAIS

Atendeu 2.598 casos de orientação pré-profissional, problemas de desajuste psíquico-social e de deficiências, mental ou sensorial. O número de matrículas nos seus cursos especiais foi de 1.642.

EDUCAÇÃO FÍSICA E ASSISTÊNCIA EDUCACIONAL

Na Divisão de Saúde e Assistência Educacional foram atendidos 56.362 alunos, sendo realizados 6.454 exames radiológicos; aplicados 15.629 doses de B.C.G.; 48.398 consultas odontológicas; atendidos 10.364 casos, através do Serviço Social; distribuídas 17.593 peças de vestuário, bem como 14.255 caixas de leite em pó e 790 kts de farinha nutritiva a escolares necessitados.

BOLSAS DE ESTUDO

No Serviço de Bolsas de Estudo, foram apreciados 11.200 pedidos, sendo classificados 4.000 bolsistas e 1.000 suplentes.

A.1.1 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

ENSINO PRIMÁRIO

Foram realizados 402 cursos intensivos para professores rurais e 1 curso especial para professores que se destinam à regência da 5a. e 6a. séries do curso primário.

Transferiu-se para as Prefeituras, além das importâncias destinadas ao pagamento de professores, o total de Cr\$ 23.000.000,00 para conclusão de prédios escolares.

Foram criadas e instaladas 75 escolas, para o Ensino Primário, comum e rural.

A matrícula real foi de 379.749 alunos, atendidos por 24.925 professores, isto nos dois tipos de ensino primário (comum e rural).

ENSINO MÉDIO

A Subsecretaria do Ensino Médio instalou 29 novos ginásios. A matrícula geral foi de 48.329 alunos, atendidos por 4.161 professores.

No Ensino Normal, as matrículas atingiram a 6.862 alunos, atendidos por 1.008 professores.

ENSINO TÉCNICO

A Subsecretaria do Ensino Técnico nos cursos de Ensino Industrial, Comercial e Agrícola, matriculou, respectivamente, 12.426, 5.103 e 2.788 alunos.

PESQUISAS E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAIS

Realizou 550 sessões de estudo, atingindo a 15.119 professores de diversos níveis.

A.1.2 - GABINETE DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

SETOR DE ENSINO

Foram fornecidas neste setor 694 matrículas em 224 estabelecimentos de ensino.

Além dessas contribuições o Setor de Ensino deu atendimento a mais de 300 solicitações de pequenos auxílios, para aquisição de material didático.

A.1.3 - SECRETARIA DE OBRAS PÚBLICAS

PRÉDIOS ESCOLARES

Pela Comissão Estadual de Prédios Escolares as atividades do ano de 1963 foram as seguintes:

- 1) Conclusão de 62 obras novas, sendo 13 unidades no exercício;
- 2) Ampliação de 21 prédios;
- 3) Execução de obras complementares e de conservação em 827 prédios;
- 4) Prosseguimento de 39 prédios, cujo início se verificou anteriormente ao exercício de 1963;
- 5) Início de 16 novos prédios, 4 ampliações e uma reconstrução total.

A.1.4 - INSTITUTO TECNOLÓGICO DO RIO GRANDE DO SUL

Foram realizadas e publicadas 37 pesquisas técnicas para diversos setores de atividade.

Houve participação em 8 Congressos e Reuniões, nacionais e internacionais.

Realizaram-se 3 cursos a saber:

a - Curtimento

b - Elementos de Tecnologia da borracha

c - Laboratoristas para a indústria da carne.

A.II - JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA

Esta função foi exercida através das atividades dos seguintes órgãos:

A.II.1 - SECRETARIA DO INTERIOR E JUSTIÇA

A.II.2 - SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA

A.II.3 - SECRETARIA DAS OBRAS PÚBLICAS

A.II.1 - SECRETARIA DO INTERIOR E JUSTIÇA

Destacou-se esta pasta pelo perfeito entrosamen-
to que procurou dar aos três poderes. Recepcionou várias au-
toridades, nacionais e estrangeiras, quando de visita ao Es-
tado.

Através de seus órgãos subordinados, procurou
melhor atender os serviços que lhe estão afetos, principal-
mente no que se refere a presos, onde foram iniciados estu-
dos, visando nova estruturação do departamento.

A.II.2 - SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

As principais tarefas de segurança pública, a-
lém do estabelecimento das diretrizes administrativas a se-
guir, foram desenvolvidas pelo Departamento de Polícia Ci-
vil e pela Brigada Militar, órgãos que lhe estão subordina-
dos.

1 - Policiamento Civil

- Departamento de Polícia Civil

Este Departamento manteve suas realizações den-
tro das finalidades que lhe são atribuídas, com
uma atuação segura nas funções de polícia judi-
ciária (prisões, inquéritos, queixas, furtos, /
etc.) policiamento ostensivo da Capital, policia-
mento dos balneários, casas de diversão, praças
de esportes, etc., bem como manteve e ampliou
suas funções de fiscalização e controle dos ser-
viços de trânsito em todo o Estado

Outrossim, dirigiu e executou através da DOPS, os
mistérios relativos à ordem política e social e
ao controle de estrangeiros. Atendeu, também, ao
patrulhamento da cidade, através da Divisão de

Rádio Patrulha.

Manteve seus serviços de perícias médico-legais através do Instituto Médico Legal, bem como os de coleta e interpretação de materiais intrínsecos a crimes, pelo Instituto de Polícia Técnica. Intenso trabalho foi desenvolvido pelo Instituto de Identificação.

Através da Escola de Polícia, órgão responsável pelo preparo do corpo policial foram realizados 10 cursos de diversos níveis, com a participação de cerca de 2.400 alunos.

2 - Brigada Militar do Estado

Além dos serviços de policiamento preventivo o tensivo e de prevenção e combate ao fogo, a Brigada mobilizou a totalidade de seu efetivo, sem pre que se fêz necessário.

Neste sentido, ressalta-se a atividade da corpo ração na manutenção da segurança e da ordem durante a realização da "Universiade - 63", bem co mo a cooperação emprestada pelo Corpo de Bombeiros nos trabalhos de combate ao fogo no incêndio que assolou o Estado do Paraná.

Cuida a organização do preparo e assistência / dos seus homens, encarando estas tarefas com muito zelo. Assim, neste aspecto, as principais execuções foram:

- a - Realização de 13 cursos de formação, aperfeiçoamento e especialização em todos os níveis, atendendo a cerca de 500 alunos;
- b - participação em 2 Congressos Nacionais de Polícias Militares (Minas Gerais e São Paulo);
- c - Construção e instalação de Ambulatório na Vila São Miguel, núcleo onde reside grande parte/

do pessoal da guarnição de Pôrto Alegre.

- d - Adaptação dos Varejos, do Serviço de Intendência, para Supermercados, facilitando o fornecimento de mercadorias aos membros da corporação.

A.II.3 - SECRETARIA DAS OBRAS PÚBLICAS

Dentro das especificações do Plano de Reaparelhamento Penitenciário foram executadas obras na Penitenciária Estadual e na Colônia Penal Agrícola General Baltro Filho; foram preparados projetos para um novo Pôro e sete novas cadeias civís, bem como projetos de reformas em 4 cadeias e 3 Pôros.

No programa de obras do SESME, concluiu-se o Educandário Rural Nehyta Martins Ramos, em Belém Novo, bem como elaboraram-se alguns projetos para realização nos próximos anos e executaram-se reformas em próprios do Serviço.

A III - SAÚDE PÚBLICA E ASSISTÊNCIA SOCIAL

Esta função foi exercida através das atividades dos seguintes órgãos:

A III 1 - SECRETARIA DA SAÚDE

A III 2 - SECRETARIA DO TRABALHO E HABITAÇÃO

A III 3 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO ESTADO

A. III. 1. SECRETARIA DA SAÚDE

As atividades mais importantes desenvolvidas pelo setor de saúde em 1963, segundo suas diversas unidades, foram:

SERVIÇO SOCIAL

- A. Extensão deste Serviço ao Interior do Estado , com a criação de 9 Agências e ampliação das atividades na Capital com a criação de mais 2 Agências.
- B. Introdução do sistema de atendimento mediante o desenvolvimento e organização de comunidades, com experiências-pilôto na Vila São José de Murialdo e em Caxias do Sul
- C. Em termos físicos, as atividades gerais foram:
- | | |
|---|--------|
| Número de atendimentos | 16.204 |
| Número de pessoas atingidas pelo tratamento | 12.288 |

SERVIÇO DE ODONTOLOGIA SANITÁRIA

- A. Nas 78 Unidades Sanitárias, 3 Hospitais e 17 Serviços Especiais, as atividades deste setor se resumem nos seguintes números:
- | | |
|-----------------------------|--------|
| Reconsultas | 68.025 |
| Extrações | 88.912 |
| Tratamentos completos | 11.685 |
- B. Estudos Epidemiológicos da cárie, com visita a 87 escolas e exame em 17.800 escolares, verificando-se uma redução de incidência da cárie nas

seguintes proporções:

Localidades	%	Período de Fluoreação
Guaíba	43	5 anos
Novo Hamburgo	13	2,5 anos
São Horja	30	4 anos

- C. Incremento no auxílio material ao Programa das Vilas Populares.
- D. Criação de 4 novos serviços odontológicos nas Unidades Sanitárias.

DEPARTAMENTO DA CRIANÇA

- A. Expansão da rede de Postos de Puericultura no Estado.
- B. Melhoria das condições de atendimento nas Crêches, Casas da Criança, Maternidades e Hospitais de Crianças.
- C. Execução da 4a. e 5a. Campanhas de Combate à Toxicose, atingindo a 19 municípios do interior além da Capital.
- D. Plano de distribuição de leite em pó, sendo distribuídos 400 toneladas a 229 instituições, beneficiando cerca de 38.000 assistidos, entre crianças, gestantes e nutrizas; distribuição de 33 toneladas de leite em pó às populações flageladas das enchentes.
- E. Atendimento, nos diversos setores médico-assistenciais de cerca de 18.000 inscrites, bem como aplicação de aproximadamente 4.500 vacinas.

DEPARTAMENTO DE SAÚDE

- A. Criação de 29 Sub-Postos de Saúde, 2 Postos de Saúde e 1 Posto de Assistência Médico-Sanitária;
- B. Instalação do Centro Médico Social na Vila São José de Murialdo;
- C. Atendimentos realizados pelos diversos setores:
- | | | |
|-----------------------------------|-------|---------|
| 1 - Assistência à Mãe e à Criança | | 178.000 |
| 2 - Cozinhas Dietéticas-Lactários | | 53.200 |
| 3 - Serviço dentário | | 84.500 |
- D. Campanhas contra a poliomielite, com a aplicação de cerca de 690.000 vacinas;
- E. Combate às doenças transmissíveis com a aplicação de 841.000 imunizações;
- F. No setor de Saneamento foram efetuadas cerca de 303.000 visitas de polícia sanitária, bem como controlados, aproximadamente, 50.000 profissionais;
- G. O setor técnico elaborou 9 projetos de Casas de Saúde a serem executadas pela Secretaria, bem como deu andamento a 6 obras que lhe estavam a fetas.
- H. No setor de Profilaxia das Doenças Transmissíveis, destacou-se a Campanha de Combate ao Culex, que pode ser expressa nos seguintes números:
- | | | |
|-----------------------|-------|-----------|
| Inspeções realizadas | | 9.234.400 |
| Tratamentos efetuados | | |
| em focos | | 2.200.000 |
| em valetas (ml) | | 1.114.200 |
- I. Na Secção de Epidemiologia, a principal tarefa

referiu-se a Campanha de Redução do Surto de Difteria, em Pôrto Alegre;

J. A Secção de Educação Sanitária promoveu 6 Cursos, com uma frequência de 2.500 pessoas nas 333 aulas ministradas.

DEPARTAMENTO DE SAÚDE MENTAL

O Hospital Psiquiátrico São Pedro foi o órgão executor da assistência ao doente mental, tendo, nos últimos meses de 1963, uma população de 4.344 doentes - dia internados, a maior verificada até então.

Visando um melhor atendimento, foram executadas as seguintes atividades:

DIVISÃO PINEL

Criação do serviço de praxiterapia;
Construção de um gabinete médico e um posto de enfermagem;

DIVISÃO ESQUIROL

Criação do setor de terapêutica ocupacional;

DIVISÃO BLEULER

Instalação de um Posto de Enfermagem.

INSTITUTO DE PESQUISAS BIOLÓGICAS

- A. Distribuição de vacinas antivariólicas e antitíficas a todos os municípios do Estado;
- B. Estudos epidemiológicos e bacteriológicos em vários hospitais de Pôrto Alegre, com a realização de 1.200 pesquisas aproximadamente;
- C. O setor de análises, no que respeita a vacinas, apresentou a seguinte produção:

vacinas antivaricélicas	1.185.000
vacinas antitíficas	302.000
B.C.G.	283.600
Vacina antirrábica (Semple)	86.800

D. No setor de Contrôlo Bacteriológico das Águas Hidráulicas de Pôrto Alegre, foram realizadas análises semanais da água potável que abasteceu a Capital do Estado.

A.III.2. SECRETARIA DO TRABALHO E HABITAÇÃO

Dentro do plano de distribuição de auxílios para 1963, através da Secretaria de Trabalho e Habitação foram beneficiados 118 entidades, num total de Cr\$ 21.250.000,00 destinados à assistência ao menor e à velhice.

SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA

O Setor de Assistência Urbana prestou assistência às organizações sindicais urbanas, acompanhando movimentos grevistas e participando das reuniões sindicais, dando assim cobertura do Governo do Estado às reivindicações dos trabalhadores.

O Setor de Assistência Rural entrosou-se com os sindicatos rurais e realizou um levantamento da realidade agrária e camponesa no Estado.

- 1 - Pesquisas e planejamentos: estudou a elaboração de uma política de trabalho, realizou um levantamento das horas de greve e estudo do mercado de trabalho. Foram atendidas 16 greves, realizadas 79 reuniões com entidades de classe, tendo participado de 4 Congressos.**
- 2 - Setor agrário: desenvolveu sua ação em 3 faixas: estudo e observação da realidade agrária -**

ria gaúcha, contatos com entidades públicas e privadas, e assistência judiciária gratuita ao agricultor pobre.

- 3 - Colocação e reemprego: o setor atendeu 2.886 pessoas, das quais foram colocadas ou reempregadas 1.522.

ASSISTÊNCIA SOCIAL

Foram realizados estudos para o ante-projeto da criação do Departamento de Assistência Social.

- 1 - Caso Individual - A clínica atendeu 176 casos novos, 157 continuados e 2.031 menores entre 14 e 18 anos de idade. No tratamento social foram beneficiados 222 casos com auxílios financeiros, 55 encaminhamentos para internamento e 18 orientações.
- 2 - Atuação Comunitária - Desenvolveu-se através da instalação de centros comunitários.
- 3 - Amparo à Velhice - Foram firmados 19 novos Convênios de cooperação com entidades privadas e reajustados os valores de contribuição dos 34 Convênios em vigor.
- 4 - Seminários - Foi realizado um seminário fechado para Assistentes Sociais e o 1º Seminário Gaúcho de Desenvolvimento da Comunidade.

SERVIÇO SOCIAL DE MENORES

1. Serviços de Lares Substitutos e de Cuidados Diversos
 - 1.1 Colocação Familiar
Manteve o SESME 110 menores em regime de colocação familiar.

- 1.2 Convênios - em 1963 - 60 instituições do interior e 23 da Capital estiveram vinculadas ao SESME por convênios, amparando - 2.145 crianças.
- 1.3 Serviços educacionais: planejados, mantidos e supervisionados pelo C.P.O.E. funcionaram os Grupos Escolares junto às instituições. Foram, também, obtidas 105 vagas para Colônia de Férias da SEFAE.
- 1.4 Serviços médico-físico-dentários - O setor clínico compreende atendimento médico e dentário dos internados nas instituições.
2. Rede Institucional - integram a rede 11 unidades, sendo 7 instituições e 4 casas-lares. A população interna foi de aproximadamente 3.000 menores.

A.III.3 - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA

As metas físicas de assistência social, realizadas através do Instituto de Previdência, foram as seguintes:

1. Movimento de documentos	76.000
2. Aumento do número de pensionistas	
8.200 para	9.000
3. Número de pensões em vigor	4.500
4. Benefícios pagos	Cr\$ 365.960.800,00
5. Fianças concedidas	Cr\$ 201.070.273,00
6. Pagamentos e firmas	Cr\$ 20.699.900,00
7. Convênios realizados	11
8. Seguros de Vida	
Produção de seguros	Cr\$ 812.055.000,00
Comissão - novos seguros	
dos	3.161

418

Óbitos pagosCr\$ 19.553.350,00
9. Empréstimos concedidos 512 Cr\$ 9.000.715,00
10. Seguros totais vencidos e
pagos Cr\$ 8.740.000,00

* * *

A.IV HABITAÇÃO

As atividades da função de habitação estiveram a cargo da Secretaria do Trabalho e Habitação.

A,IV.1 SECRETARIA DO TRABALHO E HABITAÇÃO

A divisão de habitação da Secretaria do Trabalho e Habitação tem como incumbência promover a solução do problema da habitação para as classes sociais de baixos níveis de renda.

1 - Pesquisas - realizaram-se pesquisas para a puração do "deficit" habitacional do Estado, constatando-se que o mesmo ascende a 170 mil unidades.

2 - Planejamento - esta atividade concentrou-se na elaboração do Plano Preliminar de Investimentos e Habitação, classificando 29 municípios com os quais firmou-se a côrdos, através das Prefeituras Municipais. Coube-lhe também a elaboração do Plano Trienal de Habitação 1964/66.

3 - Execução: - a orientação adotada em matéria de execução foi a da descentralização da mesma através de a côrdos de cooperação recíproca com as municipalidades. A contribuição do Estado foi de Cr\$ 450.000.000,00.

4 - Contrôles - foi realizado um levantamento com pleto das 570 unidades que estão sendo vendidas e procedida a atualização do cadastro respectivo.

A.V - SANEAMENTO

A realização das atividades desta função estiveram a cargo da Secretaria de Obras Públicas;

A.V.1 - SECRETARIA DE OBRAS PÚBLICAS

A Diretoria de Saneamento da Secretaria de Obras Públicas realizou as seguintes atividades no exercício de 1.963:

- 1 - realização de 26 projetos de abastecimento de água, 9 projetos de esgotos sanitários, 15 projetos de instalações eletro-mecânicas e 22 projetos de construção civil de hidráulicas;
- 2 - execução e/ou fiscalização de obras em 13 hidráulicas, cujas conclusões se verificaram no exercício e, em 37 hidráulicas, com conclusão prevista nos próximos anos.

É de salientar-se a decidida colaboração do Departamento Nacional de Obras de Saneamento na execução do Plano de Saneamento do Estado.

Visando captar financiamento para a mais rápida execução do Plano de Saneamento tem-se apresentado projetos ao Programa da Aliança para o Progresso, estando os mesmos atualmente em estudo por aquele órgão.

No exercício de 1.963, cabe, também, destacar a transformação da Seção de Laboratório em Instituto de Pesquisas de Saneamento, visando aprimorar os estudos desta atividade.

A Diretoria Industrial, no decorrer do ano de 1963,

conduziu industrialmente 87 hidráulicas, sendo que 11 destas possuem também serviço de esgôto. Durante o exercício duas novas hidráulicas foram incorporadas, sendo que apenas uma entrou em exploração industrial. A rede de distribuição de água do Estado foi ampliada em 21.490 metros.

Na Comissão Especial de Obras de Irrigação foram realizados 4 projetos de barragem de acumulação para abastecimento de água, 1 projeto de barragem de irrigação, 3 levantamentos plani-altimétricos, 2 levantamentos de linhas adutoras, 6 estudos hidrogeológicos e, no campo de poços, foram locados 41 e perfurados 50.

* * *

ÁREA B - INFRAESTRUTURA

Esta Área compreende as realizações do Estado nos seguintes setores:

- B.I - Energia
- B.II - Comunicações
- B.III - Transportes

D. J.

B.I - ENERGIA

A atuação do Poder Público, no setor Energia, foi a que se realizou através dos seguintes órgãos:

B.I.1 - Secretaria de Energia e Comunicações e Comissão Estadual de Energia Elétrica.

B.I.2 - Departamento Autônomo do Carvão Mineral.

**B.I.1 - SECRETARIA DE ENERGIA E COMUNICAÇÕES
COMISSÃO ESTADUAL DE ENERGIA ELÉTRICA**

Esta Secretaria tem a seu encargo a orientação da Comissão Estadual de Energia Elétrica. Toda a atividade desta Pasta girou em torno da política de energia elétrica do Estado, dando prosseguimento às obras do Plano de Eletrificação da C.E.E.E.

Foram elaborados diversos esquemas financeiros, com a finalidade de sanear a situação deficitária existente na Comissão, como também permitir financiamento de novas obras. Tais esquemas previam: consolidação dos empréstimos da C.E.E.E., junto ao BNDE, como novos prazos de carência; entrada de capital subscrito pela Eletrobrás como dinheiro livre; reescolonamento do empréstimo do Banco do Brasil, com adição de uma nova parcela de 2 bilhões em empréstimo a médio prazo.

Dentro dos esquemas apresentados a condição fundamental seria a transformação da C.E.E.E. em Sociedade de Economia Mista.

As linhas principais para alcançar 1 milhão de Kw constaram dos seguintes trabalhos: término das montagens da central hidroelétrica de Jacui, subestações e linhas de transmissão; prosseguimento das obras civis da subestação elevada de Charqueadas; continuação da montagem e colocação em serviço das diversas subestações transformadoras; ampliação da subestação número 3 de Porto Alegre; colocação em serviço da linha aérea de 69.000 volts, ligando o Passo do Feijó à Vila de IAPI para aliviar os cabos subterrâneos existentes; término e montagem do 2º grupo turboalternador de 2.500 Kw em Uruguaiana; início e execução de um programa de obras no seu

sistema de transmissão e transformação, visando aumentar a capacidade de distribuição de energia na área de Pôrto Alegre; discussão com a Eletrebrás sobre a conveniência de fornecimento de energia à chamada Zona Colonial Italiana; estudo da interligação dos sistemas Jacuí-Charqueadas, com vistas a um melhor escoamento de energia.

As atividades da Comissão Estadual de Energia Elétrica podem ser resumidas dentro do seguinte esquema:

- a - Setor de centrais e usinas
- b - Setor de linhas de transmissão e de rede de distribuição
- c - Setor de encampações
- d - Serviços diversos.

B.I.2 - DEPARTAMENTO AUTÔNOMO DE CARVÃO MINERAL

Em resumo, as principais tarefas desenvolvidas - em 1.963 foram:

- a - preparação de dois campos de mineração na Mina de Candiota, ambos já em fase de produção
- b - adaptação, transformação, reparações e reforços na Reecedoria de Candiota
- c - na Mina de Leão, foram executados:
 - construção de 700 metros de galerias de avançamento;

- construção de abóbada de concreto;
 - recuperação do equipamento de transporte e mineração;
 - projetos e estudos para ampliação das possibilidades de peças.
- d - a produção, em 1963, alcançou os seguintes números:

Mina de Leão: Carvão. . . . 33.232,000 ton
 Moinha. . . . 25.543,400 ton
Teor Calorífico:
Carvão. . . . 4.160 cal/kg
Moinha. . . . 3.940 cal/kg

Mina de Candiota:
Carvão. . . . 90.866.893 ton
Teor calorífico: 3.200 cal/kg

* * *

DUB

B.II - COMUNICAÇÕES

Nesta função, as atividades, resultantes da política adotada pelo Estado, foram orientadas pela Comissão Estadual de Comunicações.

B.II.1 - COMISSÃO ESTADUAL DE COMUNICAÇÕES

Este órgão, no exercício recém findo, manteve sua atuação quase que essencialmente no âmbito do planejamento, coordenação e fiscalização das iniciativas surgidas no setor de telecomunicações, prestando, também, assistência técnica às Prefeituras.

As tarefas de maior relevância, em resumo, foram:

- a - conservação de cerca de 1.200 km de linhas de longa distância, em cooperação com as municipalidades;
- b - assentamento das bases para a reformulação - total do "Plano Estadual de Telecomunicações";
- c - elaboração de 8 projetos sobre serviços telefônicos, executados como parte do programa de assistência técnica às municipalidades.

* * *

B. III - TRANSPORTES

A política dos transportes traçada pelo Executivo Estadual, teve sua realização através das atividades dos seguintes órgãos:

B.III.1 - Departamento Aeroviário do Estado.

B.III.2 - Departamento Estadual de Portos, Rios e Canais.

B.III.3 - Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem.

B.III.4 - Instituto Gaúcho de Reforma Agrária.

B.III.1 - DEPARTAMENTO AEROVIÁRIO DO ESTADO

Este departamento, sob a orientação direta da Secretaria dos Transportes, realizou, durante o exercício de 1963, serviços de sua competência nas seguintes cidades:

Pavimentação da pista: Alegrete, Viamão, Venâncio Aires.

Serviço de Terraplenagem: Caxias do Sul, Rio Pardo.

Reparação da pista: Cruz Alta, Caçapava do Sul, Osório, Pelotas.

Cobertura de Hangar: Canoas, Erexim, Jaguarão, Lajeado, Nova Prata, Novo Hamburgo, Passo Fundo, Rosário do Sul.

Conservação: Carazinho.

Recuperações diversas: Iraí, Livramento.

Serviços de Recuperação: Três Passos, Santa Rosa, Santa Maria, São Borja, São Gabriel.

Construção de novos aeroportos: Santo Ângelo

Diversos Serviços: Porto Alegre, Rio Grande.

Foram concedidos auxílios aos Aeroclubes das cidades: Antônio Prado, Bento Gonçalves, Camaquã, Candelária, Caxias do Sul, Carazinho, Canoas, Caçapava do Sul, Estrêla, Esteio, Frederico Westphalen, Garibaldi, Guaíba, Itaqui, Jaguarão, Lajeado, Livramento, Montenegro, Nova Prata, Osório, Passo Fundo, Novo Hamburgo, Porto Alegre, Rio Pardo, Rio Grande, Santa Maria, São Borja, Santa Rosa, São Leopoldo, Tenente Portela, Três Passos, Uruguaiana e Veranópolis.

* * *

B.III.2 - DEPARTAMENTO ESTADUAL DE PORTOS, RIOS E CANAIS

As principais atividades desenvolvidas no exercício, foram:

Setor Industrial: Transportes de cargas, num total de 5.046.210 toneladas;

- Setor Técnico:**
- a) obras concluídas nas seguintes localidades: Pôrto Alegre (2), Rio Grande e Triunfo (2);
 - b) obras em execução e iniciadas antes de 31/1/63 nas seguintes localidades: Pôrto Alegre, Rio Grande (2), Pelotas e na Barragem de Bom Retiro;
 - c) obras em execução e iniciadas depois de 31/1/63: apenas uma, em Pôrto Alegre;
 - d) Serviços de dragagem.

* * *

B.III.3 - DEPARTAMENTO AUTÔNOMO DE ESTRADAS DE RODAGEM

Durante o ano de 1963, o DAER, através de suas Divisões, realizou as seguintes atividades:

- Divisão de Estudos e Projetos:

A Seção de Traçados dessa Divisão executou tarefas de campo, relacionadas com novas estradas, num total de 1.616 km; tarefas de escritório sobre 2.533 Km; e no setor Aerofotogramétrico, trabalhos de foto-interpretção, reconhecimento e restituição, com o auxílio de moderna aparelhagem;

A Seção de Obras de Arte da referida Divisão concluiu projetos, num total de 1.320,20 metros.

A Seção de Construção e Reparação de Estruturas realizou os seguintes trabalhos: nas obras em andamento (pontes, viadutos e bociros) 1.049 metros; nas obras concluídas, 481,80 m.

A Seção de Fiscalização de Estruturas concluiu obras de arte num total de 1.158,30 metros.

- Divisão de Construção e Revestimento:

A Seção de Terraplenagem dessa Divisão realizou serviços de terraplenagem, ensaibramento, drenos e cêrcos; a Seção de Construção de Pavimentos realizou serviços de conservação asfáltica.

- Divisão de Assistência aos Municípios:

Esta Divisão, por meio da Seção de Planos e Contrôle, realizou os mais variados serviços para 40 municípios. Por intermédio da Seção de Assistência às Obras de Arte, realçou projetos de ponte e pontilhões de concreto armado, bem como orçamento para 16 municípios, num total de 763 m de extensão.

- Divisão de Conservação e Melhoramentos:

Supervisionou os serviços de construção e conservação nas 15 Residências que lhe estão afetas. A extensão da rede de conservação atingiu a 9.369 km.0 total das estradas construídas pelas Residências foi de 48,6 Km.

B.III.4 - INSTITUTO GAÚCHO DE REFORMA AGRÁRIA

O Instituto, por força de suas atribuições, também teve atuação no setor de transportes.

Foram realizados projetos de pontilhões a serem construídos em caminhos vicinais de Estado.

Construíram-se 17,4 Km de estradas vicinais, que passaram a servir os núcleos coloniais instalados.

Realizaram-se melhoramentos nos referidos caminhos com a construção de 33 bueiros, 3 pontes de madeira e 4.460 metros de valetas.

A conservação de estradas desenvolveu-se ao longo de 28 Km de caminhos vicinais e de 15 Km de estradas municipais.

* * *

ÁREA C - EXTENSÃO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL

As atividades desta área compreendem as seguintes funções:

- C.I - ARMAZÉNS E SILOS
- C.II - DESENVOLVIMENTO AGRQ-PECUÁRIO
- C.III- REVISÃO AGRÁRIA
- C.IV - PARTICIPAÇÃO DO ESTADO EM INVESTIMENTOS INDUSTRIAIS

C.I - ARMAZÉNS E SILOS

A Comissão Estadual de Silos e Armazéns é o Or-
gão encarregado de executar as tarefas próprias desta fun-
ção.

C.I.1 - COMISSÃO ESTADUAL DE SILOS E ARMAZÉNS

Neste setor foram realizadas as seguintes metas físicas:

1. Silos - Obras e montagens de equipamentos em 11 silos, com uma capacidade total de 90.000 toneladas.
2. Estocagem de produtos
 - Em toneladas 94.000 toneladas
 - Em Sacos 2.555.000 Sacos

é:ii - DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO

Os Órgãos que compõem este setor, são:

C.II.1 - Departamento Estadual de Abastecimento
de Leite.

C.II.2 - Instituto Rio Grandense do Arroz.

C.II.3 - Secretaria da Agricultura.

C.II.4 - Instituto Sul Rio Grandense de Carnes.

* * *

ÁREA C - EXTENSÃO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL

C.II - DESENVOLVIMENTO AGRO-PECUÁRIO

C.II.1 - DEPARTAMENTO ESTADUAL DE ABASTECIMENTO DE LEITE

No setor de abastecimento, o aumento de volume da produção em relação ao ano de 1.962, nos diversos produtos e subprodutos do leite foi o seguinte:

Leite recebido	51%
Leite consumido	11%
Manteiga	144%
Queijo	73%
Requeijão	33%
Doce de leite	110%
Caseína	402%
Ioghurt	9%
Leite em pó	213%

Foi feita a transformação dos postos de Coleta de Osório e Gramado em fábricas de queijo.

O fomento da produção leiteira, através da melhoria do rebanho, será realizado pela distribuição de touros de raça.

Foi considerável o aumento na produção de rações, 221.888 sacos.

No setor de transportes houve um aumento na ordem de 30% no volume do leite transportado pelo órgão.

A autarquia passou de importador de leite em pó a exportador do mesmo produto.

C. II. 2 - INSTITUTO RIO GRANDENSE DE ARROZ

I - Disciplinaçãõ do mercado de arroz

1 - Fixaçãõ dos preços mínimos para o arroz em casa e arroz beneficiado;

2 - Compras de arroz

Arroz beneficiado 997.454 sacos

Arroz em casa 206.024 sacos

Para esta aquisição o órgão despendeu \$
 6.720.163.970,60. Mediante contrato com o Banco do Brasil obteve financiamento para aquisição de arroz no valor de \$
 5.200.000.000,00.

3 - Abastecimento

a - do Rio Grande do Sul

execuçãõ plano geral de abastecimento
 oriaçãõ tipo arroz " popular"

b - exportaçãõ para outros Estados:

Rio de Janeiro 262.852 sacos

Sãõ Paulo 450.030 sacos

TOTAL 692.882 sacos

II - Beneficiamento de arroz

Próprio 206.028 sacos

de terceiros 58.076 sacos

264.104 sacos

III - Importaçãõ de ceifa-trilhadeiras automotrizes;

120 máquinãs, da Iugoslávia, para fornecimento - nos orizicultores inscritos.

IV - Assistênciã Técnica à orizicultura:

exames sanitários de sementes 57

exames de variedades de sementes 307

venda de sacos de arroz semente 2.526

visitas normais de agrônomos 2.047

visitas recebidas na sede	1.069
anteprojetos de açude	165
exploração de bacias para açude	150
nivelamento de canais	23.838
nivelamento de calhas	3.981
planejamento de lavouras	50
vistorias de açude	68
vistorias de lavouras	70

Foi dado início à confecção de mapa planaltimétrico do curso superior do rio Dutaf.

C.II.3 - SECRETARIA DA AGRICULTURA

Através de suas diretorias, a Secretaria da Agricultura desenvolveu as seguintes atividades:

DIRETORIA DA PRODUÇÃO ANIMAL

O Serviço de erradicação da sarna ovina, contando com 385 guardas sanitários, atendeu acerca de 12.500 criadores / no período de 1 963.

Ao se encerrar o referido exercício o número de ovinos controlados ascendiam a mais de dez milhões.

A prevenção contra a Tristeza Parasitária foi realizada em 125 animais.

Quanto a verminose suína foram atendidos 48 municípios / e 273.448 animais.

O Serviço de Doenças Infecciosas continuou, no ano de 1 963, no trabalho de controle de febre aftosa, que embora / de caráter eminentemente benigno acusou uma incidência generalizada no Estado.

Cabe destacar ainda a atuação do serviço nos setores de Brucelose Bovina, Tuberculose Bovina, Raiva dos Herbívoros ,

Peste Suína e Silose Aviária.

As inspetorias veterinárias, com o objetivo de divulgar maiores e melhores conhecimentos técnicos, realizaram 155 reuniões e assistiram 5.088 agricultores.

No ano de 1963, com os recursos obtidos inaugurou a política de entrosamento dos técnicos do Serviço de Fomento / com os de Pesquisa, no planejamento de projetos específicos / de experimentação.

Foi intensificado o estudo das pastagens nativas do Estado que tomou o título de " Projeto S.3-C.R-11 ".

Na estação experimental de São Gabriel foi feita a introdução de novas variedades de forrageiras.

Paralelamente foram estabelecidos experimentos de adubação, métodos de semadura, introdução de espécies em campo nativo, de rotação de pastagens com arroz e competição de variedades.

Foram feitos ensaios em colaboração com o plano Regional de Adubação do Trigo, Instituto de Pesquisas e Experimentação Agropecuárias do Sul, Companhia Cervejaria Brahma, Diretoria da Produção Vegetal da Secretaria da Agricultura e I.R.G.A.

Em síntese, nas Estações de São Gabriel, Vacaria, Tupaciretã e Uruguaiana, procurou-se abranger com a pesquisa os setores: forrageiro, de melhoramento agrônomico, melhoramento avícola, melhoramento de gado de corte e melhoramento ovino / e melhoramento do gado leiteiro.

Nas atividades da Seção de Zootecnia cabe destacar no setor de tecnologia do senn 31.375 inseminações.

O serviço de ovinotecnia atendeu 351 estabelecimentos, revisados 16.549 animais e selecionados 7.576.

Foram feitas 14 demonstrações de técnica de criação ovina, assistidas por 251 criadores. Este serviço realizou o controle e estatística da produção e certificação da lã.

O fomento sobre bovino de corte feito pelo serviço correspondente registrou 367 inspeções.

Setenta e duas reuniões técnicas foram assistidas por 2.970 criadores.

O Serviço de Nutrição Animal realizou 75 determinações/ de macro-elementos e 17 de micro-elementos para o plano de pesquisa da composição mineral das pastagens nativas do Estado.

No controle e fiscalização do comércio de matérias primas, foram analisados 107 novos produtos para alimentação de animais, renovadas 60 licenças de fabricações de rações e 72 análises de rações para fins de fiscalização.

Com a colaboração da ASCAR e da Cooperativa Central de Laticínios da Região Sudeste do Rio Grande do Sul, Serviço de Pecuária Leiteira realizou o estudo da bacia leiteira de Pelotas; e com o do Conselho de Desenvolvimento do Estado, o estudo da bacia de Porto Alegre.

No setor de Avicultura e Cunicultura foi instituída uma rede de galinheiros como método de trabalho para demonstração de práticas avícolas.

Tendo em vista o fomento de avicultura foram distribuídos 51.628 pintos de um dia.

O Serviço de Exposições e Feiras coordenou a realização da XVI Exposição Estadual de Animais e Produtos Derivados e outros treze de caráter regional.

Foi posto, pelo Serviço de Extensão e Fomento Pecuário e "Plano de Rotação de Arroz com Pastagens". Pelo mesmo serviço foram fomentadas novas áreas de pastagens artificiais, bem como a prestação de assistência com máquinas agrícolas apropriadas.

Tendo em vista o treinamento de técnicos e agricultores, realizou-se estágios, reuniões técnicas, conferências, palestras e cursos.

Diversas publicações foram feitas pelo serviço de Zootecnia, visando a extensão rural.

A produção de vacinas pelo Instituto de Pesquisa Veterinária Desidério Finamor foi de 2.741.800 doses, cessando a importação, como até então se vinha realizando.

DIRETORIA DE PRODUÇÃO MINERAL

Esta diretoria realizou, entre outras, os seguintes trabalhos no ano de 1963 :

Geologia Geral:

Concluiu um novo mapa de Geologia e recursos minerais do Estado do Rio Grande do Sul, contendo: principais minas, jazidas minerais, formação Geológica etc.

Foram procedidos trabalhos geológicos em Caçapava do Sul com a colaboração de professores da Escola de Geologia, para ocorrência de minério de chumbo.

Ocorrência de magnetita na BR-37, entre Caçapava do Sul e Cambaí Grande.

Geologia Econômica :

Prestou assistência à Cia. Brasileira de Cobre, na mina de Camaquã, ao C.D.E. do Estado, no que se refere à ocorrência de apatita, um Rio Pinheiros, Anitapolis, no Estado de Santa Catarina.

Realizou convênio com as seguintes entidades:

Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Região Fronteira Sudoeste do País, para proteção de diásporo, em Jaguarão; com a U.R.G.S. para estudos dos recursos/minerais do Estado. O laboratório de Química Mineral realizou o seguinte trabalho :

Dosagens	185
Amostras	102

Hidrogeologia:

Os estudos hidrogeológicos apresentaram o seguinte resultado:

Localização de poços	16
Determinação petrológicas	40 poços

DIRETORIA DA PRODUÇÃO VEGETAL

A Diretoria da Produção Vegetal está incumbida de atuar na atividade agrícola do estado sob a forma de pesquisa, experimentação, fomento, extensão e defesa sanitária vegetal.

As principais culturas do Estado, como o trigo, soja, milho, feijão, batatinha, cebola, linho, encontram especial atenção dos pesquisadores bem como o amendoim, cana de açúcar, ervilha, tomate, batata doce, alho, permitindo a solução de muitos problemas da agricultura gaúcha.

Os trabalhos variam, por cultura, em intensidade/ desde a introdução e coleções de variedades, passando por / campos de cruzamento, ensaios de rendimento até a produção / de sementes básicas e problemas e ecologia.

Essa intensidade está diretamente ligada a recursos técnicos e financeiros. No exercício de 1963, os trabalhos, para o trigo, foram orientados através do " Plano de Experimentação e Fomento de Cultura do Trigo ", mediante convênio com o Ministério da Agricultura. O " Acôrdo da Soja " que a Secretaria da Agricultura firmou com o Instituto Privado da Soja propiciou recursos de \$ 13.000.000,00. Entretanto, dois grandes e importantes eventos cabe ressaltar com o lançamento da primeira variedade de milho híbrido, criado por esta Secretaria, o SAVE 19 e a primeira variedade de milho / sintético - Aratiba Sintético - produzido na Estação Experimental de Veranópolis.

O " Plano de Assistência e Fomento da Cana de Açúcar " propiciou recursos para a intensificação dos trabalhos de pesquisa, que estão a cargo da Estação Experimental de Maquiné. Este plano visa propiciar suficiente produção de matéria prima para AGASA.

A pesquisa nas Estações Experimentais de Fruticultura compreendeu projetos, visando a produção vitícola, citrinas e rosáceas como pessegueiro, ameixeira, macieira, pereira e marmeleiro.

A experimentação e pesquisa, a cargo da Seção de Defesa Sanitária Vegetal, contou com recursos do Orçamento e do Plano do Trigo, somando 66 milhões de cruzeiros. Foi possibilitado, assim, o prosseguimento em ritmo intenso dos trabalhos de

- levantamento de raças fisiológicas
- pesquisa de fontes de resistência
- genética de resistência
- identificação de pragas
- pesquisas fitopatológicas
- levantamento de moléstias
- experimentação de campo.

O setor de Formiga Cortadeira foi criado a 2 de julho de 1.963, com o objetivo preciso de executar pesquisas com inseticidas no combate à formiga, necessidade que vinha sendo sentida, nas atividades de Defesa Sanitária da Diretoria da Produção Vegetal.

No Serviço Oleícola, as atividades de pesquisa e experimentação compreenderam:

- ensaio de época e exortia
- ensaio qualitativo de nutrição da oliveira
- ensaio de manejo do solo
- ensaio de verificação da autocompatibilidade da oliveira
- ensaio de consorciação cultural
- instalações de coleções
- levantamento fenológico

O setor de Bacteriologia do solo, subordinado ao Laboratório de Química Agrícola, funcionou pela primeira vez, no ano de 1.963.

Quanto ao fomento e assistência técnica, o ano de 1.963 apresentou um quadro adverso, onde as dificuldades ocasionadas por instabilidades climáticas e ocorrências meteorológicas excepcionais, figuraram como fator preponderante.

Das atividades de extensão e fomento das diversas seções e serviços dessa Diretoria cabe destacar.

- A ação defensiva desenvolvida em 35 municípios, onde as culturas sofreram maiores ataques de pragas, obrigando o atendimento de 3.700 agricultores, sendo cogumidos 158.700 quilos de inseticidas;
- com a abertura de um crédito de Cr\$ 108.000.000 foi possível a aquisição, para posterior revenda, de ... 30.000 sacos de trigo para semente certificada;
- com a instalação de "Plano de Fomento e Assistência à Cana de Açúcar" foram postos em execução medidas para se formarem e instalarem lavouras de cooperação com o objetivo de multiplicar 105 toneladas de mudas de cana, enviadas pelo Instituto de Açúcar e Alcool, São Paulo.
- com a criação e posto em prática do "Plano Estadual da Batata" permitiu à Secretaria distribuir, em uma só safra, a maior quantidade de batata-semente já certificada no Brasil.
- a coordenação e supervisão do trabalho de levantamento das características agro-econômicas das explorações rurais, colaborando com a Fundação Getúlio Vargas e com o Instituto Brasileiro de Economia.

O Serviço de Sementes e Mudanças adquiriu, para posterior distribuição e revenda, sementes no valor de Cr\$ 148.111.417,00.

Foram ainda produzidas mudas, também, para venda, pela Unidade de Fixação de Dunas, Estação Experimental de Silvicultura, e Seção de Fruticultura através de suas Estações Experimentais.

Várias e múltiplas foram as atividades de assistência e fomento da Defesa Sanitária Animal das quais as mais importantes e expressivas foram:

- a inspeção de 121 viveiros, localizados em 40 municípios, pelo Setor de Inspeção de Viveiros;
- através de suas 5 Delegacias Fitosanitárias e mais 2 setores, o Serviço de Vigilância Sanitária Vegetal, fez sentir sua ação no combate às mais diversas pro-

gas e moléstias que atacaram as culturas do Estado, traduzindo-se em 1.169 visitas a propriedades e .. 1.066 informações técnicas além de reuniões e demonstrações;

- foram distribuídas pela Seção de Defesa Sanitária Vegetal milhares de quilos de defensivos.

Pelo Serviço de Revendas, na Carteira de Sementes de Hortaliças foram vendidas sementes das mais diversas hortaliças visando o fomento das mesmas.

O Serviço Oleícola distribuiu, para instalação de pomares de produção e olivais de observação 22.438 mudas.

Resumindo as atividades de treinamento constatou-se que:

- No Serviço de fitopatologia da Seção de Defesa Sanitária Vegetal foram propiciados 9 estágios;
- Serviço de Mecanização da Lavoura, nos seus centros de Treinamento preparou 171 alunos;
- A Estação Experimental de Pomicultura em Jaguarí ofereceu cursos para 61 alunos;
- A Seção de Recursos Naturais Renováveis forneceu um Curso Inter-Regional em Caraxinho, além da realização de conferências, palestras, mesas redondas, demonstrações e informações verbais e escritas.

Finalmente, na Carteira de Publicações do Serviço de Informações e Revenda foram dadas ou distribuídas ... 2.076 exemplares, versando sobre variados assuntos.

* * *

C.II.4 - INSTITUTO SUL RIO GRANDENSE DE CARNES

Colaborou na elaboração da Lei nº 4.683 de 24 de dezembro de 1963, que proporcionará maiores recursos para o desenvolvimento da indústria da pecuária. Garantiu o abastecimento de carne à Capital e cidades adjacentes, durante o período da entressafra, estocando o produto em frigoríficos da Capital.

C.III - REVISÃO AGRÁRIA

A política agrária no Estado é executada pelo Instituto Gaúcho de Reforma Agrária.

C.III.1 - INSTITUTO GAÚCHO DE REFORMA AGRÁRIA

O Instituto Gaúcho de Reforma Agrária no decurso do ano de 1963, além das atividades normais, se faz mister citar as seguintes, por Diretoria:

Pela Diretoria de Terras e Colonização foram demarcados 1.288 lotes rurais, totalizando uma área de 18.349, 47 ha.

Os levantamentos poligonais internos e linhas divisórias, totalizaram 1.509.327,7 metros.

Na Seção de Discriminação e Legitimação foram promulgadas pelas autoridades competentes 924 sentenças abrangendo 16.085,90 ha.

As Inspetorias de Terras, em conjunto, procederam a 3.790 vistorias locais, para fim de legitimação, concessões de lotes, expedição de títulos, soluções, litígios e emulações.

Na Seção de Títulos foram registrados 3.437, abrangendo 51.957,67 ha.

Em janeiro, a Seção de Geografia concluiu a edição do mapa oficial do Estado.

Esta Seção recebeu e examinou 41 pedidos processados de anexação, emancipação e desanexação de áreas territoriais do Estado.

Além de outras atividades normais, ressalta-se ainda nessa seção a organização, em cores, de mapas de produção vegetal e pecuária, em folhas básicas no Mapa do Estado na escala 1:750.000.

O Gabinete de Fotocópias produziu 2.211 cópias, a

tendendo as Diretorias da Produção Vegetal e Animal, bem como as Secretarias de Economia, Interior e Justiça e outras entidades.

O I.G.R.A. continuou assistindo os diversos Postos, a cargo das Inspetorias de Terras, bem como os núcleos coloniais de Itapoã, Iburapuitã, Fazenda Sarandi e Banhado do Colégio.

No tocante a desapropriações de terras foram declaradas de utilidade pública 5 glebas de terra, num total de 20.927,66 ha. foram tomadas em caráter judicial, para conseguir-se a emissão de posse de várias outras glebas de terra.

* * *

C:IV - PARTICIPAÇÃO DO ESTADO EM INVESTIMENTOS INDUSTRIAIS

Está afeta à Secretaria da Fazenda a concretização das tarefas relacionadas com esta função.

C.IV.1 - SECRETARIA DA FAZENDA

O Estado, por intermédio da Secretaria da Fazenda, integralizou, parcialmente, sua subscrição de ações - como participante no capital social das empresas abaixo.

- Agos Fines Piratini S.A.	12.218.957,10
- Açucar Gaucho S.A.	130.000.000,00
- Cia. Riograndense de Telecomunicações	112.523.965,50

D - ÁREA DIVERSOS

Essa área não se encontra dividida em funções como as demais, devido às peculiaridades das atividades desenvolvidas pelos órgãos que a compõem. Encontram-se nesta área os seguintes órgãos :

- D.1 - Secretaria da Administração
- D.2 - Secretaria da Economia
- D.3 - Departamento Estadual de Estatística
- D.4 - Serviço Estadual de Turismo
- D.5 - Caixa Econômica Estadual
- D.6 - Loteria do Estado
- D.7 - Conselho do Serviço Público
- D.8 - Conselho de Desenvolvimento do Estado
- D.9 - Secretaria da Fazenda
- D.10 - Gabinete de Administração e Planejamento

D.1 - SECRETARIA DA ADMINISTRAÇÃO

Desenvolveu tãda sua atividade no sentido de regular de maneira uniforme e justa, a situaçãdo do pessoal variável do Estado. Durante o exercício de 1964 serão feitos os concursos para a devida efetivação do pessoal variável

Setor de Biometria Médica recebeu maior atenção, sendo reorganizado e reaparelhado.

A racionalização dos serviços públicos mereceu também atenção destacada através da instalação de um centro eletrônico de computação de dados. Os estudos estão em fase bem avançada, sendo que, já foi elaborado o edital de concorrência pública.

D.2 - SECRETARIA DA ECONOMIA

O Serviço de Comércio Exterior realizou um levantamento estatístico por produto e por país, das exportações e importações do Estado nos últimos 10 anos, com ênfase aos países da ALALC; forneceu aos interessados material de divulgação e informações; prestou assessoramento a entidades públicas e privadas.

Diretoria de Assistência ao Cooperativismo:

- edição de 6 números da revista "Sul-Coop" - 9.000 exemplares.

- edição de 6 números de "Boletins Bimestrais" 4.500 exemplares

- 1 curso de "Cooperativismo Escolar" - 37 concludentes

- 6 cursos de "Prática Cooperativista" - 460 alunos

- realização de congressos - 2 conclaves

- orientação, assistência e fiscalização - 614 visitas.

Diretoria da Produção:

No setor da agricultura foram confeccionados mapas e gráficos da produção agrícola; realizados estudos dos custos de produção dos principais produtos.

No setor da pecuária foi realizado um levantamento preliminar da situação da suinocultura no Estado.

No setor da indústria foram diversos levantamentos para o cadastro industrial.

Serviço de Assistência Técnica à Produção

- assistência ao setor público	- 5 órgãos
- assistência ao setor privado	- 24 entidades
- análises comerciais	- 79 análises
- estudos para o desenvolvimento industrial	- 5 estudos

D.3 - DEPARTAMENTO ESTADUAL DE ESTATÍSTICA

- 1) Serviço Gráfico - 4 publicações - 51.400 impressões
78-questionários - 178.000 impressões
- 2) Serviço de Estatística de Indústria e Comércio:
Apurações das estatísticas de óleo e gorduras vegetais
e registro industrial - crítica de 13093 boletins
- 3) Serviço de Estatística Militar - Apurações da XXVII Cam-
panha Estatística
- 4) Serviço de Estatística Política e Social - apuração de
dados estatísticos e 3 publicações
- 5) Serviço de Estatística Demográfica e Judiciária - Aten-
deu 220 pedidos de informações, sendo 44 processos sobre
emancipações de municípios.
- 6) Serviço de Estatística Agro-Pecuária
Apuração de 23 produtos agrícolas com referência à área:
produção, valor e município. Estatística das frutas: 14
espécies, com especificação da área cultivada, número de
pés em produção, preço médio e valor total.
Estatística da pecuária: apuração da população do Estado
segundo as espécies, zonas fisiográficas e os municípios
do Estado - Apuração de lã bruta relativa a 1962, compre-
endendo peso em kg e valor em Cr\$. Apuração da natalida-
de e mortalidade das espécies bovina, ovina e suína.
Inquéritos sobre: capacidade de abate, temperatura e ca-
pacidade das câmaras frigoríficas e matança dos frigorí-
ficos do Estado.
- 7) Serviço de Estatística de Importação e Exportação: codi-
ficação de 543.819 guias de exportação.

D.4 - SERVIÇO ESTADUAL DE TURISMO

Oficialização de promoções de entidades privadas..	39
Certames no pavilhão de exposições.....	15
Certames fora do Estado.....	3
Organização, atualização e edição de publicações..	4
Elaboração de filmes.....	22
Distribuição de material de propaganda :	
- Guias de Pôrto Alegre.....	6.610
- Guia turístico do Rio Grande do Sul.....	10.072
- Guia de hotéis.....	157
- Calendário turístico.....	325
- Postais do Rio Grande do Sul.....	400
- Fotografias motivos turísticos.....	1.006
- Atendimento de turistas na sede.....	4.311

Construção do Paradoro do Parque Estadual de Turismo do Ca -
racol.

D.5 - CAIXA ECONÔMICA ESTADUAL

a - Depósitos aumento de Cr\$ 1.080.000.000,00 pa
ra Cr\$ 2.378.000.000,00

b - Créditos a 14.100 pessoas no valor de Cr\$....
1.568.000.000,00

c - Entrega de 144 apartamentos

d - Instalou-se 7 agências, sendo 3 na capital e
em Haje, Caçapava do Sul, Livramento, Santa Cruz do Sul.

e - Descontos de Letras do Tesouro no valor de
Cr\$ 295.338.450,00

D.6 - LOTERIA DO ESTADO

a - Emissões : Cr\$ 1.220.160.000,00

b - Renda líquida: Cr\$ 351.714.445,30

D.7 - CONSELHO DO SERVIÇO PÚBLICO

Recebimento de expedientes para exame.....	650
Pareceres relatados.....	634
Processos tramitados.....	13.854
Informações prestadas.....	1.274

Prestou colaboração às Prefeituras Municipais, e às Escolas Estaduais e Federais, em assuntos relacionados com pessoal, organização de fichários e organização estrutural.

Como trabalho solicitado pelo Governo do Estado, realizou um estudo para revisão do quadro e do estatuto do funcionário público.

D.8 - CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO DO ESTADO

- 1 - Assistência técnica ao setor privado;
- 2 - Estímulo a criação de Conselhos de Desenvolvimento Municipal ;
- 3 - Assessoramento a missões estrangeiras, exame das oportunidades de investimentos no Estado;
- 4 - Publicação de 25 trabalhos.

D.9 - SECRETARIA DA FAZENDA

A Contadoria Geral do Estado realizou o levantamento do balanço do Estado de 1962 e atualizou a tomada de contas com o encaminhamento de 729 processos ao Tribunal de Contas.

O Gabinete de Orçamento e Finanças, com a cooperação da equipe técnica do Gabinete de Administração e Planejamento, procedeu a esquematização da implantação de nova estrutura orçamentária, de acordo com a moderna técnica de programação, resultando daí a elaboração do primeiro "Orçamento por Programas" no país.

O Tesouro do Estado, no que se relaciona com a despesa, retomou e intensificou os serviços do Plano de Centralização de Pagamentos. No setor de arrecadação, houve a aprovação do "Plano de Reaparelhamento das Exatorias Estaduais, procedeu-se a inspeção de todas as exatorias do Estado, e alterou-se os órgãos exacionais da Fazenda. O imposto sobre vendas, orçado em 35 bilhões, produziu, em 1963, 41,2 bilhões. Do trabalho na Inspeção Geral e de pessoal dos Postos de Controle Fiscal, resultou a lavratura de notificações e de autos de infração por sonegação do tributo, no valor de 2,9 bilhões, incluídas as taxas adicionais e multas. Por atraso nos recolhimentos, do tributo, foram lavrados, também, notificações e autos de infração, totalizando 282 milhões.

D.9/5

D. 10 - GABINETE DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

O Gabinete de Administração e Planejamento cumpriu, no ano de 1963, unúmeras tarefas destacando entre elas as seguintes:

- Balanço das necessidades e recursos para 1963;
- Administração e contôle dos recursos fixados no Programa Preliminar de Investimentos e Serviços Públicos;
- Organização de grupos de planejamento, voltados para o exame e identificação dos principais problemas de cada setor governamental;
- Organização e elaboração do Plano de Investimentos e Serviços Públicos para o triênio 1964/66;
- Elaboração juntamente com o Gabinete de Orçamento e Finanças, das novas Normas de Contabilidade Pública e Orçamento bem como o Orçamento por Programas para 1964;
- Preparação da Reforma Fiscal;
- Estabelecimento de normas de concessão de empréstimos a municípios, condicionando a exame do projeto e a sua realização à supervisão do órgão especializado do Estado;
- Revisão dos saldos de créditos plurienais (Itg no de Obras), sujeitando a sua utilização a critérios pré-estabelecidos;
- Contrôle quinzenal das disponibilidades financeiras de todo o setor público;
- Organização e administração da Universidade de 1963;

- Regularização dos auxílios concedidos a entidades educacionais e assistenciais, mediante a contrapartida de matrículas e assistência / de parte dos beneficiados;
- Formação de técnicos para o desenvolvimento e programação econômica.

Conforme detalhes que aparecem no relatório que integra a segunda parte desta mensagem, vê-se que o Gabinete de Administração e Planejamento teve uma atuação ampla e multiforme no exercício transcurso, desempenhando não só atividades que lhe são especificamente afetas como outras que por força de circunstâncias lhe foram conferidas.

Seu corpo técnico e administrativo desdobrou-se incansavelmente, incorporando à Administração novas instrumentos de trabalho, supervisionando o conjunto administrativo e controlando os recursos financeiros segundo prioridades adrede estabelecidas.

O trabalho realizado em 1963, embora com frutos significativos, deverá ser consolidado e aprimorado nos próximos anos. O principal empenho é o de montar um real sistema de planificação, de modo a que se eleve a eficiência do setor público. Novas investigações de base devem ser levadas a efeito, aprofundando o conhecimento da economia regional e melhorando a compreensão da problemática da área, de modo a tornar mais efetivo e justo o comportamento do Estado.

* * *



UNIDADE MESURADA EM INVESTIMENTOS
EM OBRAS E EQUIPAMENTOS

(Em Cr\$ 1.000)

TIPOS DE PROJETOS	ÁREAS				TOTAL	%
	Melhoria das condições de habitação	INFRA-ESTRUTURA	Extensão Agrícola e Industrial	DIVERSOS		
INÍCIO DE OBRAS	273.699	248.376	8.405	11.00	541.476	4,8
PROSSGUIMENTO DE OBRAS	1.143.129	3.250.621	135.026	6.364	4.529.140	40,5
CONCLUSÃO DE OBRAS	524.877	429.161	23.040	27.260	1.004.338	9,0
EQUIPAMENTOS	3.953	8.075.202	884.959	120.729	3.812.843	34,1
TRANSFERÊNCIA DE CAPITAL						
P/OBRAS E EQUIPAMENTOS	669.403	112.324	-	-	602.007	5,4
INVERSÕES FINANCEIRAS	-	-	690.360	-	690.360	6,2
T O T A L	2.034.537	6.935.884	1.661.790	175.533	11.187.564	100

ИЗВЕСТИЕ О РАБОТАХ КОПИРОВАНИЯ
 А П Р Е А 4 3 Х К И Ю Н И А Д А С К О Н Д И Ц И Е Н Д О И Д М Е М

(em Crd 1.000)

ÓRGÃOS E TIPOS DE PROJETOS	D E B - Á B R A					T O T A L
	Educação, Cultura e Pesquisa	Justiça e Segurança Pública	Saúde Pública e Assistência Social	Habitación Popular	Saneamento	
SECRETARIA DAS OBRAS PÚBLICAS						
Início de Obras	35.410	15.836	-	-	176.113	987.359
Prosseguimento de Obras	721.680	854.143	9.859	-	73.303	1.059.134
Conclusão de Obras	380.600	15.697	8.176	-	121.796	584.877
Equipamentos	-	3.646	-	-	-	3.644
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA						
Início de Obras	-	-	-	-	-	-
Prosseguimento de Obras	-	-	-	-	-	-
Conclusão de Obras	-	-	-	-	-	-
Equipamentos	-	309	-	-	-	309
Transferência de Capital/Obras e Equipamentos	-	7.500	-	-	-	7.500
SECRETARIA DO TRABALHO E NAUIGÃO						
Início de Obras	-	-	-	-	-	-
Prosseguimento de Obras	-	-	-	-	-	-
Conclusão de Obras	-	-	-	-	-	-
Equipamentos	-	-	-	-	-	-
Transferência de Capital e Obras e Equipamentos	-	-	-	-	-	-
SECRETARIA DA SAÚDE						
Início de Obras	-	-	48.000	-	-	48.000
Prosseguimento de Obras	-	-	-	-	-	-
Conclusão de Obras	-	-	-	-	-	-
Equipamentos	-	-	-	-	-	-
Transferência de Capital e Obras e Equipamentos	-	-	-	335.000	-	335.000
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA						
Início de Obras	-	-	2.000	-	-	2.000
Prosseguimento de Obras	-	-	14.524	-	-	14.524
Conclusão de Obras	-	-	-	-	-	-
Equipamentos	-	-	-	-	-	-
Transferência de Capital e Obras e Equipamentos	98.983	-	-	-	-	98.983

(em Cr\$ 1.000)

ÓRGÃO E TIPOS DE PROJETOS	S T B - Á R E A					T O T A L
	Educação, Cultura e Pesquisas	Justiça, e Segurança Pública	Saúde Pública e Assistência Social	Habituação Popular	Planejamento	
INSTITUTO TECNOLÓGICO						
Início de Obras	1.691					1.691
Proseguimento de Obras	33.971					33.971
Conclusão de Obras	-					-
Equipamentos	-					-
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO ESTADO						
Início de Obras			5.600			5.600
Proseguimento de Obras			-			-
Conclusão de Obras			-			-
Equipamentos			-			-
BRIGADA MILITAR						
Início de Obras		36.605				36.605
Proseguimento de Obras		53.900				53.900
Conclusão de Obras		-				-
Equipamentos		-				-
T O T A I S	1.879.483	367.471	60.399	355.000	371.417	6.439.537

ÁRKA I I - I N P R A - B A T U R A

(Em Cr\$ 1.000)

Ó R D E M E S T I P O S D E P R O J E T O S	S U B - C R E A -			T O T A L
	ENERGIA	COMERCIAIS	TRANSPORTES	
COMISSÃO ESTADUAL DE ENERGIA ELÉTRICA				
Infeito de Obras	45.606			45.606
Proseguimento de Obras	1.039.797			1.039.797
Cancelando de Obras	123.396			123.396
Equipamentos	2.046.384			2.046.384
DEPARTAMENTO ARRIBAQUO DE ENTRA DAS DE REPASSE				
Infeito de Obras			179.500	179.500
Proseguimento de Obras			837.718	837.718
Cancelando de Obras			167.830	167.830
Equipamentos			-	-
DEPARTAMENTO ESTADUAL DE PORTOS RIOS E CANAIS				
Infeito de Obras			5.760	5.760
Proseguimento de Obras			943.200	943.200
Cancelando de Obras			47.600	47.600
Equipamentos			-	-
DEPARTAMENTO ASSOCIATIVO DO ESTADO				
Infeito de Obras			11.995	11.995
Proseguimento de Obras			3.978	3.978
Cancelando de Obras			30.975	30.975
Equipamentos			-	-
INSTITUTO GABOPO DE REFORMA AGRÁRIA				
Infeito de Obras			4.964	4.964
Proseguimento de Obras			4.744	4.744
Cancelando de Obras			39.870	39.870
Equipamentos			16.000	16.000
DEPARTAMENTO AUTÔNOMO DO CARVÃO MINERAL				
Infeito de Obras				
Proseguimento de Obras				
Cancelando de Obras				
Equipamentos				
SECRETARIA DA FAZENDA				
Infeito de Obras				
Proseguimento de Obras				
Cancelando de Obras				
Equipamentos				
Transferência de Capital P/G				
bras e equipamentos				
T O T A L	4.009.656	118.504	1.915.704	6.915.864

ANEXO III - INTERIO AGRICOLA E INDUSTRIAL

(em R\$ 1.000)

GRUPOS E TIPOS DE PROJETOS	SUB-ÁREAS				TOTAL
	ÁREA 2 NR R. SILOS	DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA-INDUSTRIAL	DESENVOLVIMENTO DEPARTAMENTAL DA AGRICULTURA E DA INDÚSTRIA	PARTICIPAÇÃO DO ESTADO EM INVESTIMENTOS INDUSTRIAIS	
SECRETARIA DA AGRICULTURA					
Infólio de Obras	-	7.680	-	-	7.680
Prosseguimento de Obras	134.435	-	-	-	134.435
Consolidação de Obras	-	-	-	-	-
Equipamentos	627.061	-	-	-	627.061
COMISSÃO ESTADUAL DE SILOS E ARMAZENS					
Infólio de Obras	717	-	-	-	717
Prosseguimento de Obras	-	591	-	-	591
Consolidação de Obras	10.719	831	-	-	10.950
Equipamentos	2.772	-	-	-	2.772
SECRETARIA DA FAZENDA					
Infólio de Obras	-	-	540.141	-	540.141
Prosseguimento de Obras	-	-	-	-	-
Consolidação de Obras	-	-	-	-	-
Equipamentos	-	-	148.219	-	148.219
DEPARTAMENTO ESTADUAL DE ABASTECIMENTO DO LESTE					
Infólio de Obras	-	-	-	-	-
Prosseguimento de Obras	-	-	-	-	-
Consolidação de Obras	-	12.090	-	-	12.090
Equipamentos	-	-	-	-	-
TOTAL	775.704	195.786	540.141	148.219	1.661.790

(em R\$ 1.000)

GRUPO 2 TIPOS DE PROJETOS	TRANSFERÊNCIAS DIVERSAS	TOTAL
SECRETARIAS DAS OBRAS PÚBLICAS		
Início de Obras	2.924	-
Proseguimento de Obras	2.740	2.740
Conclusão de Obras	-	-
Equipamentos	-	-
SECRETARIA DA ADMINISTRAÇÃO		
Início de Obras	-	-
Proseguimento de Obras	-	-
Conclusão de Obras	62.530	62.530
Equipamentos	-	-
CAIXA ECONÔMICA PARANAENSE		
PO 109		
Início de Obras	-	-
Proseguimento de Obras	-	-
Conclusão de Obras	27.260	27.260
Equipamentos	64.935	64.935
SERVIÇO ESTADUAL DE TURISMO		
Início de Obras	11.000	11.000
Proseguimento de Obras	-	-
Conclusão de Obras	-	-
Equipamentos	1.000	1.000
DEPARTAMENTO DA LOTERIA DO ESTADO		
Início de Obras	-	-
Proseguimento de Obras	3.624	3.624
Conclusão de Obras	-	-
Equipamentos	224	224
TOTAL	173.355	173.355

PLANILHA DE VERIFICAÇÃO DAS CONDIÇÕES DO PESSOAL
 SUB-ÁREA - EDUCAÇÃO, CULTURA E PESQUISA
 FUNÇÃO SECRETARIA DAS OBRAS PÚBLICAS

P M O J S T O O U F I P O D E O U R A	LOCALIZAÇÃO	ORÇAMENTO TOTAL DA OBRA	INVESTIMENTOS REALIZADOS
A - TRICIO DE OBRAS			
1 - Colégio Estadual (ampliação)	Itaguá	1.600.000,00	1.391.254,00
2 - E.R. de Iguaçu	Canguçu	800.000,00	849.105,00
3 - Escola Integrada	Caxias do Sul	22.025.195,80	570.665,00
4 - E.R.I. Regina Lorenzetta	Cerro Largo	350.000,00	828.618,00
5 - E.R. São José da Costa Real	Garibaldi	800.000,00	257.260,00
6 - E.R. Córre Chate	Itaperai de Sul	1.200.000,00	1.464.201,40
7 - Ginásio Moderno (1ª etapa)	Passo Fundo	40.449.200,00	2.789.184,00
8 - E.R. de Beltrão São José (ampliação)	Passo Fundo	695.000,00	685.700,00
9 - E.R. São Vicente de Paula	Pelotas	800.000,00	785.679,80
10 - Escola Integrada	Rio Grande	18.025.195,80	2.564.569,60
11 - Ginásio Moderno (1ª etapa)	Santa Maria	45.795.780,00	9.289.642,70
12 - E.R. Dal. G. Carneiro (reconstrução)	Santa Maria	1.100.000,00	460.130,00
13 - E.R. Líbia Dom Príncipe (ampliação)	Santo Cristo	720.000,00	682.527,30
14 - Escola Integrada	São Leopoldo	10.586.766,70	3.196.050,80
15 - E.R. Júlio L. de Almeida (ampliação)	Soledade	977.649,00	955.569,00
16 - E.R. Capitão de Abreu (ampliação)	Soledade	895.740,00	894.000,00
17 - Escola Primária de Traquair	Três de Maio	7.500.000,00	17.000,00
18 - E.R. Barro Vermelho	Trincheira	2.785.905,80	2.227.132,60
19 - O.E. de Praia	Trincheira	2.785.905,20	2.227.122,60
20 - Escola Primária Júlio de Castilhos	Uruguaiana	10.500.000,00	1.454.188,50
21 - Ginásio Nat. Vacaria	Vacaria		3.622.469,40
B - PROSSEGUIMENTO DE OBRAS			
1 - Gin. Nat. de Alegrete	Alegrete	107.917.457,00	14.940.000,00
2 - O.E. 15 de Novembro	Bagé	75.000.000,00	72.864.092,80
3 - Centro Permanente de Recreação	Bagé	6.000.000,00	1.478.497,10
4 - E.R. Serra das Cavieiras	Cacapava do Sul	850.000,00	805.976,00
5 - E.R. Córre dos Pinheiros	Cacapava do Sul	1.250.000,00	1.023.202,20
6 - E.R. de Santa Bárbara	Cacapava do Sul	850.000,00	805.876,80
7 - Gin. Nat. Berges de Medeiros (1ª etapa)	Cachoeira de Sul	50.000.000,00	124.111,90
8 - O.E. de São	Camplão do Sul	5.007.662,90	2.010.915,00
9 - E.T.N. de Candelária (conservação)	Candelária	50.000.000,00	13.427.476,90
10 - E.N. de Voltoado (ampliação)	Candelária	600.000,00	915.076,00

PROJETO OU TIPO DE OBRA	LOCALIZAÇÃO	ORÇAMENTO TOTAL DA OBRA	INVESTIMENTOS REALIZADOS
11 - O.E. Vendéto Aires	Cruz Alta	44.365,089,60	51.325.174,00
12 - O.E. Urbano das Chuvas	D. Pedrito	42.947,680,00	4.460,000,00
13 - Pav. de São-Fil., 3/9.E. Urbano das Chuvas	D. Pedrito	21.424,668,40	572.000,00
14 - O.E. São José (anexo a R.N.)	Ruaria	6.801,814,00	-
15 - O.E. da Estação Estêvão Vargas	Estêvão Vargas	5.500,000,00	5.857.859,60
16 - O.E. da Sede	Nerval Grande	4.060.343,30	1.387.615,80
17 - O.E. Juntô à Cooperativa	Júlio de Castilhos	2.900.000,00	244.989,80
18 - Olu. Res. General Osório (retomada)	Thirubá	21.826.000,00	275.030,00
19 - O.E. Madre Stanislá	Ijuí	2.079.000,00	200.000,00
20 - O.E. Prof. Chaves	Livramento	71.000.000,00	55.546.897,80
21 - O.E. Anônimo Vieira	Novo Hamburgo	50.000.000,00	9.670.349,50
22 - Escola Industrial	Osório	24.445.554,60	10.090.000,00
23 - E.N.M. Ild. Simões Lopes	Osório	202.021.617,00	102.868.120,40
24 - O.E. Pagudes das Bals	Passo Fundo	75.000.000,00	45.418.059,90
25 - J.L. Assis Brasil	Pelotas	9.000.000,00	2.050.995,00
26 - O.E. Pedro Osório	Pelotas	74.846.759,70	58.078.785,90
27 - E. Arsenal Capão do Leão	Pelotas	26.456.582,40	8.956.522,40
28 - O.E. Santo Antônio (anexo)	Pelotas	1.400.000,00	1.849.280,00
29 - Colégio Dom João Becker	Pôrto Alegre	218.231.189,10	68.552.831,90
30 - Colégio João de Castilhos (2ª etapa)	Pôrto Alegre	171.000.000,00	51.000.000,00
31 - Olu. Kr 81 das Narvagasas (retomada)	Pôrto de Lacerda	51.200.000,00	6.652.809,30
32 - O.E. Alôdas Barreiros	Rio Grande	21.046.615,60	14.965.561,90
33 - O.E. Bibiano de Almeida	Rio Grande	65.652.748,00	5.802.948,00
34 - Escola da Poesia (1ª fase)	Rio Grande	115.999.183,70	51.718.835,70
35 - O.E. Portaleira	Rio Parde	58.087.718,80	7.432.554,80
36 - O.E. Km 3	Santa Maria	11.016.511,70	4.616.511,70
37 - O.E. Av. Ipiranga - Séde	Santa Maria	5.795.684,80	-
38 - O.E. da Linha Pira	S. José do Ouro	500.000,00	-
39 - Olu. Kot. Prof. Pedro Schneider	São Leopoldo	210.755.544,60	54.000.000,00
40 - Olu. Estadual - Séde (retomada)	S. Pedro do Sul	28.261.000,00	7.261.175,10
41 - E.N. de Baltazar (retomada)	S. Pedro do Sul	910.000,00	410.000,00
42 - E.N. de Narvagasas (retomada)	S. Pedro do Sul	950.000,00	453.225,00
43 - E.N. Topo da Serra	São Valentim	700.000,00	596.491,00
44 - O.E. apax Lindolfo Silva	Sobradinho	5.500.000,00	2.777.865,40

45 - O.R. de Tamandaré	Sobradinho	4.060,343,30	1.630,502,20
46 - O.F. de São José do Norte	Soledade	1.800,000,00	1.677,987,00
47 - O.E. Padre Espinho (ampliação)	Vacaria	1.500,000,00	351,492,60
48 - Jardim Botânico	Pôrto Alegre	-	500,000,00

C - CONCLUSÃO DE OBRAS

1 - O.R. Córre Chato	Agudo	930,658,50	930,658,50
2 - O.E. Vila do Prado	Alegrete	3.049,851,00	3.049,851,00
3 - E.R. de Espantosa	Bagé	477,461,50	477,461,50
4 - O.R. Sepé Tiarajú	Bagé	992,876,00	992,876,00
5 - Col. Est. de Bagé (ampliação)	Bagé	4.762,901,90	4.762,901,90
6 - R.I. Tataty (ampliação)	Bento Gonçalves	1.617,174,90	1.617,174,90
7 - R.R. de Bóca Plada	Campo Novo	4.129,275,00	4.129,275,00
8 - E.R. de Madenteira	Campo Novo	4.102,351,90	4.102,351,90
9 - O.E. de Dos Sers	Canguçu	815,602,60	815,602,60
10 - O.R. Tasso da Gama (ampliação)	Canóas	769,905,70	769,905,70
11 - O.E. de Vila Progresso (ampliação)	Canóas	748,491,60	748,491,60
12 - O.E. de São Bento	Carvânia	1.091,847,30	1.091,847,30
13 - E.R. de Santa Gene	Caseca	1.007,209,00	1.007,209,00
14 - E.R.I. Penção de Santo Antônio	Catapé	373,075,80	373,075,80
15 - R.R. de São Custão	Carlinos do Sul	886,851,10	886,851,10
16 - O.E. Santa Catarina (ampliação)	Carlinos do Sul	468,050,30	468,050,30
17 - O.R. Olga Kaiser (ampliação)	Carlinos do Sul	330,788,10	330,788,10
18 - E.R. de Sulinho	Córre Largo	4.227,079,10	4.227,079,10
19 - R.R.I. Linha Dourados	Córre Largo	597,230,00	597,230,00
20 - O.E.R. Rincão Vermelho (ampliação)	Córre Largo	714,166,30	714,166,30
21 - O.F. de Sêda Vitória (ampliação)	Cruz Alta	330,107,00	330,107,00
22 - O.E. Gramadinho (ampliação)	Encantado	1.114,362,10	1.114,362,10
23 - O.E. José de Patrocinio	Encantado de São	6.910,410,40	6.910,410,40
24 - O.E. de São João Polentino	Farinal do Soturno	5.812,086,90	5.812,086,90
25 - O.E. Marquês do Herai	Felis	1.135,305,50	1.135,305,50
26 - O.E. de Sêda	Oranido	5.829,150,80	5.829,150,80
27 - E.R. de Américo Braga (ampliação)	Quilbe	468,305,20	468,305,20
28 - O.E. da Sêda	Restonilha	6.396,255,60	6.396,255,60

PROJETO QUÍPTO DE CURA LOCALIDADE QUANTO TOTAL DA CURA ENTREGUINHOS REALIZADOS

29 - O.R. de Sada	Humaitá	4.923.220,80	4.923.220,80
30 - O.R. de Vila Dnão	Júlio de Castilhos	2.177.519,90	2.177.519,90
31 - O.R. de Várzea (Ampliação)	Totrabá	557.001,80	557.001,80
32 - O.R. São Geraldo	Ijuí	400.000,00	400.000,00
33 - O.R. de Vila Glória	Ijuí	400.000,00	400.000,00
34 - O.R. Estrada dos Miller	Ijuí	1.032.134,40	1.032.134,40
35 - O.R.M.S. do Rosário	Ijuí	1.166.500,30	1.166.500,30
36 - O.R. Fernandes Vieira (Ampliação)	Lajeado	638.300,50	638.300,50
37 - R.H. de Linha Vieira	Machadinho	550.000,00	550.000,00
38 - R.R. Artole dos Postos	Maratá	813.064,90	813.064,90
39 - G.P. José Garibaldi	Montenegro	954.555,40	954.555,40
40 - O.R. Santa Catarina	Rua Prata	1.549.086,50	1.549.086,50
41 - R.I. Barra Sãoa	Rua Prata	350.000,00	350.000,00
42 - Glm. Ista. 25 de Julho	Novo Hamburgo	67.597.555,20	67.597.555,20
43 - R.H. Nossa Senhora de Salette	Passo Fundo	696.306,10	696.306,10
44 - O.R. de Sada 35	Passo Fundo	500.000,00	500.000,00
45 - R.H. de Passento	Pinhelro Machado	682.407,50	682.407,50
46 - O.R. em Piratini	Piratini	6.264.509,90	6.264.509,90
47 - O.R. dos Estrelas	Pôrto Alegre	1.068.890,70	1.068.890,70
48 - R.H.I. de Dãa Vãrzea	Fôrto Lucena	1.033.115,30	1.033.115,30
49 - O.R. Pramoisco Ramozl	Restinga Sãoa	6.409.294,40	6.409.294,40
50 - R.H. de Trovando (Ampliação)	Santa Cruz do Sul	591.804,00	591.804,00
51 - O.R. de Sada (Ampliação)	Santa Rosa	1.680.787,90	1.680.787,90
52 - O.R. Visconde do Calrã (Ampliação)	Santa Rosa	704.812,40	704.812,40
53 - R.R. Linda Dom Prãncãpio	Santo Crãstã	749.765,90	749.765,90
54 - R.H.I. Bengarda	Santo Crãstã	768.887,90	768.887,90
55 - O.R. Barra do Pirãí	Sãoa Borãia	5.477.783,90	5.477.783,90
56 - R.R. de Ferrãgãos	Sãoa Cabriãl	679.502,00	679.502,00
57 - O.R. D. João Becker (Ampliação)	Sãoa Josã de Ouro	300.000,00	300.000,00
58 - S.R.I. Pontaã do Ijuí	Sãoa Luis Gonzãga	1.138.124,30	1.138.124,30
59 - O.R. na Barra da Traãura	Sãoa Pedro do Sul	2.542.498,80	2.542.498,80
60 - O.R. Vãla Bãocr	Sãoa Sepã	1.866.217,20	1.866.217,20
61 - R.F.H. Sãoa Valãntã	Sãoa Valãntã	3.618.292,50	3.618.292,50
62 - O.R. Sãoa Valãntã Industrial do Vestuãrio	Sãoa Valãntã	1.202.709,00	1.202.709,00
63 - O.R. Alãides Nãoa - Vila Prãmor	Sãoa Valãntã	3.926.971,90	3.926.971,90

64 - O.R. Parque das Escolas	Sapucaia	900.760,50	900.760,50
65 - O.R. a Vila Piratini	Sapucaia	1.287.210,00	1.287.210,00
66 - O.R. Vila Jardim Sapucaia	Sapucaia	650.946,90	650.946,90
67 - O.R. Barreirinho	Sarandi	1.504.565,00	1.504.565,00
68 - E.I. de São Esperança	Itaboraite	613.142,10	613.142,10
69 - E.R. Linha Tupi	Itaboraite	675.971,70	675.971,70
70 - E.R. Linha Taquaraí	Sobradinho	835.481,50	835.481,50
71 - E.R. Arrêlo Pereira (ampliação)	Taquaraí	208.986,00	208.986,00
72 - Escola de Raposo Arujo	Três de Maio	791.968,00	791.968,00
73 - E.R.I. de Vila Alegria	Três de Maio	422.177,60	422.177,60
74 - E.R. de Obeto Alto (ampliação)	Taperaí	147.596,00	147.596,00
75 - E.R. Terra dos Campos (ampliação)	Vesaria	734.795,00	734.795,00
76 - E.R.I. de Vila Progresso	Vera Cruz	1.594.844,50	1.594.844,50
77 - E.I. de Vila Flores (ampliação)	Versópolis	796.891,00	796.891,00
78 - O.R. Ana Jobim	Vianão	9.872.125,50	9.872.125,50
79 - O.R. João O.R. de Souza (ampliação)	Vianão	650.994,50	650.994,50
80 - O.R. de São Dourado	Araxós	67.875,00	67.875,00
81 - E.R. de Coqueiro Alto	Arrêlo de Melo	234.248,10	234.248,10
82 - O.R. de Ouricapes	Arrêlo de Melo	47.998,60	47.998,70
83 - E.R. Lulus Rufafaina	Arrêlo de Melo	111.117,90	111.117,90
84 - E.R. Povo Novo	Arrêlo de Melo	70.501,00	70.501,00
85 - E.R. Campo Realte	Arvorezinha	75.051,20	75.051,20
86 - O.R.J. Selustiano Lima	Barras do Ribeiro	28.920,40	28.920,40
87 - O.R. das Três Vendas	Barras do Ribeiro	167.550,00	167.500,00
88 - O.R. Arthur Babi	Bagi	83.440,00	83.440,00
89 - Anexo O.R. 15 de Novembro	Bagi	18.590,00	18.590,00
90 - O.R. Joaquina P. Soares	Bagi	235.516,60	235.516,60
91 - O.R. Juliana Teborda	Bagi	187.548,20	187.548,20
92 - O.R. Manoel L. Oliveira	Bagi	194.517,00	194.517,00
93 - O.R. Nossa Pátria	Bagi	51.894,00	51.894,00
94 - O.R. 15 de Novembro (Prédio Velho)	Bagi	95.091,00	95.091,00
95 - O.R. São Pedro	Bagi	79.720,40	79.720,40
96 - O.R. São Tiago	Bagi	254.100,00	254.100,00
97 - O.R. Oliveira Martins	Bagi	245.069,00	245.069,00
98 - O.R.E.I. Vênia Mineira	Bento Gonçalves	648.560,00	648.560,00
99 - O.R. Vicente	Bento Gonçalves	517.800,00	517.800,00
100 - O.R. Vila Operária	Bento Gonçalves	109.137,10	109.137,10
101 - O.R. Dom Botelho	Bento Gonçalves	187.090,00	187.090,00

PROJETO	TIPO	LOCALIZACAO	ANUAMENTO TOTAL DA OBRA	INVESTIMENTO ORÇAMENTARIO
102 - G.M. Bento Gonçalves		Bento Gonçalves	146.076,00	146.076,00
103 - G.R. Campo de Aviação		Bento Gonçalves	84.175,20	84.175,20
104 - G.R. São Pedro		Bento Gonçalves	122.225,00	122.225,00
105 - G.L. Maria Geretti		De São Gonçalves	25.580,00	25.580,00
106 - G.R. Pinto Bandeira		Bento Gonçalves	61.582,00	61.582,00
107 - G.R. Joente Rodrigues		Bento Gonçalves	47.576,80	47.576,80
108 - E.I. São Valente		Bento Gonçalves	20.080,00	20.080,00
109 - E.R. Serra de Siva Jorge		Bom Retiro de Sul	80.956,70	80.956,70
110 - E.I. Brasília		Bom Retiro de Sul	26.153,50	26.153,50
111 - E.M. Colônia Cardoso		Bom Retiro de Sul	57.658,60	57.658,60
112 - E.M. de Cruz das Almas		Bom Retiro de Sul	174.741,20	174.741,20
113 - E.M. Linda Madona		Bom Retiro de Sul	56.535,50	56.535,50
114 - O.L. Otávio A. de Partes		Bom Retiro de Sul	80.943,00	80.943,00
115 - E.R. Vinhal		Bom Retiro de Sul	120.073,90	120.073,90
116 - G.L. de Subúrbios		Caxapanã de Sul	262.656,80	262.656,80
117 - G.R. Juvênete Soares		Cachoeira de Sul	530.246,70	530.246,70
118 - G.R. Antônio V. da Fontoura		Cachoeira de Sul	99.073,20	99.073,20
119 - G.R. Estação Azevedo		Cal	67.102,40	67.102,40
120 - E.M. I. Fazenda das Palmeiras		Cal	79.442,50	79.442,50
121 - G.R. Perito Velho		Cal	114.976,80	114.976,80
122 - K.R.I. de Conceição		Cal	42.484,40	42.484,40
123 - G.R. Pires Leme		Cal	41.984,40	41.984,40
124 - E.M.I. Campeste		Cal	42.484,70	42.484,70
125 - F.R. de Capela Velha		Canagá	138.700,00	138.700,00
126 - E.R. de Palaque		Canagá	132.700,00	132.700,00
127 - E.M.R. de Galiléias 95		Canagá	78.135,80	78.135,80
128 - G.R. Idelfonso Pinto (Novo)		Campo Bom	241.367,20	241.367,20
129 - K.R.I. Quatro Colônias		Campo Bom	25.740,20	25.740,20
130 - G.R. Idelfonso Pinto (Velho)		Campo Bom	34.282,50	34.282,50
131 - G.R. Passa Sete		Candelária	98.723,90	98.723,90
132 - G.R. Professor Penado		Candelária	70.508,80	70.508,80
133 - C.M. de Boa Vista		Canjuru	478.241,60	478.241,60
134 - E.M. de Santa Paula		Canjuru	136.500,00	136.500,00
135 - G.R. do Centro		Canóas	45.513,00	45.513,00
136 - G.R. Obéora Sagada		Canóas	74.275,40	74.275,40
137 - G.R. Vila Igara		Canóas	31.990,00	31.990,00

PROJETO DE TIPO DE OBRA

	LOCALIZAÇÃO	ORÇAMENTO TOTAL DA OBRA	INVESTIMENTOS REALIZADOS
138 - O.S. Cristovão Colombo	Canoas	213.471,00	213.471,00
139 - O.S. Vila Progresso	Canoas	134.497,80	134.497,80
140 - O.R. Marechal Honda	Canoas	82.408,60	82.408,60
141 - O.R. Vila Hermosa	Canoas	45.249,60	45.249,60
142 - O.E. Adm. Leão Puenzo	Canoas	145.619,70	145.619,70
143 - O.E. Matias Veida	Canoas	55.116,30	55.116,30
144 - O.E. Cristovão Colombo	Canoas	65.110,00	65.110,00
145 - O.M. Vila Riberol	Canoas	23.070,90	23.070,90
146 - O.E. Raio De Gama	Canoas	37.967,90	37.967,90
147 - E. Remida São Bento	Carvalhos	78.915,00	78.915,00
148 - O.E. Paulo Frontin	Carvalhos	706.340,32	706.340,32
149 - O.E. Princesa Isabel	Carvalhos	906.703,90	906.703,90
150 - O.E. da Vila Floresta	Carvalhos	90.790,00	90.790,00
151 - O.E. Marquês de Caravelas	Carvalhos	277.220,00	277.220,00
152 - E.R. São João da Cruz	Carlos Barbosa	82.720,00	82.720,00
153 - O.E. Frederico Renger	Canoas	106.589,00	106.589,00
154 - E.R.I. Antônio Norberto (Sta. Teresa)	Catúpe	23.132,00	23.132,00
155 - O.E. Malvin Jansen	Caxias de Sul	278.149,30	278.149,30
156 - O.E. Bairro Orsato	Caxias de Sul	195.176,40	195.176,40
157 - O.E. N. Dulio Meyer	Caxias de Sul	64.416,20	64.416,20
158 - E.M. Duque de Caxias	Caxias de Sul	95.987,90	95.987,90
159 - O.E. Clemente Pinto	Caxias de Sul	94.151,30	94.151,30
160 - O.E. Abreu Rherio	Caxias de Sul	79.362,40	79.362,40
161 - O.E. Maguary	Caxias de Sul	131.881,00	131.881,00
162 - E.R. Fazenda Souza	Caxias de Sul	134.832,30	134.832,30
163 - E.R. Santo Inácio de Lotola	Caxias de Sul	179.976,40	179.976,40
164 - E.R.I. Barra de Ijuí	Cerro Largo	84.380,10	84.380,10
165 - O.E. Duquele Prasin	Cerro Largo	36.787,00	36.787,00
166 - E.R.I. Colônia Larangeira	Cerro Largo	51.800,00	51.800,00
167 - O.E.M. Roque Bonales	Cerro Largo	49.072,20	49.072,20
168 - O.E. Vêto Xavier	Constituição	225.823,80	225.823,80
169 - E.I. de Santa Léola	Constituição	379.280,00	379.280,00
170 - O.E. Medalha de Albuquerque	Constituição	37.200,00	37.200,00
171 - O.E. de Nossa Paz	Orsielma	206.528,00	206.528,00
172 - O.E. José Carlomagno	Cruz Alta	406.839,70	406.839,70
173 - O.E. Arnaldo Balví	Cruz Alta	26.389,60	26.389,60
174 - E.M. Prof. Amos Dias	Cruz Alta	72.757,20	72.757,20

175 - O.E. Margerida Pardelhas	Cruz Alta	73.122,00	73.122,00
176 - O.E. Delermio Côrtes	Cruz Alta	245.976,00	245.976,00
177 - O.E. Dr. João Reluendo	Cruz Alta	578.500,00	578.500,00
178 - E.R.I. Cel. João David	Cruz Alta	65.965,00	65.965,00
179 - E.R. Linha Mesquita	Cruz Alta	25.435,00	25.435,00
180 - O.E. Bernardino Angelo	Dom Pedrito	63.724,00	63.724,00
181 - O.E. Tarqueto Severo	Dom Pedrito	110.093,00	110.093,00
182 - O.E. de Riba Norte	Dom Pedrito	221.704,00	221.704,00
183 - O.E. de Ferragos	Itumbiara	37.890,40	37.890,40
184 - E.R. São José	Itumbiara	117.133,80	117.133,80
185 - O.E. Barão do Queral	Itumbiara do Sul	269.053,00	269.053,00
186 - O.E. Presidente Campos Sales	Itumbiara	64.136,50	64.136,50
187 - O.E. Victor Tesler	Itumbiara	30.433,00	30.433,00
188 - Escola Normal José Bonifácio	Itumbiara	737.050,00	737.050,00
189 - O.E. de Salituba	Itumbiara	32.150,00	32.150,00
190 - O.E. do Bairro Ipiranga	Itumbiara	158.862,70	158.862,70
191 - O.E. 14 de Julho	Itumbiara	21.890,00	21.890,00
192 - Escola Industrial de Erexim	Itumbiara	187.711,40	187.711,40
193 - O.E. do Bairro São Cristóvão	Itumbiara	20.270,40	20.270,40
194 - O.E. do Bairro de Três Vendas	Itumbiara	43.623,20	43.623,20
195 - O.E. das Casas Populares	Itumbiara	42.339,00	42.339,00
196 - O.E. do Bairro do Linho	Itumbiara	20.255,00	20.255,00
197 - LxT Escola	Itumbiara	38.945,90	38.945,90
198 - O.E. José Viçoso de Melo	Itumbiara	473.094,10	473.094,10
199 - O.E. do Bairro Triângulo	Itumbiara	574.294,00	574.294,00
200 - E.R. de Rio Pego	Itumbiara	290.050,00	290.050,00
201 - E.R.I. de Geórgia Mourado	Itumbiara	39.874,20	39.874,20
202 - E.R.R. de Monte Alegre	Itumbiara	190.787,00	190.787,00
203 - E.R. de Monte Novo	Itumbiara	58.350,00	58.350,00
204 - O.E. de Alto Alegre	Itumbiara	35.200,00	35.200,00
205 - E.R.I. Pionias das Unhas	Itumbiara Velha	27.243,00	27.243,00
206 - Olinélio Otis de Setembró	Itumbiara Velha	30.800,00	30.800,00
207 - E.R.I. Campo Grande	Itumbiara Velha	27.243,00	27.243,00
208 - O.E. Bairro Lixa	Itumbiara Velha	25.837,40	25.837,40
209 - Eod. M. Mathias Sobrin	Itumbiara Velha	307.416,50	307.416,50
210 - E.R.I. Arreole Verde	Itumbiara Velha	64.834,50	64.834,50
211 - E.R.R. Kinote das Ilhéus	Itumbiara Velha	153.092,20	153.092,20

PROJETO OR TIPO DE OBRA	LOCALIZAÇÃO	ORÇAMENTO TOTAL DA OBRA	INVESTIMENTOS REALIZADOS
212 - O.S. Humberto de Campos	Estação Velha	33.388,90	33.388,90
213 - O.S. de Trost	Estação Velha	21.077,10	21.077,10
214 - O.R. José de Souza	Betelo	44.975,00	44.975,00
215 - O.L. Bracofel Nunes Filho	Estelo	70.604,90	70.604,90
216 - O.E. Caetano Gonçalves da Silva	Reteio	37.748,40	37.748,40
217 - O.R. Antônia Maria Olyret	Estelo	30.577,40	30.577,40
218 - O.S. Bernardo Vieira de Mello	Estalo	31.410,80	31.410,80
219 - R.R. Arreão da Sêca	Batrêla	230.738,20	230.738,20
220 - O.R.H. da Dês União	Batrêla	58.469,80	58.469,80
221 - O.R. Guadalupe	Batrêla	40.549,00	40.549,00
222 - O.R. Leaguiré	Batrêla	27.241,70	27.241,70
223 - R.R. São João do Bom Retiro	Batrêla	97.681,60	97.681,60
224 - O.R. Vidal de Negreiros	Batrêla	27.519,00	27.519,00
225 - O.R. Vila Silva Jacomí	Batrêla	48.567,50	48.567,50
226 - R.R. Lúcia Miller	Parrocipilma	42.195,60	42.195,60
227 - R.R. Lúcia Rly	Parrocipilma	90.671,00	90.671,00
228 - R.R.L. São Pedro	Polis	179.173,50	179.173,50
229 - O.L. Vale Real	Polis	36.380,90	36.380,90
230 - R.S. Marçalis de Bernali	Polis	343.087,20	343.087,20
231 - O.L. Frei Damasc	Piôres da Cunha	251.793,90	251.793,90
232 - R.L. Liberato S. Cunha	Piôres da Cunha	25.000,00	25.000,00
233 - R.R.R. Nova Pádua	Piôres da Cunha	130.555,50	130.555,50
234 - O.L. da Sede (anexo)	Prod. Respaldo	102.200,00	102.200,00
235 - R.R.L. Velta Grande	Prod. Respaldo	35.000,00	35.000,00
236 - O.R. São Marcos	Guribáidi	64.040,00	64.040,00
237 - O.L. São Luis de Castro	Guribáidi	81.980,00	81.980,00
238 - R.R. Tecondaré	Guribáidi	28.791,00	28.791,00
239 - O.R. da Sede	Gurubáidi	242.000,00	242.000,00
240 - O.S. Ampé	General Câmara	22.600,00	22.600,00
241 - O.E. Angelina Marques da Rocha	General Câmara	47.323,00	47.323,00
242 - R.R. Erubango	Oestilo Vargas	125.270,40	125.270,40
243 - O.L. de Ipiranga	Oestilo Vargas	21.812,00	21.812,00
244 - R.R.L. Comendatário	Oitavó	31.414,50	31.414,50
245 - R.R.L. Regina Ipiranga	Oitavó	69.779,00	69.779,00
246 - R.R.L. de Regina Federação	Oitavó	33.688,00	33.688,00
247 - O.L. de Viretana	Oitavó	73.226,00	73.226,00
248 - O.L. Santos Dumont	Oitavó	213.965,30	213.965,30

849 - O.E.A.J. de Alencastro	Orvental	66.874,00	66.874,00
290 - O.E. de Vila Guilhermina	Orvental	61.140,70	61.140,70
251 - O.N. Gov. Roberto Silveira	Orvental	76.077,60	76.077,60
252 - O.E. de Vila Salgado Filho	Orvental	28.873,60	28.873,60
253 - K.N.I. de Granja Esperanga	Orvental	59.876,70	59.876,70
254 - O.E. de Passo das Canoas	Orvental	67.043,90	67.043,90
255 - O.E. Parque Brasileira	Orvental	106.398,80	106.398,80
256 - E.T. Nerval	Orvental	60.737,50	60.737,50
257 - R.H.R. de Casvelra	Orvental	26.435,20	26.435,20
258 - O.E. Luis de Camões	Orvental	94.991,40	94.991,40
259 - O.E. Barbosa Rodrigues (ant.)	Orvental	150.955,20	150.955,20
260 - O.E. José Marfelo	Orvental	96.568,10	96.568,10
261 - O.N. Frederico Lusk	Orvental	248.156,60	248.156,60
262 - K.N. Gomes Jardim	Orvental	243.042,10	243.042,10
263 - O.E. Dr. Ruião Leão	Orvental	193.110,00	193.110,00
264 - O.E. Com. Irmão O. Barcellos	Orvental	30.658,70	30.658,70
265 - O.E. Otaviano de Oliveira Junior	Orvental	28.227,50	28.227,50
266 - O.E. de Itororé	Orvental	66.401,80	66.401,80
267 - O.E. de Sergipe	Orvental	152.913,00	152.913,00
268 - O.E. Palador	Orvental	499.576,00	499.576,00
269 - K.K. "Ilha Vitava"	Orvental	90.750,00	90.750,00
270 - K.K. Alberto Maia	Orvental	20.160,00	20.160,00
271 - K.N.I. Linda Botocudos	Orvental das Missões	47.390,00	47.390,00
272 - F.N.I. Ilha Timbó	Orvental das Missões	49.392,00	49.392,00
273 - O.E. de São	Orvental das Missões	30.143,00	30.143,00
274 - O.E. Sete de Setembro	Orvental das Missões	102.889,00	102.889,00
275 - O.E. de São	Orvental das Missões	55.076,00	55.076,00
276 - O.E. de São	Orvental das Missões	181.603,00	181.603,00
277 - O.E. de São Nova	Orvental das Missões	68.350,00	68.350,00
278 - O.E. Prof. Francisco José Valente	Orvental das Missões	1.334.700,00	1.334.700,00
279 - O.E. Joaquim Custano da Silva	Orvental das Missões	38.240,00	38.240,00
280 - O.E. de São	Orvental das Missões	254.216,00	254.216,00
281 - O.E. Quinta de Novembro	Orvental das Missões	186.755,00	186.755,00
282 - Interante R. Pedro Maciel	Orvental das Missões	138.622,50	138.622,50
283 - E.N. da Linda Três Oeste	Orvental das Missões	158.964,80	158.964,80
284 - B.N. Arreio Grande	Orvental das Missões	21.984,50	21.984,50
285 - O.E. Coeservas	Orvental das Missões	39.605,60	39.605,60

896 - G.R. Fernandes Vieira	Lagoado	72,594,00	72,594,00
897 - G.R. Henrique Sales	Lagoado	212,715,60	212,715,60
898 - G.B. João de Deus	Lagoado	21,301,10	21,301,10
899 - D.S. Pirahy	Lagoado	100,577,40	100,577,40
990 - G.R. Olaria	Lagoado	24,997,10	24,997,10
891 - B.R. Borejo	Lagoado	96,792,30	96,792,30
892 - G.R. São Rafael	Lagoado	29,956,10	29,956,10
893 - E.R. São Gabriel	Lagoado	25,310,40	25,310,40
894 - G.R.R. Fumacém	Lagoado	42,136,60	42,136,60
895 - G.R. Clemente Arzelo	Lagoado	203,030,00	203,030,00
896 - G.R. Antônio J. Antunes	Lavras do Sul	51,120,00	51,120,00
897 - S.R. Itaquatiá	Livramento	325,600,00	325,600,00
898 - G.E. Neuvilse Cardoso	Livramento	23,75,00	23,75,00
899 - G.E. Olavo Elias	Livramento	56,000,00	56,000,00
900 - E.R. Ponso das Queadas	Livramento	46,400,00	46,400,00
901 - G.R. Rivadávia Correa	Livramento	1,120,000,00	1,120,000,00
902 - G.R. Estadual São Tomaz do Aquino	Maran	88,159,40	88,159,40
903 - E.R. de Arrols das Portes	Maran	75,801,70	75,801,70
904 - O.L. Charriás	Maran	87,781,30	87,781,30
905 - E.R. de São Francisco	Maran	99,700,00	99,700,00
906 - E.R. de Pinalalme	Marellino Hamor	20,090,00	20,090,00
907 - E.R.T. Ilha Comprida	Montesegre	53,420,90	53,420,90
908 - E.R. Arroio das Contas	Noronha	227,220,00	227,220,00
909 - R.R. de Linha Alegre	Noronha	324,944,30	324,944,30
910 - G.R. Nossa Digna	Noronha	80,300,30	80,300,30
911 - E.R. Fomento Fialbe	Noronha	515,166,30	515,166,30
912 - G.R. Oasi Vieira da Cunha	Não Me Toque	92,530,00	92,530,00
913 - G.R. de Colônia Nova	Boquei	232,900,00	232,900,00
914 - E.R. Pineda Café	Nova Petrópolis	179,296,80	179,296,80
915 - G.E. Vila do T.A.P.I.	Nova Hamburgo	88,000,30	88,000,30
916 - G.R. Pedro II	Nova Hamburgo	349,781,80	349,781,80
917 - G.R. João Ribeiro	Nova Hamburgo	209,756,40	209,756,40
918 - G.R. Rosália	Nova Hamburgo	130,880,40	130,880,40
919 - Alameda Est. 23 de Junho	Nova Hamburgo	96,958,00	96,958,00
920 - G.R. Oitaviano Pinto	Nova Hamburgo	42,942,60	42,942,60
921 - G.R. Luisa 'Almeida Laufer	Nova Hamburgo	44,577,30	44,577,30
922 - G.R. Antônio Vieira (Velho)	Nova Hamburgo	34,741,00	34,741,00

323 - O.E. Geórgio Pican	Itajaí	26.166,00	26.166,00
324 - E.H. do Galvão	Oceário	21.026,50	21.026,50
325 - E.R. de Benga Pardo	Oceário	37.581,80	37.581,80
326 - E.H. do cupivara	Oceário	21.326,70	21.326,70
327 - E.H.R. Perillo de M.P. Pádua	Oceário	53.012,60	53.012,60
328 - O.E. Almirante Secundário	Oceário	33.121,80	33.121,80
329 - O.E. do Pindorama	Pernambú	988.500,00	988.500,00
330 - O.E. Arco Iris	Pernambú	170.000,00	170.000,00
331 - E.A. Calisto Cobato	Palm. das Missões	2.850,00	2.850,00
332 - O.E. Protásio Alves	Passo Fundo	1.152.150,20	1.152.150,20
333 - O.E. Visconde de Azevedo	Passo Fundo	39.780,00	39.780,00
334 - O.E. Ana Inês T. Feteiras	Passo Fundo	35.015,00	35.015,00
335 - E.H. Osvaldo Cruz	Passo Fundo	211.119,00	211.119,00
336 - O.E. Augusto H. do Carvalho	Passo Fundo	20.827,80	20.827,80
337 - O.E. Cosmeo Azevedo	Passo Fundo	21.191,00	21.191,00
338 - O.E. Alberto Paquetini	Passo Fundo	14.190,70	14.190,70
339 - O.E. Ernesto Tocchetto	Passo Fundo	266.682,30	266.682,30
340 - O.E. Salgado Iodipo	Passo Fundo	22.211,00	22.211,00
341 - O.E. Ana Willig	Passo Fundo	209.155,10	209.155,10
342 - O.E. República da Colômbia	Passo Fundo	29.728,70	29.728,70
343 - O.E. do Im Senhora da Salvo	Passo Fundo	194.932,90	194.932,90
344 - Ctn. Batalha Octávio Vargas	Pedro Oceário	336.100,00	336.100,00
345 - C.H. Casimiro do Nascimento (Par. M. Pádua)	Pelotas	801.820,10	801.820,10
346 - O.E. Dr. Otoni Xavier	Pelotas	32.350,00	32.350,00
347 - O.E. Pêlar da Cunha	Pelotas	312.019,90	312.019,90
348 - O.E. Dr. A. Sanches Lopes	Pelotas	31.268,00	31.268,00
349 - O.E. Casimiro do Nascimento	Pelotas	215.119,10	215.119,10
350 - O.E. Dr. Armando Fagundes	Pelotas	43.330,10	43.330,10
351 - O.E. Dr. Paulo da Silva Fernandes	Pelotas	155.641,00	155.641,00
352 - O.E. Dom J. Ferreira de Nello	Pelotas	408.392,00	408.392,00
353 - O.E. Faria Santos	Pelotas	55.856,20	55.856,20
354 - O.E. Inocentel Luis Alves de Lima e Silva	Pelotas	47.988,00	47.988,00
355 - O.E. do Monte Benito	Pelotas	26.688,00	26.688,00
356 - O.E. Nossa Senhora do Fátima	Pelotas	86.041,00	86.041,00
357 - O.E. Nossa Senhora Medianeira	Pelotas	197.757,00	197.757,00
358 - O.E. Nossa Senhora Aparecida	Pelotas	333.396,80	333.396,80
359 - O.E. Padre Paulo	Pelotas	171.305,00	171.305,00

360 - G.º Pedro Queiro (Prelo Velho)	Pelotas	108,725,00	108,725,00
361 - G.º São dos Pobres	Pelotas	29,06,00	29,06,00
362 - G.º de Santa Maria	Pelotas	43,530,00	43,530,00
363 - G.º de Santa Maria	Pelotas	31,099,00	31,099,00
364 - G.º Visconde de Souza Soares	Pelotas	351,875,00	351,875,00
365 - G.º de Vila Nova	Piratiní	31,197,00	31,197,00
366 - G.º Sepúlchro de Piracina	Piratiní	20,000,00	20,000,00
367 - G.º Afonso Oveiro Lima	Pôrto Alegre	51,247,40	51,247,40
368 - G.º Albertonina	Pôrto Alegre	144,390,00	144,390,00
369 - G.º Alberto Torres	Pôrto Alegre	46,301,10	46,301,10
370 - G.º Celso Filho	Pôrto Alegre	22,908,00	22,908,00
371 - Escola Pr. Anexe ao Instituto de Educação	Pôrto Alegre	56,698,00	56,698,00
372 - G.º Anexo Svelidas da Cunha	Pôrto Alegre	56,380,90	56,380,90
373 - Anexo L.T.C. Prolétao Alves	Pôrto Alegre	1,843,400,00	1,843,400,00
374 - G.º Adão de Farias	Pôrto Alegre	669,635,00	669,635,00
375 - G.º Apelen Pôrto Alegre	Pôrto Alegre	821,404,50	821,404,50
376 - G.º Araujo Vianna	Pôrto Alegre	141,556,00	141,556,00
377 - G.º Bela	Pôrto Alegre	37,212,20	37,212,20
378 - G.º Barão de Santa Maria	Pôrto Alegre	68,487,80	68,487,80
379 - G.º Cândido Portinari	Pôrto Alegre	25,349,40	25,349,40
380 - G.º General Cândido Rondon	Pôrto Alegre	193,487,90	193,487,90
381 - G.º G.º Ceará	Pôrto Alegre	114,088,00	114,088,00
382 - G.º Chepe do Sul	Pôrto Alegre	32,641,20	32,641,20
383 - G.º Coelho Neto	Pôrto Alegre	304,316,20	304,316,20
384 - G.º Sede de G.º P.º	Pôrto Alegre	328,493,00	328,493,00
385 - G.º Cel. Emilio Assot	Pôrto Alegre	181,990,00	181,990,00
386 - G.º Diretor Pestana	Pôrto Alegre	62,286,60	62,286,60
387 - G.º Dinálio José João Becker	Pôrto Alegre	25,984,20	25,984,20
388 - G.º Dom Pedro I	Pôrto Alegre	49,551,50	49,551,50
389 - G.º Sede do Secret. Ed. e Cultura	Pôrto Alegre	631,618,00	631,618,00
390 - G.º União de Juntas	Pôrto Alegre	2,933,30	2,933,30
391 - G.º São Francisco de Assis	Pôrto Alegre	120,712,70	120,712,70
392 - G.º Prof. Tenente Teodoro	Pôrto Alegre	991,609,80	991,609,80
393 - Inst. de Rd. Flores da Cunha	Pôrto Alegre	234,529,80	234,529,80
394 - Inst. Sup. de Ed. Física	Pôrto Alegre	4,829,708,10	4,829,708,10
395 - G.º Nat. do Museu das Ciências	Pôrto Alegre	44,059,60	44,059,60
396 - G.º Eva Carmichael	Pôrto Alegre	81,250,00	81,250,00

397 - Eng.ª Evarista Flores da Cunha	Pôrto Alegre	2.046,052,00	2.046,052,00
398 - O.E. Fabiola Pinto Dornelles	Pôrto Alegre	165,069,50	165,069,50
399 - O.E. Gal. Osório D. Batista	Pôrto Alegre	34,696,00	34,696,00
400 - O.E. Genes Carneiro	Pôrto Alegre	85,336,50	85,336,50
401 - O.E. Gustavo Ambrust	Pôrto Alegre	217,270,50	217,270,50
402 - O.E. Hernaldo Alsedette	Pôrto Alegre	195,979,50	195,979,50
403 - O.E. Humaitá	Pôrto Alegre	90,352,00	90,352,00
404 - E.R. Ilma Picada Norte	Pôrto Alegre	94,602,00	94,602,00
405 - Eng. Intelecto Agrícola	Pôrto Alegre	56,766,50	56,766,50
406 - S.E. Jerônimo de Albuquerque	Pôrto Alegre	38,070,60	38,070,60
407 - G.H. Dr. José Carlos Perreira	Pôrto Alegre	159,645,20	159,645,20
408 - O.E. José de Anchieta	Pôrto Alegre	24,096,00	24,096,00
409 - O.E. Júlio de Castilhos	Pôrto Alegre	1.726,937,90	1.726,937,90
410 - O.E. Prof. Langendorf	Pôrto Alegre	66,687,90	66,687,90
411 - O.E. Leopoldo Parreiras	Pôrto Alegre	226,746,50	226,746,50
412 - O.E. Luciano de Abreu	Pôrto Alegre	59,459,20	59,459,20
413 - O.E. Mai. Ploriano Pinheiro	Pôrto Alegre	17,794,00	17,794,00
414 - S.E. Dr. Martins Costa Jr.	Pôrto Alegre	44,037,90	44,037,90
415 - O.E. Mattias Albuquerque	Pôrto Alegre	192,768,40	192,768,40
416 - O.E. Medianeira	Pôrto Alegre	86,764,50	86,764,50
417 - O.R. Mens. Roberto L. Moura	Pôrto Alegre	114,090,00	114,090,00
418 - O.R. Olinto de Oliveira	Pôrto Alegre	307,250,00	307,250,00
419 - O.E. Oscar Tolens	Pôrto Alegre	25,756,50	25,756,50
420 - O.E. Osvaldo Aranha	Pôrto Alegre	81,690,00	81,690,00
421 - Odélio de Souza	Pôrto Alegre	124,846,80	124,846,80
422 - O.E. Odélio Mangabeira	Pôrto Alegre	77,694,00	77,694,00
423 - Escola Técnica Parobé	Pôrto Alegre	256,352,00	256,352,00
424 - O.E. Passo do Feijó	Pôrto Alegre	77,604,00	77,604,00
425 - E.H. Passo de Lami	Pôrto Alegre	32,630,90	32,630,90
426 - O.E. Paula Soares (Rio XII)	Pôrto Alegre	204,636,40	204,636,40
427 - O.E. Paulo Gama	Pôrto Alegre	100,693,10	100,693,10
428 - O.E. Pedro Teoberto	Pôrto Alegre	46,550,40	46,550,40
429 - O.E. Piauí	Pôrto Alegre	41,460,60	41,460,60
430 - E.R.R. Picada Norte	Pôrto Alegre	53,073,70	53,073,70
431 - O.E. Praça Júlio Orná	Pôrto Alegre	979,493,70	979,493,70
432 - O.E. 1ª Praça Moema	Pôrto Alegre	6,691,50	6,691,50
433 - E.E. Praia do Lami	Pôrto Alegre	148,168,40	148,168,40

434 - G.R. Presidente Roosevelt	Pôrto Alegre	178.744,90	178.744,90
435 - Escola Normal Príncipe de Neto	Pôrto Alegre	44.904,60	44.904,60
436 - E.T.C. Protásio Alves	Pôrto Alegre	75.868,80	75.868,80
437 - O.R. Prudente de Morais	Pôrto Alegre	26.990,00	26.990,00
438 - O.R. Rafael Pinto Bandeira	Pôrto Alegre	166.667,80	166.667,80
439 - R.T. Rio Branco	Pôrto Alegre	88.296,40	88.296,40
440 - O.R. Rio Grande do Sul	Pôrto Alegre	351.439,90	351.439,90
441 - O.R. Roque Gonzales	Pôrto Alegre	188.779,10	188.779,10
442 - O.R. Saquete Pinto	Pôrto Alegre	114.398,00	114.398,00
443 - O.R. S. dos Republicanos	Pôrto Alegre	17.344,40	17.344,40
444 - O.R. S. dos Republicanos	Pôrto Alegre	273.230,10	273.230,10
445 - O.R. Santa Rita de Cássia	Pôrto Alegre	175.425,10	175.425,10
446 - O.R. São Custódio	Pôrto Alegre	38.016,90	38.016,90
447 - O.R. Sena Lobo	Pôrto Alegre	89.578,48	89.578,48
448 - O.T. Uruguai	Pôrto Alegre	339.346,90	339.346,90
449 - O.R. Venâncio	Pôrto Alegre	91.166,80	91.166,80
450 - O.R. a Vila Ingá	Pôrto Alegre	95.586,88	95.586,88
451 - O.R. a Vila Olímpica	Pôrto Alegre	117.904,00	117.904,00
452 - O.R. a Vila Sapiro	Pôrto Alegre	70.061,60	70.061,60
453 - O.R. a Vila São Custódio	Pôrto Alegre	190.188,60	190.188,60
454 - O.R. Viacomo de Pelotas	Pôrto Alegre	90.168,70	90.168,70
455 - O.R. Viacomo de Rio Grande	Pôrto Alegre	132.536,00	132.536,00
456 - O.R. Dr. Vitor de Brito	Pôrto Alegre	487.840,00	487.840,00
457 - O.R. Valmírio da Pátria	Pôrto Alegre	25.428,60	25.428,60
458 - O.R. Três de Outubro	Pôrto Alegre	249.767,80	249.767,80
459 - O.R. Lavras E. de K.ello	Pôrto Alegre	214.600,00	214.600,00
460 - O.R. Presidente Vargas	Pôrto Alegre	62.898,90	62.898,90
461 - R.M. Juvenci Miller	Pôrto Alegre	1.669.259,90	1.669.259,90
462 - O.R. L3 de Taio	Pôrto Alegre	107.025,00	107.025,00
463 - O.R. Miguel Castro	Pôrto Alegre	190.690,00	190.690,00
464 - O.R. Bibiano de Almeida	Pôrto Alegre	88.814,00	88.814,00
465 - O.R. Adolides Alvim	Pôrto Alegre	140.134,00	140.134,00
466 - O.R. Aloisio Barcellos	Pôrto Alegre	122.808,00	122.808,00
467 - O.R. Lúlio Keres	Pôrto Alegre	60.774,00	60.774,00
468 - O.R. Agostinho Menezes	Pôrto Alegre	34.474,00	34.474,00
469 - O.R. Brig. José da Silva Pece	Pôrto Alegre	56.763,00	56.763,00

PROFESSOR OU TIPO DE OBRA LOCALIZAÇÃO ORIGEM DO FUNDOS VALORES UTILIZADOS

470 - O.R. Domingos Petrolina	Rio Grande	29.830,00	29.830,00
471 - G.S. Colônia de Péguas	Rio Grande	217.202,10	217.202,10
472 - Colégio Estadual Lemos Juniores	Rio Grande	110.000,00	110.000,00
473 - Estádio Rui Barbosa	Rio Grande	1.495.982,00	1.495.982,00
474 - G.R. Coronel Jordão Lemos	Rio Grande	213.090,00	213.090,00
475 - R.B.R. Distrito Alvor	Rio Preto	111.692,40	111.692,40
476 - G.R. Avaral Ilhéus	Rio Preto	63.736,40	63.736,40
477 - O.S. Pedro A. de Borba	Rio Preto	276.980,40	276.980,40
478 - G.R. Roca Salas	Roca Salas	21.046,10	21.046,10
479 - R.R. João Abott	Roca Salas	76.793,40	76.793,40
480 - G.R. Fred Miguelinho	Rolante	47.871,70	47.871,70
481 - G.R. da sêda	Sumaré	292.678,00	292.678,00
482 - O.S. da sêda	Santa Bárbara do Sul	100.000,00	100.000,00
483 - Z.R. Paulo de Pillips	Santa Bárbara do Sul	278.270,00	278.270,00
484 - G.R. Primo Agost	Santa Cruz do Sul	90.203,00	90.203,00
485 - G.R. Estádio de Sôdas	Santa Cruz do Sul	57.382,50	57.382,50
486 - G.E. Professor Luiz Donato	Santa Cruz do Sul	100.308,90	100.308,90
487 - O.L. Pelotas	Santa Cruz do Sul	215.893,90	215.893,90
488 - Z.R. Rio Tronado	Santa Cruz do Sul	33.286,90	33.286,90
489 - S.R.I. Ilha Bernardino	Santa Cruz do Sul	70.168,70	70.168,70
490 - G.R. Cláudio Barreto	Santa Cruz do Sul	31.445,00	31.445,00
491 - G.R. Coronel Pillar	Santa Maria	61.510,00	61.510,00
492 - G.F.P. de Pala Trilho	Santa Maria	36.206,00	36.206,00
493 - Escola Circolo Operário	Santa Maria	44.927,90	44.927,90
494 - C.B. de Cruzeiro	Santa Rosa	24.662,30	24.662,30
495 - G.B.R. Siquin Cecadria	Santa Rosa	44.268,10	44.268,10
496 - S.R.I. Lejato Tpb	Santa Rosa	20.004,00	20.004,00
497 - S.R.I. de Lacomajera	Santa Rosa	564.011,60	564.011,60
498 - S.R.I. de Collimetro 5	Santa Rosa	900,00	900,00
499 - G.R. da sêda	Santa Rosa	35.616,60	35.616,60
500 - S.R.I. São da Vista	Santa Rosa	129.793,90	129.793,90
501 - O.S.R. Seta de Setembro	Santa Rosa	60.070,10	60.070,10
502 - O.S. Vlasento de Cuiabá	Santa Rosa	205.347,10	205.347,10
503 - O.S. Manoel Vicente do Avaral	Santa Vitória do Palmar	215.493,00	215.493,00
504 - Z.R. de Aguard	Santa Vitória do Palmar	497.390,00	497.390,00
505 - Cláudio Estreval	Santa Vitória do Palmar	74.700,00	74.700,00
506 - G.R. do Collimetro 170	Santafage	511.697,00	511.697,00

P R O J E T O O U T I P O D E O R N A

LOCALIZAÇÃO

OBSERVAÇÕES TOTAL DA OBRA

INVESTIMENTOS REALIZADOS

508 - O.E.B. Colônia Vitória	Santo Ângelo	23.109,90	23.109,90
509 - O.S.Dr. A. Passos Monteiro Silva	Santo Ângelo	144.105,90	144.105,90
510 - O.E. Junto à Casa de Crianças	Santo Ângelo	74.817,10	74.817,10
511 - O.B. Onofre Pires	Santo Ângelo	282.447,90	282.447,90
512 - E.R.I. Rincão das Meninas	Santo Ângelo	20.439,50	20.439,50
513 - O.E.B. Padre Antônio Hepp	Santo Ângelo	37.320,30	37.320,30
514 - O.B. Vila Irenson	Santo Ângelo	31.360,90	31.360,90
515 - O.E. Vila Dyta	Santo Ângelo	257.681,30	257.681,30
516 - O.E. Vila Entre-Ijuís	Santo Ângelo	95.851,40	95.851,40
517 - O.E. Vila Reginão de Castro	Santo Ângelo	164.569,50	164.569,50
518 - O.B. Vila Pápi	Santo Ângelo	119.132,90	119.132,90
519 - O.E. Vila Popular	Santo Ângelo	29.354,90	29.354,90
520 - O.S. de Entrepeleto	Santo Antônio	83.434,60	83.434,60
521 - O.S. de Poreão	Santo Antônio	98.546,10	98.546,10
522 - S.R. de Sestra Vermelha	Sa to Antônio	137.433,50	137.433,50
523 - O.E. Prof. Gregório de Mendonça	Santo Antônio	51.615,20	51.615,20
524 - O.B. Ferreira Vianna	Santo Antônio	95.023,20	95.023,20
525 - E.R.I. Barra de Santa Cristo	Santo Cristo	115.731,00	115.731,00
526 - E.R.I. de Lajeado Ondas	Santo Cristo	74.677,50	74.677,50
527 - O.E.N. de Porto Biqui	Santo Cristo	60.566,00	60.566,00
528 - E.R.I. de São Valentim	Santo Cristo	87.910,00	87.910,00
529 - O.E. Barra do Pirambu	São Borja	96.507,10	96.507,10
530 - O.E. Cetúlio Vargas	São Borja	105.244,60	105.244,60
531 - O.E. Olavo Bilac (Anexo)	São Borja	147.088,10	147.088,10
532 - E.R.I. São José	São Borja	650.608,60	650.608,60
533 - E.R. Alberto Torres	São Jerônimo	109.723,00	109.723,00
534 - O.E. Aldeias Cooper	São Jerônimo	48.953,30	48.953,30
535 - O.E. Castro Alves	São Jerônimo	347.639,10	347.639,10
536 - O.E. Canto de Magalhães	São Jerônimo	170.048,70	170.048,70
537 - O.E. Visconde de Mauá	São Jerônimo	149.742,80	149.742,80
538 - O.E. de Vila A. de Pinto	São Jerônimo	112.001,00	112.001,00
539 - R.I. Nossa Senhora de Fátima	São Jerônimo	136.430,00	136.430,00
540 - O.E. Cetúlio Vargas	São Jerônimo	27.900,00	27.900,00
541 - Olin. Set. Visconde de São Leopoldo	São Leopoldo	263.734,10	263.734,10
542 - O.B. Desembo Kern	São Leopoldo	31.528,70	31.528,70

543 - G.E. Vila Scherlan	São Leopoldo	85.435,90	85.435,90
544 - O.E. Santos Dumont	São Leopoldo	75.574,90	75.574,90
545 - O.E. Dr. Mário Sporb	São Leopoldo	20.999,70	20.999,70
546 - E.R.I. Arroio Mantelga	São Leopoldo	52.195,60	52.195,60
547 - O.E. Vila Scherlan	São Leopoldo	78.115,90	78.115,90
548 - O.E. Padre Reme	São Leopoldo	58.000,00	58.000,00
549 - G.E. Mensenhor Gautsch	S. Lourenço do Sul	141.700,00	141.700,00
550 - R.R.I. Riacho dos Pintos	S. Luis Gonzaga	251.516,10	251.516,10
551 - E.R.I. Nova Florida	S. Luis Gonzaga	97.785,00	97.785,00
552 - O.E.H. Linha 16 de Novembro	S. Luis Gonzaga	295.239,80	295.239,80
553 - O.E. José Afonso Braun	S. Luis Gonzaga	498.477,30	498.477,30
554 - O.E. Sem. Pinheiro Machado	S. Luis Gonzaga	113.725,30	113.725,30
555 - O.E. da Cidade	S. Luis Gonzaga	112.833,40	112.833,40
556 - O.E. São Lourenço	S. Luis Gonzaga	40.549,50	40.549,50
557 - R.R.I. Pirapó	S. Luis Gonzaga	26.335,00	26.335,00
558 - E.R.I. Ponta de Ijuí	S. Luis Gonzaga	46.133,00	46.133,00
559 - E.R.I. Rondinha	S. Luis Gonzaga	36.505,00	36.505,00
560 - E.T.H. São Luis Gonzaga	S. Luis Gonzaga	41.040,00	41.040,00
561 - R.R.I. de Coronados	São Valentim	213.397,10	213.397,10
562 - R.R.I. Pioda Hats Velho	Septiranga	92.841,00	92.841,00
563 - O.E. Fazenda Leão	Septiranga	43.432,20	43.432,20
564 - O.E. Almeida Junior	Septiranga	34.616,00	34.616,00
565 - O.E. Vila Virochi	Sapuoaia	40.027,90	40.027,90
566 - O.E. Sapuoaia	Sapuoaia	175.383,40	175.383,40
567 - O.E. Maria Madalena	Sapuoaia	427.266,90	427.266,90
568 - O.E. Aldeias Nova	Sapuoaia	108.668,40	108.668,40
569 - O.E. Capão do Gram	Sapuoaia	328.726,30	328.726,30
570 - O.E. Vila Freitas	Sapuoaia	85.774,40	85.774,40
571 - R.R.I. Olária Colligari	Sapuoaia	43.984,40	43.984,40
572 - O.E. Dom José Gontimbo	Sarandi	85.900,00	85.900,00
573 - R.R. Barra Funda	Sarandi	21.800,00	21.800,00
574 - O.E. João Carlos Machado	Sarandi	271.820,00	271.820,00
575 - O.E. da Sede	Seberi	100.000,00	100.000,00
576 - E.R. Lagoa Bonita	Dobradinho	93.396,00	93.396,00
577 - E.R. de Quebra-Dente	Soledade	173.138,00	173.138,00
578 - E.M. Regional Maurício Cardoso	Soledade	78.296,00	78.296,00
579 - O.E. Barão da Capapava	Papara	698.798,00	698.798,00
580 - O.E. Vicente Li Pereira	Tapes	182.951,20	182.951,20

581 - E.R. de Pesqueadero	Tupos	166,800,00	166,800,00
582 - E.R. de São José	Tupos	166,800,00	166,800,00
583 - E.R. de Santa Cristina	Taquara	57,611,60	57,611,60
584 - O.S. Noberto Von Herten	Taquara	31,371,20	31,371,20
585 - E.R. de Aterrado	Taquara	28,963,30	28,963,30
586 - O.S. Barão de Aterrada	Taquara	79,617,70	79,617,70
587 - E.R. São Esperança	Taquara	29,207,90	29,207,90
588 - E.R. Fazenda do Barão	Taquara	50,319,90	50,319,90
589 - E.R. Fazenda Pedro Rosa	Taquara	52,279,80	52,279,80
590 - O.S. Fazenda Coruja	Taquara	70,943,20	70,943,20
591 - O.S. de São	Fazenda Porteira	113,821,00	113,821,00
592 - O.S. de São	São de São	98,730,00	98,730,00
593 - O.S. Dada Duroto	Tupuru	56,698,10	56,698,10
594 - O.S. de Piques 35	Tupuru	282,116,20	282,116,20
595 - E.R. Fazenda Marizalense	Tupuru	58,500,00	58,500,00
596 - O.S.R. de Fazenda Piques	Tupuru	11,000,00	11,000,00
597 - O.S.R. de Campo Alegre	Tupuru	13,100,00	13,100,00
598 - O.S.R. de Chiquetombado	Tupuru	378,107,00	378,107,00
599 - O.S. Redonda	Uraguaya	21,690,00	21,690,00
600 - E.R. de Bela Vista	Venado Aires	89,276,60	89,276,60
601 - O.S. Coronel Brito	Venado Aires	21,216,70	21,216,70
602 - E.R. do Merval	Venado Aires	159,778,60	159,778,60
603 - E.R.I. Yaguajayá	Vere Cruz	75,679,90	75,679,90
604 - O.B. Villa Leopoldina	Vere Cruz	24,535,00	24,535,00
605 - E.I. Piteobáton	Vereobáton	78,596,70	78,596,70
606 - E.R. Fazenda Piques	Vereobáton	168,720,00	168,720,00
607 - O.S. Fazenda das Bantas	Vereobáton	121,797,00	121,797,00
608 - O.S. de Caseril	Vianosa	88,809,00	88,809,00
609 - E.R. de Estádio Tupus	Vianosa	78,996,00	78,996,00
610 - O.S. Fazenda das Palmeiras	Vianosa	35,389,80	35,389,80
611 - O.S. de Vila São Romé	Vianosa	62,611,10	62,611,10
612 - O.S. São João	Vianosa	78,266,30	78,266,30
613 - E.R. de Vila Martins	Vianosa	86,909,00	86,909,00
614 - O.S. Fazenda Casca	Vianosa	16,088,60	16,088,60
615 - Curso de Instrução Agrícola	Vianosa	25,392,00	25,392,00

PROJETO	TIPO DE OBRAS	LOCALIZAÇÃO	ORÇAMENTO TOTAL DA OBRA	INVESTIMENTOS REALIZADOS
616 - O.E. Valdemar Ripoll		Viamão	32.143,40	31.143,30
617 - O.E. Dr. João Dutra		Viamão	39.467,00	39.467,00
618 - Escola Prê Vocacional Ana Jordis		Viamão	44.637,40	44.637,40
619 - O.E. Sander Belgado Filho		Viamão	170.688,00	170.688,00
620 - O.E. Setembrina		Viamão	94.090,80	94.090,80
621 - Ginásio Universidade - 63		Porto Alegre	84.000,000,00	84.000,000,00
622 - Diversos		Diversos	2.297.626,50	2.297.626,50

OMÃO : INSTITUTO TECNOLÓGICO

PROJETO OU TIPO DE OBRA	LOCALIZAÇÃO	ORÇAMENTO TOTAL NA OBRA	INVESTIMENTOS REALIZADOS
A - INICIO DE OBRAS			
1 - Pavilhão de Cursos	Pôrto Alegre	14.256.000,00	1.890.652,70
B - PROSSGUIMENTO DE OBRAS			
1 - Pavilhão de Metais	Pôrto Alegre	16.955.000,00	6.143.943,60
2 - Pavilhão de Combustíveis	Pôrto Alegre	14.246.000,00	27.824.694,90

Ósão e Estatística de População e Guerra

PROJETO DE TIPO DE OBRA	LOCALIZAÇÃO	TRANSFERÊNCIA DE CAPITAL REALIZADA	OBSERVAÇÕES
1 - Grupo Escolar			
2 - " " "	Alfajira	450.000,00	
3 - " " "	Arrocha do Meio	50.000,00	
4 - " " "	Arrochadas	91.000,00	
5 - " " "	Barras do Ribeiro	300.000,00	
6 - " " "	Baixo Campesinas	145.000,00	
7 - " " "	Cachoeira do Sul	780.000,00	
8 - " " "	Campo Bom	288.000,00	
9 - " " "	Caçapó	300.000,00	
10 - " " "	Canas	1.000.000,00	
11 - " " "	Chapada	360.000,00	
12 - " " "	San Pedro	285.000,00	
13 - " " "	Proderio Vegetal	1.407.000,00	
14 - " " "	Genema	174.000,00	
15 - " " "	General Vargas	300.000,00	
16 - " " "	Operetal	160.000,00	
17 - " " "	Amiba	150.000,00	
18 - " " "	Guaporé	759.000,00	
19 - " " "	Horizontina	897.000,00	
20 - " " "	Irei	380.000,00	
21 - " " "	Lagão Vermelha	340.000,00	
22 - " " "	Marcelino Dias	180.000,00	
23 - " " "	Mercillano de Almeida	606.000,00	
24 - " " "	Rio do Socos	200.000,00	
25 - " " "	Rononi	1.080.000,00	
26 - " " "	Serra Prata	388.000,00	
27 - " " "	osório	160.000,00	
28 - " " "	Palmeira das Missões	1.860.000,00	
29 - " " "	Piratani	380.000,00	
30 - " " "	Pedro Osório	385.000,00	
31 - " " "	Restinga São	135.000,00	
32 - " " "	Rio Grande	120.000,00	
33 - " " "	Tolanda	348.000,00	
34 - " " "	Sumedra	80.000,00	
35 - " " "	Santa Cruz do Sul	700.000,00	
36 - " " "	Santa Antônia da Patrulha	880.000,00	
37 - " " "	Santo Augusto	471.000,00	
38 - " " "	São Francisco de Paula	348.000,00	

PROJEÇÃO	TIPO DE COLHEITA	LOCALIZAÇÃO	TRANSFERÊNCIA DE CAPITAL REALIZADA	OBSERVAÇÕES
38 -	Grupo Especial	São Gabriel	990.000,00	
39 -	"	São Lourenço de Sul	600.000,00	
40 -	"	Aguaípe	336.000,00	
41 -	"	Arborel	150.000,00	
42 -	"	Serrinha Coréia	47.000,00	
43 -	"	Solidate	327.000,00	
44 -	"	Papera	120.000,00	
45 -	"	Papez	460.000,00	
46 -	"	Raquari	60.000,00	
47 -	"	Rôfros	1.820.000,00	
48 -	"	Prós Cordeas	180.000,00	
49 -	"	Três de Maio	336.000,00	
50 -	"	Trizinho	1.360.000,00	
51 -	"	Teperandi	336.000,00	
52 -	"	Taquaria	380.000,00	
53 -	"	Venâncio Aires	637.000,00	
54 -	"	Vianão	580.000,00	

TOTAL R\$ 23.653.000,00

4 - Associação Abiço de Senhores "Cidade Brasil"	Rio Grande	500,000,00	Transferência p/obra equipamento	
5 - Escola Profissional do Instituto dos Irmãos de Nossa	Santa Maria	300,000,00	"	
6 - Lar de Menores Instituto Lattes	Jaguarijo	200,000,00	"	
7 - Pequena Casa da Criança	Pôrto Alegre	300,000,00	"	
8 - Soc. Assistência e Recreativa "Pe. Anselmo Cyon"	São José do Norte	300,000,00	"	
9 - Iloum Salustiano Lobo VIII	Rio Grande	300,000,00	"	
10 - Associação Proletaria de Infância	Pôrto Alegre	500,000,00	"	
11 - Instituto de Menores	Bagé	300,000,00	"	
12 - Assoc. Beneficente Proletaria Aux. Criança Segura Resilida	Pôrto Alegre	400,000,00	"	
13 - União das Senhoras Católicas	Candelária	400,000,00	"	
14 - Escola de Rádio Telegrafia Diurna	Pôrto Alegre	200,000,00	"	
15 - Assoc. Prof. Escola de Artes e Ofício Santa Ana	Crua Alta	200,000,00	"	
16 - Escola Técnica de Comércio	São Carlos	100,000,00	"	
17 - Seminário Santa Maria	Serra Grande	300,000,00	"	
18 - Escola São Luis	Rio Grande	200,000,00	"	
19 - Clínica Operária Riograndense	Rio Grande	300,000,00	"	
20 - Instituto Rural Mercator	Alagoinhas	500,000,00	"	
21 - Associação dos Vizinhos de Paula	Pôrto Alegre	300,000,00	"	
22 - Centro Esportivo Proletario de T. Vernet	Palotas	400,000,00	"	
23 - Prefeitura Municipal	Teopora	200,000,00	"	
24 - Curso Comercial Rádio Villa Eberhard	Castello Vargas	250,000,00	"	
25 - Comissão Beneficente Dr. Haridino Litoro	Horizonte	100,000,00	"	
26 - Escola Técnica de Comércio	Alto de Carilhos	200,000,00	"	
27 - Escola Técnica de Comércio Machado de Assis	Santa Rosa	200,000,00	"	
28 - Escola Técnica de Comércio	Naran	100,000,00	"	
29 - Cláudio Evangelista de Passos	Pezanda	200,000,00	"	
30 - Escola Técnica de Comércio Aneta Brasil	Rosário do Sul	200,000,00	"	
31 - Instituto São Pedro de Menção e Assistência	Bagé	300,000,00	"	
32 - Sociedade Escolar Agrícola "Nossa Senhora do Sagrado Sant das Missões"	Guaraní das Missões	100,000,00	"	
33 - Cláudio Industrial "Gustavo Vargas"	Vianão	400,000,00	"	
34 - Sociedade Escola de Orientação do Ensino Agrícola	Tachalis Alpes	500,000,00	"	
35 - Sociedade Educacional Pedrânea	Dom Pedrito	200,000,00	"	
* * * * *				
1 - União Central dos Senhores Técnicos e Industriais	Pôrto Alegre	6.000,000,00	"	

SECRETARIA DE JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA
 DEPARTAMENTO SECRETARIA DAS OBRAS PÚBLICAS

PROJETO OU TIPO DE OBRA	LOCALIZAÇÃO	ORÇAMENTO TOTAL DA OBRA	INVESTIMENTOS REALIZADOS
A - INÍCIO DE OBRAS			
1 - Esuperação de Pavilhões velhos de Penitenciária Colômbia			
2 - Esuperação de Cadeia Civil de Pelotas	Pelotas	23.758.600,00	17.281.760,00
3 - Esuperação de Cadeia Civil de Pelotas	Pelotas	2.468.000,00	2.468.000,00
B - PROSSUBSUIBUTO DE OBRAS			
1 - Palácio da Justiça			
2 - Departamento de Polícia Civil	Porto Alegre	400.000.000,00	306.000.000,00
3 - Alajamento Colônia Penal Del. Daltry P1	Porto Alegre	150.000.000,00	18.000.000,00
4 - Diversos Colônia Penal Del. Daltry P1- Ibe	São Jerônimo	6.000.000,00	4.500.000,00
5 - Diversos Colônia Penal Del. Daltry P1- Ibe	São Jerônimo	-	9.644.828,60
C - CONCLUSÃO DE OBRAS			
1 - Pavilhão 3º Regimento Bento Gonçalves	Porto Alegre	15.509.825,10	13.697.325,10
D - INÍCIO DE OBRAS			
1 - Diversos			
3ª Batalhão de Polícia			
2 - Lavanderia Hospital de Brigada Militar	Porto Alegre	16.000.000,00	13.600.000,00
3 - Hospital de Veterinária	Porto Alegre	8.400.000,00	8.400.000,00
4 - Diversos 4ª Batalhão de Polícia	Porto Alegre	30.000.000,00	1.300.000,00
5 - Diversos 5º Regimento Polícia Rural Montebelo	Montebelo	136.759,00	136.759,00
6 - Diversos Pelotas	Pelotas	914.272,00	914.272,00
7 - Edifício de Água P. Alegre e Interior	P. Alegre e Interior	13.494.556,00	13.494.556,00
E - PROSSUBSUIBUTO DE OBRAS			
1 - Estação de Bombas			
2 - Barragem e Oficinas	Porto Alegre	12.000.000,00	4.800.000,00
3 - Diversos	Porto Alegre	6.000.000,00	3.000.000,00
4 - Pavilhão Centro de Instrução Militar	Porto Alegre	6.000.000,00	3.500.000,00
5 - Enfermaria Regimento	Santa Maria	15.000.000,00	10.000.000,00
6 - Enfermaria Regimento	Porto Alegre	28.000.000,00	19.000.000,00
7 - Enfermaria Regimento	Santa Maria	6.800.000,00	3.500.000,00
8 - Pavilhão	Porto Alegre	4.500.000,00	2.500.000,00
9 - Linha de Fier	Porto Alegre	6.000.000,00	3.000.000,00
		18.000.000,00	9.000.000,00
		6.000.000,00	2.000.000,00

SECRETARIA DE JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA
 SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA

PROJETO OU TIPO DE OBRAS	LOCALIZAÇÃO	TRANSFERÊNCIA DE CAPITAL REALIZADA	OBRAS REALIZADAS
1 - Quartel do Corpo de Bombeiros	Santa Maria	7.500.000,00	Transferência p/obras e Equipamentos

SUB-ÁREA SAÚDE PÚBLICA E ASSISTÊNCIA SOCIAL
 ÓRGÃO SECRETARIA DO TRABALHO E HABITAÇÃO

1 - Sociedade Espírita Penitenciaría Maria de Nazaré.....	Pôrto Alegre	2.000.000,00	Transferência p/obras e Equipamentos
2 - Casa da Família São Protástor - Anexo - na Rua Principal Centenária.....	São Leopoldo	2.500.000,00	"
3 - União Sagrada Família da União Popular - de Rio Grande do Sul.....	São Sebastião do Sul	4.500.000,00	"
4 - Associação Santamarriense de Auxílio aos Necessitados - Vila Itaipava.....	Santa Maria	3.000.000,00	"
5 - Associação Protetora da Infância.....	Pôrto Alegre	1.000.000,00	"
6 - Centro Social Frederico Osório.....	Pôrto Alegre	3.000.000,00	"
7 - Centro de Reabilitação São João Batista	Pôrto Alegre	2.000.000,00	"
8 - Pequena Casa de Criança.....	Pôrto Alegre	6.500.000,00	"
9 - Instituto Beneficente e Educacional VA-vente Filial.....	Pôrto Alegre	3.000.000,00	"
10 - Instituto Dom Lina Quavelle.....	Pôrto Alegre	3.000.000,00	"
11 - Associação da Proteção à maternidade e à Infância Sagrada Família.....	Cachoeira do Sul	3.000.000,00	"
12 - Sociedade Beneficente Evangélica Pastor mantenedora de Lar para Meninos Desamparados "O Bom Pastor".....	Estrela	3.000.000,00	"
13 - Associação "Imensidade Conceição de Pádua".....	Itaqui	3.000.000,00	"
14 - Sociedade de Assistência à Infância Desamparada e de Auxílio aos Necessitados, mantenedora do Patronato Agrícola Induzido.....	Lejeste	3.000.000,00	"
15 - Centro Cultural e Caridade Madalena.....	São Leopoldo	1.000.000,00	"

PROJETO DE TIPO DE OBRA	LOCALIZAÇÃO	TRANSFERÊNCIA DE CAPITAL REALIZADA	ORÇAMENTO
16 - Clínica Operária Leopoldense, mantida por doação de senhoras São José.....	São Leopoldo	2.000.000,00	Transferência p/obras e Equipamentos.
17 - Sociedade Casa de Meninas, mantenedora do orfanato de Meninas.....	São Leopoldo	500.000,00	"

SEP-ANAL HABITAÇÃO POPULAR
 DADOS SECUNDÁRIOS DO TERMO E HABITAÇÃO

1 - Habitação Popular.....	Porção Alçada		Transferência p/obras e Equipamentos.
2 -	Alcobaça	30.000.000,00	"
3 -	Aeroporto de São	5.000.000,00	"
4 -	Roadways de São	10.000.000,00	"
5 -	Complexo de	5.000.000,00	"
6 -	Mantimentos de Alameda	10.000.000,00	"
7 -	São José	5.000.000,00	"
8 -	Canal	10.000.000,00	"
9 -	Rua Palma	10.000.000,00	"
10 -	Santa Maria	60.000.000,00	"
11 -	Palmeira das Palmeiras	15.000.000,00	"
12 -	Coqueiros de São	15.000.000,00	"
13 -	Santa Cruz de São	30.000.000,00	"
14 -	Rua Humberto	20.000.000,00	"
15 -	Pedra Verde	10.000.000,00	"
16 -	Carlos de São	25.000.000,00	"
17 -	Coqueiros	15.000.000,00	"
18 -	Tepe	5.000.000,00	"
19 -	Casas	10.000.000,00	"
20 -	São Leopoldo	20.000.000,00	"
21 -	Ijai	10.000.000,00	"
22 -	Rio Pardo	5.000.000,00	"

SECRETARIA DE SAÚDE PÚBLICA E ASSISTÊNCIA SOCIAL
 ÓRGÃO SECRETARIA DAS OBRAS PÚBLICAS

PROJETO OU TIPO DE OBRA	LOCALIZAÇÃO	ORÇAMENTO TOTAL DA OBRA	INVESTIMENTOS REALIZADOS
B - PROSSEGUIMENTO DE OBRAS			
1 - Posto de Saúde	Campos	4.721.021,90	3.178.991,20
2 - Gabinete de Posto Médico	Itai	-	3.140.000,00
3 - Gabinete de Pronta	Frederico Westphalen	15.700.000,00	3.140.000,00
C - CONCLUSÃO DE OBRAS			
1 - Escondido Rural "Nehila Banes"	Forte Alegre	77.272.970,80	686.377,00
2 - Diversos Centros Juvenis de BRUM	Forte Alegre	-	1.489.565,00
3 - Diversos Asilo Padre Coelho	Forte Alegre	6.000.000,00	6.000.000,00
A - INÍCIO DE OBRAS			
1 - Posto de Puericultura	Passo de São	9.000.000,00	2.000.000,00
D - PROSSEGUIMENTO DE OBRAS			
1 - Posto de Saúde	Tequerril	6.500.000,00	1.500.000,00
2 - Posto de Puericultura	Caxias do Sul	12.000.000,00	3.934.569,00
3 - Posto de Puericultura	Campos	12.000.000,00	4.000.000,00
4 - Posto de Puericultura	Rio Grande	8.000.000,00	1.100.000,00
5 - Posto de Puericultura	Santa Maria	13.000.000,00	3.989.215,70
ÓRGÃO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO ESTADO			
A - INÍCIO DE OBRAS			
1 - Organização de Terreno	Forte Alegre	17.778.251,30	5.600.000,00

PROGRAMA DO TIPO DE OBRA	LOCALIZAÇÃO	ORÇAMENTO TOTAL DA OBRA	INVESTIMENTOS REALIZADOS
A - INFRA-ESTRUTURA DE OBRAS			
1 - Hidráulica	Bom Jesus	35.000.000,00	6.515.000,00
2 - Hidráulica	Cacequi	96.000.000,00	3.767.000,00
3 - Hidráulica	Canguçu	129.000.000,00	11.785.000,00
4 - Hidráulica	Corumbá	65.000.000,00	19.908.000,00
5 - Hidráulica	Guarani das Missões	24.000.000,00	2.602.000,00
6 - Hidráulica	Novo Prata	70.000.000,00	24.027.000,00
7 - Hidráulica	Santa Cristina	24.000.000,00	1.781.000,00
8 - Hidráulica	São José	50.000.000,00	19.299.000,00
9 - Hidráulica	Tapejara	39.000.000,00	1.250.000,00
10 - Hidráulica	Guaporé	60.000.000,00	6.292.000,00
11 - Hidráulica	Cristianópolis	118.000.000,00	15.389.000,00
12 - Hidráulica	Frederico Westphalen	25.000.000,00	2.551.000,00
13 - Hidráulica	Guaraná	112.000.000,00	789.000,00
14 - Hidráulica	General Vargas	120.000.000,00	2.265.000,00
15 - Hidráulica	Horizontina	121.000.000,00	14.289.000,00
16 - Hidráulica	Jaguari	65.000.000,00	8.935.000,00
17 - Hidráulica	Lagoa Vermelha	119.000.000,00	430.000,00
18 - Hidráulica	Panamby	125.000.000,00	15.091.000,00
19 - Hidráulica	Sapiranga	130.000.000,00	5.467.000,00
20 - Hidráulica	Três de Maio	127.000.000,00	6.295.000,00
21 - Saneamento	Tapecuba	10.000.000,00	1.151.000,00
22 - Saneamento	São Borja	30.000.000,00	4.115.000,00
23 - Hidráulica	Rio Pardo	52.000.000,00	343.000,00
24 - Hidráulica	Três de Pinar	5.000.000,00	1.981.000,00
B - PROSSSEGUIMENTO DE OBRAS			
1 - Hidráulica	Novo Hamburgo	25.000.000,00	12.448.000,00
2 - Hidráulica	Quaraí	2.000.000,00	374.000,00
3 - Hidráulica	Santa Vitória	10.000.000,00	443.000,00
4 - Hidráulica	São Borja	25.000.000,00	1.955.000,00
5 - Hidráulica	São José do Norte	7.000.000,00	535.000,00
6 - Hidráulica	S. Sebastião do Sul	5.000.000,00	1.555.000,00

PROJETO DO TIPO DE OBRA

LOCALIZAÇÃO

ORÇAMENTO TOTAL DA OBRA

INVESTIMENTOS REALIZADOS

7 - Hidráulica	Varanópolis	20.000.000,00	9.000.000,00
8 - Hidráulica	Alagete	70.000.000,00	4.410.000,00
9 - Hidráulica	Rua Gonçalves	120.000.000,00	3.612.000,00
10 - Hidráulica	Cachoeira da Foz	205.000.000,00	6.383.000,00
11 - Hidráulica	Oriz Alta	134.000.000,00	3.205.000,00
12 - Hidráulica	Dom Pedrito	73.000.000,00	4.940.000,00
13 - Hidráulica	Iraí	30.000.000,00	4.791.000,00
14 - Hidráulica	Itaquí	19.000.000,00	345.000,00
15 - Hidráulica	Santa Maria	100.000.000,00	4.139.000,00
16 - Hidráulica	Benito Angelo	78.000.000,00	9.632.000,00
17 - Hidráulica	São Gabriel	132.000.000,00	2.074.000,00
18 - Hidráulica	Bragança	72.000.000,00	6.871.000,00
C - CONCLUSÃO DE OBRAS			
a.1 - Hidráulica	Caaguá	15.000.000,00	4.475.000,00
a.2 - Hidráulica	Cerro Largo	350.000,00	350.000,00
a.3 - Hidráulica	Erreja	30.000.000,00	2.500.000,00
a.4 - Hidráulica	General Câmara	4.000.000,00	1.500.000,00
a.5 - Hidráulica	Gramado	34.000.000,00	21.905.000,00
a.6 - Hidráulica	Passaria da Sul	8.000.000,00	500.000,00
a.7 - Hidráulica	Santa Antônio	3.000.000,00	2.500.000,00
1 - Hidráulica	Itirubá	12.000.000,00	3.000.000,00
2 - Hidráulica	Porto Lacerda	14.000.000,00	3.420.000,00
3 - Hidráulica	Santiago	25.000.000,00	12.792.000,00
4 - Hidráulica	Tenente Portela	20.000.000,00	7.576.000,00
5 - U. 205 HA, 1	Barroeta	1.625.297,80	1.625.297,80
6 - O. 206 TP. 3	Tenente Portela	774.905,00	774.905,00
7 - O. 207 TR. 1	Trem Arroios	1.050.669,50	1.050.669,50
8 - O. 208 PO. 1	Palm Filho	1.254.457,50	1.254.457,50
9 - O. 209 JL. 1	S. José Inacora	1.260.702,40	1.260.702,40
10 - O. 210 CT. 1	Campo Novo	1.122.012,20	1.122.012,20
11 - O. 211 M. 4	Maria	759.400,50	759.400,50
12 - O. 212 T. 5	Tupaciretã	1.416.434,70	1.416.434,70
13 - O. 213 SA. 1	Sarandi	1.519.973,10	1.519.973,10
14 - O. 214 BO. 1	Ervaí Grande	1.893.283,00	1.893.283,00
15 - O. 215 SJ. 1	São José do Ouro	1.452.536,00	1.452.536,00

PROJETO OU TIPO DE OBRA	LOCALIZAÇÃO	ORÇAMENTO TOTAL DA OBRA	INVESTIMENTOS REALIZADOS
16 - O. 236 ML. 1	Maranhão Paraisópolis	898.288,50	898.288,50
17 - O. 237 SAR. 8	Serebiá	951.864,00	951.864,00
18 - O. 238 SAM. 1	São Marinho	1.539.296,00	1.539.296,00
19 - O. 239 SRA. 1	B. do Rio Anil	1.110.060,00	1.110.060,00
20 - O. 240 MP. 5	Nova Petrópolis	1.495.851,90	1.495.851,90
21 - O. 241 SMO. 1	Sede Nova	1.597.088,00	1.597.088,00
22 - O. 242 AO. 5	Alegrete	1.201.704,50	1.201.704,50
23 - O. 243 B. 5	Samburá	1.781.234,40	1.781.234,40
24 - O. 244 CAM. 1	Campina	875.175,90	875.175,90
25 - O. 245 AP. 4	Antônio Prado	1.970.210,00	1.970.210,00
26 - O. 246 T. 4	Tupaciretã	1.370.785,50	1.370.785,50
27 - O. 247 T. 4	Colorado	1.452.646,00	1.452.646,00
28 - O. 248 CO. 1	Catimpe	1.351.816,80	1.351.816,80
29 - O. 249 SRA. 1	Sede Rio Anil	1.364.600,00	1.364.600,00
30 - O. 250 PA. 5	Barraetras B.M.	785.136,60	785.136,60
31 - O. 251 CIA. 1	Chapada	1.488.552,60	1.488.552,60
32 - REPERIÇÃO	Santo Antônio	306.606,20	306.606,20
33 - REPERIÇÃO	Santo Antônio	441.753,80	441.753,80
34 - O. 252 AP. 5	Antônio Prado	1.544.500,00	1.544.500,00
35 - O. 253 JA. 1	Jacutinga	1.716.700,00	1.716.700,00
36 - O. 254 PDS. 1	Palmares do sul	450.752,50	450.752,50
37 - O. 255 PA. 6	Bananal B.M.	1.088.458,40	1.088.458,40
38 - O. 256 S. 4	Sauadava	2.215.500,00	2.215.500,00
39 - O. 257 JM. 1	P. João Matheus	1.600.326,00	1.600.326,00
40 - O. 258 F.C. 4	Piões de Cunha	1.654.060,00	1.654.060,00
41 - O. 259 GZ. 8	Cruz Alta	2.247.099,40	2.247.099,40
42 - O. 260 CAM. 8	Campina	728.809,40	728.809,40
43 - O. 261 AG. 4	Alegrete	1.578.452,50	1.578.452,50
44 - O. 262 LV. 5	Lago Vermelho	2.812.810,00	2.812.810,00
45 - O. 263 M. 5	Maran	1.346.035,10	1.346.035,10
46 - O. 264 CP. 1	Col. Pinheiro	1.845.650,00	1.845.650,00
47 - O. 265 LV. 6	Lago Vermelho	2.059.660,00	2.059.660,00
48 - O. 266 VFO. 1	Vepeleas Cordeiro	557.514,50	557.514,50
49 - O. 267 T. 5	Tupaciretã	2.810.454,00	2.810.454,00

Lista de bens e direitos
do "Imat. Santa"
contas abertas durante os anos letivos

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

	Descrição	Empenho total, de qual	Empenho realizado
A - FORTO DE GUARÁ			
1	• FORTO de Guarará	2.000.000,00	1.400.000,00
2	• FORTO de Guarará	2.000.000,00	2.000.000,00
3	• FORTO de Guarará	1.000.000,00	1.000.000,00
4	• FORTO de Guarará	1.000.000,00	1.000.000,00
5	• FORTO de Guarará	1.000.000,00	1.000.000,00
6	• FORTO de Guarará	1.000.000,00	1.000.000,00
7	• FORTO de Guarará	1.000.000,00	1.000.000,00
8	• FORTO de Guarará	1.000.000,00	1.000.000,00
9	• FORTO de Guarará	1.000.000,00	1.000.000,00
10	• FORTO de Guarará	1.000.000,00	1.000.000,00
11	• FORTO de Guarará	1.000.000,00	1.000.000,00
12	• FORTO de Guarará	1.000.000,00	1.000.000,00
13	• FORTO de Guarará	1.000.000,00	1.000.000,00
14	• FORTO de Guarará	1.000.000,00	1.000.000,00
15	• FORTO de Guarará	1.000.000,00	1.000.000,00
16	• FORTO de Guarará	1.000.000,00	1.000.000,00
17	• FORTO de Guarará	1.000.000,00	1.000.000,00
18	• FORTO de Guarará	1.000.000,00	1.000.000,00
19	• FORTO de Guarará	1.000.000,00	1.000.000,00
20	• FORTO de Guarará	1.000.000,00	1.000.000,00
B - FORTO DE GUARÁ			
1	• FORTO de Guarará	1.000.000,00	1.000.000,00
2	• FORTO de Guarará	1.000.000,00	1.000.000,00
3	• FORTO de Guarará	1.000.000,00	1.000.000,00
4	• FORTO de Guarará	1.000.000,00	1.000.000,00
5	• FORTO de Guarará	1.000.000,00	1.000.000,00
6	• FORTO de Guarará	1.000.000,00	1.000.000,00
7	• FORTO de Guarará	1.000.000,00	1.000.000,00
8	• FORTO de Guarará	1.000.000,00	1.000.000,00
9	• FORTO de Guarará	1.000.000,00	1.000.000,00
10	• FORTO de Guarará	1.000.000,00	1.000.000,00

ANEXO III: EPIFONIA - ESCURVELINA
 SÍTIO - ÁREA: SERRA DA
 OBRAS: OBRAS DE RECONSTRUÇÃO DE SERRA DA SERRA

PLANILHA DE TIPO DA OBRA

	LOCALIZAÇÃO	ORÇAMENTO TOTAL DA OBRA	INVESTIMENTOS REALIZADOS
11 - Infra-estrutura	Dantillo	12.000.000,00	1.700.145,00
12 - Ponto de Acesso à Usina	Santa Rosa	8.900.000,00	6.300.000,00
13 - Recursos da Interligação	Quaque	15.000.000,00	6.300.000,00
14 - Usina Solar Alameda	Santa Gertrudes	12.000.000,00	1.200.000,00
15 - Usina Solar Alameda	Santa Gertrudes	12.000.000,00	6.700.000,00
16 - Infra-estrutura	Santa Cruz do Sul	10.000.000,00	5.100.000,00
17 - Usina Solar Alameda	São Borja	8.000.000,00	5.000.000,00
18 - Infra-estrutura	Quatrocentos do Sul	30.000.000,00	5.000.000,00
19 - Infra-estrutura de Conservação	Santa Gertrudes	30.000.000,00	7.000.000,00
20 - Infra-estrutura de Conservação	Santa Gertrudes	30.000.000,00	19.000.000,00
21 - Infra-estrutura	Chapadão	35.000.000,00	16.000.000,00
22 - R.D. Alameda (Sistema)	Viçosa	35.000.000,00	9.000.000,00
23 - R.D. Alameda (Sistema)	Viçosa	2.500.000,00	737.230,00
24 - R.D. Alameda (Sistema)	Viçosa	10.000.000,00	7.000.000,00
25 - R.D. Alameda (Sistema)	Viçosa	35.000.000,00	17.000.000,00
26 - R.D. Alameda (Sistema)	Viçosa	10.000.000,00	2.500.000,00
27 - R.D. Alameda (Sistema)	Viçosa	15.000.000,00	17.000.000,00
28 - R.D. Alameda (Sistema)	Viçosa	30.000.000,00	8.000.000,00
29 - R.D. Alameda (Sistema)	Viçosa	30.000.000,00	3.000.000,00
30 - R.D. Alameda (Sistema)	Viçosa	5.000.000,00	2.500.000,00
31 - R.D. Alameda (Sistema)	Viçosa	15.000.000,00	6.700.000,00
32 - R.D. Alameda (Sistema)	Viçosa	10.000.000,00	22.000.000,00
33 - R.D. Alameda (Sistema)	Viçosa	10.000.000,00	26.000.000,00
34 - R.D. Alameda (Sistema)	Viçosa	60.000.000,00	15.000.000,00
35 - R.D. Alameda (Sistema)	Viçosa	60.000.000,00	12.000.000,00
36 - R.D. Alameda (Sistema)	Viçosa	35.000.000,00	12.000.000,00
37 - R.D. Alameda (Sistema)	Viçosa	35.000.000,00	8.000.000,00
38 - R.D. Alameda (Sistema)	Viçosa	90.000.000,00	13.000.000,00
39 - R.D. Alameda (Sistema)	Viçosa	70.000.000,00	15.000.000,00
40 - R.D. Alameda (Sistema)	Viçosa	92.000.000,00	26.000.000,00
41 - R.D. Alameda (Sistema)	Viçosa		76.000.000,00
42 - R.D. Alameda (Sistema)	Viçosa		11.000.000,00
43 - R.D. Alameda (Sistema)	Viçosa		9.000.000,00
44 - R.D. Alameda (Sistema)	Viçosa		420.000,00
45 - R.D. Alameda (Sistema)	Viçosa		62.000.000,00
			10.000.000,00

ANEXO III - ANEXO - ANEXO
 UNO - ANEXO - ANEXO
 ANEXO - ANEXO - ANEXO

2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16

17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60

61 62 63 64 65 66 67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91 92 93 94 95 96 97 98 99 100

101 102 103 104 105 106 107 108 109 110 111 112 113 114 115 116 117 118 119 120 121 122 123 124 125 126 127 128 129 130 131 132 133 134 135 136 137 138 139 140 141 142 143 144 145 146 147 148 149 150 151 152 153 154 155 156 157 158 159 160 161 162 163 164 165 166 167 168 169 170 171 172 173 174 175 176 177 178 179 180 181 182 183 184 185 186 187 188 189 190 191 192 193 194 195 196 197 198 199 200

UNO - ANEXO - ANEXO	UNO - ANEXO - ANEXO	UNO - ANEXO - ANEXO	UNO - ANEXO - ANEXO
1 - Unid. de...	Unid. de...	1.500.000,00	800.000,00
2 - Unid. de...	Unid. de...	0.000.000,00	6.800.000,00
3 - Unid. de...	Unid. de...	15.000.000,00	4.015.125,00
4 - Unid. de...	Unid. de...	5.000.000,00	3.125.000,00
5 - Unid. de...	Unid. de...	18.000.000,00	2.600.000,00
6 - Unid. de...	Unid. de...	19.000.000,00	3.125.000,00
7 - Unid. de...	Unid. de...	50.000.000,00	11.225.000,00
8 - Unid. de...	Unid. de...	19.000.000,00	4.710.000,00
9 - Unid. de...	Unid. de...	30.000.000,00	6.120.000,00
10 - Unid. de...	Unid. de...	35.000.000,00	3.125.000,00
11 - Unid. de...	Unid. de...	2.500.000,00	960.000,00
12 - Unid. de...	Unid. de...	3.300.000,00	2.220.000,00
13 - Unid. de...	Unid. de...	2.000.000,00	320.000,00
14 - Unid. de...	Unid. de...	12.000.000,00	10.620.000,00
15 - Unid. de...	Unid. de...	10.000.000,00	5.220.000,00
16 - Unid. de...	Unid. de...	5.000.000,00	2.670.000,00

41

17 - Benefício União Alcool Sidercon	amãdo	1.000.000,00	597.829,00	
18 - subprojeto Logística	Polônio	1.200.000,00	121.179,00	
19 - subprojeto Instalação	Ubatuba	20.000.000,00	4.414.914,00	
20 - subprojeto Grupo Alcool	Ubatuba	15.000.000,00	10.410.737,00	
21 - subprojeto	Ubatuba	45.000.000,00	5.692.990,00	
22 - subprojeto Planejamento	Ubatuba	5.000.000,00	4.700.119,00	
23 - subprojeto	Ubatuba	1.500.000,00	1.270.611,00	
24 - subprojeto	Ubatuba	4.000.000,00	3.417.139,00	
25 - subprojeto (Luzerna)	Ubatuba	1.200.000,00	905.524,00	
26 - subprojeto (Vila Central)	Ubatuba	400.000,00	209.019,00	
27 - subprojeto (Processo Alcool)	Ubatuba	4.000.000,00	3.577.577,00	
28 - subprojeto Alcool Sidercon	Ubatuba	6.000.000,00	4.000.595,00	
29 - subprojeto (Industria)	Ubatuba	3.000.000,00	2.770.916,00	
30 - subprojeto (Vila Central)	Ubatuba	2.000.000,00	2.051.157,00	
31 - subprojeto	Ubatuba	400.000,00	299.056,00	
32 - subprojeto	Ubatuba	2.000.000,00	1.076.912,00	
33 - subprojeto	Ubatuba	1.100.000,00	916.000,00	
34 - subprojeto	Ubatuba	25.000.000,00	9.921.072,00	
35 - subprojeto	Ubatuba	300.000,00	637.000,00	
36 - subprojeto	Ubatuba	400.000,00	314.322,00	
37 - subprojeto	Ubatuba	4.500.000,00	4.061.987,00	
38 - subprojeto	Ubatuba	2.000.000,00	2.230.732,00	
39 - subprojeto	Ubatuba	4.000.000,00	3.041.312,00	
40 - subprojeto	Ubatuba	0.000.000,00	5.711.716,00	
41 - subprojeto	Ubatuba	3.500.000,00	2.722.703,00	
42 - subprojeto	Ubatuba	1.000.000,00	1.119.005,00	
43 - subprojeto	Ubatuba	900.000,00	516.039,00	
44 - subprojeto	Ubatuba	30.000.000,00	4.927.515,00	
45 - subprojeto	Ubatuba	0.000.000,00	3.776.100,00	
46 - subprojeto	Ubatuba	15.000.000,00	6.962.333,00	

SEÇÃO DEPARTAMENTO AERONÁUTICO DO CAVALEIRO MILITAR

PROJETO	ORÇAMENTO	PREÇO	DATA	LOCALIZAÇÃO	ORÇAMENTO TOTAL DA OBRA	INVESTIMENTOS UTILIZADOS
A - INÍCIO DE OBRAS						
1 - Instalação de equipamento.....				Alm de Leão	-	120.195,70
2 - Construção de um galpão de madeira p' reparação de locomotiva e/ 500 m x 15,00 m.....				Alm de Leão	-	85.207,10
3 - Idem de 1 galpão para oficinas.....				Alm de Leão	-	54.070,20
4 - Idem de 1 casa tipo 0, e/350 m x 5,50 m.....				Alm de Leão	-	127.290,60
5 - 1 ampliação de madeira e/2,50m x 2,50 m.....				Alm de Leão	-	60.000,00
6 - 1 ampliação de madeira e/7,00 x 2,50 m.....				Alm de Leão	-	61.259,70
7 - 1 ampliação de madeira e/3,75m x 2,70m				Alm de Leão	-	92.050,00
8 - 1 prédio de madeira e/3,50 m x 12 m				Alm Cavaleiro	-	8.662.075,10
B - PROSSEGUIMENTO DE OBRAS						
1 - Abertura e instalação de um poço para extração de água.....				Alm de Leão	-	22.958.834,50
2 - Ampliação de madeira e/2,00 m x 5,00 m.....				Alm de Leão	-	48.869,40
3 - Construção de 1 prédio de madeira e/2,70m x 2,70m....				Alm Cavaleiro	-	2.409,00

DEPARTAMENTO AERONÁUTICO DO BRASIL

PROPOSTA Nº 110 DE 1954

LOCALIZAÇÃO

ORÇAMENTO TOTAL DA OBRA

INTERESSES RECALCULADOS

A - INÍCIO DE OBRAS

1 - GALPÃO DE FUMO DE ANTÔNIO PRADO Execução do hangar do aeroclube (auxílio na construção do hangar)	Antônio Prado	577.250,00	577.250,00
2 - AEROPORTO DE CASILAS DO SUL Terminação de ampliação da faixa de pouso da pista 14-32	Casinas do Sul	15.000.000,00	6.000.000,00
3 - GALPÃO DE FUMO DE NOVA PARRA Execução do hangar do aeroclube (auxílio na construção do hangar)	Nova Parra	501.000,00	501.000,00
4 - AEROPORTO CALUADO FILHO Ligação de trilhas e acesso comprando pista de nos fundos do hangar de C.A.F.	Pôrto Alegre	494.500,00	263.750,00
5 - AEROPORTO SANTA ROSA Manutenção e recuperação da estrutura do aeroporto	Santa Rosa	1.500.000,00	1.100.000,00
6 - AEROPORTO DE DANTAS Construção da estação de passageiros	Dantas	1.999.944,50	1.799.953,70
7 - AEROPORTO DE SÃO GABRIEL Execução da estação de passageiros e do estacionamento do aeroporto	São Gabriel	498.000,00	498.000,00
8 - AEROPORTO DE VIMARÓPOLIS Serviços de recuperação do hangar do aeroclube	Vimarópolis	200.000,00	22.000,00
B - PROSSEGUIMENTO DE OBRAS			
1 - NOVO AEROPORTO DE SANTA INEÍDE Manutenção da pista de pouso	Santa Ineide	12.900.000,00	3.662.500,00
2 - AEROPORTO DE SÃO LOURENÇO DO SUL Recuperação do hangar do aeroclube	São Lourenço do Sul	200.000,00	90.000,00
3 - GALPÃO DE FUMO DE SOBRADINHO Construção do hangar do aeroclube	Sobradinho	450.000,00	225.000,00

C - COMPLETÃO DE OBRAS

Item	Descrição	Localização	Orçamento Total da Obra	Investimentos Realizados
1	AEROPORTO DE ALBERTINA Serviços de recuperação da Estação de Passageiros	Alegrete	487.000,00	487.000,00
2	AEROPORTO DE MAGÉ Pavimentação em concreto de almento Portland da pista 05-23	Magé	29.862.312,00	29.862.312,00
		Magé	384.400,00	384.400,00
		Magé	824.250,00	824.250,00
3	Recuperação da vala de concreto da pista 05-23 e colocação de pó de pedra nos acostamentos da pista 05-23	Magé	91.000,00	91.000,00
		Magé	200.000,00	200.000,00
3	AEROPORTO DE CASCAVEL Reparação do asfalto do aeroporto	Casapava	300.000,00	300.000,00
4	AEROPORTO DE CARVALHO Barridos de pintura da estação de passageiros	Carvalho	48.750,00	48.750,00
		Carvalho	150.000,00	150.000,00
5	AEROPORTO DE IJAI Recuperação do balizamento e calçamento da estação de passageiros e casa de bombas. Pintura total da estação de passageiros e cerca fronteira a mesma	Ijai	234.200,00	234.200,00
		Ijai	37.500,00	37.500,00
		Ijai	150.000,00	150.000,00
6	AEROPORTO DE JAGUAÍTO Serviços de recuperação e ampliação do hangar de aeronaves	Jaguairito	566.600,00	566.600,00
		Jaguairito	400.000,00	400.000,00
7	AEROPORTO DE LAJÃO VERMELHA Pavimentação em paralelepípedos do pátio de estacionamento e passarela de acesso a estação de passageiros	Lajão Vermelha	400.000,00	400.000,00
		Lajão Vermelha	2.000.000,00	2.000.000,00
8	CAMPO DE POUZO DE LAJÃO VERMELHO Execução do hangar de aeronaves compreendendo mão de obra e fiscalização	Lajão Vermelho	697.468,40	697.468,40
		Lajão Vermelho	100.000,00	100.000,00
9	CAMPO DE POUZO DE MONTENEGRO Execução de um bloco sanitário no hangar do avião clube	Montenegro	697.468,40	697.468,40
		Montenegro	100.000,00	100.000,00

10 - CAMPO DE POUZO DE NOVO HAMBURGO	Reparação do hangar de aeronaves Limpeza das vias laterais da pista	Novo Hamburgo Novo Hamburgo	107.240,00 209.918,00	107.240,00 209.918,00
11 - AEROPORTO DE PASSO FUNDO	Serviços de recuperação de pavimento da área aeroportuária Serviço de recuperação de pavimento frontal a estação de passageiros CAMPO DE POUZO DE PASSO FUNDO	Passo Fundo Passo Fundo Passo Fundo	262.000,00 32.700,00 230.000,00	262.000,00 32.700,00 230.000,00
12 - AEROPORTO DE PELotas	Manutenção parcial de pista 14-32, com providência serviços de extração, carga e transporte, drenagem, empilhamento e compactação de 30cm) de cimento Serviços de regularização da pista 14-32 Recuperação do pavimento de concreto da área aeroportuária Recuperação das surruções da pista 14-32 Recuperação e ampliação do hangar de aviação clube	Pelotas Pelotas Pelotas Pelotas Pelotas	202.500,00 132.600,00 360.000,00 77.300,00 470.500,00	202.500,00 132.600,00 360.000,00 77.300,00 670.500,00
13 - CAMPO DE POUZO DE RIO PARDO	Terminação em corte e aterro do novo campo de pouso Melhora completa das instalações de hangar para o novo campo de pouso Recuperação e colocação de seis portas de acesso Recuperação de pavimento da área aeroportuária	Rio Paro Rio Paro Rio Paro Rio Paro	3.909.500,00 1.700.000,00 207.000,00 110.000,00	3.909.500,00 1.700.000,00 207.000,00 110.000,00
14 - AEROPORTO DE RIO PARDO	Serviços de recuperação de hangar de aviação de madeira de 2ml	Rio Paro de 2ml	200.400,00	200.400,00
15 - AEROPORTO DE SANTA CAMI DO ESTI	Ampliação do hangar de aeronaves	Santa Cruz do Sul	300.000,00	300.000,00
16 - AEROPORTO DE SANTA DO LIVRAMENTO	Reinveniente da pista de pouso 11-33 em recuperação de lenço (transporte, recuperação das surruções na pista de pouso, recuperação do pavimento) CAMPO DE POUZO DE SANTA DO LIVRAMENTO Recuperação do novo hangar de aeronaves Recuperação das dependências complementares do hangar de aeronaves	Santa do Livramento Santa do Livramento Santa do Livramento	400.000,00 2.408.642,40 715.000,00	400.000,00 2.408.642,40 715.000,00

215

PROJETO DE TIPO DE OBRAS

	Localização	Orçamento Total da Obra	Intervenção Realizada
17 - AMBULANTO DE SAUBÃO			
Reparação da estrutura de ferro frontal da estação de passageiros	Saubão	264.000,00	264.000,00
Reparação da estrutura e reaparelhagem da estação de passageiros	Saubão	215.266,50	215.266,50
18 - QUARTO DE PONTO DE SAUBÃO			
Reaparelhagem das portas de acesso ao andar de Saubão	Saubão	102.000,00	102.000,00
19 - QUARTO DE PONTO DE SÃO LEOPOLDO			
Sala de sala de controle	São Leopoldo	275.200,00	
20 - AMBULANTO DE TIÊN 215005			
Reaparelhagem do equipamento de controle e substituição de grelha de entrada de ar condicionado de TIÊN	TIÊN 215005	1.240.000,00	1.240.000,00
21 - QUARTO DE PONTO DE TIÊN 215005			
Reaparelhagem do andar de controle	TIÊN 215005	200.000,00	200.000,00

42

PROJETO DO TIPO DE ORÇÃO LOCALIZAÇÃO ORÇAMENTO TOTAL DA UNDA DEPARTAMENTOS REALIZADOS

1) EXERCÍCIO 2009 - Q.L.R.A.S

1 - Terraplanagem	Ref-Poa Trinalfia	120.000.000,00	60.000.000,00
2 - Pavimentação Asfáltica	Pelotas-Canguê	181.266.259,00	0,00
3 - Pavimentação Asfáltica	RS/17-F. Alegre-Gravataá	400.000.000,00	100.000,00
4 - Ponto s/o Rio Canguê	RS-Canguê-Canguê	45.000.000,00	16.792.130,30
5 - Ponto s/o Ardió Maria	RS-Canguê-Canguê	11.000.000,00	6.978.617,90
6 - Ponto s/o Ardió Maria	RS-Canguê-Canguê	10.000.000,00	9.569.750,80
7 - Ponto s/o Ardió Maria	RS-Canguê-Pelotas	27.000.000,00	9.975.627,40
8 - Ponto s/o Ardió dos Portos	RS-Rosa Rios-Casa	6.000.000,00	
9 - Ponto s/o Ardió Dourados	RS-Rosa Rios-Casa	17.000.000,00	19.171.305,20
10 - Ponto s/o Rio Teonof	RS-Sta. Maria-Sa. Sepé	61.000.000,00	19.420.346,20
11 - Viaduto do Jamf-F. Pedreira	RS-Cachoeira	27.000.000,00	16.810.337,20
12 - Ponto s/o Ardió Estrelas e Boleiro de quadra duplo	RS-S. Vendelino-Gravataá	26.500.000,00	11.137.052,60
13 - Terraplanagem	Dobry-Jubatuba-RS/31	150.000.000,00	30.429.927,90

2) PRESTADORES DE SERVIÇOS

1 - Terraplanagem	Segurança-Ingresso	62.000.000,00	50.760.395,70
2 - Terraplanagem	Tepeco-MS/1	82.000.000,00	76.200.000,00
3 - Terraplanagem	Pelotas-Canguê	550.000.000,00	429.163.210,90
4 - Tratamento de comTribuição das RS/4 e RS/5	Alcides Camalho-Im. Riozinho	70.000,00	14.500,00
5 - Pavimentação Asfáltica	Genito Maria-Gumbá	138.369.365,00	39.000.000,00
6 - Pavimentação Asfáltica	Ponto Maria-Sa. Pedro		
7 - Pavimentação Asfáltica	D. Gonçalves-Veredópolis	210.000.000,00	99.337.696,00
8 - Ponto Santa Bárbara	RS/27-S. Gonzales-Canguê	120.000.000,00	41.236.627,20
9 - Terraplanagem	Palmares-Im. Santa-RS/1		22.538.803,50
10 - Terraplanagem	Pelotas-MS/2-RS/33		1.799.967,00
11 - Terraplanagem	Pelotas-Turvenópolis-RS/9		14.456.705,40
12 - Terraplanagem	R. Prata-Casa-MS/22		2.999.956,00
13 - Terraplanagem	Sta. Maria-R. Sepé-RS/68		13.646.153,30
14 - Terraplanagem	Pelotas-Canguê-MS/49		1.116.857,00
15 - Terraplanagem	Im. Casa-MS/45		3.867.264,40
16 - Terraplanagem	Arrolário-Canguê-MS/33		4.236.030,60
17 - Terraplanagem	Lagão Teonof-R. Canguê-MS/0		0.594.942,90
18 - Terraplanagem	Santa Maria-R. Canguê-R. P.		14.313.443,10
19 - Terraplanagem	Dobry-Im. Santa-RS/68		25.200.114,10
			13.499.511,90

48

REGISTRO DO TIPO DE OBRA

LOCALIZAÇÃO

ORÇAMENTO TOTAL DA OBRA

INTERFERÊNCIAS REALIZADAS

21 - Ferragens	Unidade-4, Ferragens/70	-	8.564.860,00
22 - Ferragens	Tubo de Solo-T. 240p-25/13	-	2.299.229,20
23 - Ferragens	Tubo de Solo-T. 240p-25/9	-	8.664.520,90

0) F O R Q U I T O D E O B R A S

1 - Ponte s/o Rio da Velha	28-Ferrelado	9.266.039,70	4.277.736,50
2 - Ponte s/o Arco Pimenta Salte	28-Ferrelado-40 de Rio	6.153.132,90	3.442.910,70
3 - Ponte s/o Arco Pimenta	28-Ferrelado-40 de Rio	20.492.150,00	
4 - Ponte s/a Serra do Rio	28-Lajeado-dolito	37.000.000,00	12.202.238,60
5 - Ponte s/o Arco Ferragens	28-Solado-dolito	12.000.000,00	3.229.504,10
6 - Viaduto na Velha do Rio	28-Sta.drua-Ferrelado	9.870.000,00	8.011.272,40
7 - Viaduto Lombo R/13-25/3	R/13-25/3-estaca	8.104.643,10	8.100.643,10
8 - Passarela sobre a R/13	R/13-Lajeado-3,20 de Rio	3.998.749,00	1.558.749,00
9 - Arco Pimenta	R/13-Solado-4 de Rio	10.899.197,90	9.709.197,90
10 - Arco Pimenta Grande	R/13-Solado-dolito	12.862.587,70	6.492.868,70
11 - Rio Juari	R/13-Solado-dolito	15.293.332,90	10.233.332,90
12 - Arco Pimenta, Gloria e Grande	R/13-Solado-dolito	13.701.993,20	11.162.693,20
13 - Obras na R/9	R/9 - Solado-Capota	31.958.161,60	33.290.161,60
14 - Arco Pimenta	R/9 - Concreto-20 Capota	7.804.140,00	4.713.538,00
15 - Rio Capota	R/11-Muro-20 de Rio	29.145.141,50	11.865.733,40
16 - Rio Juari (Arco Capota)	R/13 - Solado-4 de Rio	52.364.980,00	8.712.009,50
17 - Rio Pimenta	R/20m, Solado-4 de Rio	29.616.960,00	29.616.960,00

SUB-ÁREA 4 R A N S P O R T E
 GÊNERO DEPARTAMENTO GERAL DE PORTOS, RIOS E CANAIS

PROGRAMA DE OBRAS	LOCALIZAÇÃO	ORÇAMENTO TOTAL DA OBRA	IMPLEMENTAÇÃO REALIZADA
4 - REPOZICIONAMENTO DE OBRAS			
1 - Ocorrência das câmaras frigoríficas de Refeitoria de Porto Alegre.....	Dep. Central	7.000.000,00	5.750.000,00
2 - Ocorrência de danos ao Galpão de Resfriamento e sua Captação em Porto Alegre.....	Dep. Central	25.000.000,00	1.900.000,00
3 - Alinhamento de águas, rios e lagoas, projeto e implantação, entre os armazéns de 2ª e 3ª linhas, no Porto de Rio Grande.....	Litoral	75.000.000,00	24.000.000,00
4 - Entrepôsto frigorífico João Baptista, em Rio Grande.....	Litoral	1.500.000.000,00	113.000.000,00
5 - Construção da estrutura de sala de porta de Faleiros.....	Estação Sudeste	140.000.000,00	30.000.000,00
6 - Barragem de São Bento, Rio Pequeno.....	Dep. Central	6.000.000.000,00	179.000.000,00
5 - CONSTRUÇÃO DE OBRAS			
1 - Ampliação do Entrepôsto Frigorífico de Porto Alegre, estrutura de sala de máquinas, Faleiros de Óleo, Receptáculos e Instalações.....	Dep. Central	16.000.000,00	6.500.000,00
2 - Armazém B. 4, no sul de Barragem de São Bento	Dep. Central	48.000.000,00	33.000.000,00
3 - Frigorífico de Armazém B. 1, em Rio Grande.	Litoral	39.000.000,00	-
4 - Pavilhão para Depósitos e Almacéns, no Estaleiro de Trindade.....	Dep. Central	6.000.000,00	1.900.000,00
5 - Centro Interativo de Funções no Estaleiro de Trindade.....	Dep. Central	10.000.000,00	6.200.000,00

Gráfico: Investimentos realizados em obras de infraestrutura

P R O J E T O O U T I P O D E O B R A	Localização	Orçamento total em R\$	Investimentos realizados em R\$	Quilômetros
A - TRILHA DE CERRADO				
1 - Estrada de fazenda à Volta Grande	Fazenda	500.000,00	2.210.502,00	
2 - Estrada de fazenda do Almeida à Pr. II	Barragem de Almeida	3.600.000,00	1.899.892,00	
3 - Estrada de fazenda à Rodovia Sete de Abril	Novo Pira	-	298.468,20	
4 - Estrada de fazenda à Rodovia Sete de Abril	Arantina	-	7.189.825,00	
5 - Estrada de fazenda à Rodovia Sete de Abril	Barragem de Almeida	-	300.000,00	
B - PROSSERIMENTO DE CERRADO				
1 - Alargamento da estrada Arantina-Itaipava (divisão da Terra do Pinto)	Rio Preto e São João do Rio	2.000.000,00	1.477.110,00	
2 - Estrada de fazenda Topira - seção Quilômetro 10 - seção Santa Maria - seção 10	Campina e Rio Preto	800.000,00	1.419.896,00	
3 - Estrada e pontões na colônia de fazenda do Rio Preto	Campina	-	1.850.000,00	
C - OBRAS DE CERRADO				
1 - Estrada de fazenda à Pr. 2 - Pr. 1 - Rio Preto	Rio Preto fazenda a São João	4.800.000,00	1.912.000,00	
2 - Estrada de fazenda à Pr. 1 - Rio Preto	Rio Preto fazenda a São João	-	4.776.950,00	
3 - Estrada de fazenda à Pr. 1 - Rio Preto	Rio Preto fazenda a São João	5.600.000,00	2.969.533,00	
4 - Estrada de fazenda à Pr. 1 - Rio Preto	Rio Preto fazenda a São João	2.400.000,00	3.197.858,10	
5 - Estrada de fazenda à Pr. 1 - Rio Preto	Rio Preto fazenda a São João	4.200.000,00	4.564.313,00	
6 - Estrada de fazenda à Pr. 1 - Rio Preto	Casa	2.400.000,00	13.379.550,00	
7 - Estrada de fazenda à Pr. 1 - Rio Preto	Casa	1.500.000,00	1.379.950,00	
8 - Estrada de fazenda à Pr. 1 - Rio Preto	Colônia	3.000.000,00	1.899.891,00	
9 - Estrada de fazenda à Pr. 1 - Rio Preto	Guarua	1.000.000,00	629.189,00	
10 - Estrada de fazenda à Pr. 1 - Rio Preto	Rio Preto e Campina do Rio	-	2.088.905,00	
11 - Estrada de fazenda à Pr. 1 - Rio Preto	Colônia	2.100.000,00	2.100.000,00	
12 - Estrada de fazenda à Pr. 1 - Rio Preto	Colônia	1.500.000,00		

SUB-ÁREA : COMUNICAÇÕES

ÔNULO : SECRETARIA DA RECEITA

PROJETO OR TIPO DE OBRA	LOCALIZAÇÃO	TRANSPORTE DE CAPITAL REALIZADA	OBSERVAÇÕES
1 - COMPANHIA RIO-GRANDENSE DE TELECOMUNICAÇÕES	DIVERSOS	112.523.969,90	Referente ao pagamento - para integralização por atos de subscrição de capital social de empresa.

AREA III : EXTENSO AGRICOLA E INDUSTRIAL
 SUB - AREA : ARMAZENS E SILOS
 ORGAO : COMISSAO ESTADUAL DE SILOS E ARMAZENS

PROJEÇÃO DE TIPO DA OBRA	LOCALIZAÇÃO	ORÇAMENTO TOTAL DA OBRA	INT. STIMENTOS REALIZADOS	OBSERVAÇÕES
B - PROGRESSIVAMENTO DE OBRAS				
a - SILOS ELEVADORES				
1 - Pôrto Alegre 10.000 ton	Pôrto Alegre	308.609,900,00	75.892,800,00	
2 - Erexit 10.000 ton	Erexit	193.357,400,00	57.390,900,00	
3 - Passo Fundo 10.000 ton	Passo Fundo	191.476,300,00	58.552,600,00	
4 - Bagé 3.000 ton	Bagé	153.568,300,00	51.397,500,00	
5 - Cruz Alta 3.000 ton	Cruz Alta	168.988,700,00	52.945,000,00	
6 - Julio de Castilhos 5.000 ton	Julio de Castilhos	147.737,900,00	56.684,600,00	
7 - Cachoeira do Sul 5.000 ton	Cachoeira do Sul	131.426,500,00	58.557,700,00	
8 - São Gabriel 5.000 ton	São Gabriel	158.154,200,00	42.435,500,00	
9 - Rio Grande 20.000 ton	Rio Grande	610.143,500,00	201.988,900,00	
10 - Carísimas 10.000 ton	Carísimas	308.635,900,00	71.412,800,00	
11 - Sta Bárbara do Sul 3.000 ton	Sta. Barbara do Sul	287.954,400,00	58.029,400,00	
b - ARMAZENS				
1 - Cacapava do Sul 3.600 ton	Cacapava do Sul	16.000,000,00	1.150,700,00	
2 - Cangucu 3.600 ton	Cangucu	16.000,000,00	780,000,00	
3 - Carísimas 3.600 ton	Carísimas	16.000,000,00	107,400,00	
4 - Sta. Barbara do Sul 3.000 ton	Sta Barbara do Sul	13.000,000,00	70,000,00	
ORGAO : INSTITUTO RIR GRAMMNER DO ARNOZ				
A - INICIO DE OBRAS				
1 - Pantano Grande - Deposito				
B - PROGRESSIVAMENTO DE OBRAS				
1 - Dele depositos e 1 prédio				
C - CONCLUSÃO DE OBRAS				
1 - Engenho TRSA				
Das obras de altura complete				
2 - Engenho VILLY TRSCH				
a - Caixa p/segurar moedores				
b - Prédio p/escritório, Arma- sém e Casa p/balanga				
c - Rede Elétrica				
Rio Pardo	-	716.769,20		
São Jerônimo	-	5.472,224,10		
Pôrto Alegre	-	1.423,239,80		
Cachoeira do Sul	-	744.179,50		
	-	5.246,300,70		
	-	602.061,20		

SENA - ÁREA I DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLO-PECUÁRIO
 GRUPO I SECRETARIA DA AGRICULTURA

PROJETO OU TIPO DE OBRA	LOCALIZAÇÃO	ORÇAMENTO TOTAL DA OBRA	INVESTIMENTOS REALIZADOS	OBSERVAÇÕES
A - INÍCIO DE OBRAS				
1 - Ampliação, restauração e construção do Laboratório de Enologia	Bento Gonçalves Santa Maria	6.400.000,00 576.000,00	6.400.000,00 576.000,00	
2 - Construção de uma casa de vegetação	Erreia	2.900.000,00	1.500.000,00	
3 - Construção nas reservas florestais do Estado	Erreia	2.900.000,00	1.500.000,00	
4 - Construção das obras do Instituto de Pesquisas Kneiffelias	Caxias do Sul	4.820.000,00	4.820.000,00	
5 - Reforma e ampliação do Depósito de Insetos e Fungos da Seção de Defesa Sanitária Vegetal	União	600.000,00	600.000,00	

GRUPO I INSTITUTO RIO GRANDE DO NORTE

B - PROSSEGUIMENTO DE OBRAS				
1 - Barragem do Capangá - Construção de um prédio	Caboeteira do Sul	-	590.705,00	
C - CONCLUSÃO DE OBRAS				
1 - Barragem do Capangá - Construção de um prédio	Caboeteira do Sul	-	831.068,00	

GRUPO I DEPARTAMENTO ESTADUAL DE ANASTACIAMENTO DE LEITE

DIVERSOS	DIVERSOS	-	12.090.300,00	
----------	----------	---	---------------	--

SINA - ÁREA I PARTICIPAÇÃO DO ESTADO EM INVESTIMENTOS INDUSTRIAIS
 GRUPO I SECRETARIA DA FAZENDA

PROJETO OU TIPO DE OBRA	LOCALIZAÇÃO	TRANSPARÊNCIA DE CAPITAL REALIZADA	OBSERVAÇÕES
1 - AÇÚCAR PINOS PIRATINI S.A.	São Jerônimo	19.210.937,10	Participação de Capital
2 - AÇÚCAR SAUCHE S.A.	Osório	130.000.000,00	Participação de Capital

**ANEXO IV - INVESTIMENTOS DIVERSOS
GRUPO I - SECRETARIA DAS OBRAS PÚBLICAS**

PROJETO	TIPO DE OBRA	LOCALIZAÇÃO	ORÇAMENTO TOTAL DA OBRA	INVESTIMENTOS REALIZADOS	CONSTRUÇÕES
B - PROSSSEGUIMENTO DE OBRAS					
1 - Esplanada		Itaquí	7.040.000,00	2.740.000,00	

GRUPO I - CAIXA ECONOMICA ESTADUAL

C - OBRAS CONCLUIDAS					
1 - Agência		Companhia Bajó	-	4.015.745,30	
2 - "		Santa Cruz	-	3.660.545,80	
3 - "		Pôrto Alegre-Petropolis	-	3.645.120,60	
4 - "		Polina	-	3.124.171,40	
5 - "		Livramento	-	3.643.445,90	
6 - "		Pôrto Alegre-Paratena	-	3.698.511,70	
7 - "		Pôrto Alegre-Rondonópolis	-	1.630.189,00	
8 - "		Pôrto Alegre-Triplicena	-	3.756.000,00	

GRUPO I - DEPARTAMENTO DA LOTERIA DO ESTADO

A - INICIO DE OBRAS					
1 - Casas Fortes		Pôrto Alegre	3.650.682,00	3.380.682,00	

GRUPO I - SERVIÇO ESTADUAL DE TURISMO

A - INICIO DE OBRAS					
1 - Agência de Turismo		Camela	17.000.000,00	12.000.000,00	

Os relatórios que se seguem dizem respeito as atividades fins de cada órgão.

Certas atividades meios não foram registradas tendo-se em vista o caráter de síntese da presente Mensagem.



GABINETE DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Ao Gabinete de Administração e Planejamento, órgão de assessoramento direto do Governador, coube no ano de 1963 inúmeras e incessantes tarefas, relacionadas com o levantamento da situação do setor público estadual, administração e controle dos recursos fixados no Programa Preliminar de Investimentos e Serviços Públicos, bem como da preparação e incorporação de novos instrumentos de trabalho, e outros encargos que por força de circunstâncias ou da posição que desfruta na estrutura administrativa lhe foram conferidos.

Desde os primórdios do novo Governo foram iniciados amplo e detalhados levantamentos das necessidades do Estado, a fim de, confrontando encargos e recursos previstos determinar um esquema de prioridades sectoriais. Dêsse primeiro trabalho resultou o Balanço de Necessidades e Recursos para 1963.

Coube ao GAF a expedição das normas técnicas e a assistência permanente nos grupos de planejamento, montados em todos os órgãos da administração, que a par de participarem do referido Balanço, ficaram voltados, exclusivamente, para o exame e identificação dos principais problemas de cada setor Governamental.

A primeira preocupação foi separar os gastos de custeio dos gastos de capital, que no sistema de contas tradicional não apareciam com clareza. Obter-se-ia, assim, pela primeira vez, a informação valiosa dos investimentos do Estado, sua natureza e papel no desenvolvimento da área. A segunda, foi a de consolidar tôdas as informações do setor público, dentro de uma classificação atualizada e funcional, de modo a que os gastos em todos os níveis e setores aparecessem totalizados, independentemente da fonte e forma de financiamento.

Como nos últimos anos o orçamento passou a perder substância e detalhe, face ao surgimento de esquemas paralelos de contingenciamento de recursos, dificilmente se poderia precisar o volume de gastos e sua natureza econômica em

cada setor, o que obrigou a um exaustivo levantamento em tô das as unidades que compõem a constelação administrativa. Fixada a real situação do Estado, onde um déficit espantoso sobressaiu, coube um rigoroso controle na utilização dos re cursos, para impedir a inevitável insolvência de setor pú blico.

Nas mãos do GAP ficou, pois, o controle da libe-
ração dos recursos para a execução do Programa Preliminar de Investimentos e Serviços Públicos, labor que envolveu diuturno cuidado e rigorosa exigência dos planos de aplicação. A execução do mesmo foi feita mediante a elaboração de 900 (no-
vecentos) Decretos de abertura de Créditos (Quadros n.ºs 2 e 3). Cada crédito aberto implicou não só audiência aos órgãos de origem como ponderação de sua prioridade frente ao con-
junto de necessidades do Governo. No decurso do exercício foram feitas algumas alterações nos itens do Programa Preli-
minar, adaptando-os criteriosamente aos fatos emergentes nos inúmeros setores administrativos. Graças a esse controle -
logrou-se um ordenamento na execução do Programa Preliminar e submeteu-se a um crivo constante o uso de seus recursos.

Se os problemas de curto prazo mereciam a maior atenção, sobretudo pela emergência que os caracterizava, os de prazo mais longo receberam um concentrado esforço, visando de enfrentá-los com instrumentos inéditos e mais hábeis. A Administração não poderia continuar sendo surpreendida com o andar dos acontecimentos e cabia armá-la com novos métodos, a fim de eliminar o subjetivismo nas decisões e fazê-la sin tonizar com os reclamos mais agudos do desenvolvimento eco-
nômico e social da área.

Partindo dos grupos instalados em cada órgão , foi dado início às investigações básicas, para o devido equacionamento dos problemas que se deveria enfrentar nos próximos anos. Começando pela aferição administrativa para prestação de serviços, ou seja, medindo a verdadeira capaci-
dade instalada no setor público, chegou-se ao reconhecimento dos objetivos mais estratégicos a serem alcançados pelo Estado.

Os grupos de planejamento elaboraram os planos sectoriais, cabendo ao GAP a compatibilização dos mesmos e o seu ajustamento aos recursos previstos. Dêsse labor, desenvolvido em longas jornadas de operosidade e durante vários meses, surgiu o Plano de Investimentos e Serviços Públicos 1964/66.

Com a finalidade de entrosar o plano para o triênio com o orçamento anual, o GAP e o Gabinete de Orçamento e Finanças organizaram o Orçamento por Programas para 1964, estruturado sob a égide de princípios técnicos mais modernos. Os problemas de curto prazo passaram dessa forma a estar intimamente associados com os de longo e médio prazos, em instrumentos já institucionalizados e que deverão ser aprimorados com o passar do tempo.

Concomitantemente com o Plano e o Orçamento, foi estudada e elaborada a Reforma Fiscal, para a qual os técnicos da Secretaria da Fazenda deram decisiva contribuição. A Reforma Fiscal visava, entre outros objetivos, adaptar o sistema fiscal ao sistema econômico, dando sentido econômico e social ao tributo. Os recursos dela decorrentes seriam originários de setores que até agora muito pouco têm contribuído para o financiamento do setor público. Outrossim, a sua aplicação obedecia ao critério de transformar o tributo em estímulo ou penalidade pelo uso dos fatores econômicos, de modo a forçar que os recursos coletivos fossem empregados dentro da maior produtividade possível. Finalmente, buscava-se com a Reforma Fiscal o estabelecimento de um mecanismo canalizador de recursos para uma infraestrutura adequada e para favorecer o crescimento da capacidade produtiva e da oferta de empregos na região.

A Reforma se constitua num todo integrado, havendo a mais perfeita harmonia e complementaridade entre suas diversas peças. Era, antes de tudo, uma tomada de consciência da realidade econômica e social do Estado e um conjunto de medidas objetivas que o Govêrno se propunha a executar, para o benefício de toda a comunidade.

A fim de estabelecer um maior controle sobre as aplicações de transferência a municípios, o GAP passou a exigir que os órgãos especializados do Estado se pronunciassem sobre as mesmas e se encarregassem de fiscalizar a sua aplicabilidade. Visava-se com isso enquadrar as transferências dentro do esquema de prioridades do Governo e assegurar que os objetivos em mira fossem efetivamente logrados.

O mesmo cuidado foi dispensado à verba do Governador, relacionada com subvenções e auxílios, posta sob administração do GAP. A concessão de auxílios a instituições educacionais foi efetivada somente mediante a exigência de contrapartida de matrículas para alunos pobres, identificados mediante sindicância. Obteve-se, assim, 694 matrículas, sendo 304 em regime de internato e 390 de externato.

As deficiências de caixa sentidas pela nova Administração, revelavam ser imperioso um reexame em todas as autorizações de despesa, ajustando-as às verdadeiras possibilidades financeiras. Nesse sentido o GAP congelou todos os saldos de créditos plurianuais, sobretudo os de II Plano de Obras, processando a liberação somente após acurada investigação. Dentro, ainda, da preocupação de compatibilizar os dispêndios com as reais disponibilidades financeiras, foi imposto um rigoroso controle quinzenal dos saldos bancários de todo o setor público estadual, o que permitiu uma política de Caixa mais flexível e consentânea com os recursos distribuídos pelos mais diversos setores.

Em setembro de 1963 foi realizada em Porto Alegre a Universidade, que teve, por incumbência do Governador, a sua organização e administração afetas ao GAP, cujas tarefas foram repartidas com o seu Comitê Executivo. Mais de trinta países se fizeram representar nesse grande e belo encontro, que pela primeira vez se realiza fora da Europa. As condições oferecidas mereceram o mais amplo aplauso e reconhecimento, refletindo-se objetivamente nos resultados técnicos apresentados, pois em nenhum certame anterior os índices das di

versas provas alcançaram a sua grandeza. Registra-se com especial ênfase o destacado trabalho da Secretaria das Obras Públicas, que em apenas 102 dias logrou construir o magnífico ginásio de esportes, especialmente projetado para a mais expressiva competição dos universitários de todo mundo.

Não escapou ao GAP o cuidado de continuar com a política de formação de técnicos, capacitando o setor público para o papel complexo e exigente que o desenvolvimento lhe reserva. Em 1963, foram encaminhados à Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL), com sede em Santiago do Chile, dois economistas e um engenheiro. Com isso viu-se os quadros do GAP reforçados de mais três especialistas, sendo dois em programação agrícola e um em programação do setor público. Foi programado para 1964 um amplo plano de preparação de técnicos, visando distribuí-los pelos grupos de planejamento dos diversos órgãos e reforçando o sistema de planificação instalada na Administração estadual.

O trabalho despendido pelo GAP em 1963 deverá ser consolidado no presente exercício e desdobrado em novas frentes, visando ampliar o conhecimento da realidade regional e capacitar o setor público a uma ação mais segura e produtiva no desenvolvimento do Rio Grande do Sul.

GABINETE DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO
 Plano de Serviços e Investimentos Públicos
 Alterações sofridas pelo Programa Preliminar

ARTID 4243
 ADMINISTRAÇÃO

INCISOS

	Lei nº 4.387, de 6/12/62, Cr\$	Lei nº 4.542, de 3/9/65, Cr\$	Lei nº 4.656, de 13/12/65, Cr\$
I - INVESTIMENTOS P/MELHORIA DE CONDIÇÕES DO HOMEM			
a) Educação, cultura e pesquisa.....	6.400.000.000,00	10.000.000.000,00	12.500.000.000,00
b) Justiça e segurança pública	500.000.000,00	1.200.000.000,00	1.200.000.000,00
c) Saúde pública e assistência social	1.000.000.000,00	1.000.000.000,00	1.000.000.000,00
d) Habitação popular	500.000.000,00	500.000.000,00	600.000.000,00
e) Saneamento	700.000.000,00	700.000.000,00	550.000.000,00
II - INVESTIMENTOS DE INFRA-ESTRUTURA			
a) Energia	8.400.000.000,00	8.000.000.000,00	6.600.000.000,00
b) Comunicações	540.000.000,00	640.000.000,00	690.000.000,00
c) Transportes	13.004.000.000,00	9.004.000.000,00	8.204.000.000,00
III - INVESTIMENTOS P/EXPANSÃO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL			
a) Armazens e Silos	750.800.000,00	850.800.000,00	850.800.000,00
b) Desenvolvimento agropecuario	1.200.000.000,00	1.200.000.000,00	1.200.000.000,00
c) Revisão agrária	500.000.000,00	400.000.000,00	350.000.000,00
d) Desenvolvimento do artesanato e da pequena indústria	500.000.000,00	300.000.000,00	50.000.000,00
e) Participação do Estado em investimentos industriais	500.000.000,00	300.000.000,00	200.000.000,00
IV - INVESTIMENTOS DIVERSOS			
Edifícios Públicos, Turismo, Organizações e Aparentelamento de serviços e Administração do Programa.	600.000.000,00	1.000.000.000,00	1.000.000.000,00
T O T A I S	35.094.800.000,00	35.094.800.000,00	35.094.800.000,00

UNIDADE DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAMENTO
 PLANO DE SERVIÇOS E INVESTIMENTOS PÚBLICOS
 Demonstrativo dos Créditos Abertos por Inciso em 1963
 (Autorização da Lei 4.387 de 6 Dez. 1962)

QUADRO Nº 2

I N C I S O S	Autorizações	C R É D I T O S A B E R T O S			Total	S A L D O
		Publicados	Não Publicados			
I - INVESTIM.P/MELHORIA DE CONDIÇÕES DO HOMEM a) Educação, Cultura e pesquisas b) Justiça e segur.pública c) Saúde públ.e ass.social d) Habit. popular e) Saneamento	12.600.000,000,	12.595.999,892,2	-	12.595.999,892,2	4.000.107,80	
	1.200.000,000,	1.199.856,216,0	-	1.199.856,216,0	143.784,00	
	1.000.000,000,	999.999,200,0	-	999.999,200,0	66.800,00	
	600.000,000,	600.000,000,0	-	600.000,000,0	-	
	550.000,000,	550.000,000,0	-	550.000,000,0	-	
II - INVEST. DE INFRA-ESTRUTURA a) Energia b) Comunicações c) Transportes	6.600.000,000,	6.555.000,000,0	-	6.555.000,000,0	45.000.000,00	
	690.000,000,	684.800,000,0	-	684.800,000,0	5.200.000,00	
	8.204.000,000,	8.185.774,000,0	-	8.185.774,000,0	18.226.000,00	
III - INVEST.P/EXP.AGRICOLA E INDUSTRIAL a) Armazens e Silos b) Desenv.agropecuário c) Revisão agrária d) Des.do artezan.e da pe- quena indústria e) Partic.do Est.em invest. industriais	850.800,000,	850.800,000,0	-	850.800,000,0	-	
	1.200.000,000,	1.199.783,455,0	-	1.199.783,455,0	216.545,00	
	350.000,000,	350.000,000,0	-	350.000,000,0	-	
	50.000,000,	49.998,898,0	-	49.998,898,0	1.102,00	
	260.000,000,	197.111,042,9	-	197.111,042,9	2.888.957,10	
IV - INVESTIMENTOS DIVERSOS Edifícios Públicos, Turis- mo, Org.e Aparelh.de ser- viços, Administr.do Plano	1.000.000,000,	998.132,380,0	-	998.132,380,0	1.867.620,00	
	35.094.800,000,	35.017.189,084,10	-	35.017.189,084,1	79.078.915,90	

SECRETARIA DE FINANÇAS
 UNIDADE DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAMENTO
 DEPARTAMENTO DE CONTAS GERAIS

GABINETE DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO
 PLANO DE SERVIÇOS E INVESTIMENTOS PÚBLICOS
 Demonstrativo dos Créditos Especiais Abertos por Recursos - 1963

QUADRO Nº 2

RECURSOS	PREVISÃO	CRÉDITOS ABERTOS			Total	
		Publicados	Não Publicados	Total		
Taxa de Educação	5.400.000,000,	5.400.000,000,0	-	5.400.000,000,	-	
Taxa de Eletrificação e Comunic.	5.400.000,000,	5.400.000,000,0	-	5.400.000,000,	-	
Taxa de Transportes	3.672.000,000,	3.672.000,000,0	-	3.672.000,000,	-	
Taxa de Desenv. Agropecuário	1.080.000,000,	1.080.000,000,0	-	1.080.000,000,	-	
Taxa Rodoviária	90.000,000,	90.000,000,0	-	90.000,000,	-	
Taxa de Classe e Fisc. Prod. Exp.	2.000,000,	-	-	-	-	2.000,000,00
Taxa Coop. p/Constr. Silos e Armaz.	200.000,000,	200.000,000,0	-	200.000,000,	-	
Fundo Rodoviário Nacional	2.200.000,000,	2.200.000,000,0	-	2.200.000,000,	-	
Quota parte Imposto único s/energ. elétrica	51.491,000,	51.491,000,0	-	51.491,000,	=	
Sub - Total	18.095.491,000,	18.093.491,000,0	-	18.093.491,000,	-	2.000,000,00
Demais Pontes da Receita	1.500.491,000,	1.493.869,994,0	-	1.493.869,994,	-	6.130,006,00
Total Previsão	19.595.491,000,	19.587.350,994,0	-	19.587.350,994,	-	8.130,006,00
1ª Série-Apol. PPI - Dec. 15.043, de 29/3/63	5.000.000,000,	4.944.460,892,2	-	4.944.460,892,2	-	55.539,107,80
2ª Série-Apol. PPI - Dec. 15.637, de 26/9/63	5.000.000,000,	4.982.378,742,9	-	4.982.378,742,9	-	17.621,257,10
3ª Série-Apol. PPI - Dec. 16.211, de 28/12/63	2.000.000,000,	455.260,000,0	-	455.260,000,0	-	1.544,740,000,00
Arrec. a Maior Tx. de Educação 1963	949.127,616,5	846.000,000,0	-	846.000,000,0	-	103,127,616,50
" " Tx. Eletrificação	949.127,616,3	485.977,000,0	-	485.977,000,0	-	463,150,616,50
" " Tx. de Transport.	645.406,779,9	574.412,000,0	-	574.412,000,0	-	70,994,779,30
" " Tx. de Desv. Agr.	189.825,523,3	96.739,455,0	-	96.739,455,0	-	93,086,068,30
" " P.R.N. 1963	3.481.149,597,2	1.244.600,000,0	-	1.244.600,000,0	-	2.236,549,597,20
Oper. de Crédito Hco. R.G.S. S/A	1.000.000,000,0	1.000.000,000,0	-	1.000.000,000,0	-	-
Oper. de Crédito c/ Gov. Federal	1.000.000,000,0	1.000.000,000,0	-	1.000.000,000,0	-	-
	39.810.128.132,8135,	35.217.189.084,11	-	35.217.189.084,10	-	4.592.939.048,70

Obs. - Inclusões Cré 200.000,000,00 à ref. de movimento - Autorização específica - 1ª série de Apólices

SECRETARIA DE FINANÇAS
 DIRETORIA DE CONTABILIDADE
 1963

CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO DO ESTADO

O CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO DO ESTADO, no exercício de 1963, executou as seguintes atividades:

I - Pelo decreto nº 15.002, de 13 de março de 1963 foram delegados poderes ao Senhor Secretário da Economia, para superintender os trabalhos de organização e instalação do Conselho de Desenvolvimento do Estado, bem como o estabelecimento dos Setôres Técnicos, Comissões, Sub-Comissões e Grupos de Trabalho;

II - O Decreto nº 15.018, de 20 de março de 1963, incorporou a CODEL ao Conselho de Desenvolvimento do Estado.

III - O Decreto nº 15.194, de 12 de junho de 1963, regulamentou a Lei nº 4.507, de 1º de fevereiro do mesmo ano, que dispõe sobre o Conselho.

IV - Em 30 de outubro de 1963, por decreto, nomeou-se os nove integrantes do Conselho, que representam o setor privado.

V - Em 31 de outubro de 1963 o Conselho de Desenvolvimento foi dividido em três Comissões e dezesseis Sub-Comissões.

VI - Em virtude do desemprego revelado pelo Plano Trienal, passou o Estado a incentivar a implantação de novas indústrias, inclusive com base na Lei nº 4.508, de 11 de fevereiro de 1963, que isentou do pagamento do imposto de Vendas e Consignações os novos estabelecimentos que vierem a produzir artigos semelhantes no Estado.

VII - A iniciativa privada tem sido persuadida a colaborar na substituição de importações, com a produção de mais aço; artigos elétricos e eletrônicos; mecânicos; têxteis; derivados dos minerais não metálicos; aproveitamento racional da madeira, couros e peles, produtos agrícolas, etc.

VIII - Tem sido estimulada a criação de Conselhos de Desenvolvimento Municipal, a fim de que cada comunidade conheça a base física, a realidade econômica e social da sua região.

IX - Tem sido assistido o setor privado em matéria de crédito, nacional e internacional.

X - O Conselho tem dedicado especial atenção ao aproveitamento integral do carvão mineral, na indústria - carbo-química.

XI - Foram estabelecidas bases de cooperação financeira do Estado, através dos órgãos de eletrificação, para o uso da energia para fins reprodutivos, no meio rural.

XII - O Conselho acompanhou e assessorou, inúmeras missões estrangeiras, que examinaram oportunidades de investimento no Estado.

XIII - A equipe técnica, além dos trabalhos de rotina, estudou e publicou trabalhos sobre:

1. Contribuição ao estudo da bacia leiteira de Porto Alegre;
2. Lei nº 4.508 e indústria sem similar;
3. Habitações rurais;
4. Pasto ceifado e rebanho leiteiro;
5. Calcáreo e acidez do solo;
6. revisão da Renda - 1961 - 1962 - 1963;
7. Fundações Assistenciais e Educacionais;
8. Report to the Japanese Economic Delegation;
9. Second Report to the Japanese Economic Delegation;
10. Fabricação de Rações;
11. Programa de Repasse ao BRBE no acôrdo Brasil-Alemanha;
12. Desenvolvimento da Indústria de Laticínios no Rio Grande do Sul;
13. As "regiões Agrárias do Rio Grande do Sul";

14. Indústria e Similares e Desenvolvimento;
15. Abastecimento d'água para a pecuária do Estado;
16. Plano de cooperativas de rádio-comunicação rural;
17. General Information to Illinois Livestock Federers and Breeders;
18. Carteira de Crédito Rural;
19. Plano de alimentação e manejo do gado leiteiro;
20. Inquérito da produção de leite na bacia do Pôlto Alegre;
21. Inquérito sobre Ensino Superior;
22. Inquérito sobre laticínios;
23. Inquérito sobre a indústria da borracha;
24. Colaboração no inquérito sobre fundições proocedido pelo BRDE;
25. Primeiro esquema de zoneamento agrário do Rio Grande do Sul.

Estado do Rio Grande do Sul
CASA CIVIL
CÓPIA AUTÊNTICA

INSTITUTO GAÚCHO DE REFORMA AGRÁRIA

INSTITUTO GADCHIO DE REFORMA AGRÁRIA

As principais atividades de IGRA, no decurso do ano de 1963, foram as seguintes:

1. DIRETORIA DE TERRAS E COLONIZAÇÃO

A Diretoria de Terras e Colonização prosseguiu em seus trabalhos de rotina, isto é, legalização de terras devolutas, construção e conservação de estradas e pontilhões.

Seção de Colonização

Tramitaram na seção 8.122 processos. Foram registrados 2.537 despachos, assim distribuídos:

de concessões de lotes	1.890	- área	23.900,22 Ha
de anulações	570	- "	8.162,93 Ha
de indeferimentos	77	- "	1.548,93 Ha

As concessões distribuíram-se entre 1804 lotes rurais, 65 chácaras e 21 lotes urbanos.

1.288 lotes rurais foram demarcados no ano de 1963, com uma área de 18.349,44 ha.

Na fazenda Sarandi foram demarcados 120 lotes com área média de 20 hectares e mais 16 glebas de 237 hectares em média.

Deduzindo a área demarcada na fazenda Sarandi, verifica-se que os 16.026,14 ha foram distribuídos em 1.168 lotes com uma área média por lote de 13,72 ha.

Os levantamentos poligonais, internos e linhas divisórias, totalizaram 1.509.327,7 metros.

A despesa realizada foi de Cr\$ 12.619.699,60

Despesas médias

por lote	Cr\$	9.955,17
por hectare	Cr\$	698,65
por metro linear	Cr\$	8,49

Foi ainda procedida a discriminação de diversas glebas de terras, estruturação das terras de Estado, e das de domínio privado. Foram remedidas algumas Seções e subdivididos mais de 500 lotes, por estarem ocupados por dois ou mais moradores.

A 4ª Seção Planalto sofreu subdivisão, praticamente, em todos os lotes anteriormente divididos. A Seção contava com 99 lotes, passando esse número para 149, igual ao número de moradores (famílias) instalados - Área da Seção 2.499 hectares - Média 16,8 ha.

Os levantamentos somaram a extensão de 687.102 metros e a despesa foi de Cr\$ 3.853.525,30. A média por metro linear foi de Cr\$ 5,60.

Seção de Discriminação e Legitimação

Foram prolatadas pelas autoridades competentes 924 sentenças assim distribuídas:

Legitimações:

Lei nº 1542/51	866
Lei nº 3107/57	18
Lei nº 28/1899	5
Indeferimentos	7
Anulações	12
Retificações	13
Cancelamentos	<u>3</u>
	924

As áreas foram assim distribuídas:

Lei nº 1542/51	13.955,63 Ha
Lei nº 3107/57	2.022,82 Ha
Reconhecimento de domínio	62,45 Ha
Concessão especial	<u>45,00 Ha</u>
Total	16.085,90 Ha

É a seguinte a ordem de colocação das Inspetorias de Terras, no cômputo geral das legitimações em 1963:

1ª Frederico Westphalen, com	286
2ª Três Passos, com	138
3ª Santa Rosa, com	137

As Inspetorias de Terras, em conjunto, procederam a 3.790 vistorias locais, para fim de legitimações, concessões de lotes, expedição de títulos, soluções de dúvidas, litígios e anulações.

Secção de Títulos

No decorrer do ano de 1963, foram expedidos e registrados 3.437, sendo:

Legitimações:

Lei nº 1542/51	987 - área	15.554,75 Ha
Lei nº 3107/57	153 - "	3.460,85 Ha
Concessões art.34 .	28 - "	331,54 Ha
Leis especiais	34 - "	377,38 Ha
Transferência de domínio	3 - "	1.549,26 Ha

Concessões:

Lotes rurais	2.048 - área	30.313,18 Ha
Chácaras	91 - "	360,73 Ha
Lotes urbanos	93 - "	<u>9,98 Ha</u>
Total	3.437 - "	51.957,67 Ha

A distribuição pelas Inspetorias de Terras, é a seguinte pela ordem de colocação:

1ª - Frederico Westphalen	968 títulos
---------------------------------	-------------

12

2º - Três Passos	631	títulos
3º - Santa Rosa	494	"
4º - Lagoa Vermelha	382	"
5º - Erechim.....	286	"
6º - Aratiba	146	"
7º - Moncaí	142	"
8º - Marcelino Ramos	130	"
9º - Passo Fundo	101	"
10º - Soledade	101	"
11º - São Pedro do Sul	52	"
12º - Camaquã	<u>4</u>	"
	3.437	títulos

As Inspetorias receberam em conjunto 2.630 títulos, que somados aos existentes em carteira - 2.833, totalizam 5.463. Foram entregues 2.867, existindo à disposição dos interessados 2.596 títulos.

Em tramitação no Tribunal de Contas e em viagem para os respectivos destinos, mais 807 títulos.

Seção de Engenharia Rural

Projetos e Desenhos

- 1) Projeto do Parque de Exposição em Pedro Osório
- 2) Projeto do Parque de Exposição e Feira em Guaíba
- 3) Projeto de um estábulo para o Serviço de Premunicação da DPA em Porto Alegre
- 4) Projeto de um estábulo para E.E.F.F. em Uruguaiana
- 5) Projeto da Oficina Mecânica e Carpintaria da Inspetoria de Terras de Camaquã
- 6) Projeto da Oficina Mecânica da Inspetoria de Terras de Lagoa Vermelha
- 7) Projeto da Carpintaria da Inspetoria de Terras de Lagoa Vermelha
- 8) Projeto do Parque da Inspetoria de Terras de Lagoa Vermelha
- 9) Projeto do Galpão para Secadores da Cooperativa Agrícola Banhado do Colégio - Camaquã

- 10) Projeto da ponte de madeira, com comprimento de 19 mts, no Rio dos Índios - Nonoai
- 11) Projeto da ponte de madeira com comprimento de 37 metros, no Rio Lambedor, em Severiano de Almeida.
- 12) Detalhes do contraventamento lateral para a ponte sobre o Rio Ligeiro
- 13) Organização de um mapa com o Plano Rodoviário da D.T.C.

Elaboração de Planos de Serviços

Reorganização do Plano Quinquenal de Serviços Rodoviários da D.T.C. apresentado em 1962 ao Gabinete de Administração e Planejamento e dando prioridade, pela urgência e ordem de importância, para os trabalhos que deveriam ser atacados no exercício de 1963.

A parte referente à construção de estradas, realizou-se quase totalmente, entretanto, no que respeita à construção de pontes, por falta de recursos não foi possível executar o previsto.

Supervisão dos Serviços Rodoviários

A cargo desta Seção estão afetos os trabalhos de orientação, supervisão e fiscalização dos serviços de construção de estradas e pontes executadas pelas Inspetorias de Terras, bem como apresentar em quadros os trabalhos realizados por essas Inspetorias, com as despesas feitas.

Recuperação, reforma e manutenção de máquinas.

Foram reformados e recuperados 6 tratores, 9 motoniveladoras, 3 caminhões e 1 compressor de ar.

Encontram-se paralizados 4 tratores e 3 motoniveladoras, aguardando reformas; como também existem funcionando 5 tratores e 1 motoniveladora que necessitam algum reparo.

Aquisição de máquinas rodoviárias e ferramentas.

Com os recursos do Decreto nº 15.121, foram adquiridas as seguintes máquinas:

- 1 jeep-compressor
- 1 compressor p/adaptar em outro jeep
- 2 caminhões tombadeiras marca Chevrolet
- Diversas máquinas e ferramentas para aparelhamento das oficinas mecânicas.

Seção de Geografia

Em janeiro foi concluída a edição do mapa oficial do Estado, devendo-se ressaltar que há 21 anos não era revisado.

Com a contribuição do Conselho Nacional de Geografia foram tirados 10.000 exemplares na escala de 1:750.000. O mapa foi impresso ao preço de custo pelas gráficas do I. H.G.E., tendo o Estado contribuído com o valor de Cr\$ 1.280.000,00.

O mapa vem sendo distribuído sem ônus para os órgãos oficiais e para o público, a razão de Cr\$ 200,00 por exemplar.

Mapa Isográfico do Rio Grande do Sul.

Trabalho inédito no Brasil, realizado pela Seção de geografia com a colaboração do Professor da Escola de Geologia, Patric Delaney, no que se refere aos cortes geológicos. Vendido a razão de Cr\$ 300,00 a folha, aos órgãos oficiais.

Divisão Territorial

Enviados pela Comissão de Constituição e Justiça da Assembléia Legislativa do Estado, em cumprimento ao que determina a Lei 4064, a Seção de Geografia recebeu para exame e manifestação técnica, 41 processos de pedidos de emancipação, anexação e desanexação de áreas territoriais do Estado.

Seis meses esteve a Seção de Geografia absorvida para bem e responsávelmente atender a Assembléia Legislativa.

Foram executados:

101 estudos

94 cálculos de áreas

85 croquis

101 descrições sistemáticas

59 pareceres

todos relativos ao assunto.

Posteriormente a Assembléia Legislativa enviou pa-
ra exame outros processos que não haviam sido remetidos com
os anteriores.

Cartogramas Municipais

Com a finalidade de completar o Album que integra
rá todos os municípios do Estado, continuam em execução os
Cartogramas Municipais, que contendo todos os elementos dis-
poníveis, são executados na escala de 1:250.000. Com a proje-
ção específica para situá-los no quadro geral do Estado têm
como base os melhores trabalhos disponíveis.

Fichas Corográficas

Através de pesquisas e com novos e atualizados
elementos, vem sendo completado o referido fichário, que con-
tribuirá em futuro, para a organização do Dicionário Geográ-
fico do Estado.

Mapas de Produção

Utilizando folhas básicas do Mapa do Estado na es-
cala de 1:750.000, foram organizadas e desenhadas em cores,
através de curvas e achúrias, vários Mapas de Produção Vege-
tal e Pecuaría que servirão para integrar a exposição geo-og-
tográfica a realizar-se no mês de maio próximo.

Atualização do Mapa do Estado

Estão sendo anotados, corrigidos e completados de
talhes para a nova edição do Mapa do Estado.

Informações e Consultas Técnicas

Constantemente a Secção recebe consultas técnicas
de órgãos oficiais e particulares.

No ano de 1963 foram atendidas 24 consultas.

Monografias Municipais

Para integrarem o Album dos Municípios que a Seção pretende editar, foram organizadas 7 Monografias Municipais.

Quadro de Divisão Territorial

Foi iniciado o trabalho, com as descrições dos limites municipais para o novo quadro da Divisão Territorial do Estado, já considerando-se os municípios recentemente criados.

Boletim Geográfico

Infelizmente não foi possível apresentar o Boletim de 1962 no ano de 1963.

A matéria para os números correspondentes ao ano que findou, encontra-se coligida para encaminhamento à impressão.

Desta forma chegamos ao fim de mais um ano, com o atraso de 2 anos na apresentação do órgão geográfico oficial da Seção.

Gabinete de Fotocópias

Para a Diretoria de Terras e Colonização foram consumidos 750 metros de papel heliográfico, com uma produção de 2.211 cópias.

Além do atendimento para a Diretoria de Terras e Colonização, foram executadas cópias para as Diretorias de Produção Vegetal e Animal, bem como para as Secretarias de Economia e Interior e Justiça, com um consumo de 120 metros de papel.

Outros trabalhos:

Cópias fiéis	46
Capas para relatórios	12
Mapas para reunião da ALALC	2
Cálculos de áreas	86
Desenhos vários	32

Ampliações e reduções	104
Organogramas	5
Identificações de nomenclaturas ...	4
Estudos Fazenda Sarandi	2

Diretório Regional do Conselho Nacional de Geografia.

Este Diretório Regional, reuniu-se no exercício de 1963 por três vezes, duas sessões ordinárias e uma extraordinária.

Exposição

Compareceu a seção a convite da Comissão, na Exposição Comercial e Industrial de Santa Rosa.

Vários trabalhos foram enviados, inclusive exemplares dos novos Mapas Políticos e Isográfico do Estado.

Produto da Venda de Mapas

A venda de Mapas na Seção, por ordem superior, atingiu os seguintes valores líquidos de prestação de contas:

Em 27-8-1963	Cr\$ 124.400,00
Em 2-9-1963	Cr\$ 50.000,00
Em 20-12-1963.....	Cr\$ 144.200,00

Toldos dos Índios

O toldo de Nonoai, situado no município do mesmo nome, sob a administração do S.P.I., foi invadido por elevado número de agricultores "sem terra".

O problema continua sem uma solução, com graves e irremediáveis prejuízos para os silvícolas.

Está sendo estudada pela Consultoria Jurídica do IGMA, a situação das terras e possíveis convênios com o S.P.I. para uma solução harmônica de impasse.

Toldo Carreteiro:

É situado no município de Tapejara, está à cargo da Inspeção de Terras de Passo Fundo. Contém a área de 600 hectares. Sua população é de 25 famílias, constituídas

por 110 pessoas (51 homens e 59 mulheres) entre adultos e menores.

O Estado prestou contínua assistência a esse tôldo.

A situação das lavouras dos silvícolas, sintetizada no seguinte quadro:

S E M E N T E S				
	Perneçadas	Plantadas	Colhidas	Provável
Milho híbrido	80 kg	800 kg	-	12.000 kg
Trigo	4.500 "	5.700 "	24.240kg	-
Feijão	120 "	565 "	-	1.800 "
Cevada	-	1.250 "	-	4.600 "
Arroz (seco)	-	935 "	-	9.350 "
Soja	-	1.800 "	-	15.000 "
Milho comum	-	2.000 "	-	72.000 "

As lavouras em geral estão grandemente prejudicadas, face às más condições climatológicas ocorridas na região.

Toldos Votouro, Guarani e Ventara

Esses toldos estão a cargo da Inspetoria de Terras de Brechim, são atendidos por funcionários de quadro da mesma Inspetoria.

A população silvícola é a seguinte:

Votouro 2.170 Ha 275 almas
Guarani 260 " 59 "
Ventara 533 " 237 "

Tôlde Inhacorá:

As lavouras estão destocadas, em condições de serem trabalhadas mecânicamente, sendo organizadas racionalmente, de acordo com as curvas do nível do terreno. As estradas de ligação foram planejadas devidamente.

Prossegue a instalação de uma turbina em colaboração com a Estação Experimental da D.P.V., para o fornecimento

mento de força à serraria já instalada e luz para o povoado. A serraria ainda não entrou em funcionamento, a espera da conclusão da usina hidro-elétrica.

A escola primária funcionou regularmente, com a matrícula de 23, todos do primeiro ano.

No internato "Pedro Maciel" de Itaf, município de Ijuí, foram mantidos 8 índios, no curso primário e dois índios estavam frequentando o curso ginasial do Ginásio Duque de Caxias, em Ijuí. Um deles obteve promoção.

A população do tóldo é atualmente de 174 almas, sendo 92 homens e 82 mulheres.

Além das verbas orçamentárias, foram empregados recursos obtidos da "Fazenda Industrial", no valor de Cr\$.. 1.712.222,80.

Lavoura.

A lavoura de trigo que a princípio apresentava boas perspectivas, resultou em quase fracasso, devidos às condições adversas do tempo. Foram plantados 35 sacos, produzindo apenas 85 sacos.

As demais culturas são as seguintes:

Milho	480 kg
Soja	1.020 "
Arroz	80 "
Feijão	90 "
Mandioca	90.000 "

Tóldo Serrinha:

O tóldo da Serrinha está a cargo da Inspeção de Terras de Nonoai.

A situação dessa área é bastante precária, dada a intrusão que se processou com grande intensidade, por elementos civilizados.

A área do Tóldo é de 4.725 hectares. A população indígena era de 231 pessoas em 31-12-1962. Mudaram-se para

outros totos 175 indivíduos. No ano de 1963 nasceram 55 e faleceram 30. A população atual é de 42 homens e 39 mulheres - total 81.

Núcleos Coloniais

ITAPUÃ

A safra 1962-63 do arroz cultivado em 150 quadras, no Núcleo Itapuã, foi de 12.462 sacos. Foram comercializados pela Cooperativa Agrária Lagoa Negra Ltda. 11.662 sacos, no valor de Cr\$ 30.362.546,30. Descontadas as despesas e restituídos ao Instituto Riograndense do Arroz, os financiamentos feitos, no total de Cr\$ 18.976.164,70, foi o saldo no valor de Cr\$ 11.386.381,60, distribuídos aos agricultores, na proporção exata de suas quotas partes na produção.

Para a safra 1963/64 foi feita a distribuição de novas glebas, com 5 quadras cada uma, a 34 agricultores. Com a desistência de uns e exclusão de dois agricultores, foram colocados em lotes para o plantio de arroz, os 9 agricultores anteriormente instalados em terras de campo, consideradas impróprias para agricultura.

Lavouras:

Lavração, discagem e tapagem de (arroz) 170 quadras
Entalçamento 112.200 m.
Limpeza de esgotos 7.500 m.
Reconstrução de condutos 4.100 m.
Lavoura de mandioca e milho-23 quadras - 40 Ha

Além desse trabalho, realizado com os tratores e demais máquinas do Estado, foi prestada assistência à agricultores da região, sendo lavrados no lugar denominado Cante Galo, 33 quadras (57,5 Ha) e mais 3,5 hectares para o Hospital de Itapuã.

Casas e instalações:

Foram construídos dois galpões com 20m X 10m, ca

da em, destinados ao depósito de colheitas e guarda de material agrário.

Foram demolidas e reconstruídas 5 casas para agricultura, com 5,50m X 5,5m cada uma. Construiu-se uma casa para o motor de bomba (2º levante) com 2,45m X 8m e 300 metros de calhas.

Serviços Topográficos:

Foi procedido o nivelamento dos banhados existentes no Núcleo, para base do projeto de drenagem a ser realizado, na extensão de 72.000 metros. Redemarcação de 34 lotes rurais e lotes urbanos.

Financiamentos:

A cooperativa Lagoa Negra Ltda., solicitou à Agência do Banco do Brasil, da Avenida Farrapos, financiamento para a presente safra. Até esta data, porém, ainda não foi solucionada satisfatoriamente.

O Instituto Riograndense do Arroz tem prestado eficiente colaboração, através de financiamentos e auxílios diversos a saber:

Sementes de arroz - 1.250 sacos Cr\$5.600.000,00
Fertilizantes - 85 ton. Cr\$3.289.500,00

Esses valores serão devolvidos com produtos da colheita.

Assistência:

O IGRA forneceu durante todo o ano, assistência médica e alimentos a diversos agricultores que não dispunham de recursos, isto é, aqueles que foram contemplados com terras, depois da última colheita.

Núcleo Colonial Ibirapuitã

Atualmente se está procedendo aos trabalhos preliminares para a instalação de um núcleo colonial, nas terras do domínio patrimonial do Estado, situada no município de Alegrete, destinadas originariamente para a construção de uma barragem no rio Ibirapuitã.

Serão aproveitados agricultores "sem terra" pertencentes à Associação dos Agricultores Sem Terra de Alegrete, em número de 30.

A gleba contém a área de 1.500 hectares de terras de campos, com restingas de matos.

Os agricultores foram selecionados por uma Comissão designada para esse fim.

As despesas de medição, até 31 de dezembro, importaram em Cr\$ 1.333.268,90.

Fazenda Sarandi

Em janeiro do ano findo, pela passada administração do IGRA, foram distribuídas 84 lotes rurais demarcados em terras de matos da Fazenda e 16 "granjas" de terras de campo. Os primeiros a "agricultores sem terra", oriundos dos acampamentos de Capão da Cascavel e os últimos a triticultores mecanizados.

Transferidos da 4ª Seção Planalto, em Nonoai (parte desmembrada da Reserva Florestal), foram colocados em lotes demarcados mais 36 famílias, totalizando assim 120 famílias - Área total 2.906,68 hectares.

Dessas 120 famílias - 88 recebem assistência de alimentos, médico e medicamentos de parte do Estado. Estão sendo atendidas ainda mais 36 famílias que se encontram acampadas em Ronda Alta, aguardando distribuição de terras.

Prossegue o trabalho de demarcação de lotes, na gleba de mato da Fazenda, nas proximidades de Ronda Alta.

Das 120 lotes anteriormente distribuídos, 84 têm plantações iniciais e os 36 restantes, apenas foram iniciadas as respectivas "roças".

De acordo com os levantamentos feitos, os referidos 84 agricultores plantaram as seguintes quantidades:

FAZENDA SARANDI

NÚCLEO Nº 2

Espécies	Quantidades
Milho	8.591 Kg

Trigo	1.584 Kg
Feijão	2.610 Kg
Arroz	208 Kg
Batata	1.055 Kg
Mandioca	62.800 pés
Amendoim	36,5 Kg
Batata doce	2 Ha
Soja	80 Kg

A colheita do trigo foi diminuta. Apenas produziu a semente plantada, isto é, na proporção de 1 saco e meio para cada saco de semente.

Sementes fornecidas: milho 67 sacos, feijão 35 sacos, trigo 80 sacos (em débito com a Secretaria de Agricultura). Ferramentas entregues: foices 96, machados 48, destroçadores 22, enxadas 96. Lavouras preparadas com trator do Estado, serviço completo 55 hectares.

As 16 granjas de campo, ocupando a área total de 3.803,79 hectares, apresentam o seguinte quadro:

G R A N J A S

Espécie	Área cultivada	Plantação	Colheita
Trigo	922 ha	1.398 sacos	5.508 sacos
Milho	768 ha	228 sacos	
Soja	818 ha	1.062 sacos e 55 Kg	
Arroz	22,50 ha	26 sacos	
Mandioca	6,70 ha	64.000 pés	
Batata	0,60 ha	3 sacos	
Feijão	20 ha	9 sacos	
Linhaça	136 ha	153,5 sacos	

Banhado do Colégio

Preparo de terras feito com 5 tratores agrícolas pertencentes ao IGH, a contemplados nos 4 Núcleos Coloniais do Banhado do Colégio.

Nos períodos entre 1º de janeiro a 2 de março

e de 1º de setembro a 31 de dezembro do ano de 1963, foram reiniciados os trabalhos de assistência técnica, referente a parte de lavra e discagem de terras, para culturas extensivas nos núcleos agrícolas do Banhado do Colégio, lavrando-se 329 hectares e discando-se 376 hectares de terras, nos 4 núcleos para o cultivo de milho, feijão, batatinha, arroz e abóbora, etc.

A exemplo do que fez no ano anterior, limitou-se em 4 quadras para cada contemplado, tecnicamente preparada, para as culturas acima.

Serviço de construção e conservação de estradas e pontes.

Durante o ano de 1963, construíram-se 16.800 metros de estradas, ao longo do canal do D.N.O.S. entre os núcleos coloniais nºs 2, 3 e 4.

No trecho de estradas entre os núcleos nºs 2 e 3, foram construídos 5 bueiros com tubos de cimento de 0,60 X 8,00m; 5 bueiros com tubos de cimentos de 0,45 X 8,00m; uma ponte de 7,00 X 4,70m; um pontilhão de 3,00 X 4,00m; estas duas últimas obras foram construídas com madeira; no início do trecho, próximo ao núcleo nº 2, foi iniciada a construção de uma ponte de madeira, com as dimensões de 12,00 X 5,00m, sobre um dos canais abertos pelo D.N.O.S.

Ao longo do trecho entre os núcleos nºs 2 e 3, foram abertos 3.860m de valoteamentos, com a largura de 1,50 X 0,80 de profundidade.

Na construção e conservação de estradas rurais e arruamentos no núcleos nºs 1, 2 e 3, foram construídos 19 bueiros com tubos de cimento.

Na estrada de acesso ao núcleo nº 2, foi construída uma variante de 600 metros de comprimento, com 6,00 metros de largura, bem como, foram executados 4 bueiros, e 600 metros de valoteamento com a largura de 0,80 X 0,60 metros de profundidade.

Esse trecho foi conservado durante o inverno, utilizando-se no serviço, quase toda a maquinária disponível.

Foram conservados 28 km de estradas nos núcleos coloniais n.ºs. 1, 2 e 3, bem como 15 km da estrada municipal que dá acesso ao núcleo n.º 3, partindo da estrada Estadual Camaquã-Tapes.

Mudanças de casas residenciais:

Foi procedida a mudança das casas de residência de colonos contemplados nos núcleos n.ºs 3 e 4, utilizando-se para esse serviço, 3 tratores agrícolas e 1 trator Caterpillar D-4.

Mudança e instalação de acampamentos:

No início do ano, procedeu-se a mudança e construção de casas para a instalação do acampamento das turmas do IGRA, em serviço no Banhado do Colégio. O acampamento foi localizado no meio do trecho da estrada que liga os núcleos n.ºs. 2 e 3.

Material agrário e de defesa sanitária vegetal, pertencente ao IGRA e que vem sendo utilizado pela administração local, nos serviços de assistência técnica no Banhado do Colégio.

5 tratores
5 arados de 3 discos "hidráulicos"
5 grades de 28 discos "hidráulicos"
3 arados de 3 discos "de arraste"
3 grades de 28 discos "de arraste"
3 grades de 28 discos "de arraste"
3 carroções com capacidade para 3.500 kg
6 polvilhadeiras manuais.

Com recursos do crédito especial aberto pelo Decreto n.º 15.191, de 12-6-1963, destinado especificamente ao financiamento da colheita de milho, foram adquiridos os seguintes implementos agrários:

2 debulhadores de milho, com capacidade para 450 sacos, em 10 horas de serviço.

2 trilhadeiras - debulhadeiras, para cereais, com capacidade para 230 sacos em 10 horas de serviço.

2 secadores, com elevadores, com cagamba e aspirador de impurezas e demais acessórios.

1 moinho e martelo nº 4, com peneira de anta limpa, com uma sangueira, completo.

1 polvilhadeira com motor.

2 carrretas agrícolas com capacidade para 10.000 kg equipada com pneus e carrocerias. 3000 sacos novos de anagens.

Outras despesas com pessoal, transportes, combustíveis, etc.

O saldo existente no referido crédito especial será empregado na construção de um pavilhão destinado aos secadores, moinho, etc. Importa em Cr\$. 9.974.410,80.

Viaturas em serviço no Banhado do Colégio, em carga da administração dos Núcleos Coloniais. A Administração dos Núcleos Agrícolas possui em duas viaturas sendo um jeep utilitário de fabricação americana, modelo 1953 e uma camioneta Pick-up Willys, de fabricação nacional, modelo 1962.

Beneficiamento e transporte de produtos agrícolas.

Em meados de junho de 1963, iniciaram-se os trabalhos de trilha de produtos agrícolas, nos núcleos coloniais ns. 1, 2 e 3 do Banhado do Colégio, cujos trabalhos se prolongaram até 20 de agosto.

Embora tenha a Administração envidado todos os esforços no sentido de proceder a colheita total nos núcleos agrícolas estimadas em 120.000 sacos, conseguiu-se beneficiar 15.705 sacos de milho e 63 sacos de feijão.

Des 15.705 sacos de milho debulhados, foram transportados 8.387 sacos, das diversas colônias para a Cooperativa, transporte esse que também foi feito com a equipe de máquinas do IGAA.

Construção e conservação de cercas divisórias.

No exercício de 1963, construiu-se e conservou-se cercas divisórias nos núcleos ns. 1, 2 e 3, empregando 90 rolos de arame farpado e 25 quilos de grampos, no sentido de proteger as áreas cultivadas e conservar as linhas limítrofes.

Financiamentos pelo Banco do Brasil, com cartas de crédito fornecidas pelo IGAA, por intermédio da Inspetoria de Terras de Camaquã.

À Carteira de Crédito Agrícola do Banco do Brasil, foram encaminhadas 179 propostas de financiamento a agricultores contemplados nos núcleos de Banhado do Colégio, especificamente para alimentação, preparo de terra e culturas diversas, aquisição de sementes, adubos, inseticidas, máquinas e implementos agrícolas.

Distribuição de mudas frutíferas.

Por intermédio do IGAA foram adquiridas 900 mudas selecionadas e de procedência idônea, as quais foram distribuídas a colonos contemplados, através da Cooperativa Agrária Banhado do Colégio Ltda. Trata-se de mudas exclusivamente cítricas, como sejam laranjeiras, bergamoteiras e limoeiros de diversas variedades.

Distribuição de sementes de milho e batatinha.

Também por intermédio da Cooperativa, foram distribuídos a diversos contemplados nos núcleos agrícolas do Banhado do Colégio, 30 sacos de milho Agroceres-100 caixas de batatinhas da variedade Hoda e 20 sacos da mesma variedade.

Áreas cultivadas.

Atualmente encontram-se cultivados cerca de 2.000 hectares de terras com culturas do seco e cerca

de 150 cultivados com arroz.

Vacinação geral das aves.

Nos núcleos do Banhado do Colégio procedeu-se a vacinação contra difteria em 1700 aves e a vacinação de 80 suínos contra a peste suína.

Aspecto geral das principais culturas.

Até a presente data, em face das más condições climatéricas, vêm sendo prejudicados os trabalhos de preparo de terras, que pelas suas condições físicas, vem prejudicando grandemente o plantio e cultivo de milho, feijão, batatinha, abóbora, etc.

As culturas mais atacadas pela praga vem sendo o milho, arroz e a batatinha.

As últimas cheias também vem prejudicando enormemente os primeiros cultivos, pois há casos em que agricultores já repetiram o terceiro plantio.

Buscando atenuar os prejuízos daqueles que vêm procedendo o replante das lavouras, procedem-se um levantamento da situação, solicitando-se ao IGRA 5 sacos de milho Agroceres e 10 de feijão, que vem sendo distribuído na proporção de 20 kg "per capita" de milho e 30 kg de feijão, com a condição de, através da Cooperativa, na época da colheita, devolverem em dobro a semente.

BANHA DO COLÉGIO

NÚCLEOS COLONIAIS

DISTRIBUIÇÃO DE LOTES

NÚCLEOS	LOTES RURAIS	LOTES URBANOS	ÁREAS	ANFITEATROS	ÁREA	DEVOLUTOS	ÁREA	OBSERVAÇÃO
1	91	-	2.261,50	31	1.158,48	60	1.103,02	60 lotes rurais e 90 urbanos - - litfúgio com Deaire Paiva Coitinho e Ix nãos Andriotti
-	-	90	54,00	-	-	90	54,00	Idem, idem
2	73	-	1.525,62	63	1.356,15	10	169,47	Os 10 lotes devolutos encontram-se em área inundada pelas águas do açude Roça Velha
-	-	90	57,69	78	50,42	12	7,27	
3	42	-	849,08	30	659,28	12	189,80	Reservado um lote para o Estado 11 lotes inundados com açude
-	-	42	19,26	30	18,00	12	1,26	Reservado um lote para o Estado
4	20	-	373,20	18	333,34	2	39,86	2 lotes inundados com açude
-	-	25	15,00	17	10,20	8	4,80	
	226	-	5.009,4	142	3.507,25	84	1.502,15	
		247	145,95	125	78,62	122	67,33	
			5.155,35	-	3.585,87	-	1.569,48	

Estado do Rio Grande do Sul
CASA CIVIL
CÓPIA AUTÊNTICA

Desapropriação de Terras

Foram declaradas de utilidade pública e interesse social, para fins de desapropriação, as glebas de terras, a seguir relacionadas:

DECRETO Nº 15.336, de 26 de julho de 1963.

Declara de utilidade pública e interesse social, uma área de terras com 12.800 hectares, situada no município de Giruá.

DECRETO Nº 15.600, de 17 de setembro de 1963.

Declara urgência para a desapropriação da área de 5.000 hectares, no Banhado Taim, município de Rio Grande.

DECRETO Nº 15.902, de 19 de novembro de 1963.

Declara de utilidade pública e interesse social, a área de 1.007,66 hectares, no município de Sg.randi (Ronda Alta).

DECRETO Nº 15.903, de 19 de novembro de 1963.

Declara de utilidade pública e interesse social, a área de 1.600 hectares, no município de Torres.

DECRETO Nº 15.906, de 19 de novembro de 1963.

Declara de utilidade pública e interesse social, a área de 520 hectares, no município de Osório.

Encaminhou-se à d.ª Procuradoria Geral, os elementos necessários, para as providências de caráter judicial, visando a desapropriação da gleba denominada Rincão das Vieiras, em Giruá. A Procuradoria Geral houve por bem sugerir o pedido de imissão imediata da posse das terras pelo Estado.

Quanto à gleba situada no Banhado Taim, município de Rio Grande, foram tomadas as medidas necessárias para a abertura de crédito especial - Cr\$ 25.000.000,00 - destinado ao depósito judicial e com essa providência conseguir-se a imissão da posse.

Face à aproximação do prazo fatal para o ingresso do processo judicial, o Consultor Jurídico resolveu requerer a concessão de imissão de posse, mesmo antes da abertura do crédito.

Com recursos orçamentários da Diretoria de Terras e Colonização, foi feito o depósito judicial no valor de Cr\$ 4.088.000,00, para fins de imissão imediata de posse, de área de 511 hectares, situada no Banhado do Colégio e declarada de utilidade pública pelo Decreto 14.367, de 22.11.1962.

Outros -

Para a concessão de imissão de posse das terras declaradas de utilidade pública, no município de Rio Grande, conforme Decreto nº 14.602, de 26.12.1962, foi depositada a quantia de Cr\$ 1.728.000,00.

Idêntica medida foi concretizada em relação à gleba de terras suburbana, na cidade de Lavras, com 53,585 m2. declarada de utilidade pública, pelo Decreto nº 14.369, de 22.11.1962, na importância de Cr\$ 1.607.550,00.

Ainda com recursos orçamentários da D.T.C. foi empenhada a quantia de Cr\$ 3.200.000,00, destinada à indenização relativa à área de 200 hectares, situada no município de Erechim, há diversos anos colonizada, pelo Estado.

* * *



COMISSÃO ESTADUAL DE COMUNICAÇÃO

COMISSÃO ESTADUAL DE COMUNICAÇÕES

Este Órgão passou à subordinação direta desta Administração, desvinculando-se da órbita da Secretaria de Energia e Comunicações.

Dentro de suas atribuições a Comissão manteve sua atuação no âmbito do planejamento e fiscalização das telecomunicações, interrompendo momentaneamente suas tarefas de execução, principalmente atentando para o fato de que a maior parte dos recursos disponíveis para tal fim, foram arreados para o cumprimento das obrigações do Estado na Cia. Riograndense de Telecomunicações.

Assim sendo, a Comissão se restringiu a executar a manutenção do sistema telefônico a seu cargo.

No setor de fiscalização, no transcorrer do ano p. passado, o Egrégio CONSELHO ESTADUAL DE COMUNICAÇÕES realizou dez (10) sessões ordinárias e uma (1) sessão extraordinária.

No que diz respeito ao planejamento, as atividades desenvolvidas foram as seguintes:

a) Plano de Telecomunicações do R.G.S.

Uma das mais importantes atividades desenvolvidas pela Comissão, durante o exercício de 1963, foi a tomada de posição objetiva quanto à necessidade de elaboração de um Plano Estadual de Telecomunicações.

Para tanto, foram estabelecidos entendimentos - preliminares com a firma nacional "KNTTEL S.A. - Engenharia e Telecomunicações", visando o equacionamento do problema.

b) - Foram elaborados os seguintes projetos relativos a sistemas telefônicos:

- 1- Rede Urbana de Santiago;
- 2- Rede Urbana de Cerro Largo;
- 3- Rede Urbana de Gal. Vargas;
- 4- Ante projeto para ligação por V.H.F., entre as localidades de Ijuí e Santo Augusto;
- 5- Ante projeto para ligação por V.H.F., entre as localidades de Três de Maio, Horizontina, Barro Preto e Ijuí;
- 6- Ante-projeto para ligação, por V.H.F., entre os municípios de Pelotas e Pinheiro Machado;
- 7- recuperação do serviço de rádio-enlace entre as cidades de Cachoeira do Sul e Caçapava;
- 8- recuperação total do link de rádio-enlace que serve as localidades de Rio Grande e São José do Norte.

c) Pesquisas de correlação estatística no tráfego telefônico.

* * *

COMPANHIA RIOGRANDENSE DE TELECOMUNICAÇÕES

CIA. RIOGRANDENSE DE TELECOMUNICAÇÕES

As atividades da Cia. Riograndense de Telecomunicações podem ser focadas sob dois aspectos:

- a - execução de programa de realizações próprio - da CET;
- b - administração dos Serviços Telefônicos Retomados.

Relativamente ao primeiro ítem, a Direção da Empresa empenhou-se na Resolução da Concorrência Pública aberta anteriormente, preparando os elementos de ordem técnica e financeira para assinatura de Contrato com a Firma Ericsson do Brasil Ind. e Com., considerada vencedora após a verificação da impossibilidade de importação dos equipamentos telefônicos. Esta Concorrência se refere à instalação de serviços telefônicos urbanos automáticos em Porto Alegre - (24.000 linhas), Novo Hamburgo (1.000 linhas), Passo Fundo - (900 linhas) e Santa Cruz (900 linhas).

Investimentos - A planta telefônica foi aumentada em 1963 em investimentos da ordem de Cr\$ 353.750.192,10; acrescido de um aumento nos valores de bens nos almoxarifados de Cr\$. 142.210.271,00, representado, em sua maioria, por materiais e equipamentos a serem empregados no melhoramento e ampliação dos serviços telefônicos, nomeadamente no setor de longa distância, q uais sejam:

- a) reconstrução do circuito entre Santa Cruz do Sul e Venâncio Aires (substituição de linha de ferro simples por linha de cobre duplo);
- b) reconstrução de circuito entre Santo Ângelo e Santa Rosa (substituição de linha de ferro por linha de cobre duplo);
- c) reconstrução do circuito de fio de ferro duplo entre Garibaldi e Bento Gonçalves e adição de um circuito de fio de cobre duplo entre as mes

nas cidades;

- d) reconstrução de circuito de fio de ferro duplo entre Carazinho e Ibirubá e adição de dois circuitos de fio de cobre duplo, e mais um circuito fantoma;
- e) construção de um circuito de fio de cobre duplo entre Santa Maria e Restinga Sêca;
- f) construção de um circuito de fio de cobre entre Santo Cristo e Santa Rosa;
- g) instalação de um circuito VHF entre Erechim e Passo Fundo;
- h) instalação de um circuito VHF entre São Sepé e Santa Maria;
- i) instalação de 6 posições adicionais de longa distância em Pôrto Alegre;
- j) aquisição de equipamentos VHF, já recebidos, para serem instalados - 2 circuitos adicionais - entre Passo Fundo e Erechim; 3 circuitos entre Carazinho e Sarandí; 3 circuitos entre Ibirubá e Cruz Alta;
- k) instalação de teleimpressores para o serviço fonográfico entre Pôrto Alegre e Pelotas e entre Pôrto Alegre e Santa Maria;
- l) estabelecimento de tráfego mútuo entre o sistema dos S.T.R. e o sistema Lagoa Vermelha/Sananduva; o sistema municipal de Portão e o sistema municipal de São Sepé,

Lamentavelmente, inobstante todos os esforços, não foi alcançada, como previsto, no ano de 1963, a importação dos equipamentos de ondas portadoras contratadas com a indústria húngara - BUDAVOX, os quais, uma vez recebidos e instalados, representarão melhora efetiva nas comunicações

no Estado e que esperamos concretizar nos próximos meses do ano de 1964.

Resultados Econômicos - A renda das operações em 1963, foi de Cr\$ 1.408.906.307,40, sendo em Cr\$ 700.411.660,40, superior à renda total do exercício antecedente.

A despesa das operações, por sua vez, foi de Cr\$. 1.136.455.024,00, e em Cr\$ 608.029.052,30 superior a do ano de 1962.

O resultado líquido do exercício foi de Cr\$..... 244.649.348,70, e Cr\$ 104.082.024,50 superior ao do ano antecedente, investido em melhoramentos e ampliações dos serviços básicos e de Longa Distância.

Dados Estatísticos de operação - Ao fim do período os Serviços Telefônicos Retomados tinham 51.102 telefones em Serviço, acrescido de 303 linhas privadas, tendo o número de telefones aumentado no ano em 1.515.

Os dispositivos P.B.X. e P.A.B.X. em serviço, totalizaram 1.207,

Os circuitos de longa distância em serviço totalizaram 285.

O número de conferências de longa distância curvas das no exercício, foi de 3.385.444, acrescido de 36.393 conferências internacionais, originadas ou terminadas nas redes dos S.T.R.

SECRET
COPIA

CONSELHO DO SERVIÇO PÚBLICO

CONSELHO DO SERVIÇO PÚBLICO

O Conselho do Serviço Público registrou o recebimento de 650 expedientes para exame do Órgão Colegiado, tendo sido relatados 634 Pareceres. Foram aprovadas 35 informações elaboradas por serviços auxiliares. Dos expedientes distribuídos para Parecer, 18 foram submetidos a diligência, para obtenção de elementos informativos? Pela Assessoria do Conselho foram emitidas 79 Consultas, em face preliminar de estudo de processos?

Na Divisão de Controle de Atos transitaram, para exame do seu aspecto legal, 13.854 processos, tendo sido prestadas 1.274 informações e conferidos 892 boletins - da Secretaria de Administração.

Além disso, vem sendo elaborada, por essa Divisão, um fichário completo dos Pareceres emitidos por este Órgão Colegiado.

Na Divisão de Estudos de Administração Geral foram registradas as seguintes atividades:

I - Execução do plano de trabalhos:

- a) Prosseguimento dos trabalhos iniciados em ... 1962 relativamente a pesquisa sobre a necessidade de treinamento do pessoal de Estado.
- b) Conclusão e apresentação do Plano de Classificação de Cargos da Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo.
- c) Colaboração à Prefeitura Municipal de Getúlio Vargas, para a organização de fichários de legislação.
- d) Colaboração ao 7º Distrito da Divisão de Águas do Ministério de Minas e Energia, no treinamento de duas funcionárias daquele órgão, no setor de administração geral.
- e) Assistência técnica à D.C.A. na organização e atualização dos fichários de cargos.
- f) Atualização dos fichários da DEAS referentes a:

1. estrutura organizacional das repartições -

- estaduais;
- 2. legislação de pessoal (por assunto);
- 3. legislação geral (ordem cronológica).
- g) Atualização dos arquivos de legislação da .. DEAS.
- h) Atualização dos organogramas das diversas repartições públicas estaduais, e confecção de pastas, para cada uma, reunindo a legislação referente à organização estrutural.

II) Trabalho encomendado pelo Governo do Estado:

Estudo para revisão dos quadros de pessoal - do Estado e dos estatutos dos funcionários públicos. Para a realização deste estudo foram constituídos dois grupos de trabalho, um para os estudos relativos aos quadros de pessoal e outro para o estudo referente aos estatutos.

Relativamente aos quadros de pessoal foram realizadas os seguintes trabalhos:

- a) Compilação de toda a legislação referente a pessoal;
 - Quadro Único, Técnico Científico, Magistério, Polícia, Secretaria de Governo e Secretaria da Fazenda.
- b) Conferência da legislação reunida, com os funcionários da Divisão de Controle de Ates, do CSP, e da Divisão de Pessoal, da SERA.
- c) Elaboração de quadros demonstrativos das modificações ocorridas, a partir da Lei nº ... 2020/52, nos Quadros de Pessoal.
- d) Revisão das especificações de classe existentes e elaboração das que faltam, incluindo pesquisa e entrevistas em repartições correspondentes.
- e) Elaboração de projeto de lei de correção de padrões, a fim de regularizar situações anô-

malas criadas por leis de exceção.

- f) Elaboração de projeto de decreto que modifique requisitos para provimento de determinados - cargos.
- g) Elaboração de projeto de lei que revista os Quadros de Pessoal do Estado, estabelecendo novo sistema de classificação.
- h) Início dos trabalhos preparatórios para o estudo relativo à avaliação de cargos e posterior elaboração de novo plano de pagamento de pessoal do Estado.

Com relação ao estudo sobre os Estatutos dos Funcionários Públicos Civis do Estado, do Magistério Estadual e da Polícia Civil, foram realizados trabalhos de pesquisa e sistematização de dados para consolidação e revisão das normas estatutárias, envolvendo:

- a) Estudos preparatórios para a elaboração do trabalho.
- b) Compilação da legislação estatutária anterior e subsequente nos três estatutos em vigor, bem como pareceres do CSP.
- c) Elaboração de quadros comparativos das disposições contidas em estatutos existentes.
- d) Confeção de quadro demonstrativo dos artigos coincidentes nos três estatutos examinados.
- e) Elaboração de sugestões para o estudo relativo à unificação dos estatutos.
- f) Confeção de quadros sinóticos dos artigos coincidentes e correspondentes nos três estatutos.

III - Outras atividades

- a) Realização de estudo sobre "AS", sua regulamentação e maneira como tem sido utilizada p

- lo Governo e possibilidade de nomear assessores nos termos facultados pela Lei. Organização e atualização do fichário correspondente.
- b) Colaboração à Secretaria de Educação e Assistência, da Prefeitura Municipal de Porto Alegre para estudar a criação e organização de um órgão municipal de assistência social, consubstanciadas em sugestão apresentada sob a forma de projeto de lei de criação de "Conselho Municipal de Bem Estar Social";
 - c) Colaboração à Secretaria de Interior e Justiça, para realizar estudo relativo ao serviço social penitenciário; estes trabalhos não estão concluídos.
 - d) Assistência técnica-administrativa ao SESME no planejamento da criação e organização do Departamento de Assistência Social; trabalho em andamento.
 - e) Participação de funcionários no Curso de Classificação de Cargos e Estudos de Salários, provido pelo Centro de Produtividade Industrial do Rio Grande do Sul.

A Seção de Comunicações e Arquivo registrou um movimento de 14.955 processos fichados, 4.198 processos em reexame, 26 desarquivamentos, expedição de todos os processos, pareceres e correspondência em geral. Foram, ainda prestadas diversas informações à S.E.N.A. sobre processos, além de inúmeras informações diárias ao público, prestadas nos "guichês".



0.2. - SECRETARIA DO INTERIOR E JUSTIÇA

SECRETARIA DO INTERIOR E JUSTIÇA

1 - Dentro do maior respeito à independência e harmonia dos Poderes Constitucionais, o Governo do Estado, por intermédio desta Secretaria, cultivou o melhor entendimento com o Poder Judiciário, procurando por todos os meios ao seu alcance, prestigiar a Magistratura das novas entrâncias, assim como a dos representantes do Ministério Público em todas as Comarcas.

Dentro do mesmo espírito procurou manter com a Colenda Assembléia Legislativa as melhores relações e elevada cooperação política e administrativa.

“Orcou desta Secretaria respeitosa acolhida o Digno Corpo Consular, no sentido de proporcionar-lhes as medidas conducentes ao perfeito exercício das funções, num clima de alta compreensão e perfeita cordialidade.

2 - Far-se-á um relato sucinto das atividades mais importantes realizadas pelos órgãos subordinados a esta Secretaria, no exercício de 1963.

3 - A repartição central através de suas seis (6) diretorias e o serviço de orçamento, somou 51.401 expedientes examinados, entre informações prestadas, processos informados, processos recebidos e despachados, ofícios, avisos atestados, revisão de proventos de servidores da Justiça etc..

Dentre as diretorias acima destacam-se a Diretoria de Relações Consulares, pelo intenso programa de visitas protocolares e de interesse cultural-econômico entre elas podendo ser citadas as seguintes :

a) Visitas dos embaixadores: da Republica Federal da Alemanha, de Israel, da Venezuela, da União Soviética e da Áustria.

b) Visitas dos cônsules: da Suíça, dos Países Baixos e do Canadá.

c) Visitas dos governadores de Estados: de São Paulo e da Guanabara.

d) Visita dos srs.: Gabriel Elleurriaga, escritor e diretor do Gabinete Técnico do Ministério de Informação e Turismo do Governo Espanhol; John Wordles Smith, Ministro Conselheiro para Assuntos Comerciais da Embaixada Britânica e J. Gordon Mein, Ministro Conselheiro da Embaixada Americana.

4 - O Gabinete de Assessoramento Técnico e Administrativo também subordinado à Repartição Central desta Secretaria emitiu 124 pareceres atinentes aos mais diversos assuntos jurídico-administrativos.

Elaborou os regulamentos do Departamento das Prefeituras Municipais, do Instituto Psiquiátrico Forense. Promoveu a publicação das Constituições Sulriograndenses de 1843, 1891, 1892, 1935, 1945 e 1947.

ORGÃOS DESCENTRALIZADOS

5 - JUNTA COMERCIAL - Registrou a entrada de 23.152 processos; foram autenticados 44.335 livros comerciais.

As incidências fiscais, devidas em estampilhas, sobre atos a cargo desta Repartição, atingiram o montante de Cr\$ 12.310.784,50 .

6 - ARQUIVO PÚBLICO - Arquivos 393.134 processos de crimes, inventários administrativos e legislativos. Forneceram 2.665 certidões de natureza diversa.

7 - IMPRENSA OFICIAL - O total geral da receita, proveniente do serviço de produção da imprensa, da publicação dos atos do Governo, do recolhimento de publicações feitas para o comércio e indústria e da tomada de assinaturas do Diário Oficial foi de Cr\$ 415.254.227,40, superando a receita orçada em Cr\$ 215.254.227,40.

8 - DEPARTAMENTO DE INSTITUTOS PENAIS - A população carcerária do Estado está assim distribuída:

a) Instituto Psiquiátrico Forense:	300
b) Instituto Femín. de Readaptação Social.	44
c) Penitenciária Estadual, Industrial, Agrícola e recolhidos às cadeias do Interior do Estado, aproximado	4.656
Total geral aproximado	5.000

9 - DEPARTAMENTO DAS PREFEITURAS MUNICIPAIS - Este setor manteve contato com todas as prefeituras dando-lhes assistência técnica e colaborando na esquematização de seus serviços municipais. A seção de assistência Jurídica e Judicial relatou 232 pareceres sobre várias questões de pessoal e desapropriação, defendeu 18 municipalidades em juízo e funcionou em 11 mandados de segurança. A seção de Assistência Contábil, assistindo a 29 municípios, emitiu 105 pareceres sobre questões de finanças e de contabilidade. A seção de Arquitetura e Engenharia relatou 37 pareceres sobre questões urbanísticas etc..

03. SECRETARIA DA FAZENDA

SECRETARIA DA FAZENDA

Cumprindo com as atribuições que lhe cabem, esta Pasta desenvolve as atividades a seguir relacionadas:

Ilac

TESOURO DO ESTADO

Ao Tesouro, órgão que executa a política financeira de Governo, compete a supervisão dos processos pelos quais a receita e a despesa se realizam. Por sua natureza e objetivos, a atividade desse órgão se vincula a todos os órgãos da administração.

No que se relaciona com a despesa, foi retornada a intensificação dos serviços do Plano de Centralização de Pagamentos, com a qual, além de se exercitar melhor controle e impor regularidade nos pagamentos ao pessoal, far-se-á com que as exatorias possam se ater preponderantemente às atividades de arrecadação e fiscalização dos tributos.

Várias alterações foram introduzidas nos processos sob responsabilidade das Diretorias da Despesas e de Mecanização, tôdas visando à simplificação tanto do pagamento de pessoal como do de contas de fornecedores.

De outra parte, o Tesouro tem podido transferir paulatinamente à rede bancária os pagamentos de pessoal, o que resulta em maior segurança para o Estado e em comodidade para os servidores.

É digno de menção o fato de que o Tesouro, ao mesmo tempo em que efetua os depósitos bancários dos vencimentos, passou a depositar as parcelas que cabem aos consignatários, solucionando-se os crônicos problemas dos débitos em atraso e dos compromissos com juros de mora.

Medidas de grande significação foram tomadas no setor de arrecadação, seja pela aprovação do "Plano de Reg parcelamento das Exatorias Estaduais", através do Decreto nº 15.095, de 29 de abril de 1963, seja pelas alterações / introduzidas, nos órgãos exacionais da Fazenda, pelos Decretos nºs. 15.161/63 e 16.477/64, visando nova estrutura e melhor funcionamento dos órgãos de arrecadação e inspeção / dos serviços Fazendários.

Em busca de incremento da receita foi reaberto um posto de arrecadação e criado outro.

Procedeu-se a inspeção de todas as exatarias do Estado visando aumentar a eficiência dos serviços.

O imposto sobre vendas, orçado em Cr\$ 35 bilhões, produziu em 1963 Cr\$ 41.2 bilhões, dos quais 34% ingressaram pela Exatoria da Capital e 66% pelas do interior do Estado.

Da ação direta dos componentes do quadro efetivo da Inspeção Geral e do pessoal em exercício nos Postos de Controle Fiscal, resultou a lavratura de notificações e de autos de infração, por sonegação de tributo, no valor de 2.9 bilhões, incluídas as taxas adicionais e multas.

Por atraso nos recolhimentos de tributo, foram lavradas, também, notificações e autos de infração, totalizando Cr\$ 282 milhões.

A incorporação de uma nova frota de veículos já em início, permitirá a implantação de um serviço de fiscalização volante e permanente no interior do Estado.

CONTADORIA GERAL DO ESTADO

A atividade principal, no exercício que passou, foi o levantamento do balanço do Estado de 1962, elaborado pela Divisão de Centralização, dentro das normas ditadas pelo Decreto nº 2.416/40, então em vigor, documento que foi apresentado no prazo constitucional, acompanhado de análise feita pelo Contador Geral, apreciando os principais resultados da gestão encerrada.

Resalta, ainda, pela sua significação no campo do controle financeiro-patrimonial, a remessa de 701 processos ao Tribunal de Contas, com o que ficou atualizada a tomada de contas dos exatores, que chegara a sofrer um atraso de 10 anos, por motivos alheios à ação da Contadoria. / Além desses, outros 28 processos da mesma natureza e relacionados com a responsabilidade de tesoureiros e almoxarifes foram encaminhados à mesma Corte de Contas.

Este órgão cooperou no atendimento de consultas e na participação de comissões de inquéritos e outras formas de assessoramento, quer pela Alta Administração, quer por outras entidades, inclusive autárquicas.

Como parte das providências governamentais, salienta-se a criação de mais duas Contadorias Seccionais e do Serviço de Tomada de Contas.

* * *

GABINETE DE ORÇAMENTO E FINANÇAS

Como órgão central da administração orçamentária do Estado, o Gabinete de Orçamento e Finanças tem tido permanente atuação, através de sua Divisão de Orçamento, seja, na fase da elaboração do Orçamento Geral do Estado, seja na fase de sua execução, bem como na coordenação das propostas orçamentárias das entidades autárquicas do Estado.

Independentemente, das várias atribuições que lhe foram atribuídas na lei de criação e no decreto que o regulamentou, neste ano o Gabinete de Orçamento e Finanças procedeu a esquematização da implantação, no Estado, da nova estrutura orçamentária consubstanciada nas normas gerais de orçamento e contabilidade pública adotadas na Reunião de Consulta de Técnicos da União, Estados e Municípios, realizada no Ministério da Fazenda no ano de 1963.

Deflui a observância dessas novas normas gerais de direito financeiro, pelo Rio Grande do Sul, não só / da necessidade imperiosa de atualizar os padrões de orçamento e balanço, até agora adotados, segundo os progressos realizados pela ciência econômico-financeira, mas também do acolhimento, por esta Unidade Federada, de expressas / disposições da legislação federal.

Efetivamente, determinou o Governo Federal, a / através do Decreto nº 51.803, de 5 de março p. passado, que / os Estados, para se candidatarem aos empréstimos compensa / tórios, tomassem providências tendentes à imediata adoção / das normas orçamentárias e de contabilidade pública con / tantes do Projeto de Lei nº 201/50, já aprovado pelo Con / gresso Nacional.

Paralelamente com a substituição da padroniza / ção orçamentária instituída pelo Decreto-lei federal nº / 2.416, de 17 de julho de 1940, pelas novas Normas de Orça / mento e Contabilidade Pública, procedeu o Gabinete de Orça / mento e Finanças, com a eficiente cooperação da equipe té /cnica do Gabinete de Administração e Planejamento, a intro

dução de outra profunda modificação de natureza estrutural, que diz respeito ao Orçamento por Programas.

Diferentemente do que ocorre em relação à alteração da classificação da receita e da despesa orçamentária, que, como norma geral de direito financeiro, será observada de maneira uniforme nos três níveis de Governo, a programação orçamentária constitui iniciativa pioneira no Brasil, pois somente, o Rio Grande do Sul adotou o orçamento programado.

O Decreto nº 14.099, de 31 de agosto de 1962, que estabeleceu normas para a coordenação e o planejamento dos serviços, investimentos e aplicações financeiras, do Estado, atribuiu a este Gabinete, a relevante tarefa de adaptar o orçamento à moderna técnica da programação.

Mas, recentemente, pelo Decreto nº 14.955, de 4 de fevereiro último, que deu nova estrutura ao Gabinete de Administração e Planejamento, foram igualmente atribuídas ao Gabinete de Orçamento e Finanças as tarefas de programação / orçamentária, em estreita colaboração com o primeiro e com os diversos setores de planejamento das Secretarias de Estado e Departamentos.

A Divisão de Estudos Financeiros, nos termos da lei que o institui o Gabinete de Orçamento e Finanças, esteve sempre em contato com os demais órgãos do sistema orçamentário estadual, fornecendo-lhes toda a assistência que lhe foi solicitada.

* * *

BT

**AUTARQUIAS
VINCLADAS A SECRETARIA**

- CAIXA ECONÔMICA ESTADUAL -

CAIXA ECONÔMICA ESTADUAL

1. ORGANIZAÇÃO TÉCNICA

Durante o exercício de 1 963 procurou-se reorganizar os serviços técnicos da Autarquia. Criou-se o Órgão Técnico de Organização, Planejamento e Auditoria Interna, que desde sua instalação conseguiu, pelo menos, adotar medidas iniciais, revestidas de toda técnica, para solução de problemas fundamentais existentes.

2. CARTEIRA DE DEPÓSITOS

A atual Administração recebeu a Carteira de Depósitos totalizando Cr\$. 1.500.000.000,00. Dessa quantia - deve-se considerar e descontar as importâncias de Cr\$. 300.000.000,00 - depositada pelo Governo Federal para desapropriação de arroz, por intermédio do Instituto Rio Grandense do Arroz, cuja devolução foi exigida em março de 1 963 - e a de Cr\$. 120.000.000,00 depósito efetuado pelo Tesouro do Estado, que foi retirado a curto prazo.

Partindo do total de depósitos de Cr\$. 1.080.000.000,00 nota-se que a meta pré-estabelecida foi plenamente coroada de êxito, pois que, em 31/12/63, os depósitos alcançaram o montante de Cr\$. 2.378.000.000,00 - representando um aumento efetivo de Cr\$. 1.298.000,00, equivalente a 111%, permitindo a consecução dos objetivos creditícios e ampliação de serviços e rede de Agências.

3. EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA

Através do aumento de depósitos e adoção de política creditícia, conseguiu-se transfigurar por completo a previsão orçamentária preparada para o exercício de 1 963.

Com a adoção dessas medidas conseguiu-se realizar o orçamento com um aumento de mais de 100% na rubrica de receita ordinária e, em cêrca de 1000%, na rubrica de receita extraordinária, no que se refere a comissões e juros moratórios.

4. CARTEIRA DE CRÉDITO PESSOAL

A Carteira de Aplicações, importante quer pelo volume de negócios quer pelo aspecto social, aumentou a concessão de empréstimos, como consequência do aumento verificado nos depósitos.

No decorrer do exercício de 1963 foram concedidos empréstimos a 14.100 pessoas.

Esse total está distribuído da seguinte forma:

Casa Central	3.614	pessoas
Agências Capital	4.512	pessoas
Agências do Interior ...	5.974	pessoas

quanto ao volume monetário:

Casa Central	Cr\$. 519.210.309,20	
Agências Capital	Cr\$. 429.753.150,00	
Agências do Interior ...	Cr\$. <u>618.950.520,00</u>	
TOTAL:.....	Cr\$. 1.567.913.979,20	

Com a colaboração do Conselho de Desenvolvimento do Estado a Caixa Econômica está estudando a criação da Carteira de Crédito Rural, que terá a finalidade de dar ampla assistência aos pequenos agricultores de nosso Estado, proporcionando-lhes melhor nível de vida, através de financiamentos para construção e melhoramentos de moradias rurais, aprimoramento e aumento de suas produções, instalações rurais, indústrias domésticas, compra de animais e instrumentos de trabalho.

Com a criação desta Carteira, a Caixa Econômica - Estadual iniciará nova linha de orientação social, que

65

será exatamente a de beneficiar aos agricultores de poucos recursos, dando assistência financeira e técnica ao seu trabalho

5. CARTEIRA IMOBILIÁRIA

A entrega dos 144 apartamentos aos promitentes compradores, estava prevista para abril do ano próximo passado. No entanto, face a necessidade do Governo do Estado em encontrar um local adequado para alojar as delegações - dos diversos países, quando da realização da IIIª Universidade, essa entrega foi postergada.

Acrescenta-se ainda, que face aos múltiplos reparos que foram necessários fazer nos diversos apartamentos como decorrência do empréstimo à Universidade, somente a partir de novembro a Caixa iniciou o trabalho de entrega - desses apartamentos aos respectivos promitentes compradores. Hoje praticamente todos eles estão entregues.

A Carteira Imobiliária está elaborando um estudo para, dentro de suas limitações financeiras, construir um novo bloco de apartamentos residenciais.

Da mesma forma, como inovação dentro da Autarquia, encontra-se já em esboço uma seção destinada a Administração de Imóveis. Tal serviço, além de proporcionar à Caixa uma nova fonte de renda operacional, acarretará um maior volume em seus depósitos.

6. INSTALAÇÃO DE NOVAS AGÊNCIAS

No mês de janeiro de 1963 foram inauguradas - as agências de São Leopoldo, Cel. Belo, Núcleo Residencial e Erechim.

O Governo preocupou-se com o problema decidindo inaugurar novas casas, após criterioso estudo de praças e mercados financeiros, resultando na inauguração das seguintes agências:

Caçapava do Sul
 Bagé
 Santa Cruz do Sul
 Sant'Ana do Livramento e
 Porto Alegre (nos bairros Partenon,
 Petrópolis e Rodençã).

A instalação das últimas sete Agências citadas requerem uma inversão de Cr\$. 21.521.031,70. Os depósitos das mesmas agências, demonstrando a oportunidade de suas inaugurações elevaram-se a Cr\$. 232.684.418,60 em 31.12.63, representando o índice de 10% sobre os depósitos totais.

7. CARTEIRA DE TÍTULOS

O movimento expressivo da Carteira de Títulos, representando exclusivamente por descontos de Letras do Tesouro, traduziu-se pelos seguintes totais anuais:

Casa Central.....	260.467.900,00
Agências da Capital ...	20.337.150,00
Agências do Interior...	<u>14.533.400,00</u>
Total geral	295.338.450,00

Importante inovação mereceu a Carteira no decorrer de 1 963, quando suas atividades foram estendidas ao Interior do Estado e agências urbanas de Porto Alegre.

Dinamicamente, o movimento geral refletiu os seguintes valores:

CASA CENTRAL

Saldo aplicado em 31.12.62	9.660.250,00+
Aplicações 1 963	260.467.900,00+
Retornos 1 963	<u>238.111.650,00-</u>
Saldo aplicado em 31.12.63	32.016.500,00

AGÊNCIAS CAPITAL

Aplicações 1963	20.337.150,00+
Retornos JUN/DEZ 1963	18.029.150,00-
Saldo aplicado em 30.12.63	<u>2.308.000,00</u>

AGÊNCIAS INTERIOR

Aplicações 1963	14.533.400,00
Retornos JUN/DEZ 1963	<u>11.671.800,00</u>
Saldo aplicado em 31.12.63	<u>2.861.600,00</u>

As aplicações em sua grande parte foram destinadas à pequena Indústria e Comércio que, em quase sua totalidade, são fornecedoras do Governo.

* * *

REPUBLICA DA LITURGIA DO ESTADO

DEPARTAMENTO DA LOTERIA DO ESTADO

Cumpro informar que a emissão de bilhetes em 1963, alcançou a importância de Cr\$ 1.220.160.000,00, resultando desta atividade e lucro líquido de Cr\$ 351.714.445,30, ao qual foi dado o seguinte destino:

	Cr\$
Recolhido ao Tesouro do Estado	285.000.000,00
Recolhido no Banco do Estado do Rio Grande do Sul, à disposição do Governo do Estado	59.940.445,30
Auxílio a entidades hospitalares e à conclusão das obras do Auditório Araujo Vianna, conforme a Lei nº 4631, de 9.12.63	6.774.000,00
Total	351.714.445,30

A renda líquida de Cr\$ 351.714.445,30 acima referida, auferida no exercício findo de 1963, contrapõe-se à de Cr\$ 216.788.796,40 do exercício anterior.

Os novos planos de 5 e 10 milhões em vigor no exercício em apreço, e a segurança da venda total da emissão, em virtude de contrato com o agente geral, foram fatores certamente decisivos na consecução deste resultado.

* * *

Estado do Rio Grande do Sul
CASA
DA CIVIL
CÓPIA AUTÊNTICA

4. SECRETARIA DAS OBRAS PÚBLICAS

SECRETARIA DAS OBRAS PÚBLICAS

As atividades da Secretaria das Obras Públicas, no exercício recém findo, serão abordadas considerando as tarefas desenvolvidas em cada uma de suas Unidades Administrativas, analisadas separadamente.

DIRETORIA DE OBRAS

As tarefas desenvolvidas por esta unidade, em 1.963, foram as seguintes:

- a - Estudos, Ante-projetos e Pareceres 9
- b - Projetos arquitetônicos 11
- c - Projetos de instalações elétricas 6
- d - Projetos de instalações hidráulico-sanitárias 7
- e - Projetos de gás e ar comprimido 2
- f - Condução de Obras :
 - 1 - Instituto Tecnológico de Rio Grande de Sul: Bloco de Metalurgia, idem de combustíveis.
 - 2 - Palácio da Justiça - 3º, 4º, 5º e 6º andar
 - 3 - Universidade - 63: Pavilhão de Ginásio e Vila Olímpica
 - 4 - Laboratório da Secretaria da Agricultura (3º andar)
 - 5 - Departamento de Polícia Civil
- g - Fiscalização de Obras
 - 1 - Pavilhão para o Regimento Bento Gonçalves
 - 2 - Posto de Saúde de Guaiíba
 - 3 - Secretaria da Fazenda - Substituição do cabo alimentador de baixa tensão.

DIRETORIA DE SANEAMENTO

No exercício de 1.963, a Diretoria concretizou as tarefas a seguir especificadas:

I - Seção de Projetos

Foram realizados os seguintes projetos:

- A - abastecimento d'água (captação, tratamento e rede) nos municípios de Cachoeira de Sul, Tramandaí, Charqueadas, Vila Niterói e Rio Branco, São Pedro de Sul, Três Passos, Conguçu, Júlio de Castilhos, Tapejara, Barra de Ribeiro, Caçapava, Passo do Feijó, Bento Gonçalves, Vacaria, Keteio, Humaitá, Santa Cruz de Sul, Pinto Bandeira, São Marcos, Vila Dourada, Nôve Hamburgo, Campo Bom, Agudo, Estrêla e Passo Fundo.
- B - Projetos Sanitários: Bom Pedrito, Cachoeira de Sul, Tupanciretã, Santo Ângelo, Cruz Alta, Quaraí, Doris Lassance-Bagó, Passo Fundo e Capão da Canoa
- C - Instalações Electro-mecânicas: Vera Cruz, Lagoa Vermelha, Garibaldi, Vacaria, Santa Maria, Bento Gonçalves, Antônio Prado, Arroio Grande, Carazinho, Vila Niterói, Ijuí, Barra de Ribeiro, Conguçu, Caçapava de Sul e Três Passos.
- D - Construção civil: Santo Ângelo, Cachoeira, Caçapava de Sul, Santiago, Cachoeirinha, Tupanciretã

retã, Santa Maria, Veranópolis, Iraí, Ramiz Galvão e Guarani das Missões, Arroio Grande, Passo Fundo, Horizontina, Três de Maio, Crissiumal, Barra do Ribeiro, Tapejara, Canguçu, Santiago, Cachoeira do Sul e Capapava do Sul.

II - Seção de Execução e Fiscalização de Obras

As atividades da Seção prenderam-se, dentro do exercício, às seguintes obras:

A - Concluídas no exercício

1 - Hidráulica de Camaquã (com tratamento e por Administração direta) - Ampliação: Capacidade de 11 para 25 l.p.s.

Serviços realizados:

Captação - foram colocadas as tubulações de sucção. Montagem dos dois novos grupos eletro-bombas em substituição aos existentes.

2 - Hidráulica de Cêrro Largo (abastecimento por poços e administração direta) Capacidade de 4,1 l.p.s.

Serviços realizados:

Captação - foi construída e entregue à D. I. uma casa de alvenaria sobre o 2º poço profundo.

3 - Hidráulica de Erechim (com tratamento e administração direta) - Capacidade de 60 para 70 l.p.s.

Serviços realizados - captação :

Foi levantada a barragem de pedra no ar-

reio Ligeirinho; feita a ligação com a adu-
tora, concluída a montagem dos grupos mo-
tor-bomba.

- 4 - Hidráulica de General Câmara (com tratamen-
to, administração direta e contrato) - ex-
plorada pelo Arsenal de Guerra. Capacida-
de 12,8 l.p.s. (há um filtro de reserva).
Serviços realizados:
Distribuição - assentados 1.450 metros de
tubos c^os de 100 mm ϕ , ficando concluída
a linha adutora a partir do Arsenal e inter-
ligação das r^edes de Estado.
- 5 - Hidráulica de Gramado (administração dire-
ta e contrato) - abastecida pela de Canela.
Capacidade: 10 l.p.s.
Serviços realizados:
Captação - foram assentados 7.300 m de tu-
bos c^os 175 mm ϕ de adutora Canela-Gram-
ado. Construídos a casa de bombas e rese-
rvatório enterrado de 30 m³. Procedida a
montagem completa de dois grupos eletro-
bombas destinados ao recalque d'água prove-
niente de Canela.
- 6 - Hidráulica de Ibirubá (administração dire-
ta e contrato) - abastecimento com poço).
Capacidade - 6,6 l.p.s.
Serviços realizados:
Captação - a casa de bombas ficou concluí-
da e instalada a bomba de recalque d'água
com as respectivas canalizações e instala-
ções elétricas. Colocados os aparelhos de
cloração e fluoração da água.

Distribuição - revestidos e concluídos os reservatórios enterrados de 300 m³ e 100 m³. Foram assentados 1.648 metros de canalização, ficando concluída e testada a rede de distribuição d'água.

- 7 - Hidráulica de Porto Lucena (administração direta e contrato) - abastecimento por poço.

Capacidade - 6,1 l.p.s.

Serviços realizados:

Captação - iniciado e concluído o abrigo para o grupo eletre-bomba. Instalado esse grupo, bem como foram executadas as montagens das respectivas canalizações.

Distribuição - iniciado e concluído um reservatório elevado, de concreto armado, de 100 m³. Assentados 6.242 metros de tubos cast, cobrindo-se a rede preta.

- 8 - Rosário do Sul - nova captação (com tratamento, administração direta e contrato)

Capacidade - 40 l.p.s.

Serviços realizados:

Captação - execução da Câmara de manobras, instalação elétrica dos grupos novos.

- 9 - Hidráulica de Santiago (administração direta) - com tratamento.

Capacidade - 60 l.p.s.

Serviços realizados:

Captação - Na casa de bombas foram realizados o piso, pinturas e instalação elétrica. Feitas as bases dos motores e rede elétrica

em de alta tensão

Tratamento - na casa de tratamento foram completadas as instalações elétricas e hidráulicas.

Distribuição - na rede de distribuição de água foram colocados 240 m de tubos de aço Ø 60 mm, instalados os hidratantes e testadas as canalizações

- 10 - Hidráulica de Santo Antônio - Ampliação (com poços e administração direta).
Capacidade - de 7,5 para 11 l.p.s.
Serviços realizados:
Captação - foi procedida a montagem completa de grupo eletro-bomba desse poço e executada sua ligação com a rede de água.
- 11 - Hidráulica de São Borja - Ampliação (com tratamento e administração direta e contrato).
Capacidade - de 22,5 para 30 l.p.s.
Serviços realizados:
Tratamento - foi elevada a borda em 40 cm e executado o expurgo do condicionador. Foi concluído, inclusive, suas canalizações e carregado o novo filtro.
- 12 - Hidráulica de São José do Norte - Ampliação (abastecimento com poços artesianos e sistemas de drenagem nas dunas) - administração direta.
Capacidade - 7,5 l.p.s.
Serviços realizados:
Captação - foi concluído o novo sistema de captação de água

13 - Hidráulica de Femente Portela (abastecimento por poço) - administração direta e contrato.

Capacidade - 3,3 l.p.s.

Serviços realizados:

Captação - foi montado o grupo eletro-bomba.

Distribuição - foram assentados oêres de 8.000 metros de rede de distribuição.

B - Em prosseguimento

1 - Hidráulica de Bom Jesus (administração direta e contrato) - com tratamento.

Capacidade - 15 l.p.s.

Serviços realizados:

Captação - reconstruída uma barragem existente - concluídas as montagens dos grupos eletro-bombas e linha adutora.

Distribuição - concluídas as instalações dos grupos eletro-bombas de recalque para a rede e reservatório de compensação.

2 - Hidráulica de Cacequi (administração direta) abastecimento por poços.

Capacidade - 7,2 l.p.s.

Serviços realizados:

Distribuição - construída a câmara de mangbras e montadas as respectivas canalizações.

3 - Hidráulica de Cangussú (administração direta)

72

ta e contrato) - com tratamento.

Capacidade - 25 l.p.s.

Serviços realizados:

Distribuição - foi construída a câmara de manobras do reservatório de distribuição e colocadas as canalizações de entrada e saída, já ficando ligada à rede. Foram assentados 78 m de canalizações.

4 - Hidráulica de Carazinho (administração direta e contrato) - com tratamento.

Capacidade - 60 l.p.s.

Tratamento - foram executadas as montagens das canalizações dos filtros e as tinas de sulfato de alumínio.

5 - Hidráulica de Guarani das Missões (administração direta e contrato) - abastecimento por poços.

Capacidade - 3,9 l.p.s.

Serviços realizados:

Distribuição - concretado o reservatório elevado de 250 m³. Foram assentados cerca de 4.000 metros de canalizações da rede.

6 - Hidráulica de Nova Prata (administração direta e contrato) - com tratamento.

Capacidade - 50 l.p.s. (futura: -45 l.p.s.).

Serviços realizados:

Captação - a câmara de captação e o poço de bombas tiveram suas concretagens terminadas e, foram concluídas. Assentados 2.092 metros de tubos. Foi iniciada e executou-se 75% da barragem de pedra.

Distribuição - foi concluído o reservatório elevado de 250 m³. Na rede foram as-

sentados 216 m de tubos

- 7 - Hidráulica de Novo Hamburgo - Ampliação (Administração direta) sem tratamento. Capacidade - de 50 para 120 l.p.s.
Serviços realizados:
Captação - foi retirado um grupo e instalado fora do poço a fim de dar lugar à montagem definitiva.
Tratamento - o aumento de capacidade da captação ficou concluído.
- 8 - Hidráulica de Praia do Pinhal - Reforma (administração direta) sem tratamento. Capacidade - 10 l.p.s.
Distribuição - foi adquirida um motor elétrica de 7,5 HP para ser acoplado a uma bomba existente e constituir o 2º grupo (reserva) de 2º recalque.
- 9 - Hidráulica de Quaraí - Aumento de poço de bombas (administração direta) - com tratamento.
Capacidade - 22 l.p.s.
Serviços realizados:
Captação - levantados, em concreto, mais 3 metros de parede do poço de bombas.
- 10 - Hidráulica de Santa Vitória do Palmar (administração direta e contrato) - abastecimento por poços.
Capacidade - 55 m³ p/hora
Serviços realizados:
Captação - procedeu-se nova montagem do poço nº 1, com um grupo eletre-bomba com ejetor

83

- 11 - Hidráulica de Santo Cristo (administração direta e contrato) - abastecimento per p_g go.
Capacidade - 2,7 l.p.s.
Serviços realizados:
Captação - levantada a alvenaria de uma casa de bombas, sobre um poço profundo. Está sendo instalada a bomba de profundidade.
Distribuição - foi concluído o reservatório elevado de 100 m³ e concretado e revestido o reservatório enterrado de 250 m³. Assentados os eões de 500 m da rede de distribuição, com o comprimento total de 7.071 m, faltando apenas 220 metros para conclusão.
- 12 - Esgôto de São Borja (administração direta) sem tratamento.
Capacidade - 34,5 l.p.s. (2ª fase: 62 l.p.s.)
Serviços realizados:
Rede de coletores - foram assentados neste período 1.670 metros de canalização na rede de coletores de esgôto cloacal.
- 13 - Hidráulica de São Sebastião do Cai (administração direta e contrato) - com tratamento.
Capacidade - 30 l.p.s.
Serviços realizados:
Captação - foram levantados 720 m de tubos.
- 14 - Hidráulica de São Sepé (administração direta e contrato) - com tratamento.
Capacidade - 15 l.p.s.
Serviços realizados:
Captação - concretada a câmara de captação. Assentados 1.638 m de tubos.

Tratamento - iniciados os serviços de revestimentos, acabamentos e pinturas nas casas de tratamento.

Distribuição - Executada a montagem dos grupos eletro-bombas de 2º recalque. Assentados 293m de canalizações de rede.

15. - Hidráulica de Tapejara (captação dependente de estudo) - administração direta.

Capacidade - Dependendo de estudo.

Serviços realizados:

Distribuição - Assentados 6.195 m de tubos.

- 16 - Hidráulica de Veranópolis (administração direta e contrato) - serviços de ampliação para Zona Alta.

Capacidade: de 5,5 para 10,8 l.p.s.

Serviços realizados:

Distribuição - Executada a escavação e iniciada a colocação de fôrmas no reservatório enterrado de 100m³ e executada a escavação para o reservatório de 30m³.

- 17 - Hidráulica de Alegrete (administração direta e contrato) - com tratamento.

Capacidade - 30 l.p.s. (futuras: -100 l.p.s.)

Serviços realizados:

Distribuição - Foram substituídos os grupos eletro-bombas de 2º recalque, passando sua capacidade para 360 m³ por hora. Executadas as canalizações de ligação do reservatório elevado de 500 m³ à rede. Iniciada e concluída a construção do reservatório elevado de 250 m³ na zona de Ibirapuitã.

Observação: Obras incluídas no programa Aliança para o Progresso.

- 18 - Hidráulica de Bento Gonçalves (administração direta) - com tratamento.

Capacidade: de 27 l.p.s. para 60 l.p.s.

Serviços realizados:

Captação - Foi refeita uma das bases concreto dos grupos do 1º recalque e, iniciados os paros na barragem lateral.

- 19 - Hidráulica de Caçapava de Sul (administração direta) - com tratamento.

Capacidade - 30 l.p.s. (futuro: 45 l.p.s.)

Serviços realizados:

Captação - executada uma barragem de alvenaria de pedra destinada à manutenção do nível d'água.

Tratamento - executados os alicerces e a alvenaria da casa do tratamento.

- 20 - Hidráulica de Cachoeira de Sul - (administração direta) - com tratamento - ampliação.

Capacidade - de 30 para 180 l.p.s.

Serviços realizados:

Tratamento - prosseguiram as escavações para a construção do decantador e condicionador, ficando concluídas.

- 21 - Hidráulica de Crissiumal - (administração direta e contrato) - com tratamento.

Capacidade - 15 l.p.s.

Serviços realizados:

Tratamento - executados os alicerces, alvenaria, laje de cobertura e telhado da casa do tratamento. Executadas as escavações e fundações do condicionador e decantador. Executadas as escavações e montadas as formas e ferragens das paredes dos filtros.

Distribuição - executadas as escavações e o

concreto do fundo e parede circular e montadas as fôrmas e ferreagem da tampa do reservatório enterrado.

Observação - obra incluída no programa Aliança para o Progresso.

22 - Hidráulica de Cruz Alta - ampliação - (administração direta) - com tratamento.
Capacidade - de 50 para 90 l.p.s.

Serviços realizados:

Captação - substituídos 30 metros da canalização da adutora.

Tratamento - Acha-se totalmente pronto e em funcionamento.

Observação - obra incluída no programa Aliança para o Progresso.

23 - Hidráulica de Bom Pedrito - ampliação - (Administração direta e contrato) - com tratamento.

Capacidade - de 22 para 40 l.p.s. (futuro: 60.l.p.s.)

Serviços realizados:

Captação - no poço de bombas foi executada a montagem e substituição da 2ª bomba com capacidade para 60 l/s. Executadas as 2 linhas de sucção no diâmetro de 300 mm., com a extensão total de 222m.

Tratamento - os filtros foram executados e acham-se em funcionamento. Na casa de bombas do 2º recalque foi montado o 2º grupo eletro-bomba. Os novos grupos acham-se em funcionamento, com capacidade para 60 l.p.s. O condicionador foi ultimado e acha-se em funcionamento.

Distribuição - iniciada e concluída a cons-

5

trução do reservatório elevado de 100m³ (2^a na Norte.) Iniciada a escavação do reservatório enterrado de 70 m³.

Observação - obra incluída no programa Aliança para o Progresso.

24 - Hidráulica de General Vargas (administração direta e contrato).

Capacidade - 15 l.o.s.

Serviços realizados:

Distribuição - assentados 2.911 m de canalizações da rede.

Observação - obra incluída no programa Aliança para o Progresso.

25 - Hidráulica de Horizontina - (administração direta e contrato) - com tratamento.

Capacidade - 22,5 l.p.s.

Serviços realizados

Tratamento - foram concluídas as escavações e concretados o acondicionador e o decantador. O acondicionador foi revestido, achando-se pronto. Os filtros foram concretados e salpicados. Executadas as escavações do reservatório enterrado. Prosseguiu a escavação e assentamento da tubulação do sistema de expurgo.

26 - Hidráulica de Iraí - Ampliação (administração direta e contrato) - com tratamento.

Capacidade - de 22 para 28 l/s

Serviços realizados:

Tratamento - praticamente concluída a reforma do decantador, faltando pequenos arremates. O acondicionador, achando-se pronto.

Distribuição - Iniciado e concretado neste

período o reservatório enterrado de 200 m³.
Assentados 1.697 metros de tubos de 60 cm
da rede de distribuição.

Observações - obra concluída no Programa A
liança para o Progresso e no pedido de em-
préstimo à Caixa Econômica Federal.

27 - Hidráulica de Itaqui - Ampliação (Administração direta) com tratamento.

Capacidade - 18 l.p.s.

Serviços realizados:

Distribuição - concluídas as instalações e-
letronecônicas de 2º resaque e postos em
funcionamento os respectivos grupos

Observação - obra incluída no programa Al
liança para o Progresso.

28 - Hidráulica de Jaguari (administração direta e contrato) - com tratamento.

Capacidade - 25 l.p.s.

Serviços realizados:

Captação - feita a escavação e concretada a
câmara de captação.

Tratamento - da casa de tratamento, foram g
xecutados os alicerces e alvenaria de tijo-
los até a laje do 1º piso que já está com a
ferragem colocada. Feita a escavação para
o decantador. Iniciado o reservatório semi-
enterrado de 200 m³ que se encontra na fase
de concretagem da parede cilíndrica.

Observação - obra incluída no programa Al
liança para o progresso.

29 - Hidráulica de Lagoa Vermelha (administração direta e contrato) - definitiva - com tratamento. Precária - com poços.

Capacidade - 40 l.p.s. (com futuro tratamento)
Serviços realizados - montado um grupo motor
bomba no 3º poço

30 -Hidráulica de Panambi (Administração direta
e contrato) - com tratamento.

Capacidade - 30 l.p.s. (futuras 40 l.p.s.)

Serviços realizados:

Tratamento - executadas as fundações e levantadas as paredes da casa de tratamento. Foram concluídas as fôrmas, a ferragem e o concreto da caixa de reservatório elevado. Executadas as fôrmas, ferragem e concreto da câmara de permanência.

Distribuição - no reservatório enterrado foi concluída a escavação, executados o concreto magro e as fôrmas.

Observação - parte da obra será entregue ao D.N.O.S.

31 -Hidráulica de Ramiz Galvão-Ampliação de Rio Pardo (administração direta e contrato)- com tratamento.

Capacidade - 27 l.p.s.

Serviços realizados:

Distribuição - foram executadas as escavações para o reservatório elevado de 250 m³ e para o enterrado de 50 m³. Assentados 240 metros de tubos.

32 - Hidráulica de Santa Maria - Ampliação (Administração direta) - com tratamento.

Capacidade - de 60 para 150 l.p.s.

Serviços realizados:

Distribuição - foram assentados 500 m de tubos de csa? de Ø 400 mm de nove distribuidor

EB

geral.

Observação - obra incluída no programa Aliança para o Progresso.

33 -Hidráulica de Santo Ângelo - Ampliação (administração direta) - com tratamento.

Capacidade - de 33 para 80 l.p.s.

Serviços realizados:

Distribuição - foram escentados 3.330 metros de canalização de esgoto.

Observação - obra incluída no programa Aliança para o Progresso.

34 -Hidráulica de São Gabriel - Ampliação (administração direta e contrato) - com tratamento.

Capacidade - 35 l.p.s.

Serviços realizados :

Distribuição - O reservatório elevado de 250 m³ foi ligado ao antigo reservatório elevado, também de 250 m³.

Observação - Obra incluída no programa Aliança para o Progresso.

35 - Hidráulicas de Sapiranga e Campe Bon (administração direta e contrato) - com tratamento.

Capacidade - 60 l.p.s. (futuras: 120 l.p.s.)

Serviços realizados:

Tratamento - foram executadas tôdas as escavações da Estação e os alicerces da casa de tratamento.

Observação - A conclusão das obras passou ao encargo de D.N.O.S.

36 - Hidráulica de Três de Maio (administração direta e contrato) - com tratamento.

Capacidade - 22,5 l.p.s.

Serviços realizados:

Tratamento - executados os alioseres, a alve
maria e concretada a laje da casa de trata
mento. Concretado o fundo e os pilares do
reservatório enterrado.

Observação - a execução da parte das obras se
rá entregue ao D.N.O.S.

37 - Hidráulica de Uruguaiana - Ampliação (admi
nistração direta) - com tratamento

Capacidade - de 50 para 100 l.p.s.

Serviços realizados:

Tratamento - os filtros seham-se em funciona
mento. Foi construída uma rede de expurgo
geral, paralela à existente, no diâmetro de
300 mm.

Distribuição - o reservatório enterrado de
1.500 m³ foi concluído e seha-se em funciona
mento.

Observação - Obra incluída no programa Alian
ça para o Progresso.

III - Instituto de Pesquisas de Saneamento

O ano de 1.963 marca uma etapa decisiva na histó
ria do Saneamento do Rio Grande do Sul, com a transformação
da Seção de Laboratório da Diretoria de Saneamento em Insti
tuto de Pesquisas de Saneamento.

Estabeleceu-se um acôrdo com a Petrobrás, para a
prestação de serviços de centrôle de Poluição e determina-

ção analítica dos despejos industriais no Rio dos Sinos, sendo iniciado o levantamento completo da composição físico-química e biológica desse curso d'água.

O Instituto de Pesquisas de Saneamento, através do serviço de Tratamento, procedeu inspeções sistemáticas e periódicas às Estações de Tratamento de Águas e Esgotos do Interior do Estado, com a finalidade de verificar o seu funcionamento, as suas deficiências, a condução de Tratamento e o controle de laboratório.

Completoou-se o equipamento de laboratório, instalando aparelhos Turbidímetros nas Hidráulicas de Encruzilhada de Sul, Taquari, São Sebastião do Cai, Lavras de Sul, Santa Rosa, Piratini e Santiago e Aparelhos Aqua Tester em São Lourenço de Sul, Piratini, Pinheiro Machado, Arroio Grande, Santiago, Palmeira das Missões, Dom Pedrito, Lavras de Sul, Capão da Canção, Tramandaí e São Gabriel.

O serviço de controle de poluição, continuou suas atividades relativas ao policiamento da poluição dos cursos d'água, visitou indústrias, levando a termo, inclusive o levantamento completo das indústrias poluintes de rio dos Sinos, desde Sapiranga até Esteio.

O Instituto de Pesquisas de Saneamento elaborou o programa de análises de Rio Guaiaba e do Oceano Atlântico, nas praias balneárias, para fins de controle de contaminação e poluição.

DIRETORIA INDUSTRIAL

No decorrer deste ano, estiveram em exploração industrial, 87 hidráulicas, sendo 11 destas, também com o serviço de esgôto.

Durante o segundo semestre, apenas uma nova hidráulica entrou em exploração industrial embora mais duas tivessem sido incorporadas: Santiago e Porto Lucena.

A SECÇÃO DE AMPLIAÇÃO DE REDE

Nesta secção no período em causa, executou 21.490 metros de ampliação de redes d'água.

A SECÇÃO DE MANUTENÇÃO

Esta secção atendeu, diretamente, com seus condutores da Séde, os chamados normais da Zona mais próxima a Porto Alegre e os que exigem maior técnica, em todo o Estado. Além disso, orienta os condutores lotados nas Residências.

Em resumo os atendimentos foram:

A Séde fez	113	atend.	em 64	municípios
A Residência de Passo Fundo fez	23	"	em 9	"
A Residência de Sto. Ângelo fez	15	"	em 10	"
A Residência de Sta. Maria fez ..	7	"	em 7	"
A Residência de Pinheiro Machado fez	16	"	em 14	"

DIRETORIA DE URBANISMO E HABITAÇÃO

Durante o exercício de 1.963 foram as seguintes as atividades da Diretoria

- 1 - Andamento de aplicação de Plano Diretor, nos municípios de Agudo, Alegrete, Cachoeira do Sul, Feliz, Garibaldi, Nova Prata, Santa Vitória do Palmar, Saranduva, Tapera, Tucunduva e Arroio do Meio.
- 2 - Andamento de obras de pavimentação nos municípios de Bom Jesus, Jaguarão.
- 3 - Conclusão ou andamento de projetos de praças públicas ou marcos comemorativos em Cachoeira do Sul, Campinas do Sul, Canela, Colorado, Erechim, Espumoso, Guaporé, Getúlio Vargas, Osório, Seberí, Três de Maio, Triunfo.
- 4 - Conclusão ou andamento de levantamentos topográficos e cadastrais das cidades de Campinas do Sul, Herval Grande, Estrela, Faxinal de Seturno, Palm-Filho, Santo Augusto, Sapucaia, Charqueadas, São-Valentim, Serafina Corrêa, Sobradinho.
- 5 - Planejamento de núcleos habitacionais em Canoas, - Porto Alegre.

COMISSÃO ESPECIAL DE OBRAS DE IRRIGAÇÃO

As Atividades realizadas pela CEOI no ano anterior podem ser resumidas nos seguintes ítems :

- 1 - Projetos de açudes particulares licenciados: 100, com um volume total de água acumulada de 56.887.154 m³.
- 2 - Levantamento topográfico, estudo e projeto das barragens de acumulação, para abastecimento de água das cidades de Júlio de Castilhos, General Vargas, São Pedro do Sul e São Gabriel.
- 3 - Conclusão do projeto de barragem de irrigação da Santa Maria Chico.
- 4 - Levantamento plani-altimétrico das Vilas: Ibarama, Segredo e Passo do Feijó.
- 5 - Levantamento de linhas adutoras para as localidades de São Pedro, Tramandaí, Gal. Vargas, Sapiranga.
- 6 - Levantamento batimétrico de duas lagoas em Tramandaí.
- 7 - Estudos hidrogeológicos em 6 localidades para perfuração de poços.
Localização de poços em 41 localidades.
- 8 - Perfuração de poços em 50 localidades.

COMISSÃO DE REAPARELHAMENTO PENITENCIÁRIO

No Plano de Reaparelhamento Penitenciário, foram iniciadas e acham-se em andamento as obras de recuperação integral da Penitenciária Estadual, que são atendidas pelos recursos fornecidos por créditos especiais.

Na Colônia Penal Agrícola General Daltro Filho deu-se prosseguimento ao programa de reformas e ampliações. Presentemente, desenvolvem-se as obras de recuperação do pavilhão "A" de administração, já em fase de acabamento, estando em andamento as obras do pavilhão de alojamento da guarda externa.

Ainda na referida Colônia Penal, foram efetuadas obras de conservação e reforma, bem como de recuperação de áreas celulares.

No Plano de Cadeias e Foros, procedeu-se à escolha dos terrenos para duas cadeias civis, executou-se projetos completos para um fóro e sete novas cadeias civis.

Foram, ainda, preparados os projetos para execução de obras de reforma em quatro cadeias e três foros.

Acham-se abertas as concorrências públicas para execução das obras de construção do Fóro de São Leopoldo e as de demolição do antigo prédio do Fóro de Rio Grande.

Foram distribuídos recursos para darem cobertura a execução de obras de reforma das Cadeias Civis de Pelotas, Rio Grande e Canoas e dos Foros de Bagé e Santa Maria.

Continuou esta Comissão a prestar colaboração ao programa de obras do Serviço Social de Menores, concluindo as obras do Educandário Rural Nohyta Martins Ramos, em Belém Novo, inclusive fornecimento de todo o equipamento e mobiliário necessários, e demolição parcial do antigo Abrigo de Me

nores do Partenon. Foram executados, também, os projetos para a "Casa Pupileira" do SESME, efetuado o levantamento do terreno e preparado o programa de necessidades para o futuro Centro de Triagem, a ser executado no local do antigo Armazém do Partenon.

Esta Comissão também efetuou obras de conservação e reforma no Asilo de Mendicidade Padre Cucique.

COMISSÃO ESTADUAL DE PRÉDIOS ESCOLARES

Relativamente ao andamento da obra escolar em 1963, foram as seguintes as atividades da Comissão Estadual de Prédios Escolares:

I) CONCLUSÃO DE OBRA EM 1963

a - Construção Total

- 62 - Obra nova, sendo
- 13 - iniciada em 1963, e
- 49 - iniciada antes de 1963

b - Ampliação de Prédios

- 21 - Obra

c - Obra Complementar de conservação.

- 827 - Obra em prédios.

II) OBRA NOVA EM ANDAMENTO

a - Iniciada em 1963

- 16 - Obra total de prédios
- 1 - reconstrução total de prédio
- 4 - ampliação de prédios

b - Iniciada antes de 1963

- 39 - obra total
- 6 - retomada
- 2 - ampliação

Foram beneficiados com a conclusão e a ampliação de prédios não computada a obra de conservação, as seguintes municípios:



Agudo, Alegrete, Bagé, Bento Gonçalves, Campo -
Novo, Canguçu, Canóia, Carazinho, Casca, Catuape, Caxias do
Sul, Cêro Largo, Cruz Alta, Encantado, Encruzilhada do Sul,
Faxinal do Soturno, Feliz, Gramado, Guaiíba, Horizontina, -
Humaitá, Julio de Castilho, Ibirubá, Ijuí, Lageado, Macha -
dinho, Marau, Montenegro, Nova Prata, Novo Hamburgo, Paço -
Fundo, Pinheiro Machado, Piratini, Pôrto Alegre, Pôrto Lucce -
na, Restinga Sêca, Santa Cruz do Sul, Santa Rosa, Santo Cris -
to, São Borja, São Gabriel, São José do Ouro, São Luiz Gon -
zaga, São Pedro do Sul, São Sepé, São Valentim, Sapiranga, -
Capucaia, Sarandí, Sobradinho, Taquari, Três de Maio, Tupa -
rendí, Vacaria, Vera Cruz, Veranópolis e Viçosa.

DEPARTAMENTO AUTÔNOMO DE CARVÃO MINERAL

DEPARTAMENTO AUTÔNOMO DE CARVÃO MINERAL

No setor de Pesquisas e Mineração tem sido intensa a atividade e a contribuição do Departamento Autônomo de Carvão Mineral, para um melhor conhecimento das reservas carboíferas do Estado.

MINAS DE CANDIOTA

Mineração

Durante o exercício de 1.963, foram preparados 2 campos de mineração, estando, ambos, em plena fase extrativa.

Dispõem as Minas de Candiota de três escavadeiras elétricas, além de 1 Drag-Line, a óleo. As três máquinas pequenas estão em operação. A P & H de 8 jc está sofrendo adaptações de ordem técnica.

Transporte de carvão

Atualmente dispõem as Minas de Candiota, para o transporte de carvão das zonas de mineração à recebedoria, de 3 "Terra-cobra" de 12 tons. O transporte da Recebedoria (silo) à Usina é efetuado por 4 tombadeiras de 7 toneladas (Mercedes Benz). Um transportador, de 27 tons, encontra-se paralizado, em reparos, dependendo, ainda, de peças a serem im

portadas. Em 1.963 prestou serviços durante 2 meses, apenas. O transporte de carvão em Candiota é deficiente em face da falta de recursos do DACM, para a manutenção de sua frota.

Recebedoria de carvão

A Recebedoria já existente em Candiota, construída sob a administração da antiga "Comissão Construtora de Candiota", apresentava sérias falhas técnicas tanto sob o aspecto operacional como o de segurança e de estabilidade. Em vista desse fato viu-se o DACM compelido a submetê-la a inúmeras reparações, adaptações, transformações e reforços, a fim de capacitá-la a entrar em serviço imediato. Foram estudados os detalhes para a construção de uma nova recebedoria, adequada à capacidade total das duas etapas da Usina.

Preço do Carvão

O DACM está, atualmente, fornecendo carvão à usina da CEEE por Cr\$ 2.700,00 a tonelada.

Este preço, bem inferior ao preço oficial (em t_õx no de Cr\$ 7.000,00) beneficia os cofres públicos com uma economia da ordem de Cr\$ 32.250.000,00 mensalmente, uma vez que a produção média é de aproximadamente 7.500 toneladas.

Produção de Candiota em 1.963

Quadro nº 1

Meses	Produção Totalada (carvão)
Janeiro	8.936,540
Fevereiro	5.972,140
Março	9.124,150
Abril	9.078,145
Mai	6.170,365
Junho	8.434,235
Julho	8.857,880
Agosto	6.361,105
Setembro	5.618,595
Outubro	8.244,310
Novembro	4.882,355
Dezembro	9.187,075
Total	90.866,895
Média mensal	7.572,241
Caloria média em torno de 3.200	

MINAS DO LEÃO

Mineração

Durante o exercício de 1.963, realizaram-se diversas obras importantes nas Minas do Leão. Entre elas citam-se as seguintes:

- a - Construção de aproximadamente 700 metros de galerias de avançamento no Poço 1 (Poço de profundidade com 130 metros);
- b - construção da abóboda de concreto junto ao P-1;
- c - recuperação de equipamentos de transporte e de mineração;
- d - administração, em condomínio, da Estrada de Ferro Jacuí.

Estudos e projetos do P-1

Com respeito a esta unidade produtora cuja perfuração ficou concluída em novembro de 1.962, foram apresentados, pela Divisão de Planejamento, os seguintes projetos:

- a - Recebedoria do subsolo com o plano de manobra;
- b - plano de lavra;
- c - transporte mecânico (guinchos, sem fim);
- d - ventilação;
- e - transporte vertical (guincho de extração e gaiolas respectivas em número de duas);
- f - recebedoria de superfície;
- g - mecanização da lavra de carvão.

Sómente a recebedoria de subsolo foi construída desenvolvendo-se o plano de lavra através de traçagem preparatória no recorte do campo carbonífero.

Produção Mensal de Carvão e Moinha, nas
 Minas do Leão, em 1.963

Quadro nº 2

M e s e s	C a r v ã o		M o i n h a	
	Toneladas	Teor ca- lorífico Cal/kg.	Toneladas	Teor ca- lorífico Cal/kg.
Janeiro	2.532,000	4.145	2.102,100	4.085
Fevereiro	2.159,000	4.052	1.773,300	4.021
Março	2.935,000	4.121	2.306,100	3.971
Abril	2.527,300	4.289	2.080,700	4.102
Maio	3.217,900	4.226	2.676,400	3.984
Junho	2.730,700	4.071	1.965,800	3.921
Julho	3.222,800	4.290	2.578,700	3.911
Agosto	2.948,800	4.426	2.191,800	*
Setembro	2.788,400	4.319	1.977,900	*
Outubro	2.649,200	3.907	1.780,400	3.740
Novembro	2.916,200	3.873	2.192,900	3.720
Dezembro	2.604,700	4.202	1.917,300	3.918
Totais	33.232,000	-	25.543,400	-
média mensal	2.769,333	4.160	2.128,616	3.940

Produção de carvão, com o respectivo teor calorífico nos anos de 1.960 a 1.963.

A n o s	Produção (tons)		Teor calorí- fico do carvão
	C a r v ã o	M o i n h a	
1 960	34.494,000	15.993,000	4.573
1 961	18.354,000	12.400,000	4.452
1 962	29.789,800	23.633,100	4.409
1 963	33.232,000	25.543,400	4.160

Pfinalizando, pela análise do quadro anterior, fica evidenciado o incremento da produção verificada em 1963 relativamente aos anos anteriores, o que demonstra a intensificação dos trabalhos do Órgão.

* * *

0.5 - SECRETARIA DA AGRICULTURA

SECRETARIA DA AGRICULTURA

Esta pasta desenvolve atividades visando o atendimento dos serviços de setor de desenvolvimento agro-pecuário.

No ano em relato, deu ênfase aos seguintes serviços:

DIRETORIA DA PRODUÇÃO ANIMAL

Seção de Defesa Sanitária Animal.

Foi bastante satisfatória a atividade desenvolvida pela Seção incumbida desse setor.

Serviço de Doenças Parasitárias.

"O serviço de erradicação da sarna ovina" (SESO), mantendo-se em intensa vigilância pode controlar perfeitamente os surtos de focos esporádicos.

O quadro demonstrativo de banhos, nas duas primeiras séries realizadas no período de 1962/1963 oferece o seguinte panorama:

	1a. Série	2a. Série
Área em saneamento (ha).....	7.107.007	6.691.602
Nº de criadores atendidos.....	13.966	12.149
Nº de focos.....	168	91
Porcentagem de focos.....	1,2%	0,7%
Nº de ovinos controlados.....	7.581.439	6.790.777
Nº de ovinos sarnosos.....	5.850	2.055
Porcentagem	0,07%	0,03%
Municípios sob contróle.....	36	36
Veterinários Sanitaristas.....	30	30
Guardas Sanitários.....	385	385

Ao se encerrar o exercício o número de ovinos - controlados ascendiam a mais de dez milhões, tendo sido, no decurso do ano, incluídas novas áreas de erradicação nos municípios de Santa Maria e São Luiz Gonzaga.

Foram aplicados treze multas totalizando Cr\$... 182.340,00 sendo o maior montante no município de Uruguaiana.

Pielheira Ovino - A pielheira é controlada pelo próprio pessoal do SESO e as suas atividades reguladas pelo

decreto nº 7.135, de 24 de julho de 1956, desenvolvendo-se rotineiramente os seus trabalhos.

Erradicação do Carrapato.

Encontra-se em estudos para sua esquematização inclusive com a elaboração de um projeto lei, prevendo a obrigatoriedade do combate ao carrapato no Rio Grande do Sul.

A prevenção contra a Tristeza Parasitária foi realizada em 125 animais, sendo 72 em Porto Alegre e 53 em Uruguaiana.

Na verminose ovina foram medidos 3.609.093 a animais.

Em Uruguaiana e Bajó estão em desenvolvimento pesquisas sobre helmintose ovina com trabalhos de experimentação e levantamento epizootiológico.

A verminose suína acusou o seguinte quadro de produção, no seu combate:

Municípios atendidos.....	48
Nº de vacinadores.....	111
Propriedades visitadas.....	14.627
Suínos tratados.....	273.448
Média de suínos, por vacinador.....	2.463
Média de suínos, por propriedade.....	19

Serviço de Doenças Infecciosas.

A FEBRE AFTOSA acusou, em 1963, uma incidência generalizada, embora de caráter eminentemente benigna e atingiu a grande maioria dos municípios do Estado, com declínio que passou a se verificar, à partir de julho, para oferecer um panorama praticamente nulo, nos últimos meses do ano.

Para atualização das tipificações do vírus aftoso, ao Instituto de Pesquisas Veterinárias Desidério Fi-

namor, foram remetidos diversos materiais para exame com o seguinte quadro de resultados:

Nº de materiais remetidos.....	217
Municípios tipificados.....	62
Tipos de Vírus tipificados.....	A.O.C.
Tipificações - Vírus A	31
Vírus O	73
Vírus C	9
Nº de municípios com 1 vírus tipificado.....	54
Nº de municípios com 2 vírus tipificados.....	7
Nº de municípios com 3 vírus tipificados.....	1

Localização geográfica:

Vírus A - com predominância nos campos de Cima da Serra e Encosta Superior do Nordeste.

Vírus O - com predominância no Alto Uruguai, na Campanha, nas Missões, no Litoral e no Planalto Médio.

Vírus C - com predominância na Depressão Central.

A aplicação de vacinas alcançou a 1.431.131 doses, destacando-se as vacinas bi-valentes, oferecendo conduta imunogênica ótima.

A BRUCELOSE BOVINA ofereceu o seguinte panorama de produção:

Nº de Estabelecimentos visitados.....	2.104
Nº de vacinações realizadas	194.552

Por outro lado, os bovinos testados somaram 39.576, com 2.026 reagentes positivos, representando uma percentagem de 5,2%.

Nas atividades referentes à TUBERCULOSE BOVINA os trabalhos acusaram o seguinte:

Bovinos testados	34.041
Reagentes positivos	1.433
Porcentagem	4,2%

Quanto à RAIVA DOS HERBÍVOROS, que causaram à economia do Estado 84 milhões de prejuízos, os trabalhos se desenvolveram em duas direções, pelo combate ao mosquito hematófago e pela intensa vacinação dos rebanhos. Desta forma, pôde-se apurar o seguinte resultado.

Municípios atendidos.....	57
Nº de vacinadores e moncegueiros.....	84
Propriedades inspeccionadas.....	14.405
Furnas localizadas.....	3.505
Furnas revisadas.....	433
Furnas extintas.....	1.772
Ocos localizados.....	4.640
Ocos extintos.....	1.529
Animais vacinados.....	584.605
Nº de focos.....	739
Animais mortos.....	3.906

As atividades do Serviço de Combate à Peste Suína consubstanciaram-se nas seguintes referências de trabalhos realizados no decurso de 1963:

Municípios atendidos.....	57
Nº de vacinadores.....	236
Propriedades visitadas.....	105.468
Propriedades que recusaram a vacinação.....	22.031
Porcentagem de recusas.....	20,8%
Animais vacinados.....	1.737.810
Média de vacinações por propriedades.....	21
Média de vacinações por vacinador.....	7.364
Nº de focos.....	202

Animais mortos..... 1.262
 Prejuízos Cr\$ 3.880.000 , 00

No combate à TIPOSE AVIÁRIA foram distribuídas, pelas Inspetorias Veterinárias durante o ano de 1963, cerca de 264.000 doses de vacinas.

Para os trabalhos sanitários contra a PULOROSE/AVIÁRIA, foram realizados as seguintes atividades:

Aves testadas	83.712
Reagentes positivos	3.916
Porcentagem	4,6%

Outras Atividades.

As Inspetorias Veterinárias, visando divulgar - maiores e melhores conhecimentos técnicos referentes às criações, continuaram na política de realização de palestras e reuniões periódicas com o homem rural, com a colaboração de Associações e Núcleos Rurais, Cooperativas, Prefeituras Municipais, a ASCAR e Entidades Religiosas.

Para tornar mais objetivas estas reuniões, vem se ocorrendo os técnicos dos complementos áudio-visuals e de boletins de instruções práticas sendo, em 1963, distribuídos 128 exemplares de assuntos versando "Carrapato", "Como vacinar", "Verminose suína" e "Uso de sais minerais".

O quadro de tais atividades foi o seguinte:

Reuniões realizadas.....	155
Palestras em rádio.....	30
Palestras em reuniões.....	188
Nº de assistentes.....	5.088
Média de assistentes por reunião.....	32

Inspecões e Visitas Sanitárias realizadas.

Pelos Inspetores Veterinários..... 14.614

Peios Auxiliares.....	10.369
Peios Guardas Sanitários.....	216.566
Criadores atendidos nas Inspetorias.....	64.372

Quadro Geral de Vacinações.

Febre Aftosa.....	1.451.131
Peste Suína.....	1.737.810
Carbúnculo Hemático.....	454.366
Carbúnculo Sintomático.....	247.043
Brucelose.....	194.552
Raiva dos Herbívoros.....	584.605
Paratifo dos Suínos.....	220.306
Ectima Contagiosa.....	20.099
Tifose Aviária.....	264.141
Varíola Aviária.....	83.859
Adenite Equina.....	4.084
Raiva Canina.....	1.116
Hemoglobinúria Bacilar.....	69.835
Gangrena Gasosa.....	2.874
Pneumo-enterite dos bezerros.....	5.702
Pneumo-enterite dos leitões.....	1.440

EXPERIMENTAÇÃO E PESQUISA

O ano de 1963 assinalou, no setor da Produção Animal, o estudo metódico de planejamento geral para o desenvolvimento da pesquisa zootécnica e ferrageira, nas Estações da Diretoria, custeadas:

- a) - através da Taxa de Investimento (1963);
- b) - por suprimento oriundo do Governo Norte Americano;
- c) - pelo Plano Trienal do Governo, por intermédio da programação orçamentária. (1964, - 1965, e 1966).

Dentro dessa esquematização, foi inaugurada a política de entrosamento dos técnicos do Serviço de Fomento com os de Pesquisa, no planejamento de projetos específicos de experimentação.

É de se assinalar a intensificação do "Estudo das Pastagens Nativas do Rio Grande do Sul", que tomou o título de "Projeto SJ-CR-11", estando consociados, neste trabalho, a Secretaria da Agricultura, a Universidade do Rio Grande do Sul e o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos.

As tarefas do Estudo, nas suas diversas fases, estiveram distribuídas em áreas das coleções regionais, coleções estas, que já somam 550, nas seguintes localidades e nos Estabelecimentos respectivos:

- Rajé - Fazenda Experimental de Criação;
- Pelotas - Instituto Agronômico do Sul;
- Guaiíba - (Coleção Central) - Centro Agronômico - Instituto de Estudos Forrageiros,

e, em São Gabriel, Uruguaiana, Tupanciretã e Vacaria, na Estação Experimental.

Na estação experimental de São Gabriel foram feitos a introdução de novas variedades de forrageiros.

Paralelamente foram estabelecidos experimentos de adubação, métodos de semeadura, introdução de espécies forrageiras em campo nativo, de rotação de pastagens com arroz, competição de variedades de Azevém e recuperação de Cornichão.

Os ensaios em colaboração foram: o do Plano Regional de Adubação do Trigo, em rotação com soja e Milho, com o "Instituto de Pesquisas e Experimentação Agropecuárias do Sul (IPEAS), montado na Estação e colhido pelo instituto; competição de variedades de cevada cervejeira, com a Companhia Cervejaria Brahma; experimento de adubação mineral de arroz, com a Diretoria de Produção Vegetal; co-

leção de variedades de Soja, competição de variedades de Milho e ensaio de adubação mineral e rotação de trigo, todos com o IPEAS; rotação de arroz com pastagens, com o IRGA.

No que tange a pastagens experimentais a Estação de São Gabriel conseguiu os maiores engordos já ali registrados, aproveitando o período de fim de inverno e de primavera que se ofereceu ótimo ao crescimento de pastagens e, decorrentemente, em condições excepcionais para engorde de novilhas. O ganho de peso alcançado foi superior a 515 Kg/ha, em apenas 120 dias de pastagem.

Na Estação Experimental de Vacaria foi feita a introdução de diversas espécies e variedades de Gramíneas e Leguminosas, com estudos sobre comportamento e adaptação ao clima da região, estando em colheita as sementes, das mais promissoras, para fins de ulterior multiplicação.

Na Estação Experimental de Tupanciretã, os ensaios em desenvolvimento são os seguintes: desmame de terneiros com o uso de pastagens cultivadas; comparativos de dois tipos de corretivos em diversas dosagens; comparativos entre adubos fosfatados na presença ou não de calcário moído; de adubação em pastagens (preliminar) e de pastoreio, com suínos.

Na Estação Experimental de Uruguaniana procedem-se a ensaios comparativos com berrugas com 2 e com 4 dentes; de épocas de parição das ovelhas; de melhoramento genético do rebanho ovino da raça Ideal e de desmame de terneiros com o uso de pastagens cultivadas.

No Instituto de Pesquisas Veterinárias Desidério Pinheiro os trabalhos de pesquisas foram assim conduzidos:

1) Emprego do "Thiabendazole" na ascarirose dos leitões

Parasiticida até aqui empregado na verminose e-vina não tinha referências quanto ao seu uso em leitões, tod

do sido aplicado o experimento em 42 leitões mestiços Du-
roc-Jersey de 1,5 a 3 meses de idade

- 2) Cultivo e preparo da vacina antiaftosa, pelo pro-
cesso "Frankel"
- 3) Estudos de doenças da nutrição dos bovinos, em di-
versas áreas do Estado.
- 4) Observações sobre as doenças microbianas da repro-
dução.

Realizada em 1.300 bovinos, em Montenegro, Livra-
mento, Rosário do Sul, Vacaria e Porto Alegre.

- 5) Esclarecimento de doenças em bovinos, no município
de Santa Vitória do Palmar.
- 6) Estudos sobre o "Mal do Eucalipto"

Segue-se ainda as seguintes pesquisas:

- 1) Estudo do título do vírus aftoso, pelo processo -
"Frankel", em células renais de suíno e camundongo,
e fixação de complemento;
- 2) Investigação de anticorpos em bovinos imunizados -
contra a aftosa;
- 3) Conservação e riqueza de vírus rábico, a menos 15°C;
- 4) Preparo de tuberculina purificada, para uso bovino;
- 5) Amostra "Flury" aluminizada como vacina;
- 6) Levantamento e significação da Brucelose suína no
Estado.

ATIVIDADES GERAIS DA SECCÃO DE ZOOTECNIA

Serviço de Inseminação Artificial

O Setor de Tecnologia do sêmen realizou, no de-

curso de 1963, 380 coletas e efetuou 5.719 remessas, sendo a quota de inseminações, por coleta, de 44.

Em 1963 foram recebidas 24.000 doses de sêmen - congelado, pela Diretoria. Nos cinco anos anteriores, ou seja, de 1958 a 1962 o total de sêmen importado alcançou apenas a 9.000 doses.

As montante já assinalado, para o exercício findo, cabe acrescentar outras 10.000 doses com importação já desembaraçada e que tem sua chegada provável para os primeiros dias de 1964.

As citadas importações foram feitas com verbas - relativas a 1962, do próprio Serviço, assim como com recursos fornecidos por Cooperativas de Inseminação Artificial. Quanto àquela que ainda está por chegar teve 9 milhões de cruzeiros fornecidos pelos criadores e 4 milhões emprestados pelo Banco do Rio Grande do Sul.

Segue-se o quadro comparativo referente às inseminações de 1958 até 1963.

Anos	Sêmen Líquido	Sêmen Congelado	Soma	Índice
1958	17.245	71	17.316	100
1959	16.284	127	16.411	95
1960	15.979	765	16.744	97
1961	15.257	1.856	17.113	99
1962	16.319	6.586	22.905	132
1963	16.658	14.717	31.375	181

Analisando-se o quadro comparativo, verifica-se que as inseminações aumentaram em 81%, de 1958 a 1963 e de 36,9% sobre o exercício anterior. Extraordinário foi o crescimento do número de inseminações com sêmen congelado, que em 1958 acusava a inexpressiva porcentagem de 0,41%, saltando - para 46,91% em 1963. Nos demais anos as porcentagens sobre

os totais acusaram as seguintes oscilações: 1959 - 0,77% ;
 1960 - 4,57%; 1961 - 10,85%; 1962 - 28,75%.

No decurso do ano estiveram em atividade 64 Fog
 tes de Inseminação Artificial, sendo que destes, 38 persis-
 tiram durante todo o exercício.

SERVIÇO DE OVINOTECHIA

O Setor de Assistência e Orientação operou, du-
 rante o exercício, em 24 municípios, através de seis zootec-
 nistas do Serviço e de 12 Práticos em ovinocultura, realiza-
 do o seguinte trabalho:

Estabelecimentos atendidos	351
Ovinos revisados.....	16.549
Ovinos selecionados.....	7.576

As atividades de classificação de lãs estiveram
 bem intensas, sendo emitidos, em números redondos, 13.000/
 certificados de classificação, sendo registrados, durante o
 ano, 540 novos criadores.

A lã bruta classificada alcançou ao montante de
 23.871.528 Kg., e a sua comercialização operou-se segundo
 os seguintes destinos:

Rio Grande do Sul	3.950.569	Kg.	-	21,20%
São Paulo.....	12.836.677	Kg.	-	68,80%
Outros Estados...	986.507	Kg.	-	5,30%
Exterior.....	869.917	Kg.	-	4,70%

A lã lavada teve o seguinte destino:

Rio Grande do Sul.....	63.581	Kg.
São Paulo.....	351.280	Kg.
Outros Estados.....	283.316	Kg.
Exterior.....	291.000	Kg.
T o t a l	989.117	Kg.

As reuniões de criadores foram em número de 14, realizadas em 9 municípios e assistidas por 251 criadores.

Os trabalhos de controle e estatística da produção foram bastante intensos, com a apuração de dados relativos à classificação e comercialização através de Boletins mensais, distribuídos a 537 interessados; levantamento de dados também sobre classificação e de produção, referente a 35 municípios, para divulgação no Boletim Anual.

No exercício passado foi ainda atualizado o cadastro ovino em 35 municípios, assim como procedido inquérito para identificar os criadores que já alcançaram a 3 quilos e mais, como média de peso de velo em seus rebanhos.

Serviço de Bovinos de Corte

Duas foram as atividades preponderantes do Serviço, no ano de 1963: a dedicação na assistência técnica e organização de Exposições e Feiras, principalmente a XXVI - Exposição Estadual e a inspeção de Cabanhas para o respectivo registro, no cumprimento do disposto na Lei Estadual nº 4.030.

O total de inspeções realizadas, com o objetivo de seleção alcançou o número expressivo, pois registrou 367 visitas, contra 214, em 1962 e 243 em 1961.

Sagó e Livramento, respectivamente, alcançaram/ a 93 e 86 inspeções, representando, juntas, 48,6% do total.

Os animais apresentados para seleção somaram - 34.340, sendo marcados, 9.214, com diferentes marcas. A raça que contribuiu com maior número foi a Hereford, com / 19.682, sendo selecionados 3.091.

SERVIÇO DE SUINOTECNIA

O desfrute no abate é de índice baixo, inferior a 40%, acusando, em números absolutos, no ano de 1963, a 1.440.800 suínos, muito aquém daquele oferecido por países de suinocultura avançada.

Tendo em vista esse fator e com o objetivo de prestar assistência, assim como realizar fomento, os técnicos do Serviço percorreram 85.850 Km. visitando 1.520 criações. As 76 reuniões levadas a efeito no decurso do ano houve a presença de 2.970 criadores. Com as mesmas finalidades, foram levadas ao ar 52 palestras radiofônicas.

Serviço de Nutrição Animal.

No controle de rações e matérias primas foram analisados e registrados 107 novos produtos para alimentação de animais domésticos; renovadas 60 licenças de fabricação de rações, assim como, para fins de fiscalização, realizaram-se 72 análises de rações.

Durante o ano cumpriram-se 8 circuitos de fiscalização, resultando aplicação de multas, num total de Cr\$ 298.000,00.

No trabalho de determinação da composição mineral das pastagens nativas do Rio Grande do Sul, foram realizadas viagens a quatorze diferentes municípios do Estado, sendo posteriormente realizadas 75 determinações de macro-elementos, em Cálcio, Fósforo e Potássio e 17 determinações de micro-elementos, em Cobalto, Cobre, Ferro, Manganês, Molibdênio e Zinco. Também foram realizadas 42 análises imediatas e três verificações de métodos de dosagem de Selênio, em plantas forrageiras.

Como atividade de fomento, a pedido do DEAL, ASCAR, e Serviços da Diretoria da Produção Animal, foram realizadas 57 análises.

Serviço de Pecuária Leiteira.

Com a colaboração da ASCAR e da Cooperativa Central de Laticínios da Região Sudeste do Rio Grande do Sul Ltda, - COLACTI - foi realizado o estudo da bacia leiteira de Pelotas, e com o Conselho de Desenvolvimento do

Estado, idêntico trabalho, relativo a Porto Alegre.

O Serviço integrou o grupo de trabalho, criado com a participação do Banco Regional de Desenvolvimento Econômico, para estudar a viabilidade de financiamento às Indústrias leiteiras.

Em trabalho conjunto com a Secretaria da Saúde e o Instituto de Pesquisas Desidério Finamor foi procedida/ uma seleção de ventres da raça holandesa.

Serviço de Avicultura e Cunicultura.

Expressivamente proíferas foram as atividades deste Serviço, durante o ano de 1963. Uma rede de galinheiros demonstrativos foi instalada, nas Estações Experimentais, com assistência e orientação dos técnicos de Serviço.

Fato digno de destaque é sem dúvida o adiantado das obras de construção da nova central incubadora, onde já em 1964, possivelmente, proceder-se-á às novas incubações, em termos mais amplos e racionais.

Os ovos postos em incubação totalizaram 66.761, tendo eclodido 54.049, como refugos foram separados 2.421/pintos e, em condições, foram considerados 51.628, que representam o índice expressivo de 77,33% dos ovos incubados. Ao número de pintos oriundos da incubadora central deve-se acrescentar outros 18.600, dados pelo Serviço de Acôrde, do Ministério da Agricultura.

Bastante incentivo em suas atividades teve o Betor de Cunicultura, quer em fomento, como na assistência e extensão, assinalando-se orientação nos métodos de criação, assim como ressaltando a importância que representa a cunicultura, quando bem conduzida.

Serviço de Exposições e Feiras.

Este Serviço especializado, como ocorre anualmente, dedicou-se intensamente à realização da XXVI Exposi-

ção Estadual de Animais e Produtos Derivados que, desta feita assinalou um recorde extraordinário no montante das vendas dos animais expostos, representando 2,9 vezes mais do que no ano anterior.

O ciltado certame realizou-se no período de 31 - de agosto a 3 de setembro. Foram inscritos 1.571 animais de diferentes raças e espécies, excedendo em 143 os da Exposição anterior, estando assim distribuídos:

Bovinos	625
Ovinos	503
Equinos	34
Suínos	81
Galináceos	285
Coelhos	45
	<hr/>
	1.571

O movimento geral de vendas foi de Cr\$..... 138.000.000,00, contra Cr\$ 48.000.000,00 da Exposição anterior.

A arrecadação da Exposição, com as taxas de inscrições de animais, aluguel de áreas para "stands" e cobrança de ingressos, alcançou a Cr\$ 4.990.890,00.

Os certames de caráter regional, oficializados/ pelo Estado, por recomendação do Serviço foram em número de treze.

Serviço de Extensão e Fomento Ferrageiro.

O "Plano de Rotação de Arroz com Pastagens", pôto em execução no Instituto de Pesquisas Veterinárias Desidério Finamor, ofereceu, em 1963, o seguinte quadro de produção:

Cornichão:

Semente produzida	2.025 Kg.
Feno produzido	650 fardos

153

Arroz - 1962/63

Área cultivada (83,5 ha) 48 q.q.
Produção - 104 sacos p/quadra

A lavoura para o novo período, somando 45 q.q. - já foi totalmente instalada.

Cultivo de forrageiras:

- Azevém - 22 ha., petreiro utilizado pelo gado leiteiro do IPVDF;
- Azevém - 18 ha., utilizado pelo gado geral do Instituto;
- Azevém + Trevo Branco + Cornichão - 17 ha., utilizada por bois a serem vendidos e dividida, posteriormente, para possibilitar a colheita - de sementes;
- Azevém + Trevo Branco - 7 ha., utilizada por terneiros de 1 e 2 anos;
- Cornichão - 3 ha., utilizada para corte, sendo a massa verde fornecida diariamente à alimentação de vacas, sendo ainda ceifada para feno;
- Cornichão - 49 ha., utilizada em parte para pasto e outra para feno;
- "Paspalum dilatatum" - 26 ha., semeadas em outubro.

Foram, ainda, cultivados 6,5 ha. com milho, proporcionando uma colheita de 130 sacos e mais 6 ha. com mandioca, dando rendimento satisfatório.

No decurso de 1963 foram fundadas, no interior do Estado, 14 novas lavouras, com uma área total de 1.050 ha.

Na zona subordinada ao 2º Setor de Extensão e Fomento Forrageiro, que tem por sede Vacaria, abrangendo 8 un-

municípios, em decorrência da assistência direta que foi prestada, foram plantados 4.885 ha. de pastagens anuais e 80 ha. de perenes, em 156 propriedades.

Com proveitosos resultados, continuou no ano de 1963 a elaboração do Serviço, com a Secretaria da Agricultura do Estado de Santa Catarina, no sentido da supervisão de plano local de formação de pastagens artificiais e melhoramento de campos nativos.

O 3º Setor, distribuiu, em 1963, 70.611 Kg. de sementes de ferrageiras, destacando-se a aveia, com 49.277Kg.

Com máquinas agrícolas, no mesmo setor, foram prestados os seguintes serviços de assistência:

Semeadora Brillion	45,5 ha.
Moçadeira rotativa	24 ha.

TREINAMENTO TÉCNICO E PRÁTICO

Ampla e importante foi a atividade da Diretoria da Produção Animal no que tange ao treinamento e aperfeiçoamento de seus técnicos, através de estágios, reuniões técnicas, conferências, cursos e palestras, bem como cuidou ainda da instrução e esclarecimento de criadores, nos mais diferentes métodos de trato dos rebanhos e das atividades ostentadas, através de Cursos Práticos.

Em 1963 realizou-se a II Conferência Estadual de Veterinária, contribuindo os Veterinários do Instituto de Pesquisas Veterinárias Desidério Finamor, com diversos trabalhos.

Cursos Práticos realizados:

MUNICÍPIOS	CURSOS	CANDIDATOS
Tupanciretã	Curso Prático de Suinocultura	-
-	Inseminação Artificial	44
Montenegro	Curso de Laticínios	14
Uruguaiana	Curso de Ovinocultura	17
-	Curso de Classificação de Lã	5
-	Serviço de Nutrição Animal	-
Taquari	Curso Rápido de Serviço Avicultu- tura	29
Santa Rosa	Curso Rápido de Serviço Avicult.	82
S. Cruz do Sul	" " " " "	67
Uruguaiana	" " " " "	60
Taquara	" " " " "	20
		<hr/> 258

Curso para alunos da Faculdade de Agronomia e Veterinária e técnicos da Seção de Zootecnia sobre "Bioquímica das plantas forrageiras e seu aproveitamento pelos ruminantes".

O Serviço planejou imprimir e distribuir - plantas de galinheiros para 50, 400 e 600 poedeiras.

DIVULGAÇÃO

Do Serviço de Ovinocultura partiram diversos artigos da especialidade para a imprensa, destacando-se, em particular, um sobre "Seleção para aumento de peso de lã", que virá a ser publicado no "Anuário sobre manejo de ovinos", em elaboração, na República Oriental do Uruguai. Ainda, em caráter de divulgação, várias palestras radiofônicas foram realizadas por técnicos do Serviço, em Vacaria e Lagoa Vermelha.

O Serviço de Nutrição Animal promoveu a pa-

blicação de diversos trabalhos.

O Serviço de Avicultura e Cunicultura organizou uma nova série de publicações, tôdas elas mimeografadas/na Diretoria.

Palestras, com fito divulgatório foram levadas a efeito nos seguintes municípios: Santa Rosa, Passo Fundo, Santa Cruz do Sul, Uruguaniana, com assistência de 319 interessados.

Palestras radiofônicas em Porto Alegre, Uruguaniana e Horizontina.

Publicou o "Boletim Mensal" do Instituto de Pesquisas Veterinárias Desidério Finamor.

PRODUÇÃO

A atividade de produção de vacinas, no exercício de 1963 atingiu a índices expressivos. Assim, semente - contra a febre aftosa foram elaboradas, pelo IPVDF, 2.741.800 doses, tornando-se desnecessário que a Diretoria procedesse/ a importação, como em outras oportunidades. A par dessa produção, o citado Instituto possui em estoque, epitélio virulento para a elaboração de mais 1.300.000 doses.

Contra a raiva dos bovinos foram preparadas - 856.335 doses de vacinas e 241.000 doses contra a brucelose.

Da vacina "Cristal Violeta", para o combate à peste suína, há em estoque, para pronto emprêgo 1.500.000 doses.

Na Estação Experimental de Montenegro, foi este o quadro de produção da Fábrica e Escola de Laticínios:

Manteiga	-	2.625.000 Kg.	com 4% de rendimento.
Queijo	-	696.640 Kg.	com 10,76% de rendimento.
Requeijão	-	147.750 Kg.	com 11,81% de rendimento.
Kaschnier-		64.900 Kg.	com 11,74% de rendimento.
"Yoghourt"-		164.000 Kg.	

No mesmo Estabelecimento, foram ainda produ-
zidos:

Oves para consumo :	70.200	
Ovos para incubação:	<u>3.797</u>	<u>73.997</u>
Aves para corte:	1.502	
Aves para reprodução:	<u>358</u>	<u>1.860</u>
Pintos:		5.792
Marrecos para re produção:		26
Marrequinhos:		806

DIRETORIA DA PRODUÇÃO VEGETAL

Diretoria esta incumbida dos problemas de pesquisa e experimentação de fomento e defesa sanitária, relativos às culturas dos principais produtos agrícolas paste-
rís do Estado.

Cabe-lhe, como decorrência as seguintes tare-
fas:

- Defesa do solo.
- Conservação da fertilidade.
- Proteção contra erosão.

Sua assistência é direta e indireta, dada a-
través de ensinamentos, distribuição de mudas e sementes ,
promovendo reuniões e demonstrações, bem como planejamento
das culturas.

A Experimentação e Pesquisas buscam melhores
condições para o cultivo, seleção e produção de novas espé-
cimes.

EXPERIMENTAÇÃO E PESQUISA

Os trabalhos, neste setor de atividade técni-
ca da Diretoria desenvolveram-se de forma satisfatória, pos-

abililitando o oferecimento de um quadro de resultados produtivos e eficientes.

1. TRIGO

Os assuntos atinentes à experimentação com o trigo vêm sendo orientados através do "Plano de Experimentação e Fomento da Cultura do Trigo" (PEFCT), mediante convênio com o Ministério da Agricultura, que conta com um Grupo Executivo da Secretaria, cabendo-lhe coordenar e fiscalizar o andamento dos projetos de trabalhos em desenvolvimento - nas Estações Experimentais e nos Laboratórios.

Os trabalhos com o Trigo precece, em 1963, foram realizados em duas épocas de semeadura, constituída de 11 linhagens e 4 variedades testemunhas.

O de Trigos tardios foi cumprido com 20 linhagens e outras 5 servindo de testemunhas.

Com grande intensidade, prosseguem os trabalhos de cruzamento e retrocruzamento, na busca de novas linhagens com melhores características que as atualmente em uso.

O Plano de Experimentação e Fomento da Cultura do Trigo ainda controla os seguintes projetos de Pesquisas:

- Imunologia, Ferrugens;
- Fisiologia - Aplicação de Método de Professor - Alviero Dionigi;
- Estudos de NPK e interação NPK, em trigo em rotação;
- Competição de variedades;
- Citologia e Melhoramento;
- Imunologia;
- Introdução e caracterização botânica de Variedades

- des;
- Multiplicação de Sementes Básicas;
- Regional de adubação NPK e interação NPK em rotação com Trigo, em Passo Fundo;
- Controle às Pragas do Trigo.

2. SOJA

Quanto aos trabalhos de pesquisa referentes à soja, cabe destacar: o "Acôrdo da Soja", que a Secretaria firmou com o Instituto Privado da Soja, propiciando recursos da ordem de Cr\$ 13.000.000,00 para emprêgo em trabalhos de experimentação e pesquisa. Pela primeira vez, em nosso Estado ocorre a participação da iniciativa privada nos esforços de serviço público que visam o incentivo da produtividade, nos setores agrícola e industrial.

Em 30 de agosto, pela Portaria nº 481/63, criou-se na Diretoria da Produção Vegetal, o Serviço de soja e oleaginosas, destinado a proporcionar maior desenvoltura a este setor de atividade agrícola.

No exercício em relato, no campo da experimentação e dentro do ensaio de regionalização de variedades estabeleceram-se 35 experimentos nas zonas de maior expressão do Estado, sendo que condições climáticas desfavoráveis prejudicaram 17 deles.

A Estação Experimental de Júlio de Castilhos realizou um ensaio de competição de 12 variedades tardias e 10 de ciclo médio, com os seguintes resultados:

Tardias:

L 326	com	1.061 Kg/ha
D 576-11	com	986 Kg/ha
D 49-2510	com	872 Kg/ha

Ciclo médio:

D 424-786	com	1.044 Kg/ha
-----------	-----	-------------

D 553-5 com 1.028 Kg/ha
Dortohsoy-67-A com 1.008 Kg/ha

Na mesma Estação Experimental realizou-se um ensaio de 10 variedades de grãos escuros, visando comparar a produção de massa verde e de grão, oferecendo os seguintes resultados:

	Massa verde	Grão
Y-557	9.772 Kg/ha	875 Kg/ha
Dortohsoy	9.686 Kg/ha	894 Kg/ha
Biloxi 1/56	9.583 Kg/ha	769 Kg/ha

Os resultados aqui citados foram grandemente prejudicados, pela seca registrada no verão de 1963.

Em Júlio de Castilhos, com 8 variedades de ciclo médio, foi realizado o ensaio em resteva de trigo, obtendo um resultado favorável, desse modo, de sucessão cultural:

Variedade de Soja	Grão
N 45.2994	1.339 Kg/ha
Hill	1.257 Kg/ha
Dornann	1.209 Kg/ha

Pela sua importância econômica o citado ensaio terá prosseguimento nos próximos anos.

Ensaio sobre a broca da Soja, indus à conclusão de que a variedade Hill é a mais resistente à broca *E-lasmopalpus ligosellus*.

Interessante e proveitoso teste de resistência à Nematóide foi realizado, ainda em Júlio de Castilhos, utilizando-se vasos com terra infectada resultando o seguinte quadro decrescente de resistência: variedade J.E.W. com nenhum sintoma de ataque, classificada com grau zero e seguida:

Variedade	Grau	
Hill	1	
Aodian	2	
Dortschoy	3	
Amarela comum	4	5,

com grau 5, ou seja, 100% de ataques das raízes, as variedades C.N.S., Derman, Hood, Majós, Manloxi, Pioneira e outras.

No que tange à lagarta das folhas os ensaios em desenvolvimento dizem que a mesma vem sendo perfeitamente controlada pelo emprego de D.D.T. associado ao Parathion.

Finalmente, cumpre ressaltar que os recursos oriundos do Acôrdo firmado com o Institute Privado da Soja, possibilitou o estabelecimento de uma larga e ampla rede de experimentos, a partir de outubro de 1963, em tôdas as regiões do Estado, principalmente na Depressão Central e no Litoral, com a programação de outra variedade de experimentos, de sucessão em terras de arroz, mandioca e fumo; adubação mineral e uso de corretivos.

3. MILHO

Dois grandes e importantes eventos, no campo da experimentação com o milho, foram assinalados no ano de 1963: primeiro o lançamento da primeira variedade de milho híbrido, da sua criação: o SAVE 19; segundo o lançamento de - ARATIBA SINTÉTICO - primeira variedade de milho sintético, que foi produzida na Estação Experimental de Veranópolis.

Assinaladas estas ocorrências especiais, deve-se passar ao relato das atividades experimentais em curso.

Assim, o Encontro Sul Brasileiro de Milho, destina-se a observar o comportamento de híbrido e suas linhagens, processando-se não só na rede do IPEAS como nas Estações de Júlio de Castilhos, Bagé, Veranópolis e Encruzilhada do Sul.

4. FEIJÃO

Os trabalhos experimentais com esta espécie foram ampliados nas Estações Experimentais de Julio de Castilhos, Veranópolis, Encruzilhada do Sul e Osório.

Além dessas estações foram instalados experimentos na sub-estação de Nova Prata e nas localidades de Pinhal e Relante.

5. BATATINHA

O Decreto Estadual nº 15.080 de 23 de abril de 1963 criou o Plano Estadual da Batata e o seu respectivo conselho.

O plano pôste em prática, por isso, foi o da entrega a produtores registradas, em Pelotas, Canguçu, Pedro Osório, Arroio Grande, Jaguarão, São Lourenço do Sul e Camaquã, mediante o compromisso de devolução em dobro, da semente recebida, na oportunidade da safra.

Com tal medida, bem sucedida, contou a Secretaria para o plantio de agosto/setembro, com 11.281 caixas de batata-semente, devidamente certificada, sendo certificadas outras 9.000 caixas, pela Inspetoria de Sementes de Pelotas, representando a maior quantidade de batata-semente já certificada, em uma só safra, no Brasil.

6. CEBOLA

Em 1963, a Estação Experimental de Horticultura, de Domingos Petrolini, que também se encarrega da experimentação com a cebola, lançou uma nova variedade - JUBILEU - assim intitulada para comemorar os 25 anos de atividades do Estabelecimento. Outras variedades também ali nascidas, como a Lusitana, a Farrroupilha e a Sulina, são muito procuradas pelos plantadores de cebolas.

7. LINHO

Com trabalhos destacados das Estações Experimentais de São Borja, Júlio de Castilhos, Veranópolis, Encruzilhada do Sul e Bagé, prosseguiram as atividades com o linho, que ocupa especial tradição no movimento destes estabelecimentos, já tendo sido lançadas variedades superiores àquelas de conhecimento corrente.

No que tange ao melhoramento, em 1963, foram realizadas diversas hibridações.

Em Júlio de Castilhos fixaram-se 12 combinações, com 7 progenitores e em Bagé, vários cruzamentos, com objetivos semelhantes. Visando a segregação, foram plantadas 182 populações híbridas, assim como foram plantadas 124 linhagens, em adiantado estado de seleção.

8. CANA DE AÇÚCAR

Embora as áreas canavieiras do Estado ofereçam condições climáticas superiores às de muitas outras zonas tradicionais, no Brasil, estamos, atualmente produzindo apenas 1/18 das necessidades de nosso consumo, com os 300,000 sacos anuais da AGASA, primeira usina açucareira do Estado, que significa, no entanto, o ponto de partida para a nossa emancipação nesse setor e o esforço para reduzir o dispêndio de 10 bilhões de cruzeiros que fazemos com a compra de açúcar de outros Estados da União.

O Plano de Assistência e Fomento da Cana de Açúcar, propiciou recursos para a intensificação dos trabalhos de pesquisa, que estão a cargo da Estação Experimental de Maquiné.

Encontra-se em franco desenvolvimento um Ensaio de Competição de Variedades, abrangendo 14 delas. Destacam-se em produção de colmos e sacarose, as terras de encos-

ta, as variedades CB 46-40, CB 40-69 e CB 41-76 e em terras de várzea, a variedade CB 38-22. Há uma variedade - a CB 290, que embora a sua boa produção, será abandonada já que é de fácil ataque ao carvão, mosaico e à mancha parda.

Outro ensaio, o de Variedades Combinadas - com Épocas de Corte foi instalado no ano em relate, com resultados ainda apurados, o mesmo ocorrendo com os trabalhos de melhoramento, que se encontram em fase inicial, devendo ser intensificados nos próximos anos.

9. AMENDOM

Dois ensaios comparativos de variedades se encontram em desenvolvimento: as de Película Clara e as de Película Vermelha, o primeiro, empregando 10 variedades.

O seguinte ensaio, com 11 variedades, nas mesmas condições do anterior, realiza-se nos mesmos Estabelecimentos.

Nas Estações Experimentais de Veranópolis, Bagé, São Borja e Encruzilhada do Sul foram instalados ensaios de competição de variedades, visando a produção e o comportamento regional.

A coleção de variedades é mantida com rigoroso registro das características varietais, assim como se enriquece, cada ano, com novos espécimes de diversas procedências.

10. OUTRAS CULTURAS

Desenvolveram-se, ainda, trabalhos com inúmeras variedades de ervilhas, tomates, batata-doce e alho; procedeu-se à seleção manual das variedades de repêlho "Braço de Inverno", "Chato" e "De verão"; com a mandioca foram obtidas algumas seleções resistentes à bacteriose; também/são desenvolvidos trabalhos premissores, com aveia, cevada e trigo sarraceno.

11. FERTILIDADE DO SOLO

Neste setor foram desenvolvidos os seguintes ensaios:

- de adubação mineral em arroz;
- de compostos cálcicos;
- de adubação mineral em cana de açúcar;
- de fertilização em Feijão;
- wGradiente de pH;
- de calagem e adubação mineral em soja.

12. FRUTICULTURA

Na área de atividades das Estações Experimentais de Fruticultura, os trabalhos se desenvolveram da seguinte forma:

I - Na Estação Experimental de Viticultura e Enologia de Caxias do Sul: 23 ensaios

- Melhoramento da Videira..... 10 ensaios
- Tratos culturais da Videira..... 6 ensaios
- Porta-enxertos para Videira..... 4 ensaios
- Multiplicação da Videira..... 3 ensaios

II - Na Estação Experimental de Pomicultura, de Taquariz

a) Citrus: 16 ensaios

- Nutrição..... 6 ensaios
- Melhoramento..... 6 ensaios
- Métodos Culturais..... 2 ensaios
- Porta-enxertos..... 2 ensaios

b) Rosáceas: 2 ensaios

- Melhoramento genético de Pessegueiro..... 1 ensaio
- Melhoramento genético da Ameixeira..... 1 ensaio

e) Diversos: 3 ensaios

- Observação de Pomares..... 6 ensaios
- Porta-enxertos de Videira..... 1 ensaio
- Enxerto de Abacateiro..... 1 ensaio

III - Na Estação Experimental de Livramento:

a) Videiras:

Comportamento de variedades americanas entre diferentes porta-enxertos;

- Comportamento de variedades européias sobre diferentes porta-enxertos.

b) Rosáceas:

- Ensaio de adubação de pessegueiros;
- Observação de coleções de pessegueiros;
- Observação de coleções de ameixeiras;
- Observação de coleções de macieiras;
- Observação de coleções de pereiras;
- Observação de coleções de marmeleiros.

c) Citrus:

- Observação de coleções de limeiras;
- Observação de coleções de laranjeiras;

d) Diversos:

- Observação de coleções de oliveiras;
- Observação de coleções de nozeiras.

IV - NA Estação Experimental de Fruticultura, de Farroupilha:

a) Rosáceas:

- Estudo de porta-enxertos de ameixeira;
- Observação de coleções de variedade de macieira;
- Observação de coleções de variedades de pessegueiro;

- Observação de coleções de ameixeira;
- Melhoramento da ameixeira por hibridação e polinização livre;
- Melhoramento da macieira por hibridação e polinização livre;
- Melhoramento do pessegueiro por hibridação e polinização livre;
- Observação de coleções de variedades de maracujazeiro;
- Observação de porta-enxertos para macieira;
- Observação de coleções de variedades de pereira;
- Melhoramento do maracujazeiro por hibridação e polinização livre;
- Experimento de adubação em ameixeira Santa Rita;
- Ensaio de adubação em maracujazeiro português.

b) Goiabeira Serrana:

- Cultura da Goiabeira Serrana;
- Propagação da Goiabeira Serrana, por via vegetativa.

c) Diversos:

- Estudos de adaptação da noqueira de "Pecan - Mahan";
- Observação de coleções de variedades de figueira;
- Observação de coleções de variedades de nespereira;
- Ensaio de comportamento de 7 variedades de Videira,

d) Fitossanidade:

- Contrôles da podridão amarga da macieira, com tratamentos de inverno;
- Contrôles da podridão amarga em maracujazeiro por

tuguês, com tratamento de inverno.

Experimentação e Pesquisa, a cargo da Seção de Defesa Sanitária.

Através do Programa Preliminar de Investimentos e pelo Plano do Trigo, mediante verbas de diversos itens, foram canalizados recursos à Seção de Defesa Sanitária Vegetal, na ordem de 88 milhões de cruzeiros, e que possibilitou o prosseguimento em ritmo intenso, dando condições, ainda, a equipar as Regiões Fitossanitárias de Passo Fundo, Guaíba, Bagé e Pelotas, com novos veículos e um pequeno Laboratório, - constante de lupa, microscópio, máquina fotográfica, estêje histológico e material de laboratório.

O Serviço de Imunologia Vegetal realizou em 1963, os seguintes trabalhos:

- Com trigo, aveia e cevada:
- a) Levantamento de raças fisiológicas de ferrugem;
- b) Pesquisa de fontes de resistência, com a inclusão da Rede Regional de Ensaio Territoriais de Resistência;
- c) Genética de resistência - sementes variedades em F2, tratadas com colchicina e variedades em F1, tratadas com bomba de Cobalto;
- d) Instalação de "International Spring Wheat - Rust Nursery" (Infectário Internacional de Trigo), em colaboração com o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, com 640 entradas, em 1963.

Além destes, foram também cumpridos os demais trabalhos, a seguir:

- Pesquisa de fontes de resistência à Septoria

tuguês, com tratamento de inverno.

Experimentação e Pesquisa, a cargo da Seção de Defesa Sanitária.

Através do Programa Preliminar de Investimentos e pelo Plano do Trigo, mediante verbas de diversos itens, foram canalizados recursos à Seção de Defesa Sanitária Vegetal, na ordem de 88 milhões de cruzeiros, o que possibilitou o prosseguimento em ritmo intenso, dando condições, ainda, a equipar as Regiões Fitossanitárias de Passo Fundo, Guaiíba, Bagé e Pelotas, com novos veículos e um pequeno Laboratório, - constante de lupa, microscópio, máquina fotográfica, estêjo histológico e material de laboratório.

O Serviço de Imunologia Vegetal realizou em 1963, os seguintes trabalhos:

- Com trigo, aveia e cevada:
 - a) Levantamento de raças fisiológicas de ferrugem;
 - b) Pesquisa de fontes de resistência, com a inclusão da Rede Regional de Ensaios Territoriais de Resistência;
 - c) Genética de resistência - sementes variedades em F2, tratadas com colchicina e variedades em F1, tratadas com bomba de Cobalto;
 - d) Instalação de "International Spring Wheat - Rust Nursery" (Infectário Internacional de Trigo), em colaboração com o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, com 640 entradas, em 1963.

Além destes, foram também cumpridos os demais trabalhos, a seguir:

- Pesquisa de fontes de resistência à *Septoria*

- Reação de variedades de soja e inoculantes ;
- Conservação de inoculantes;
- Graduação de incidência de moléstias da soja, como Pústula bacteriana, Fogo Selvagem e - Crestamento.

No Setor de Experimentação de Fungicidas, êstes foram os projetos em execução, através de colaboração com os Estabelecimentos Experimentais da Diretoria:

- Cárie do trigo - experimentados 15 fungicidas modernos, com 11 dêles apresentando resultados positivos e levados a efeito em São Borja, Bagé, Júlio de Castilhos, Encruzilhada do Sul e Canôas;
- Cercosporiose do amendoim - com o emprego de 11 fungicidas, sendo 7 com resultados eficientes, realizados os trabalhos em Júlio de Castilhos e Canôas;
- Antraconose da videira - realizado em colaboração com a Escola Técnica de Agricultura, sendo usados 11 fungicidas, sendo 4 dêles, à base de zinco e manganês, os eficientes.
- Peronospora da videira - em complemento ao ensaio anterior, com resultado satisfatório/ de 7 fungicidas à base de cobre, zinco e manganês,
- Entomosporiose do maracajazeiro - com a colaboração da Escola Técnica de Agricultura, sendo usados 14 fungicidas, com resultados satisfatórios de três: Calda bordalesa, Ditiocarbato de Zinco e Oxidloreto de Cobre,
- Botrytise Peronospora Destreeter da Cebola - com eficiência verificada, de Dithane Z 76, Manzate, Fermate e Miltex,

- Moléstias do fumo - Projeto em execução no município de Torres, na localidade denominada Piratuba. O projeto em aprêço visa a obter o contrôle de moléstia recentemente surgida e denominada de "murcha das fôlhas", que vem causando elevados prejuízos aos fumicultores. Os trabalhos foram instalados em 1963, sem que se tenha, até o momento resultados concretos de observações.

No Serviço de Botânica, através do Setor de Plantas Invasoras, êstes foram os trabalhos:

- Ensaio com dois herbicidas para contrôle de gramíneas invasoras, na soja;
- Ensaio de herbicidas em plantas cleríceas ;
- Apreciação e observação de experimento de herbicidas em estrada de ferro, com a colaboração de técnicos da Du Pont e da Blenco.

No Setor de Fisiologia Vegetal, da mesma Secção, embora sua recente criação, já foi possível pôr em execução os seguintes trabalhos:

- Testes em sementes de milho, soja, arroz e hortaliças, juntamente com o Setor de Sistemática;
- Apuração de deformações provocadas por galhas em Psidium Araça, em colaboração com o Serviço de Entomologia;

No Setor de Plantas Ornamentais:

- Execução de teste primário de enraizamento, com três espécies de Erythrina: reticulata, falata e crista-galli;
- Plantio, em vasos de 45 mudas de plantas ornamentais, para ensaios com fitohormônios e

cruzamentos.

**No Setor de Insetos da Silvicultura e de Plan -
tas Ornamentais:**

- Estudo da biologia, com levantamento de da-
dos, do coleoptero - "capitão";

No Setor de Insetos Auxiliares:

- Teste de inseticidas, visando o controle da
môsa das frutas, em pessegueiro, realizado/
com 4 repetições, blocos ao acaso e 4 inseti-
cidas;
- Teste de inseticidas contra as lagartas da
soja e do linho, tendo oferecido melhores re-
sultados às misturas de Dieldrin 2% + Para-
thion 1% e DDT 3% + Parathion 1%;
- Coleta, observação e preparo de vários inse-
tos de importância, para estudos de controle
biológico;
- Ensaio, no segundo ano de trabalho, com a
breca de solo da soja;
- Ensaio com o gergulho da batata-doce;
- Estudos sistemáticos sobre a família Pseudo-
ecoidae;
- Trabalho em colaboração com o entomologista/
Frederick Bennet, do "Commonwealth Institute
of Biological Control", vindo especialmente/
ao Rio Grande do Sul, com o objetivo de estu-
dar os insetos que ocorrem sobre "Euccharis/
spp";

No Setor de Insetos da Fruticultura:

- Ensaio de controle à môsa das frutas em pes-
segueiro;
- Estudo sobre a biologia de *Myrhinococcus bra-*

siliensis;

- Identificação e descrição de algumas cocheni-
lhas em citrus;
- Estudos sobre a biologia da "peróla da terra";
- Ação do Citromulsion e Gusathion, sobre a "eg-
cana vírgula";
- Estudo da sistemática da broca do solo de aba-
oxá;
- Sistemática de dipteros, em apiários.

No Setor de Insetos das Hortas e Grandes Laven-

ras:

- Ensaio com a broca do solo da soja;
- Ensaio com o gergulho da batata-dóce;
- Estudos das diversas espécies que atacam o fu-
no no Rio Grande do Sul;
- Ensaio com inseticidas, no controle à pulga -
do fumo.

No Setor de Zoologia Agrícola:

- Pesquisas bibliográficas sobre sistemática de
Nematoda e Acarina;
- Elaboração de plano de ensaio de variedades -
de soja resistente à *Meloidogyne*;
- Pesquisa sobre sistemática de nematóides;
- Elaboração de plano de ensaio de controle da
meloidogyne, em tomateiro.

O Setor da Formiga Cortadeira foi criado a 2 de
julho de 1963, com o objetivo precípua de executar pesquisas
com inseticidas, no combate à formiga, necessidade que vinha
sendo sentida, nas atividades de Defesa Sanitária da Direto-
ria.

14/2

Como trabalho preliminar de lançamento das atividades do Setor, foi procedido um trabalho de levantamento e identificação das espécies de formigas cortadeiras, assim como outro levantamento da literatura correspondente aos formicidas em uso.

Tendo o Serviço de Entomologia, pela primeira vez, sido contemplado com uma viatura, foi possível coletar, a campo, material para pesquisa, procurando-se, agora, lugar adequado para instalação de um ensaio, visando aplicação de formicidas e iscas diversas.

No Serviço do Vinho, foram reiniciadas as pesquisas enológicas, que já há algum tempo se encontravam paralizadas e os trabalhos postos em execução foram os seguintes:

- Cromatografia da matéria corante;
- Cromatografia de resinas intercambiadoras de íons;
- Cromatografia de pesquisa da sacarina;
- Estudos de aguardentes vinícolas.

Através do Plano Preliminar de Investimentos - foi possível atacar-se, em 1963, a ampliação do prédio de seu Laboratório de Bento Gonçalves, inegavelmente, meta inicial de um esquema de expansão.

No Serviço Oleícola, as atividades de Pesquisa e Experimentação, mostraram o seguinte panorama de realizações:

- Ensaio de épocas de enxertia de oliveira, com as variedades Alto Dome e Penafiel, confirmando-se as observações de anos anteriores, com a melhor época, para ambas variedades, a primeira quinzena de agosto;
- Ensaio qualitativo de nutrição da oliveira, em pleno desenvolvimento, sem conclusões, ainda;

- Ensaio de manejo do solo, com a substituição, em um dos tratamentos, da Centrosem, pela Alfafa;
- Ensaio de verificação da autocompatibilidade da oliveira, em desenvolvimento satisfatório;
- Em Bagé foi realizado um ensaio de consorciação da oliveira com o cornichão, sendo plantada 700 mudas de oliveira, para informações sobre a binômio: olivicultura - ovinoicultura.

Relativamente a coleções, foram instaladas mais duas delas, em 1963, sendo realizados três trabalhos com as já existentes:

- Observação para levantamento dos períodos de floração, em 6 variedades;
- Levantamento dos dados fonológicos das coleções controladas pelas sedes regionais de Bagé e Peletas, possibilitando prever-se produção regular para a safra de 1964;
- Observação na coleção de Campo de Cooperação Municipal de Rio Grande, oferecendo floração muito boa.

O Setor de Bacteriologia do Solo, subordinado ao Laboratório de Química Agrícola, funcionou pela primeira vez, no ano de 1963, com estágio do seu responsável no Setor de Bacteriologia, da Seção de Defesa Sanitária, estando seu Laboratório em fase de instalação, com recursos fornecidos pelo Plano de Trigo.

Poude, apesar de seu período inicial, oferecer os seguintes trabalhos:

- Bactérias do gênero *Asotobacter* - estudadas - 20 isolamentos de terras, de todo o Estado, obtendo-se resultado positivo da amostra reti

rada na Faculdade de Agronomia e Veterinária, demonstrando, o estudo cultural feito, que a espécie a que pertence a bactéria é a "Chroococcum";

- Estudo da oxidação biológica da amônia, com a realização de 18 isolamentos, visando pesquisar a existência de bactérias dos gêneros Nitrosomonas e Nitrobacter;
- Estudos de bactérias do gênero Beijerinckia, recebidas do Rio de Janeiro, para testes.

FOMENTO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Instabilidades climáticas e incidência de ocorrências meteorológicas excepcionais, como, inicialmente, as remanescentes de uma longa estiagem e, posteriormente, precipitações pluviométricas intensas e continuadas, granizadas frequentes e cheias catastróficas, vieram completar o quadro adverso do ano de 1963, onde as dificuldades figuram como fator preponderante dos resultados de qualquer atividade a relatar.

A ação defensiva desenvolveu-se em 35 municípios, onde as culturas estavam atacadas, sendo atendidos, aproximadamente, 3.700 agricultores, sendo consumidos, no combate, 158.700 quilos de inseticida.

Para a aquisição de cerca de 30.000 sacos de trigo-semente, tornou-se necessária a obtenção de um crédito de Cr\$ 108.000.000,00, aberto pelo Governo do Estado, já que facilidades proporcionadas pelo Banco do Brasil para a locação de trigo-consumo, ameaçavam comprometer a safra de trigo selecionado para semente.

Na preservação dos interesses da Secretaria e da qualidade da semente adquirida, cuidou-se de semente comprar e, posteriormente, distribuir sementes oriundas de la-

veuras de produtores registradas e que tinham sido assistidas durante tôdas fases da produção. De cada lote adquirido foi previamente retirada amostra da semente, para análise - de pureza, germinação, etc.

Em fevereiro do ano de 1963 foi instalado o Plano de Fomento e Assistência à Cana de Açúcar, tendo como ponto de partida o recebimento, nesse mesmo mês, de 105 toneladas de mudas de cana, enviadas pelo Instituto de Açúcar e de Alcool, em São Paulo, tendo o Estado dispendido a soma de um milhão de cruzeiros, tão somente para pagar o frete - de seu transporte rodoviário.

Desde logo, foram postas em execução medidas para se firmarem e instalarem lavouras de cooperação, em terras de agricultores, com o objetivo de multiplicar o material recebido, para posterior distribuição.

Como decorrência, nos 34 Campos de Cooperação, inicialmente instalados, foram adicionados outros 59, com a cana recebida.

O Beneficiador de Laranjas, de Taquarí, contou com uma dotação de Cr\$ 13.000.000,00 sendo Cr\$ 4.500.000,00 para as obras civis e Cr\$ 8.500.000,00 para o seu aparelhamento. Houve cooperação do DAER, na terraplanagem da área da obra, estando a mesma em fase de conclusão. Quanto à aparelhagem, já foi a mesma encomendada em Limeira, no Estado de São Paulo, onde o responsável pelo Setor tomou contato - direto com os fabricantes de equipamento sendo aprazada a entrega em 180 dias, a contar de 1º de Dezembro de 1963.

Serviço de Agrônomos Regionais

Este Serviço, órgão eminentemente de Assistência - cia, da Seção de Fomento Agrícola, conta com 100 Agrônomos Regionais e Auxiliares, distribuídos em 87 municípios, sob a supervisão de 17 Delegacias Regionais Agrícolas.

Adquiriu-se uma pequena frota de veículos para as Agronomias Regionais, assim como foram equipadas com mó-

veis e máquinas de escrever, 28 sedes do interior do Estado. Dentro desta mesma orientação, 5 Engenheiros Agrônomos, fizeram treinamento básico em extensão, no Centro de Treinamento e Informação do Sul (CETREISUL), devendo outros 30 realizá-lo em março de 1964.

Os Agrônomos Regionais, assim como os Chefes de Delegacias, na realização de atividades atinentes às suas funções percorreram 930.036 quilômetros, efetuando 7.766 viagens dentro dos próprios municípios e 3.464 fora deles.

As inspeções e visitas daí decorrentes formaram o seguinte quadro:

- às propriedades rurais.....	10.381
- às Cooperativas e Associações de Classes.....	3.231
- aos campos de produção de sementes....	721
- às Estações Experimentais.....	474
- às Escolas e Clubes Agrícolas.....	739
- às Lavouras Demonstrativas.....	357
- Inspeções de Delegados.....	290

Levantamento de Prejuízos:

- Granizo.....	25
- Geadas.....	25
- Número de agricultores prejudicados...	3.504
- Área atingida.....	32.446ha.

As reuniões com agricultores totalizaram 20.466 e as informações, verbais e escritas, alcançaram 60.922.

As atividades com trilhadeiras, que em 1963, totalizaram 109 em serviço, deram como resultado 27.126 sacos trilhados.

Na Defesa Sanitária, estiveram em atividade 397 máquinas e aparelhos, atendendo 4.625 agricultores, com uma área controlada de 22.997 ha.

O Serviço de Agrônomo Regionalis efetuou a seguinte distribuição de sementes e mudas:

- Batatinha	6.983 caixas
- Milho híbrido	1.801 sacos
- Soja	119 sacos
- Trigo	68.841 sacos
- Ferrageiras	176.593 quilos
- Hortaliças	497 quilos
- Mudas diversas	1.016.488 unid.

Na região do litoral norte do Estado, existem 23 milhões de pés de abacaxizeiros, produzindo 12 milhões de frutos, aproximadamente.

Grande atividade de fomento tem sido feita através da distribuição de mudas de abacaxi, gratuitamente, pelo sistema de cooperação, em que o agricultor devolve em dinheiro, e que depois são redistribuídas.

Seção de Recursos Naturais Renováveis.

No que tange à Seção de Recursos Naturais Renováveis, suas atividades assistenciais, através das 7 Regiões Conservacionistas, do seu Serviço de Conservação do Solo, que ainda possui a Unidade de Fixação de Dunas, de Tramandaí e, por outro lado, o Serviço Florestal, tiveram trabalhos importantes e múltiplos.

De 30 de setembro a 5 de outubro, realizou-se em Curitiba, o I Seminário de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais, onde a Secretaria foi representada. Propôs-se a criação, nos Estados, do Serviço de Vigilância Florestal, para a defesa das florestas e o seu reflorestamento.

Em atividades de reflorestamento, foram plantados:

- Pinheiro brasileiro.....	81,200 m ²
- Pinus Americana.....	77,823 m ²

150

Em números, este foi o quadro de atividades da Seção de Recursos Naturais Renováveis:

- Canais escaudeiros feitos.....	411
- Cultivos em contorno.....	923 ha
- Manutenção de terraços.....	173 Km
- Melhoramento de pastagens.....	2.520 ha
- Terraceamento.....	5.511 ha
- Kateiras colocadas.....	106.108 m
- Fixação por cobertura.....	655.402 m ²

O Serviço de Ecologia Agrícola, de acordo com os registros efetuados, cumpriu, em 1963, um ano de muitas atividades.

Pode-se alinhar, sucintamente, o seguinte quadro de realizações: Instaladas 6 novas unidades de Estações/Agro-Meteorológicas, em Farroupilha, Ijuí, Santa Maria, Uruguaiana, Taquarí e São Gabriel, com início de funcionamento - de dados em junho; reinstaladas 7 antigas unidades existentes nas Estações Experimentais; escolha de locais e início / de instalação de 10 novas unidades, doadas pelo Governo de Bonn e que estarão funcionando em Camaquã, Jaguarão, Santana do Livramento, Alegrete, Seledade, Passo Fundo, Erechim, Iraí, Santo Augusto e Vacaria, já tendo sido assinados os respectivos convênios, com 7 Prefeituras.

SERVIÇO DE OLIVICULTURA

Realizou, o Serviço, 334 visitas a propriedades de agricultores, sendo que nos 6 olivais demonstrativos, que são mantidos em propriedades particulares, continuaram - as atividades de lavras, adubações, podas, tratamentos fitossanitários, etc., o que tem propiciado uma frutificação bastante satisfatória.

SERVIÇO DO VINHO

As atividades da Inspetoria de Vinho, em Porto

Alegre, foram as seguintes:

- Guias de livre trânsito expedidas.....	1.413
- Autos de infração lavrados.....	25
- Vistorias realizadas.....	17
- Amostras de vinho retiradas.....	189
- Amostras de vinagre retiradas.....	28
- Visitas realizadas a Estabelecimentos	112

O Plano de Experimentação e Fomento da Cultura do Trigo contribuiu, em 1963, como já se fêz referência em diversas oportunidades, para os diversos setores de atividades da Diretoria, visando o seu desenvolvimento, ampliação - ou instalação, com o numerário de Cr\$ 159.840.033,90.

A diretoria supervisionou e coordenou o trabalho de levantamento e pesquisas sobre características agro-econômicas das explorações rurais, colaborando com a Fundação Getúlio Vargas e com o Instituto Brasileiro de Economia.

Foram adquiridos conjuntos de pequenos tratores, visando modernizar os métodos de trabalho das Estações/ Experimentais.

Os trabalhos de análises de sementes, ofereceram o seguinte quadro de produção:

Trigo	131 análises, representando	51.812	sacos
Soja	43 análises, representando	11.711	sacos
Hortalças	81 análises, representando	1.900	Kg.
Ferrageiras	49 análises, representando	28.620	Kg.
Diversas espécies	21 análises, representando	3.041	sacos

O total de análises alcançou a 325.

No decurso de 1963 foram inspeccionadas 404 lavouros de produtores de sementes, pela Inspetoria de Peletas, na forma seguinte:

Cebola	239
Batatinha	56
Milho	13

Feijão	22
de mudas diversas	12
de pessegueiros	62

No Serviço de Vinho foram efetuadas 77.205 determinações, em 11.267 amostras recebidas, que foram devidamente certificadas, concedendo-se 50.123 guias de embarque.

O Laboratório de Química Agrícola realizou 2.424 análises de solo, com 17.700 dosagens, 79 análises especiais e 12 análises de inseticidas e fungicidas, serviço este iniciado no segundo semestre de 1963.

No Setor de Adubos e Corretivos as análises químicas deram o seguinte quadro de produção:

- Determinações químicas gerais....	131
- Determinações granulométricas....	60
- Adubos compostos.....	23
- Adubos simples.....	15
- Corretivos.....	18
- Nitrogênio total.....	11
- Nitrogênio amoniacal.....	12
- Nitrogênio orgânico.....	4
- Anidrido fosfórico total.....	30
- Anidrido fosfórico solúvel em água.....	5
- Anidrido fosfórico solúvel em ácido cítrico a 2%.....	2
- Óxido de potássio.....	22
- Óxido de cálcio.....	25
- Óxido de magnésio.....	10

Produção, Distribuição e Venda de Sementes e Mudas.

O Serviço de Sementes e Mudas adquiriu, para posterior distribuição e revenda, as seguintes quantidades de sementes:

- Trigo.....	26.811 sacos
- Soja.....	1.000 sacos
- Batatinha importada.....	4.000 caixas
- Batatinha de la.multiplica - ção.....	11.281 caixas
- Milho híbrido.....	3.165 sacos
- Feijão Preto Comum.....	500 sacos
- Feijão Preto Cubano.....	9 sacos
- Aveia.....	500 sacos
- Cornichão.....	500 sacos

Nestas aquisições foram gastos Cr\$
148.111.417,00.

Na Unidade de Fixação de Dunas a produção foi a seguinte:

- Mudas produzidas em viveiros, para diversos fins.....	165.782
- Mudas plantadas, a pedido de particulares, instituições..	34.132

As mudas distribuídas alcançaram a 133.636.

Na Estação Experimental de Silvicultura a produção foi a seguinte:

- Mudas de Eucaliptos.....	904.800
- Mudas diversas.....	562.394
- Sementes colhidas.....	443,67 Kg.
- Torrões Paulistas plantados - de "Pinus Taeda e Pinus Ellioti"	17.200

A distribuição ofereceu os seguintes números:

- Mudas de Eucaliptos.....	577.400
- Mudas diversas.....	88.331
- Sementes.....	51,65 Kg.

No setor da Fruticultura, este foi o resulta-

do das atividades, durante o ano de 1963:

- Árvores plantadas nas Estações...	1.903
- Enxertos realizados.....	123.310
- Sementeiras feitas.....	1.549Kg.
- Enviveiramento de porta-enxertos.	337.730
- Reenviveiramentos.....	27.236
- Fornecimento de mudas.....	667.154
- Mudas distribuídas gratuitamente.	6.282
- Borbulhas distribuídas gratuita - mente.....	313.135

A produção de mudas, por espécies, foi a seguinte:

- Morangueiros.....	20.550
- Laranjeiras.....	22.753
- Bergamoteiras.....	14.100
- Limoeiros.....	4.900
- Figueiras.....	4.320
- Ameixeiras.....	7.951
- Caquizeiros.....	1.078
- Pessequeiros.....	11.956
- Marmeleiros.....	4.902
- Macieiras.....	3.798
- Pereiras.....	538
- Amendoeiras.....	1.770
- Videiras.....	46.678

Os porta-enxertos enviveirados, assim totalizam

- Laranjeiras comuns.....	70.000
- Laranjeiras azedas.....	6.000
- Pereiras.....	3.600
- Pessequeiros.....	119.430
- Macieiras.....	3.000
- Marmeleiros.....	32.460

- Videiras..... 129.700

Forneceram-se mudas, segundo as quantidades abaixo discriminadas:

- Pessegueiros.....	7.874
- Marmeleiros.....	952
- Ameixas.....	3.424
- Figueiras.....	537
- Videiras.....	20.553
- Nogueiras.....	113
- Bergamoteiras.....	1.914
- Macieiras.....	1.408
- Caquizeiros.....	930
- Morangueiros.....	23.350
- Laranjeiras.....	8.339
- Limoeiros.....	1.189

ASSISTÊNCIA E DEFESA SANITÁRIA VEGETAL

Várias e múltiplas foram as atividades subordinadas ao título em apreço, das quais destacaremos as mais importantes e expressivas.

No Setor de Inspeção de Viveiros, foram realizadas as inspeções de 121 viveiros, localizados em 40 municípios. A citada tarefa estendeu-se, ainda, aos viveiros das Estações Experimentais, de Taquarí, Livramento e Farroupilha.

As visitas em questão, permitiram constatar - que os viveiros particulares produziram, aproximadamente, - 6.500.000 mudas de frutíferas, ornamentais e florestais.

Nos municípios de Cai, Montenegro, Taquarí, General Câmara, Triunfo, São Leopoldo e outros, da zona associadora, foi prestada assistência e realizaram-se diversas - inspeções, com vistas ao controle do "Serrador", sendo levada a efeito, na Capital, uma reunião objetivando o estabelecimento de várias medidas de controle à citada praga.

O Serviço de Vigilância Sanitária Vegetal, com suas 5 Delegacias Fitosanitárias e mais 2 Setôres, assim ofereceu o resultado de sua ação:

- Combate à lagarta, nas culturas de trigo, soja, milho, mandioca e pastagens;
- Combate ao tripsa, em culturas de cebola;
- Combate ao percevejo, em culturas de arroz;
- Combate à mosca das frutas, em pomares;
- Combate ao pulgão preto e à fumagina, em citrus;
- Tratamento contra a requeima, em batatinha ;
- Levantamento de moléstias da Soja, do Trigo, do Milho, da Videira, da Figueira, da Cebola e de Rosáceas.

Por outro lado, foram feitas:

- Visitas a propriedades rurais.....	1.169
- Visitas a Estabelecimentos oficiais e Cooperativas.....	144
- Informações técnicas prestadas....	1.066
- Reuniões com agricultores e Agrônomos Regionais.....	136
- Demonstrações em pomares e lavou- ras.....	65

Os defensivos distribuídos pela Seção de Defesa Sanitária Vegetal, ofereceram o seguinte quadro:

- D. H. C., 2, 10 e 12%	Kg. 8.335
- Canfeno clorado 20%.....	30.000 Kg.
- Citromulsion.....	470 lbs.
- Cobre Sandoz.....	890 Kg.
- Crown Wettable Sulphur.....	182 Kg.
- DifenoX E	120 Kg.
- D.D.T. 5, 10 e 50%.....	390 Kg.
- Endrin, 1, 5 e 2%	31.550 Kg.
- Endrin + Trit.....	13.000 Kg.

- Formicida Shell.....	5.267 Kg.
- Heptaclore 5 e 20%	7.710 Kg.
- Mistura Shell.....	5.420 Kg.
- M M - 33.....	3.590 garrafas
- Polissulfuro Gasser.....	3.800 litros.
- Rhodiathiol 2	130 garrafas
- Ri - do - Rate	200 litros
- T. C.A. 90	100 Kg.
- Parathion 1%	9.800 Kg.
- 1 - 5 (1% de Parathion + 5% de D.D.T).....	147.500 Kg.

e mais uma série de outros produtos, em quantidades menos -
expressivas.

No Serviço de Revendas, a Carteira de Sementes de Hortaliças acusou o seguinte movimento:

- Abóbora.....	6,285 Kg.
- Alface.....	60 Kg.
- Alfafa.....	50 Kg.
- Azevém.....	14,250 Kg.
- Acelga.....	2,438 Kg.
- Agrião.....	2,438 Kg.
- Beringela.....	1,440 Kg.
- Beterraba.....	17,878 Kg.
- Couve.....	7,860 Kg.
- Cenoura.....	29,840 Kg.
- Espinafre.....	2,765 Kg.
- Ervilha.....	55,650 Kg.
- Feijão de vagem.....	58,235 Kg.
- Girasol.....	12,100 Kg.
- Fava.....	7,825 Kg.
- Melão.....	14,490 Kg.
- Melancia.....	14,680 Kg.
- Mostarda.....	9,475 Kg.
- Nabo.....	4,465 Kg.
- Pepino.....	14,176 Kg.

- Pimentão.....	3,580 Kg.
- Quiabo.....	1,115 Kg.
- Repêlho.....	9,560 Kg.
- Radicci.....	7,808 Kg.
- Salsa.....	4,425 Kg.
- Tomate.....	7,060 Kg.

No Serviço Oleícola, foram distribuídas para a instalação de pomares de produção e olivais de observação, 22.438 mudas, sendo a quase totalidade plantada em nesse Estado.

TREINAMENTO TÉCNICO E PRÁTICO

A resenha de atividades deste título oferece farto relato.

Dentro da Seção de Defesa Sanitária Vegetal, o Serviço de Fitopatologia realizou:

- Trabalhos de orientação técnica..... 9

Estagiaram:

- Engenheiros Agrônomos..... 4
- Técnico Rural..... 1
- Estudantes de Agronomia..... 4

O Serviço de Mecanização da Lavoura, nos seus Centros de Treinamento preparou 171 alunos, sendo 73, em 3 Turmas, no de Hulha Negra, em Bugé e 98, em 4 Turmas, no de Capela de Santana, em São Sebastião do Cai.

Na Estação Experimental de Pomicultura em Taquari, foram ministrados os seguintes cursos:

- Curso de Viveiristas..... 10 alunos
- Curso de Citricultura..... 10 alunos
- Curso de Apicultura..... 41 alunos

Fora da Estação outros 3 cursos foram minis -

trados.

A Seção de Recursos Naturais Renováveis forneceu um Curso Inter-Regional em Carazinho.

Realizou nas Regiões Conservacionistas:

- Conferências.....	22
- Palestras.....	22
- Mesas Redondas.....	7
- Demonstrações.....	105
- Informações verbais e escritas.....	1.370

Finalmente, na Carteira de Publicações do Serviço de Informações e Revenda foram doados ou distribuídos:

- Cultura da Videira.....	181	exemplares
- Cultura do Eucalipto.....	186	exemplares
- Cultura da Ervilha.....	140	exemplares
- Cultura do Arroz.....	200	exemplares
- Cultura da Batatinha.....	101	exemplares
- Cultura da Oliveira.....	70	exemplares
- Cultura da Ferrageira.....	203	exemplares
- Cultura da Abóbora.....	31	exemplares
- Ovinocultura.....	116	exemplares
- Moléstias do Trigo.....	178	exemplares
- Pastagens do Rio Grande do Sul.....	14	exemplares
- Nomes dos Insetos.....	123	exemplares
- Manual de criação de galinhas.....	283	exemplares
- Preservação da Madeira.....	48	exemplares
- Fruticultura Gaúcha.....	25	exemplares
- Hidatidose.....	136	exemplares
- Aulas de Zoologia.....	41	exemplares

DIRETORIA DA PRODUÇÃO MINERAL

É da competência desta Diretoria, as pesquisas do solo e sub-solo,

GEOLOGIA GERAL

Concluiu, a Diretoria, no ano de 1963, um novo mapa de Geologia e Recursos Minerais do Estado do Rio Grande do Sul, contendo: principais Minas, jazidas minerais, formação geológica, etc..

Foram, ainda, prosseguidos os trabalhos recentemente geológico em Caçapava do Sul com a colaboração de Professores da Escola de Geologia, para a ocorrência de Mi-
nério de Chumbo.

Foram realizados também, para a Escola de Geologia, em São Sepé, estudos para constatar a formação de Ma-
ricá.

Ocorrência de Magnesita na BR-37 entre Caçapa-
va do Sul e Cambá Grande.

GEOLOGIA ECONÔMICA

Foi prestada assistência à Companhia Brasileira de Cobre, na MINA DE CAMAQUÃ,

Foram feitas análises das areias coletadas em Imbé no município de Osório, para a viabilidade de seu aproveitamento no fabrico de vidros.

Na região de Capivarita, se encontra em prospecção, 500 m³ entre poços e trincheiras para pesquisas de calcário, com a finalidade de aproveitamento como corretivo de solos, características para o fabrico de cimento e -
dez outras magnesianas.

Para o C.D.E. a Diretoria procedeu o reconhecimento das ocorrências de Apatita, em Rio Pinheiros, Anitápolis, no Estado de Santa Catarina.

Trabalhos de prospecção sobre Diatomite nos municípios de Jaguarão, na localidade de Três Bôas em convênio com a Superintendência de Plano de Valorização Econômica da Região da Fronteira Sudoeste do País.

O Início das sondagens nas jazidas de amianto, em cooperação com a FIRMA FAMA, em Lavras do Sul, forneceu-se equipamento de sondagem e vem prestando assistência técnica.

Foi realizado convênio com a U.R.G.S. para estudo dos recursos minerais do Estado e com a S.P.V.E.R.F.S.-convênio para prospecções geológicas do Estado.

O laboratório de Química Mineral realizou o seguinte trabalho:

Dasagens	-	183
Amostras	-	102

HIDROGEOLOGIA

No decurso do ano os estudos hidrogeológicos apresentaram o seguinte resultado:

locação de poços - 16, sendo 10 para Entidades públicas e 6 para particulares.

Determinações Petroológicas - 40 poços.

Foram iniciados os trabalhos de reorganização do museuário de minerais, rochas e fósseis, visando a instalação de um Museu e mais dez coleções para Colégios e Escola de Engenharia da URGS.

SECÇÃO DE INFORMAÇÕES E PUBLICIDADE AGRÍCOLA

Esta secção encontra-se ligada à Diretoria Geral da Secretaria, sendo sua finalidade divulgar as atividades desta, bem como organizar documentário geral de ocorrências no campo técnico.

Encarregada da circulação e publicação mensal, o Informativo Rural e Econômico. A distribuição mensal de boletins, folhetos e gráficos e até livros alcançou 107.942/ exemplares no ano de 1963, sendo que seus destinatários se localizam no Estado, País e mesmo Exterior.

O "Informativo Rural e Econômico" circulou com

10 edições distintas, tendo uma tiragem de 5.000 exemplares, sendo que as novas assinaturas alcançaram 1.500.

Conta também com o cinema rural com 2 unidades móveis, que projetou filmes para uma assistência de 282.000 pessoas.

O Serviço Fotográfico e Cinematográfico realizou para a televisão 45 reportagens em filmes, apresentando/516 notícias através do rádio, jornal e televisão.

A Biblioteca Central possui 20.000 obras e registrou 3.058 consultas.

Sua oficina gráfica produziu em 1963 o número de 1.339.150 exemplares, entre publicações técnicas e material burocrático.

As obras editadas em 1963 foram as seguintes:

- Manual de Pecuaría de Corte (reedição);
- Boletim Anual da Lã;
- Guia para uso dos herbicidas modernos;
- Instruções para o Cultivo da Pereira;
- Conselhos úteis aos Fruticultores;
- Subsídios à Estabilidade e ao Desenvolvimento da Cultura de Trigo no Rio Grande do Sul;
- Rações para suínos;
- Galinheiro para 400 peceiras;
- Levantamento da Composição Mineral das Pastagens Nativas do Rio Grande do Sul.

DIRETORIA ADMINISTRATIVA

Cabe a esta Diretoria:

- Manejo técnico da gestão financeira;
- Atividades de rotina na administração da casa;
- movimentação das verbas orçamentárias;
- Suprimento de recursos às unidades da pasta.

O orçamento da Secretaria para 1963 foi aprovado com uma dotação de Cr\$ 1.332.122.600,00 elevado para Cr\$ 2.065.245.600,00 face a suplementações decretadas que montaram a Cr\$ 733.123.000,00. Por outro lado os Créditos Especiais abertos no exercício somaram Cr\$ 952.075.455,00, que dão ao movimento financeiro da Pasta, em 1963, um total geral de Cr\$ 3.017.321.055,00.

Para a movimentação de toda as verbas que deram a importância há pouco citada extraíram-se 966 Notas de Empenho, em 1963, sendo 813 de verbas orçamentárias, 123 do Programa Preliminar de Serviços e Investimentos Públicos e 30 do II Plano de Obras e Investimentos.

As tabelas de distribuição de crédito elaboradas alcançaram a 3.049, sendo 1.752 de Verbas orçamentárias, 1.287 do Programa Preliminar de Serviços e Investimentos Públicos e 10 do II Plano de Obras e Investimentos. No mesmo exercício foram extraídas 762 requisições de pagamento.

AUTARQUIA VINCULADA À SECRETARIA

Estado do Rio Grande do Sul
CASA CIVIL
CÓPIA AUTÊNTICA

INSTITUTO SUL-RIO-GRANDENSE DE CARNES

INSTITUTO SUL RIO-GRANDENSE DE CARNES

Dentre as atividades desenvolvidas por este órgão, destacam-se as seguintes:

Em dezoito estabelecimentos industriais que funcionaram em 1963, no Estado, foram abatidas 366.496 rêses, sendo 194.697 rêses industrializadas para charque e 171.799 para frio e conserva.

Até 31 de dezembro de 1963 haviam saído do Estado, em demanda das praças consumidoras do País, 81.337 fardos de charque da mesma safra (não computados 68.755 fardos da anterior).

A existência de charque, que passou para o corrente ano foi de 93.414 rêses, nas charqueadas e 3.123 fardos nos portos de embarque.

O gado abatido para frio e conservas, foi, em parte, destinado ao abastecimento dos mercados do Rio e São Paulo, concorrendo o Rio Grande do Sul para amenizar as dificuldades de abastecimento daquelas cidades brasileiras.

Para abastecimento de carne verde às populações do Estado foram abatidas, em 1963, cõrca de 580.000 rêses.

O Instituto de Carnes, em seus Serviços de Matança, abateu 28.925 rêses, com um peso vivo de 12.866.191 ks., gado este procedente das principais regiões pastorais do Estado.

Para garantir o abastecimento de Porto Alegre e cidades adjacentes, no período chamado de entressafra, o Instituto fez uma provisão de carnes, que estocou no Frigorífico Sul Rio-Grandense S.A., dando saída do produto, devidamente resfriado e próprio para o consumo público, nos meses de agosto, setembro, outubro, novembro e parte do mês

de dezembro, quando maiores são as dificuldades para o abate de gado em condições industrializáveis, em consequência da estação invernal.

Além disso, adquiriu de diversos estabelecimentos do interior, 2.887.796 kg. de carne.

A Lei nº 4.683, de 24 de dezembro de 1963, de iniciativa governamental e o Regulamento baixado com o Decreto nº 16.466, de 7 de fevereiro do corrente ano, estabeleceram novas bases e critérios para a arrecadação da Taxa de Cooperação, que proporcionará maiores recursos para o atendimento dos serviços atribuídos a esta autarquia e para o desenvolvimento da indústria da pecuária.

Na elaboração de ambos os diplomas legais esta autarquia prestou o seu concurso, decididamente. Somente com o decorrer do exercício poderemos aferir dos resultados desses provimentos, que, não temos dúvidas, serão favoráveis aos interesses gerais do nosso Estado.

Na forma autorizada pela Lei nº 4.677, de 20.12.1963, foi realizada a concorrência pública para a venda do navio motor "Sinuelo".

O único interessado que ocorreu ao respectivo edital foi o Serviço de Alimentação da Previdência Social (SAPS), oferecendo o preço de Cr\$ 70.000.000,00.

Entretanto, por motivo de insuficiência de recursos financeiros e problemas de ordem administrativa, aquela autarquia federal não efetivou a proposta, que fôra aceita. Isto obrigou este Instituto a promover nova concorrência.

* * *

04. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CULTURAL

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA

As atividades da Secretaria de Educação e Cultura, através dos seus órgãos técnicos, apresentaram, no exercício de 1963, excelentes resultados no desenvolvimento e aprimoramento da instrução e da cultura riograndense.

Os dados numéricos a seguir apresentados evidenciam o progresso alcançado no setor educacional no último exercício.

A) O ENSINO PRIMÁRIO:

A Subsecretaria do Ensino Primário preocupou-se principalmente com a melhoria qualitativa do ensino ministrado nas nossas escolas, cuja rede crescera desmesuradamente sem que tivessem sido tomadas as medidas necessárias para a manutenção da boa qualidade educacional.

Esta Subsecretaria, através de suas unidades executoras, as Superintendências do Ensino Primário e do Ensino Rural, o Serviço de Educação de Adolescentes e Adultos e o Serviço de Expansão Descentralizada do Ensino Primário, consciente da relevância do problema a enfrentar, tomou as medidas mais aconselháveis para resolvê-lo.

Assim, foram realizados sucessivos seminários, encontros, mesas redondas de Delegadas Regionais, Orientadores, Técnicos Educacionais e Professores.

Ao mesmo tempo, realizaram-se cursos intensivos para professores rurais, cuja matrícula total atingiu a 402.

Os auxiliares de ensino foram submetidos a uma prova de suficiência equivalente ao 5º ano primário sendo

dispensados todos os que não revelaram os conhecimentos mínimos para o exercício do magistério.

Com o mesmo objetivo, e coincidente com proposta do Plano Trienal do Ministério da Educação e Cultura, procurou-se na medida das possibilidades, a implantação das 5ª e 6ª séries como prolongamento do curso primário. Um curso especial foi realizado nesta Secretaria para professoras que se destinam à regência das novas classes acima referidas.

A.1) INTEGRAÇÃO DE ESCOLAS NA COMUNIDADE

Foram realizadas duas experiências de integração da escola na Comunidade, realizadas em Santa Cruz do Sul e Osório com a colaboração de seis órgãos da SEC e oito entidades, públicas e particulares.

A.2) O ENSINO PRIMÁRIO COMUM

Ao encerrar o exercício de 1963, o número de unidades destinadas ao ensino primário comum atingiu a 1.409, das quais 27 foram criadas e instaladas durante o ano de 1963.

Essas escolas foram atendidas por 20.704 professoras, regentes e auxiliares de ensino.

A matrícula geral nessas unidades foi de 347.831 alunos e a matrícula real de 293.459.

A.3) O ENSINO PRIMÁRIO RURAL

Foram criadas e instaladas 48 unidades elevando-se assim o número de escolas para 1.626.

Estas 1.626 escolas são atendidas por 4.221 professores.

A matrícula geral, no exercício, foi de 94.439, e a real de 86.290.

No ano de 1963, atingiu-se a média de 22,3 alunos por professor contra 14,6 em 1962.

A.4) O SERVIÇO DE EXPANSÃO DESCENTRALIZADA DO ENSINO PRIMÁRIO.

Prosseguiu este Serviço nas suas atividades de descentralização do Ensino Primário, transferindo para as Prefeituras com as quais mantém acordos, além das importâncias destinadas ao pagamento de professoras, e montante de Cr\$ 23.000.000,00 destinado à conclusão de prédios escolares.

B) O ENSINO MÉDIO

A rede estadual de ensino médio, no início de 1963, oferecia poucas oportunidades de matrícula para um número cada vez maior de egressos do ensino primário.

Procurando atender às exigências da coletividade, a Subsecretaria de Ensino Médio instalou 29 novas ginásias secundárias, totalizando 118 estabelecimentos de ensino secundário. A matrícula geral que, em 1962, foi de... 41.012 atingiu, em 1963, a 48.329 alunos.

Os professores de ensino secundário, que atendem aos estabelecimentos de rede estadual são em número de... 4.161 dos quais 2.741 são contratados.

Os estabelecimentos de ensino normal atingiram, em 1963, ao número de 48 dos quais 5 Institutos de Educação, 16 Escolas Normais de 1º ciclo e 17 de 2º ciclo, 8 de 1º e 2º ciclos e 2 Escolas Normais Rurais.

Os professores que atendem a essas escolas são em número de 1.008, dos quais 570 são contratados.

Além desse número, 195 professores atuam como físicos de ensino normal particular.

O número de matrículas, no início do ano letivo foi de 6.862.

C) O ENSINO TÉCNICO

O Ensino Técnico merece especial atenção do planejamento das atividades da SEC, dada a sua importância para o desenvolvimento econômico do Estado.

Estas atividades, coordenadas e orientadas - pela Subsecretaria do Ensino Técnico, são executadas pelas Superintendências do Ensino Industrial, do Ensino Comercial e do Ensino Agrícola, com a assistência de três Divisões: Administrativa, Técnica e de Saúde.

No Ensino Industrial, o número de escolas - atingiu a 50, estando 8 em fase de construção. A matrícula - nesses 50 estabelecimentos foi de 12.426 alunos, atendidos por 135 professores.

No Ensino Comercial 8 estabelecimentos de 2º - ciclo, dos quais 2 na Capital, e 1 estabelecimento de 1º ciclo em Pelotas, constituem a rede estadual de estabelecimento des- - te ramo de ensino. Esses 9 estabelecimentos atendem a 5.103 - alunos.

Na rede estadual de estabelecimento de Ensino Agrícola matricularam-se, em 1963, 2.788 alunos, assim distri- - buídos: 12 no curso de didática do ensino agrícola, 562 em cur- - sos colegiais agrícolas, 1.130 em cursos ginásiais agrícolas, - 744 em cursos de aprendizagem agrícolas, 173 em cursos elemen- - tares agrícolas.

C.1) PESQUISAS E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAIS

O Centro de Pesquisas e Orientação Educativa - nais, órgão técnico por excelência desta Secretaria, prosseguiu na realização de suas finalidades legais, realçando-se o traba- - lho que desenvolveu no sentido de aprimoramento do ensino e do corpo docente.

Nesse trabalho realizou 550 sessões de estudo, atingindo a 8.100 professores do ensino pré-primário e primá- - rio, 5.078 professores do ensino médio secundário e normal, - 1.000 professores de artes, 111 professores do SESME e 910 - professores de instituições escolares.

D) ORIENTAÇÃO E EDUCAÇÃO ESPECIAIS

O serviço de Orientação e Educação Especial, - órgão técnico desta Secretaria, tem papel relevante na educa- - ção de menores excepcionais ou portadores de um desajusta-

mente psíquico-social.

O SOEE administra 10 escolas de educação especial atendida por 46 professores, e na qual estão matriculados 342 alunos.

Além dessas 10 escolas especiais, o SOEE mantém 26 classes especiais, atendida por 26 professores com uma matrícula de 485 alunos.

Mantém, ainda o SOEE, 3 Centros de Recreação, com 32 professores e 815 alunos matriculados.

No cumprimento de sua finalidade, o SOEE atendeu 2.598 casos de orientação pré-profissional, de problema de desajuste psíquico-social e de deficiências (mental ou sensorial).

E) EDUCAÇÃO FÍSICA E ASSISTÊNCIA EDUCACIONAL

No ano de 1963, a SEFAE, através da sua Divisão de Saúde e Assistência Educacional, atendeu no ambulatório do Grupo Escolar da Capital, a 35.514 escolares, e no do interior a 11.362.

No ambulatório central foram atendidas 9.486 alunos, dos quais 176 foram encaminhados ao Hospital Santo Antônio para serem submetidos a intervenções cirúrgicas.

Foram submetidos a exames radiográficos (abrenografia) 6.454 alunos.

34 grupos escolares foram visitados para aplicação de vacina BCG em 15.629 alunos.

O serviço Odontológico da SEFAE atendeu um total de 48.398 alunos, dos quais 38.836 da Capital.

O serviço social atendeu 10.364 casos na Capital e 157 no interior.

A SEFAE distribuiu, aos escolares necessitados 17.593 peças de vestuário.

Para a alimentação dos alunos sub-nutridos do Grupo Escolar a SEFAE distribuiu 14.255 caixas de leite em pó e 790 latas de farinha nutritiva.

F) BOLSAS DE ESTUDO

No ano de 1963, através do Serviço de Bolsas de Estudo, foram recebidas 11.200 inscrições de candidatos à gratuidade em estabelecimentos particulares de ensino.

Apreciados os 11.200 pedidos, foram classificados 4.000 bolsistas e 1.000 suplentes.

* * *

07. SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA

A Secretaria da Segurança Pública não deixou de estabelecer os planos de conduta a seguir, com a finalidade de tornar efetiva as garantias individuais, a ordem e a tranquilidade públicas.

Estado do Rio Grande do Sul

CASA CIVIL

CÓPIA AUTÊNTICA

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA CIVIL

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA CIVIL

As realizações dos diversos órgãos que dão estrutura ao Departamento de Polícia Civil foram, no exercício de 1.963, as seguintes:

DIVISÃO DE INVESTIGAÇÕES

A Divisão de Investigações cumpriu, a pleno contento, suas tarefas, tanto na Capital, na função de polícia judiciária, como no mister especializado de polícia no Estado, conforme se depreende do quadro abaixo:

Mandados de prisões.....	1.221
Prisões efetuadas	618
Inquéritos em andamento	55
Inquéritos remetidos a Juízo	1.328
Inquéritos efetuados	2.546
Ocorrências diversas	1.016
Queixas recebidas	6.493
Queixas esclarecidas	1.517
Veículos furtados	1.319
Veículos recuperados	1.295
Total de furtos reg.Cr\$	629.714.433,00
Total de furtos recuper. .Cr\$	57.218.230,00
Arrecadação devida a emolumentos	Cr\$ 4.901.625,00

DIVISÃO DE TRÂNSITO

Constituída para dirigir, fiscalizar e controlar, à vista da legislação vigente, os serviços de trânsito em todo o Estado, seus diversos setores desenvolveram - um serviço organizado e bem concetado, como se infere de demonstrativo a seguir:

Notificação de multas.....	23.174
Carteiras apreendidas	19.760
Veículos apreendidos	3.268
Registros novos	9.719
Transferência de propriedade	4.236
Renovação de registro	24.982
Carteiras nacionais de habilitação.	24.265
Veículos registrados no interior ..	78.503
Veículos em circulação na Capital .	43.841
Veículos em circulação em todo o Estado	122.344
Colisões registradas	2.385
Inquéritos elaborados	954
Inquéritos em andamento	898
Inquéritos encaminhados à Justiça..	151
Candidatos julgados aptos	20.093
Candidatos inabilitados	3.472
Arrecadação na Capital.. Cr\$	222.889.417,30
Arrecadação no interior. Cr\$	440.300.448,00

DIVISÃO DA GUARDA CIVIL

Com o efetivo fixado em 1.397 homens, tem a Divisão da Guarda Civil providos 1.062 cargos, cabendo-lhe a tarefa de policiamento ostensivo da Capital.

Dos serviços prestados, cumpre assinalar o policiamento efetuado nas praias balneárias da Capital, nos mg

ses de janeiro e fevereiro, nos campos de futebol, nas casas de diversões e em sociedades.

DIVISÃO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

Órgão destinado a dirigir e executar, em todo o Estado, à base da Constituição Federal e Leis especiais, os misteres afetos à Polícia, no que concerne à ordem jurídica e social, ordem econômica e ao controle de estrangeiros, pode, no ano anterior, bem desinsumir-se desses encargos, graças à precisa orientação que lhe foi traçada.

À D.O.P.S. coube o avultado trabalho, em consequência do surto de greves ocorrido no Estado, no total de 27, o que motivou serviços especiais, policiamento em locais de greve, plantões, controle de passeatas, rondas diurnas e noturnas, sindicâncias e diligências em todo o Estado.

DIVISÃO DE RÁDIO PATRULHA

Atendeu a Divisão de Rádio Patrulha, no exercício de 1.963, 82.792 ocorrências, cifra que demonstra o volume expressivo do trabalho desempenhado.

Cumpre esclarecer, ainda, que o patrulhamento da cidade é dividido em treze setores. Possui, sob controle do Comando de Rádio Patrulha, 17 Estações Fixas na Capital e 9 no Interior.

DIVISÃO DE RADIOCOMUNICAÇÕES

Destinando-se a executar as recepções e trans-

missões radiotelegráficas e radiofônicas do Departamento de Polícia Civil, esse órgão deu desenvolvimento e incremento as suas atividades, pontificando a instalação de mais três estações no Interior do Estado, a conclusão de treze estações nos balneários, das quais quatro em caráter permanente, além de outras tarefas complementares. Conta o setor, assim, com 80 estações, em funcionamento, espalhadas pelo Interior do Estado.

INSTITUTO MÉDICO LEGAL

Tendo como fim a realização de perícias médico-legais indispensáveis às investigações e processos criminais, o Instituto Médico Legal desenvolveu a sua atividade com grande eficiência.

Foram adquiridas duas câmaras frias com equipamento completo, para conservação de cadáveres e, para o laboratório de química toxicológica, foi adquirido um refrigerador.

O Instituto realizou 1.202 necrópsias, 4.574 exames de lesões corporais e, ainda, 2.590 exames de natureza diversa.

INSTITUTO DE POLÍCIA TÉCNICA

Órgão técnico-científico destinado a procedimentos policiais, objetivando a coleta e interpretação de indícios materiais intrínsecos ao crime, no ano de 1.963 apresentou as seguintes realizações:

Perícias realizadas	616
Levantamentos	874

Locais atendidos na Capital	2.542
Locais atendidos no Interior.....	78

INSTITUTO DE IDENTIFICAÇÃO

Setor com a responsabilidade de proceder a identificação de pessoal, civil e criminalmente, cumpriu - suas obrigações a contento, apresentando o seguinte demonstrativo de seus trabalhos:

a) Na Capital

Carteiras de identidade.....	14.554
Atestados de bons antecedentes	13.246
Folhas corridas	3.471
Carteira modelo 19	853

b) No interior

Carteiras de identidade.....	14.033
Atestados de bons antecedentes	9.258
Folhas corridas	1.508
Carteiras modelo 19	385

ESCOLA DE POLÍCIA

Criada com a finalidade de forjar homens para o difícil mister de zelar pela segurança e tranquilidade públicas e tornar efetivas as garantias individuais, apresenta a Escola um quadro de realizações, como se segue:

Cursos ministrados

Do nível superior	3
Do nível secundário	4
Do nível elementar	3

Candidatos inscritos

Nível superior.....	389
---------------------	-----

Nível secundário	1.008
Nível elementar	999

Aulas ministradas

Nível superior	4.401
Nível secundário	9.340
Nível elementar	8.731

* * *



BRIGADA MILITAR

BRIGADA MILITAR

O efetivo da Brigada Militar, para exercício de 1963, foi fixado em 11.525 (onze mil quinhentos e vinte e cinco) homens. Dos homens que compõem o efetivo da Força, cerca de 54% estão empenhados diretamente nos encargos atinentes à Segurança Pública e a Manutenção da ordem no Estado, pois constituem todas as guarnições policiais e de prevenção e combate ao fogo em serviço.

O percentual restante do efetivo da Força se encontra, parte em missões de administração e serviços.

Além da execução dos serviços de policiamento preventivo-contenitivo e prevenção e combate ao fogo, o efetivo da Brigada Militar é mobilizado, na sua totalidade - inclusive especialistas e artifices - sempre que há ameaça de conturbação da ordem no Estado, tais como graves tumultos, etc.

No decorrer de 1963, várias missões especiais foram desempenhadas pela Força, ressaltando-se entre elas: A segurança da "Universidade - 63", executada em colaboração com o Departamento de Polícia Civil; a colaboração que o Corpo de Bombeiros de Porto Alegre emprestou nos trabalhos de combate ao fogo no incêndio que assolou o Território Paranaense.

Para manter seu efetivo especializado a operar - em situações policiais ou militares, a Brigada Militar mantém cursos de formação, especialização e aperfeiçoamento - que se fazem necessários, desde o Curso Básico de Instrução Policial até o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais.

A seguir estão discriminados os diversos cursos que a Brigada Militar manteve em funcionamento no ano de 1963:

- a) Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais;
- b) Curso de Especialização Policial-Militar;
- c) Curso de Especialização de Oficiais Bombeiros;
- d) Curso Especial de Equitação;
- e) Curso de Formação de Oficiais;
- f) Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos;
- g) Curso de Especialização de Sargentos Bombeiros;
- h) Curso de Formação de Sargentos Combatentes;
- i) Curso de Especialização de Cabos Bombeiros;
- j) Curso de Formação de Cabos Combatentes;
- k) Curso de Formação de Soldados Bombeiros;
- l) Curso Básico de Instrução Policial;
- m) Núcleos de Preparação Policial (Escolas de Recrutas)

O Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais, em 1963 funcionou com 12 (doze) oficiais-alunos, tendo todos eles - concluído o referido curso. Este curso funciona no Centro de Instrução Militar.

O Curso de Especialização Policial Militar, foi concluído por 12 (doze) oficiais-alunos. Este curso também funciona no Centro de Instrução Militar.

Cinco (5) oficiais-alunos concluíram o Curso de Especialização de Oficiais Bombeiros, o qual funciona no Corpo de Bombeiros.

O Curso Especial de Equitação foi concluído por 5 (cinco) oficiais-alunos. Seu funcionamento é também no Centro de Instrução Militar.

Por terem concluído o Curso de Formação de Oficiais, foram declarados Aspirantes à Oficial 36 (trinta e

«ei») cadetes, no ano de 1.963.

O Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos foi concluído por 17 (deze-sete) sargentos-alunos. Este curso funciona no Centro de Instrução Militar.

O Curso de Especialização de Sargentos Bombeiros foi concluído por 11 (onze) sargentos-alunos. O funcionamento deste curso é no Corpo de Bombeiros.

Foram promovidos à graduação de 3º sargento, por terem concluído o Curso de Formação de Sargentos, no ano de 1963, 42 (quarenta e dois) alunos sargento. Este curso que vinha funcionando no 1º Batalhão de Guarda, nesta Capital, passará a partir do corrente ano, a funcionar no Centro de Instrução Militar.

O Curso de Especialização de Cabo Bombeiros, foi concluído por 8 (oito) alunos. Este curso, tal como o curso de especialização de Bombeiro, também funciona no Corpo de Bombeiros.

No exercício de 1.963, foram promovidos à graduação de Cabo, por terem concluído o Curso de Formação de Cabos Combatentes, 145 (cento e quarenta e cinco) alunos. Este curso funcionou nas seguintes Unidades: 2º Batalhão Policial, em Passo Funco, com 35 alunos; 3º Batalhão Policial, nesta Capital, com 29 alunos e no 2º Regimento de Polícia Rural Montada, com 25 alunos.

O Curso Básico de Instrução Policial, foi concluído por 110 (cento e dez) alunos. Este curso funciona no 1º Batalhão Policial "Pedro e Paulo" e é curso padrão para os demais cursos para soldados da Brigada Militar. Os 110 alunos compuseram três turmas do citado curso, no ano de 1963.

O Núcleo de Preparação Policial segue as normas ditadas pelo Curso Básico de Instrução Policial, e funciona em diversas unidades da Força, tais como: 1º Batalhão Policial, nesta Capital; 2º Batalhão de Guarda, em Santa Maria; 3º Batalhão Policial, nesta Capital; 4º Batalhão Policial, em Montenegro e no Contingente do Quartel General, nesta Capital.

No exercício de 1.963, o serviço de Intendência confeccionou capotes, juponas, capas de campanha, uniformes de instrução e de serviço, num total de 45.722 (quarenta e cinco mil setecentos e vinte e duas) peças; confeccionou a inda vinte e cinco mil, trezentos e setenta e sete (25.377) pares de botinas; 1321 (um mil trezentos e vinte e um) pares de coturnos; 790 (setecentos e noventa) pares de sapatos para oficiais; 135 (cento e trinta e cinco) pares de botas rurais, e, ainda 750 (setecentos e cinquenta) pares de sapatos para o Departamento de Polícia Civil, os quais foram reembolsados por aquêlê Departamento. Além disso o serviço de Intendência confeccionou gorros e casquetes para instrução e serviço e ainda executa a pintura e recuperação dos capacetes usados pelo efetivo nos serviços de policiamento e guarnições.

O serviço de Intendência possui em seus quadros uma equipe de artífices, os quais não são responsáveis pela confecção e recuperação tanto do fardamento como do equipamento pertencente à Brigada Militar.

No exercício de 1.963, foi adquirido o seguinte material, para os Corpos de Bombeiros:

- 3 (três) auto-bombas
- 1 (um) carro-tanque com capacidade para 15.000 (quinze mil litros d'água);
- 1 (uma) ambulância;
- 1000 (mil) metros de mangueiras;
- 8 (oito) mangotes.

O "Ponto IV" dotou a Brigada Militar de 7 (sete) viaturas, sendo quatro (4) jeeps com capacidade para transportar 14 homens e 3 (três) jeeps com capacidade para o transporte de oito homens.

Tomando conhecimento de vários problemas que afligiam os moradores da Vila São Miguel, local onde reside a maior parte do pessoal da Brigada Militar da Guarnição desta Capital, determinou-se a construção e instalação de um Ambulatório Médico-Social, naquela Vila. Esse órgão se

Existencial conta com dois médicos, que atendem diariamente, um enfermeiro-permanente e uma assistente social que foi posta à disposição da Brigada Militar pela Secretaria de Saúde, e uma auxiliar contratada pela própria Força. Naquela Ambulatório é efetuada também, a distribuição gratuita de leite.

Outro problema que o pessoal da Brigada Militar enfrentava, era o da aquisição de gêneros alimentícios nos Varejos de Serviço de Subsistência, o que levou a determinar a transformação dos diversos Varejos em Super Mercados, o que veio facilitar a aquisição de mercadorias.

Atualmente a Brigada Militar já conta com dois Super-Mercados, sendo um localizado na Praia de Belas e outro na Bananeira, nesta Capital. O Varejo de Santa Maria já está sendo adaptado à nova modalidade e em breve estará em funcionamento.

Foi entregue à Brigada Militar o Ginásio de Esportes, construído para a realização da "Universiade - 63". A Brigada Militar assim aumentou o seu patrimônio com aquela obra de engenharia, a qual não tem servido somente à Força, mas também tem sido cedido para realizações de mais variados espetáculos, mediante indenização de consumo de energia e de uma pequena taxa para a conservação daquele Pavilhão de Esportes.

No ano de 1.963, a Brigada Militar se fez representar em dois congressos de Polícia-Militares realizados no País, sendo um no Estado de Minas Gerais, realizado no mês de abril e outro no Estado de São Paulo, no mês de setembro.

No Congresso realizado em São Paulo, a Brigada Militar se fez representar, inclusive, por uma comissão de cadetes, proporcionando-lhes oportunidade para tomarem conhecimento dos reais problemas que terão futuramente, quando oficiais.



08. SECRETARIA DA ADMINISTRAÇÃO

SECRETARIA DA ADMINISTRAÇÃO

Nesta pasta, o setor público, realizou as seguintes atividades:

1. DIRETRIZES DE UMA POLÍTICA DE PESSOAL

- a) Reexame de toda a legislação sobre o pessoal, no sentido de sua consolidação, e atualização dos Estatutos do Funcionário Público Civil do Estado, do Magistério e da Polícia.
- b) Reclassificação de cargos e Funções, corrigindo e aperfeiçoando o sistema adotado pelas Leis 920 e 2020.
- c) Aprofundado estudo no tocante a vencimentos e vantagens, de sorte a que sejam fixadas normas duradouras e capazes de dar um tratamento justo e impessoal ao servidor público, e assim, evitar-se que o mesmo viva em constante preocupação com as mudanças ou correções de critérios ou alteração de índices à sua remuneração.

Está elaborado o projeto de lei que dá nova estrutura ao sistema classificado de cargos. Estão em fase de conclusão dois outros projetos: atualização e consolidação das normas estatutárias e revisão de padrões e novo plano de pagamento. Os citados projetos observam as seguin-

tes diretrizes:

- a) Tomar-se o servidor público como elemento basilar na administração e não como um fim em si mesmo ou, como seria noutro extremo, simples peça da máquina estatal.
- b) Colocar-se o servidor e o seu trabalho acima das disputas e envolvimento políticos, privilegiando ao técnico, através de medidas legais, a preferência imperativa para ocupar posições de chefia na maior extensão possível, de modo a evitar que os serviços públicos de caráter normal venham a sofrer soluções de continuidade pela mudança de governantes ou pelo aproveitamento de pessoas estranhas aos quadros funcionais segundo critério exclusivamente político-partidário.
- c) Freiar-se o livre arbítrio na admissão de pessoal variável.
- d) Dar ênfase especial à norma de restringir-se ao máximo o número de servidores e remunerá-los condignamente de forma a que possam dedicar-se essencialmente às suas tarefas, que deve ter um efetivo caráter de profissão.
- e) Cumprimento do art. 201 da Constituição Estadual que determina "a investidura em todos os cargos de carreira ou não, mediante concurso público", repelindo-se a figura do recrutamento e outras análogas, bem como a coleção de o concurso de títulos em posição ortodoxa.
- f) Normas capazes de interessar o funcionário e efetivo a frequentar cursos de treinamento e criar condições objetivas para o aperfeiçoamento.

mento, que, inclusive poderá constituir matéria de estágio probatório.

- g) Redução ao mínimo possível dos quadros e do elenco dos cargos existentes, distribuindo estes, em número definido, em cada órgão da administração centralizada.

2. UNIDADE DE ORIENTAÇÃO

Dois fatores negativos, constatados na administração de pessoal: a disparidade de critérios e uma legislação, caracterizadamente, de exceção.

A Secretaria da Administração trouxe normas para os seguintes assuntos:

- a) O cumprimento das leis de exceção, entre as quais a 4317, 4322, 3998, entendendo, como preliminar, que era administrativamente recomendável a execução total daquelas que, por atos de governos anteriores já haviam sido postas em execução. Sustar a execução para o futuro, seria tratamento desigual em relação aos servidores já favorecidos ou em expectativa. Revogar os atos dos primeiros seria desencadear um desmonte da situação atual, com uma série de perturbações prejudiciais. Julgou-se mais aconselhável aceitar a "herança" e adotar a maior firmeza na execução da política de pessoal, não aceitando soluções isoladas e não se conformando com eventuais leis ofensivas aos princípios constitucionais. Tal norma de ação não excluiu o rigoroso exame de caso a caso e a revisão de centenas de processos desencadeados e encerrados até janeiro de 1963, de modo especial no tocante à Lei 4317.
- b) Regulamentou-se, com o maior rigorismo, a prática das gratificações por serviço extraordinário e tempo integral, suspendendo-se o regime de "full-time".

- c) Disciplinou-se a permanência no serviço ativo de funcionários em condições de aposentadoria voluntária, estabelecendo-se critérios e exigências aconselhadas pelos órgãos técnicos.
- d) Na mesma linha, foram fixadas normas, para a convocação do servidor inativo e para a nomeação e substituição.
- e) Foi posto ordem e fixada posição ante problemas legais, no setor da movimentação dos efetivos de pessoal, dentro das esferas central e descentralizada.
- f) Foram tomadas providências no sentido de dar unidade ao tratamento dispensado à admissão - de pessoal variável, tendo, como primeiro passo, sido afastada a adoção da Consolidação das Leis do Trabalho no que se refere ao pessoal que vinha exercendo suas funções em serviços de caráter permanente. Foi o mesmo trazido - para a órbita estatutária, e mediante ato que foi uniformizado para todas as Repartições. Pelo Decreto nº 16.124, de 22.12.1963, ficou centralizada nesta Secretaria toda a admissão e o controle do pessoal variável, dentro do rigorismo da Lei nº 4328, de 12.7.1963, tendo sido elaboradas instruções complementares a respeito.

3. UNIFORMIZAÇÃO DO PESSOAL VARIÁVEL

Contrariando os mais radiculares princípios da administração de pessoal, encontrou-se cerca de 40% dos servidores estaduais na posição de pessoal variável, ou seja, aproximadamente 40.000 contratados, pessoal de obras, extra-numerários, diaristas, etc., grande parte dos quais em serviços de caráter permanente, que devem ser executados por ocupantes de cargos, mediante concurso. Na busca da solução adequada, realizou a Secretaria da Adm

nistração o levantamento desse pessoal, analisou sua situação e propôs as medidas tendentes à sua regularização, as quais foram consagradas na Lei 4698, de 27.12.63, que criou os cargos necessários ao serviço público e traçou normas para a realização de concursos de provas e títulos. Foi o primeiro passo para a execução de uma política de pessoal em termos sérios, técnicos e racionais.

Com esse objetivo, serão realizados 94 concursos, afora os do magistério, cuja planificação foi feita pareladamente à discussão e aprovação do projeto convertido na Lei citada.

Criou-se o cargo de Guarda Sanitário Rural e disciplinou-se o seu provimento, tendo presente a situação de centenas de servidores que, há longos anos, têm prestado serviços à economia agrária.

4. RECRUTAMENTO E SELEÇÃO DE PESSOAL.

Através da Divisão de Seleção e Aperfeiçoamento, foram realizados, entre outros, os seguintes trabalhos:

- a) Revisão de 20 concursos de títulos realizados com base na Lei nº 4105/61, nos últimos meses que antecederam a presente gestão, tendo sido apreciados, como decorrência, 271 recursos e 10 pedidos de reconsideração.
- b) Foram realizados 13 concursos e provas de habilitação
- c) Expedição de 2.385 certificados de aprovação em concurso e provas de habilitação.
- d) Planejamento esquemático dos editais, compreendendo inclusive programa, de 94 concursos com vistas à regularização do pessoal variável.

- e) Levantamento estatístico e confecção de fichas-teste das questões formuladas para concursos e provas de habilitação, num total de 6.412 provas.
- f) Recebimento de 1.021 de pedidos de inscrição em competições.
- g) Através do Decreto nº 16.411, pela primeira vez, no Estado, foi regulamentada a realização dos concursos e provas de habilitação, fixando-se, assim, critérios legais para os mais diferentes aspectos desse serviço.

5. EXECUÇÃO E CONTROLE DA ADMINISTRAÇÃO DE PESSOAL

No desempenho de suas atividades, a Divisão de Pessoal realizou as seguintes tarefas:

- a) 4.488 informações em forma de parecer.
- b) Exame prévio de 14.716 atos e 2.302 processos de nomeação, cujos atos, foram em grande parte elaborados pela Seção respectiva.
- c) Publicação de 302 Boletins sintetizando 46.692 atos, entre os quais se destacaram, pelo volume, os seguintes:

Avanços	14.716
Revisão de Proventos	10.200
Licenças diversas	2.928
Gratificações diversas	2.914
Nomeações	2.302
Inquadramentos	1.416
Designações para P.G.	1.854

Dispensa de F.G. e AS	500
Promoções	200
Despachos de Secretário	1.000
Despachos de Sr. Governador	700
Alterações de nome	700

d) No que se refere à concessão de vantagens contratuais:

14.165	atos	de	avangos
2.027	atos	de	concessão de licença prêmio
577	atos	de	conversão de licença prêmio
881	atos	de	gratificação de 15%
699	atos	de	gratificação de 25%.

e) Atualização plena dos serviços afetos à Recuperação de Inativos da Viação Férrea, compreendendo a atualização dos vencimentos de mais de 6.000 servidores, sendo que de 4.600 foi necessário revisar os aumentos havidos desde o ato de aposentadoria, remontando muitos ao ano de 1948.

6. REAPARELHAMENTO DA BIOMETRIA MÉDICA

Incumbida de realizar todos os exames médicos exigidos pela legislação referente aos servidores do Estado, a Diretoria de Biometria Médica foi encontrada em condições precaríssimas para desempenhar suas funções. Totalmente desequipada de material de trabalho, de instalações e de pessoal. Nos últimos anos se constatou verdadeira deterioração desses meios, enquanto os serviços cresciam em grandes proporções. A título de exemplo de volume dos exames, citamos dados estatísticos abaixo, relativos a 1965:

a) laudos fornecidos pelo setor de Capital	- 16.237
b) atendimentos médicos (consultas) na Capital	- 22.630
c) visitas domiciliares (Capital)	- 6.525

108

- d) processos revisados e encaminhados relativos ao interior. - 33.480

No sentido de dar condições de trabalho àquele órgão, traçamos um plano geral que vem sendo executado e do qual já se concretizou:

- dotação do órgão de maior número de médicos e servidores burocratas;
- locação de novas dependências, limites às atuais para a expansão e melhor organização dos serviços;
- compra de um aparelho de Raio X capaz de atender o serviço com rapidez e segurança;
- instalação de um gabinete dentário, dotado de aparelho moderno;
- aquisição de eletro-cardiógrafo;
- recuperação de viaturas;
- além de outras, estão em curso providências para a instalação de um gabinete de psicologia.

7. RACIONALIZAÇÃO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS

Por intermédio da Divisão de Organização, cabe a esta Secretaria, trabalhos tendentes à organização, reorganização e racionalização dos serviços públicos.

Partiu-se para a instalação de um Sistema Eletrônico de Processamento de Dados, para cujo fim foi organizado um Grupo de Trabalho que realizou o levantamento dos serviços possíveis de serem executados por Computador; realizou seminários e simpósios sobre tal sistema; efetuou estudos sobre a configuração do equipamento recomendável e elaborou o edital de concorrência pública.

A instalação do sistema virá revolucionar os serviços, aumentando-lhes extraordinariamente a produtividade, com implicações na estrutura administrativa propriamente, inclusive pela extinção de certas unidades administrativas;

com o efetivo e pronto contrôlo que se fará de diferentes serviços; com o reaproveitamento de pessoal hoje empregado em tarefas a serem executadas no Centro de Processamento, as quais compreenderão:

I - No setor Administrativo:

- a) Elaboração centralizada das fôlhas e expedição dos cheques de pagamento de todo o pessoal dos órgãos centralizados e autárquicos, trabalho que se prevê será executado em apenas um dia.
- b) Contrôlo da estrutura dos Quadros de Pessoal do Estado.
- c) Análises da composição dos Quadros Funcionais.
- d) Previsão e execução dos atos relativos a pessoal: avanços, gratificações adicionais, licenças-prêmio, maioridade, promoções, cessação de condições eventuais, como estágio probatório, requisições e outras.
- e) Contrôlo e execução em bases racionais de processo de pagamento de pessoal do Estado.
- f) Pesquisas referentes à massa de servidores estaduais e seus dependentes para o conhecimento de sua composição quanto a atributos próprios dos servidores e dos seus dependentes.
- g) Pesquisas referentes à remuneração do pessoal.
- h) Análises e pesquisas sobre a evolução da massa de servidores.
- i) Análises da composição e tendências salariais das diversas classes de servidores.
- j) Alvaraque do Pessoal do Estado.
- k) Previsões orçamentárias.
- l) Contrôlo da execução orçamentária.

- m) Apuração do custo dos serviços por unidade administrativa.
- n) Controle de bens patrimoniais.
- o) Controle dos almoxarifados.

II - No setor industrial:

- a) Emissão de contas de prestação de serviços.
- b) Controle de pagamentos.
- c) Classificação da receita.
- d) Análise e apropriação de custos.

III - No setor de pesquisas estatísticas.

- a) Estatística demográfica e judiciária.
- b) Estatística agro-pecuária.
- c) Estatística de importação e exportação.
- d) Estatística política e social.
- e) Estatística militar.
- f) Estatística educacional.
- g) Estatística de transportes e comunicações.
- h) Estatística industrial e comercial.

IV - No setor científico.

- a) Problemas gerais sobre cálculo numérico.
- b) Cálculos financeiros.
- c) Cálculos e apurações atuariais

Além dessa iniciativa, registramos, a título de exemplo, a execução das seguintes medidas, pela Divisão de Organização:

- Plano de reorganização da Junta Comercial, da Secretaria da Administração e da Comissão Municipal de Compras.
- Alteração, com vistas a sua atualização, do Decreto nº 8288, de 4.12.57, que estabelece normas para a classificação e sistematização das unidades administrativas.
- Elaboração de organogramas dos diversos ór-

- gãos que compõem a Administração Estadual.
- Levantamento e estudo, visando a padronização e simplificação do material de expediente usado nas diferentes Secretarias de Estado, que só em papel atinge a 6.538 tipos.
 - Apresentação de Exposição de Motivos, através do Grupo de Trabalho para tanto instituído, relativo à reorganização dos serviços públicos, exposição que contém as linhas gerais da orientação que se conclui recomendável na execução do trabalho.

8. SERVIÇO DE MATERIAL

A Comissão Estadual de Compras, subordinada a esta Secretaria, cumpriu fiel e normalmente suas atribuições, tendo adquirido material no montante de Cr\$ 1.660.186.131,80, atendendo a 3.179 requisições.

Por outro lado, encontram-se em fase final os estudos tendentes a reorganizar este órgão, a fim de adaptá-lo à situação atual e dar-lhe melhores condições para executar suas finalidades, entre as quais se destaca a centralização das compras. Visando tornar realmente efetiva esta atribuição, elevou-se a dotação orçamentária do Fundo de Estoque para Cr\$ 75.000.000,00, que acrescida aos Cr\$ 40.000.000,00 existentes, soma a Cr\$ 115.000.000,00, o que contribuirá acentuadamente para fazer compras em boas condições.

Paralelamente, foram tomadas providências para, em 1964, ser instalado o almoxarifado central do Estado, que possibilitará, inclusive, a recuperação centralizada de material.

09. 10. 1914. 10. 10. 10. 10. 10. 10.

SECRETARIA DA SAÚDE

A Secretaria da Saúde, além de prog
curar, no decorrer do exercício de 1963, melhorar as
suas atividades normais de rotina, no atendimento ao
público, objetivou as seguintes realizações:

DIRETORIA GERAL

No exercício de 1963 a Diretoria Geral desenvolveu os seus trabalhos dando andamento aos problemas administrativos e técnicos que lhe foram encaminhados.

DIRETORIA DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

No início da atual administração a preocupação foi a de simplificar a sistemática da tramitação e despacho dos expedientes, buscando alcançar um maior rendimento.

SERVIÇO SOCIAL

Para atender seus objetivos contou o Serviço com 19 assistentes sociais, 4 visitadoras sanitárias.

Considerando a insuficiência de pessoal foram contratados mais 3 assistentes sociais e foi introduzida a linha de auxiliares de serviço social, em número de 29.

Para preparo destes elementos, foi realizado

o ciclo de treinamento que consistiu de visitas a recursos - da comunidade e palestras.

Ainda com relação a pessoal foram concedidas - duas bolsas de estudo para acadêmicos da Faculdade de Serviço Social, que fazem seu estágio na Agência de Serviço - Social do Hospital São Pedro.

Atividades Desenvolvidas

Em Porto Alegre o Serviço Social da Secretaria da Saúde vinha desenvolvendo suas atividades através de 10 agências instaladas nos seguintes locais:

- 1) - Dispensários de Fisiologia do Centro de Saúde nº 1.
- 2) - Dispensários de Fisiologia do Centro de Saúde nº 2.
- 3) - Dispensários de Fisiologia do Centro de Saúde nº 3.
- 4) - Hospital Sanatório Partenon.
- 5) - Hospital São Pedro.
- 6) - Hospital Colônia Itapoã.
- 7) - Instituto de Cardiologia.
- 8) - Dispensário de Leprosia.
- 9) - Serviço de Reabilitação.
- 10) - Geriatria.

Além destas na Capital, estava em funcionamento mais uma na cidade de Santa Maria.

Considerando que o Serviço Social estava restrito à Porto Alegre, procurou-se estabelecer uma nova política assistencial, estendendo o trabalho social a mais nove municípios.

Para a instalação das agências foram levados em consideração os seguintes fatores:

- 1) - Sede das Regiões Sanitárias.

- 2) - Densidade demográfica dos municípios.
- 3) - Localidade onde funcionam Dispensários de Tisiologia e Leprosia.

Considerando estes elementos foram selecionados 9 municípios a saber:

Pelotas
Rio Grande
Novo Hamburgo
Canoas
Cachoeira do Sul
Caxias do Sul
Bagé
Livramento
Passo Fundo

Também em Porto Alegre foram instaladas mais duas agências, sendo uma no Centre Médico Social da Vila São José de Murialdo e outra em colaboração com a Brigada Militar, no Ambulatório da Vila São Miguel.

Com as novas agências o Serviço Social integrou 12 em Porto Alegre e 10 nos demais municípios.

O processo de Caso Individual é o mais utilizado nas agências, entretanto, considerando que os problemas individuais são um reflexo dos problemas da coletividade, sentiu-se a necessidade de dar maior ênfase ao processo de Desenvolvimento e Organização de Comunidade.

Nas agências está se iniciando a aplicação do processo de Desenvolvimento e Organização de Comunidade com a finalidade de mobilizar as forças vivas da comunidade, para resolverem em conjunto suas necessidades básicas.

Como plano piloto, na Vila São José de Murialdo e município de Caxias do Sul, pode-se mencionar o trabalho preparatório que vem se desenvolvendo para criação do Conselho de Bem Estar Social.

Estadísticas Quantitativa

Número de atendimentos	16.204
Número de pessoas atingidas pelo tratamen to social	12.288
<u>SERVIÇO SOCIAL DE CASOS</u>	
Casos tratados	1.913
Entrevistas com clientes	10.791
Entrevistas com colaterais	6.476
Visitas domiciliares	615
Outras visitas	784
<u>SERVIÇO SOCIAL DE GRUPO</u>	
Reuniões de Grupos	552
Reuniões Gerais	152
Entrevistas	7.767
Atividades Recreativas	919
<u>DESENVOLVIMENTO DE ORGANIZAÇÃO DE COMUNIDADE</u>	
Reuniões	204
<u>AUXÍLIOS EM GERAL</u>	
Dotação anual Cr\$	6.000.000,00
Pessoas beneficiadas	273
<u>AUXÍLIOS PARA READAPTAÇÃO</u>	
Dotação orçamentária Cr\$	3.000.000,00
Pessoas beneficiadas	413

SERVIÇO DE ODONTOLOGIA SANITÁRIA

Manutenção dos Serviços Odontológicos

A dinamização e supervisão na manutenção dos Ser
viços Odontológicos em 78 Unidades Sanitárias, 3 Hospitais e

em 17 Serviços Especiais, foi uma das metas alcançadas pela Seção de Odontologia Sanitária, durante o exercício de ... 1963.

A análise dos serviços prestados nas Unidades - Sanitárias, atestam que as metas foram atingidas. Veja-se tal análise:

Reconsultas	68.025
Extrações	88.912
Tratamentos completados	11.685

Inquéritos de Cárie Dentária

A segunda meta alcançada pelo referido Serviço, foram os Estudos Epidemiológicos de Cárie Dentária, em colaboração com a Comissão de Fluoretação das Águas da Secretaria das Obras Públicas, num total de 18 inquéritos, tendo sido visitadas 87 escolas. Foram examinados 17.793 escolares.

As reduções médias verificadas na incidência de cárie dentária, foram da ordem de 45% em Guaíba, após cinco (5) anos de fluoretação; 13% em Novo Hamburgo após dois anos e meio (2,5) de fluoretação; 30% em São Borja, após quatro (4) anos de fluoretação, em escolares de 7 a 14 anos de idade.

Colaboração com Outras Entidades

1) - após 6 anos de um programa-piloto, em bases incrementais, foi encaminhado à Fundação Serviço Especial de Saúde Pública, um relatório completo do inquérito de cárie realizado na cidade de Bagé, onde se verificou uma redução da ordem de 51,93% nas necessidades de tratamento dos escolares aos 14 anos de idade, em toda a cidade;

2) - foi incrementada a supervisão e o auxílio material do Serviço de Odontologia Sanitária, ao programa das VILAS POPULARES.

3) - foi também dinamizado o estudo, planejamento e execução de um Programa Piloto de Odontologia Sanitária, a ser instalado na Vila São José do Murialdo.

Novos Serviços

Foram criados 4 novos serviços odontológicos em Unidades Sanitárias, e a contratação de 16 profissionais, - bem como a nomeação de 46 Cirurgiões Dentistas aprovados em concurso, serviram para o preenchimento de vagas nos serviços, tanto da Capital, como principalmente no interior do Estado.

DEPARTAMENTO DA CRIANÇA

Plano de Proteção à Criança

Procurando atingir seus objetivos o Departamento da Criança, desenvolveu atividades básicas, resumidas a seguir:

A lei de orçamento, para 1963, consignou a importância de Cr\$ 30.000.000,00 para o Plano de Proteção à Criança.

Destinou-se metade dessa verba, (50%) para os Postos de Puericultura, unidades médico-assistenciais consideradas básicas no combate à mortalidade infantil, levando-se em conta os altos coeficientes dessa mortalidade observados no Estado, e o reduzido número de Postos de Puericultura existentes. O restante da verba foi reservado para o atendimento de Crèches, Casas da Criança, Maternidades, Hospitais de Crianças, etc.,

Em resumo, a distribuição da verba de Cr\$ 30.000.000,00 para o PLANO DE PROTEÇÃO À CRIANÇA, em 1963, foi o seguinte:

Postos de Puericultura e

Ambulatórios de Higiene	
Infantil	Cr\$ 15.200.000,00
Crèches	" 5.700.000,00
Maternidades	" 2.900.000,00
Hospitais de Caridade com Ma- ternidade	" 1.600.000,00
Idem com Enfermarias de Crian- ça	" 1.250.000,00
Casas da Criança	" 950.000,00
Hospitais de Crianças	" 500.000,00
Assistência Social	" 400.000,00
Lactário Sêco	" 1.500.000,00
TOTAL	<u>Cr\$ 30.000.000,00</u>

4ª Campanha de Combate à Toxicode

Contou o Departamento da Criança para sua execu-
ção, com a verba orçamentária de Cr\$ 3.600.000,00.

Medicamentos e leite em pó já haviam sido esto-
cados antecipadamente, para garantir a manutenção da Campa-
nha.

Foi firmado um convênio com a Santa Casa para
internamento das crianças que necessitassem ser hospitaliza-
das.

Em meados de fevereiro foram tomadas providên-
cias para enviar-se equipes de reidratação para os municí-
pios de Pelotas, Rio Grande, Alegrete e Livramento.

Em Pôrto Alegre, foram instalados 8 Postos de
Reidratação, nos três Centros de Saúde, nos 4 Postos de Pug-
ricultura e na Portaria da Santa Casa, todos com grande mo-
vimento - média de 30 crianças por dia em cada Posto.

Pelo Decreto nº 14.985, de 4 de março de 1963 ,
foi aberto um crédito especial de Cr\$ 3.000.000,00 para prog-
seguimento da Campanha, uma vez que a verba disponível não
foi suficiente.

5ª Campanha de Combate à Toxicose

No mês de maio foi feito o plano para a instalação de Serviços de Reidratação em Pôrto Alegre e mais 15 municípios do Interior do Estado, sendo implantados os serviços a partir do dia 1º de dezembro de 1963 e encerrados no dia 31 de março de 1964.

Foi adotado um critério populacional para a escolha dos municípios a serem beneficiados, sendo baseado nas maiores populações das sedes, conforme dados fornecidos em 1962 pelo Departamento Estadual de Estatísticas.

No dia 20 de dezembro foi iniciada a Campanha - em Pôrto Alegre, sendo instalados 12 postos de Reidratação e feito novo "ajuste" com a Santa Casa, que pôs a disposição do Departamento da Criança a Enfermaria nº 34, com 25 leitos para internamento de crianças necessitadas de hospitalização.

No Interior do Estado, os serviços foram iniciados somente em janeiro de 1964.

Postos de Puericultura Existentes

Existem, atualmente, 11 Postos de Puericultura no Estado, dos quais 6 em Pôrto Alegre e 5 no Interior.

Postos de Puericultura em Construção

Atualmente encontram-se em construção 3 Postos de Puericultura : Rio Grande, Santa Maria e Caxias do Sul, todos pertencentes ao Departamento da Criança.

Pôsto de Puericultura Volante

Um Pôsto de Puericultura, que funciona mediante convênio desta Secretaria com a Legião Brasileira de Assis-

tência, percorre o LITORAL, onde promove não só a assistência médico-sanitária, mas também a assistência educacional às crianças ali residentes.

Mais 3 Postos de Puericultura Volantes serão criados nos próximos 3 anos, conforme encaminhamento feito ao Setor de Planejamento.

Serviços Médicos Assistenciais

Na esfera de suas funções executivas o Departamento da Criança mantém serviços médicos em várias instituições particulares, na maioria delas por força de convênio, e em outras atendendo solicitações das respectivas direções, todas na Capital.

Plano de Distribuição de Leite em Pó

Somente a partir de 1963, esta Secretaria adotou um planejamento racional no que diz respeito a distribuição do leite em pó, com a finalidade exclusiva de beneficiar a infância em idade pré-escolar e escolar.

O referido plano foi elaborado pela Seção de Estudos e Cooperação do Departamento da Criança, de acordo com a orientação e exigências da Delegacia Federal da Criança do Ministério da Saúde, visando o atendimento dos serviços desta Secretaria e das Entidades Beneficentes de caráter filantrópico, devidamente legalizadas, obedecendo os critérios técnicos mais rigorosos, ditados pelos Pediatras deste Departamento.

No decorrer do exercício de 1963 foram recebidas e distribuídas a serviços públicos e entidades particulares 400 toneladas do citado alimento.

Foram atendidas 229 instituições, com um total de 37.948 assistidos - crianças até 6 anos, gestantes e nutrízes.

2.11.63

Além destas 400 toneladas de leite em pó entregues a este Departamento por doação do Departamento Nacional da Criança, foram adquiridos com recursos orçamentários próprios, Cr\$ 29.000.000,00 do referido produto, que foi destinado a alimentação artificial do lactantes e equitativamente destinado às Unidades Sanitárias de todo o interior do Estado, levando-se em linha de conta critérios técnicos recomendáveis.

Por ocasião das enchentes que assolaram inúmeros municípios do Estado no ano passado, recebeu-se uma quota extra de 32.800 kgs. de leite em pó, o qual também foi distribuído mediante planejamento prévio as populações flageladas.

Hospitais Infantis

Embora, como já foi acentuado, o atendimento do problema da mortalidade infantil seja mais social do que propriamente médico, não resta dúvida de que as causas diretas desse obituário têm que ser socorridas pelos serviços médicos, necessitando não raro, tratamento hospitalar.

Justamente a carência de leitos específicos para pediatria é uma das grandes lacunas de nossa rede hospitalar.

Existem, no Estado, apenas dois hospitais infantis, um em Porto Alegre e um em São Borja. Afóra isto, o atendimento é feito em hospitais gerais dos quais muito poucos possuem uma assistência especializada. A construção de Hospitais Infantis Regionais é, portanto, uma medida que se impõe e estudos nesse sentido serão realizados.

Outra finalidade do Instituto, é a preparação do pessoal técnico, não só do Departamento da Criança, como das várias Unidades do Departamento de Saúde, e instituições particulares, a que se dá orientação técnica.

Paralelamente a estas duas grandes finalidades, o Instituto de Puericultura tem ainda uma função iminentemente social, uma vez que atenderá pelos seus ambulatórios e en-

farmarias especializadas, as crianças carentes de recursos e que necessitam de cuidados mais rigorosos, impossíveis de serem prestados nos serviços de rotina dos Postos de Puericultura.

Atividades Assistenciais

Nas Instituições subordinadas ao Departamento da Criança registrou-se o seguinte movimento, em 1963:

Higiene pré-natal	2.577	inscritos
Higiene infantil	5.966	"
Higiene pré-escolar	5.020	"
Higiene assistência-escolar	2.418	"
Serviço médico na escola	604	"
Serviço dentário-gestantes	263	"
Serviço Otorinolaringologia	863	"

VACINAS:

Varíola	846
Tifoide	704
Difteria	1.373
Coqueluche	722
Tétano	508
BCG	334

Convênios

Convênios foram ainda firmados com entidades particulares, notadamente as que recebem auxílios e subvenções pelo PLANO DE PROTEÇÃO À CRIANÇA, obrigando-se as referidas entidades a retribuírem com hospitalização gratuita, ou outra forma de atendimento também gratuitamente, às pessoas reconhecidamente pobres, que forem encaminhadas, pelos serviços de Saúde Pública, tanto na Capital como no Interior do Estado.

Foram realizados convênios, por conta do Plano de Proteção à Criança, num total de Cr\$ 7.200.000,00.

DEPARTAMENTO DE SAÚDE

Serviços Distritais

A Diretoria dos Serviços Distritais, através das Unidades Sanitárias que constituem a rede sanitária: 15 Centros de Saúde, 2 Postos de Categoria Especial, 13 Postos de Saúde de 1ª Classe, 96 Postos de 2ª Classe, 32 Postos de Assistência Médico Sanitária (PAMS) e 46 Sub-Postos de Saúde, obteve bom rendimento de trabalho, no atendimento das atividades que lhe são pertinentes.

Esta rede de Unidades Sanitárias, sobretudo no interesse da melhoria da saúde do homem do interior, foi ampliada no ano passado, com a criação de 29 novos Sub-Postos de Saúde, aos quais se deverão ainda somar dois Postos de Saúde e um Posto de Assistência Médico Sanitária.

Com a instalação do Centro Médico Social, na Vila São José do Murialdo, nesta Capital, viu o Departamento de Saúde atingida uma de suas mais acalentadas metas, qual a de contar com uma Unidade Escola, para o treinamento, em serviço, dos seus técnicos mais recentemente admitidos, bem como para atualização, sempre que necessária, de técnicos de trabalho.

Assistência à Mãe e à Criança

Pela rede Sanitária da Diretoria dos Serviços Distritais, no setor da Assistência à Mãe e à Criança, foram atendidos:

Gestantes	28.326
Infantes	51.127
Pré-Escolares	61.615
Escolares	37.077

As cozinhas Dietéticas-Lactários deram atendimen-
 tos a 53.201 crianças e o Serviço Dentário prestou assistên-
 cia a 7.848 gestantes, 3.785 pré-escolares e 18.939 escolares,
 com 53.964 reconsultas, para três grupos.

QUADRO Nº 1 a 4

VACINAÇÃO CONTRA A POLIOMIELITE

MUNICÍPIOS	Nº DE CRIANÇAS VACINADAS
Osório	9.219
Torres	15.728
Gravataí	8.998
Santo Antonio	9.059
Rolante	1.800
Taquara	6.083
Três Coroas	1.117
Granado	1.811
Canela	3.102
S. Francisco de Paula	6.264
Nova Petrópolis	2.510
Sapiranga	2.400
Campo Bom	1.722
Dois Irmãos	2.031
Feliz	2.215
Farroupilha	3.850
Garibaldi	4.727
Carlos Barbosa	2.505
Pôrto Alegre	11.750
Encruzilhada do Sul	7.191
São Jerônimo	11.167
Triunfo	2.611
General Câmara	2.389
Taquarí	3.376

Santa Cruz	14.248
Vera Cruz	2.076
Candelária	4.760
Venâncio Aires	7.782
Estrêla	5.053
Bom Retiro	1.591
Arroio do Meio	4.919
Lajeado	8.710
Encantado	6.789
Rosa Sales	1.929
Maçum	1.200
Árvorezinha	2.780
Soledade	10.236
Guaporé	4.622
Serafina Corrêa	1.834
Nova Prata	6.478
Casca	2.807
Marau	5.251
Maximiliano de Almeida	1.505
Colorado	1.071
Carasinho	6.315
Não Me Toque	1.871
Ibirubá	3.712
Tapera	2.628
Espumoso	5.010
Santa Bárbara do Sul	1.526
Panambi	2.742
Chapada	1.532
Palmeira das Missões	10.184
Campo Novo	2.133
Santo Augusto	3.324
Seberí	4.337
Frederico Westphalen	11.000
Iraí	6.797
Vianão	167
General Câmara	1.632

No segundo semestre foi reiniciada a campanha com o atendimento dos seguintes municípios:

Constantina	4.030
Sarandí	4.162
Campinas do Sul	2.612
São Valentim	2.013
Erval Grande	1.974
Nonoai	4.917
São José do Ouro	3.038
Tapejara	4.117
Sananduva	3.287
Paim Filho	1.917
Marcelino Ramos	3.022
Aratiba	3.300
Gaurama	2.812
Viadutos	1.715
Machadinho	2.879
Maximiliano de Almeida	1.314
Sapucaia	7.251
Campo Bom	408
Esteio	3.878
Canaquã	3.060
Uruguaiana	19.830
Itaquí	7.240
São Borja	15.700
São Luiz Gonzaga	17.430
Alegrete	16.950
Quaraí	5.460
Livramento	17.630
Dom Pedrito	8.730
Bagé	24.000
Jaguarão	5.680
Herval	2.670
Santa Vitória do Palmar	5.450
Pôrto Alegre	128.520

Canóas	24.125
Cachoeirinha	5.624
Guaiúba	4.495
São Leopoldo	9.600
Vianão	5.562
Rio Grande	20.961
TOTAL	<u>690.239</u>

Doenças Transmissíveis

No combate às doenças transmissíveis, foram praticadas as seguintes imunizações:

Anti-Variólicas	388.035
Anti-Tifoídicas	125.338
Anti-Diftéricas	132.561
Anti-Tetânicas	24.737
Contra a Coqueluche	86.031
Becegeizações	84.231

Saneamento

Foram efetuadas 303.538 visitas de polícia sanitária a habitações, fábricas de produtos alimentícios, estabelecimentos de venda ou consumo de gêneros alimentícios e outros locais de semelhante interesse, bem como foram mantidos sob controle, através dos exames de saúde de rotina, 50.556 manipuladores de gêneros alimentícios e outros profissionais (barbeiros, manicures, etc.) também na dependência de idêntico controle.

Assistência Médica e Farmacêutica

Não obstante ser a precípua finalidade da Unidade Sanitária a prática dos meios e medidas de ordem profilática, bem como a assistência à mãe e à criança, vem sendo nosseas Uni

dades obrigadas a também prestar assistência médica ao adulto, de tipo ambulatorio, à população pobre, especialmente no interior do Estado, onde os recursos, no terreno em aprêço, são bem inferiores aos da Capital. Foram assim atendidas, pela rede sanitária, 54.816 pessoas, com 106.098 reconsultas e outros atendimentos, correspondendo a um movimento de (aqui se incluindo os Serviços de Assistência à Mãe e à Criança) 361.441 receitas atendidas.

Outras Atividades

Ainda pela rede Sanitária, é oportuna a referência, ainda que muito resumidamente, das seguintes atividades: o setor de Educação Sanitária com 801 reuniões de pessoal, 5.405 distribuições de folhetos e 2.178 afixações de cartazes educativos; o de Biometria Médica, com 22.840 inspeções médicas, realizadas em funcionários federais, estaduais, municipais e 7.254 outros exames; o de oftalmo-oto-rino-laringologia, com 12.833 pessoas atendidas; o de fiscalização do Exercício Profissional, com 1.917 novos profissionais cadastrados, 5.155 visitas efetuadas a farmácias e locais outros semelhantes, bem como com 18.432 receitas de entorpecentes visadas; e o de laboratório, com 7.573 baciloscópias, 7.270 exames de fezes e 22.126 exames de urina.

Serviços de Higiene da Alimentação

Assim se resume os principais dados de produção da Seção de Controle de Carnes e Derivados, a qual incumbe a fiscalização dos matadouros do interior do Estado, através da rede sanitária: 6.097 visitas a estabelecimentos sujeitos a sua fiscalização (capital), com os seguintes totais (inclusive o interior do Estado) de animais inspecionados: 190.663 bovinos, 55.399 suínos e 26.295 ovinos.

Secção de Contrôlo do Leite e Derivados

A Secção de Contrôlo do Leite e Derivados, à qual está afeta a fiscalização do leite cru, postos de venda de leite pasteurizado, tanques e usinas de beneficiamento, realizou, no ano em apêço, 541 visitas de polícia sistemática, de que resultou a lavratura de 168 autos de multa, apreensão e inutilização de 7.543 litros de leite e apreensão de 360 tarros.

Sua equipe, destacada junto ao DEAL, examinou 61.298.560 litros de leite, com a consequente condenação - de 1.238.293 litros.

Secção de Contrôlo de Outros Alimentos

A Secção de Contrôlo de Outros Alimentos, procedeu a fiscalização dos gêneros alimentícios importados, quer por via marítima, quer por fluvial, aérea, ferroviária ou rodoviária, bem como procedeu ainda a fiscalização das padarias, confeitarias, sorveterias e estabelecimentos congêneres. Pela Secção em apêço foram realizadas 26.690 visitas de polícia sistemática, daí resultando a apreensão de 3.117 Kg, com a inutilização de 2.510 Kg de gêneros impróprios para o consumo.

Secção de Inquéritos e Estudos

A Secção de Inquéritos e Estudos, com a incumbência da fiscalização do café, em conjugação com o Instituto Brasileiro do Café, além da fiscalização também do comércio ambulante, de outros gêneros (interior do Estado) e nutrição, em que pese a deficiência de transporte no ano próximo findo, ainda assim recolheu e encaminhou ao Laboratório 926 amostras para análise, realizou 1.989 visitas de polícia sistemática e prestou assistência técnica, no campo de Nutrologia, junto ao Hospital Colônia Itapoã, através de 16

visitas por médicos especializados e 40 por dietistas.

Serviço de Assistência Médico Social

Esta Diretoria, responsável que é pela supervisão da rede hospitalar, realizou, dentro de suas possibilidades, as tarefas normalmente de suas atribuições.

No que tange à assistência hospitalar, seu Diretor presidiu a Comissão Especial, encarregada dos estudos referentes ao Plano de Auxílios, consubstanciado na Lei nº 4.481, de 23 de janeiro de 1.963, num total de Cr\$ 35.000.000,00 (trinta e cinco milhões de cruzeiros) e, com a colaboração desta Diretoria, foram encaminhadas as necessárias providências, no sentido da distribuição de auxílios, sobretudo à rede hospitalar, num total de Cr\$ 470.130.000,00 (quatrocentos e setenta milhões e cento e trinta mil cruzeiros), recursos constantes à letra "C", da Lei nº 4.387, de 6 de dezembro de 1.962.

Serviços Técnicos Centrais

Como executora de projetos e obras, a Seção de Engenharia Sanitária, entre outras atividades a seu cargo, projetou o aumento e reforma do Hospital Regional de Tuberculose (junto ao Centro de Saúde de Alegrete), como também projetou os Postos de Saúde de Ijuí e Bento Gonçalves, o Pavilhão de Enfermarias do Hospital São Pedro (150 leitos), a Maternidade do Hospital de Tórres, o Hospital de São Pedro de Alcântara (Tórres), o Hospital Municipal de Camaquã e a reforma das dependências destinadas ao Centro Médico Social, na Vila São José do Murialdo, nesta Capital.

A Seção em aprêço, deu, ainda, andamento de obras dos Postos de Puericultura de Santa Maria, Caxias do Sul, Canoas e Rosário do Sul, bem como às do Posto de Saúde de Taquarí, e do Pavilhão de refeitório destinado aos -

funcionários do Hospital São Pedro, desta Capital.

Secção de Fiscalização da Medicina

A Secção de Fiscalização da Medicina, a qual - incumbe, cumulativamente, ação técnico-normativa e executiva, além da expedição de circulares de instruções à rede sanitária, registrou, no ano próximo passado, 471 diplomas - (médicos, farmacêuticos, cirurgiões, dentistas, etc.), concedeu 323 alvarás e revalidou 1.467 licenças, para funcionamento de farmácias, drogarias, depósitos de drogas e estabelecimentos semelhantes.

Em atividades de fiscalização, a Secção em tela realizou 2.345 visitas a farmácias, drogarias, oficinas de prótese, saunas, gabinetes dentários, casas de ótica, - etc., de que resultou, em síntese, 150 situações, com 84 aplicações de multas, bem como a apreensão de 5.122 unidades de medicamentos.

Secção de Profilaxia das Cardiopatias

A Secção de Profilaxia das Cardiopatias, de ação ainda apenas executiva, nesta Capital, além das tarefas de pesquisa e aplicação de normas relativas à prevenção nas doenças cardíco-vasculares, cumpriu atendimento médico especializado, o qual poderia ser assim resumido: atendimento - de 3.044 novos pacientes, dos quais 839 se submeteram a tratamento regular, com um movimento de 4.645 consultas subsequentes.

Secção de Doenças Venéreas

A Secção de Doenças Venéreas, também de função normativa e executiva, além da expedição de circulares de instruções à rede sanitária, cumpriu também atividades de

ordem executiva, no prédio em que funciona, nesta Capital.

Eis, em síntese, o quadro que espelha a situação de doenças venéreas do Estado, em relação ao ano próximo findo conforme os dados estatísticos da rede sanitária, somados aos da Seção em referência: 14.373 novos atendimentos, de que resultou o diagnóstico, clínico e laboratorial, de 8.390 novos casos de doenças venéreas, dos quais 2.494 de sífilis (1.685 de sífilis recente e 809 de sífilis tardia); 5.410 de gonorréia, 447 de cancro venéreo, 36 de linfogranulomatose e 3 de granuloma venéreo.

Eis, ainda, a referência a 968 casos vindos do ano anterior bem como a um movimento de 104.375 comparecimentos, aqui somados as reconsultas com outros atendimentos.

Seção de Enfermagem

A Seção de Enfermagem, além de direta participação no cumprimento das quatro etapas do programa de vacinação Sabin, no Estado, também integrou os grupos de trabalho encarregados de proceder o estudo sobre a "Erradicação da varíola no Rio Grande do Sul", sobre a "Velhice como problema de saúde" e sobre o "Atendimento ao menor".

Seção de Profilaxia das Doenças Transmissíveis

A Seção de Profilaxia das Doenças Transmissíveis funcionou em íntimo entrosamento com a coordenação da campanha de combate ao Cúlex nesta Capital.

Mais uma vez ficou evidenciada a indispensável necessidade de um perfeito entrosamento de parte de órgãos dos Governos da União ou do município com o esforço realizado conjuntamente, pela Seção e a Campanha anti-culicidiana no sentido de auxílio, colaboração e realização de obras ou medidas complementares, tendentes a se não o exterminio, ao menos a já quase extinção dos focos de proliferação do mosquito, isto na fase ideal para seu combate, que é a fase -

larvaria.

Do referido esforço em comum, isto é, da Secção e da Campanha, são os dados estatísticos, a seguir, alinhados: 9.234.394 inspeções realizadas, das quais 1.368.064 a prédios, 7.546.741 a depósitos d'água, 270.022 a bocas de lobo e 49.567 a outros locais.

Foram encontrados com focos e tratados: 9.963 - prédios, 728 construções, 256.148 bocas de lobo, 1.930.175 depósitos d'água e 1.114.195 metros lineares de valas, além de outros locais, tais providências correspondendo, inclusive, a um consumo de 125.562 litros de óleo diesel, 7.450 litros de óleo queimado e 2.678 quilos de B.H.C..

Secção de Epidemiologia

A Secção de Epidemiologia, além da elaboração e expedição de circulares de instruções a toda a rede Sanitária, executou atividades de investigação de casos de doenças transmissíveis ocorridos nesta Capital, bem como dos casos indicados de coleta de material, para fins de diagnóstico e exames de libertação.

A Secção de Epidemiologia procedeu como de rotina, a distribuição de todo o material vacinante à Rede sanitária, controlando sua adequada aplicação; orientou todas as campanhas de vacinação realizadas no ano p. passado e, de modo especial se preocupou com medidas tendentes a reduzir o surto epidêmico de Difteria ocorrido em Porto Alegre, bem como das providências com que se erradicará, futuramente, esta doença em todo o Estado.

Secção de Tuberculose

A Secção de Tuberculose, ao lado da elaboração e encaminhamento de circulares técnico-normativas à rede sanitária, realizou várias atividades outras, dentre as quais vale destacar as seguintes: levantamento das necessidades -

mais urgentes, em pessoal e material, dos dispensários Anti Tuberculose do Rio Grande do Sul; ensaio de quimioterapia - "stand" em doentes (150) bacilíferos não tratados; levantamento da situação dos dispensários da rede (produção e rendimento) mês por mês, no primeiro e no segundo semestre do ano próximo passado; levantamento estatístico da mortalidade por tuberculose, por 100.000 habitantes, no período 1939-1962; e, por fim, a transformação do Dispensário de Tuberculose do Centro de Saúde nº 14 desta Capital, ajustando-o aos moldes da organização dispensarial do S.N.T., com estudos da possibilidade dessa extensão se processar, de futuro e gradativamente, aos demais Dispensários da rede sanitária.

A situação de tuberculose, no Estado, segundo os dados que a Seção recolheu da rede dispensarial, assim se resume em relação ao ano próximo passado: 4.054 suspeitos inscritos, dos quais resultou a identificação, através exames clínico, radiológico e laboratorial, de 2.638 casos novos, a estes correspondendo a inscrição e controle de ... 6.356 comunicantes para atendimento terapêuticos na rede dispensarial, a despesa atingiu a soma de Cr\$ 18.639.794,60 (PAS, Fenateba, Hidrazida de 100 a 200 mg e sulfato de streptomocina, de 1,0 gr).

Seção de Educação Sanitária

A Seção de Educação Sanitária, através da conjugação de técnicos como: Dietistas, Enfermeiros Especializados, Visitadoras Sanitárias e Professores de Trabalhos Manuais, realizou no ano findo, cursos de "Escola de Mães", - "Trabalhos Manuais", "Indústrias Caseiras", "Higiene Alimentar", "Aproveitamento da Soja" no cardápio da família modesta" e "Noções e Aplicações Práticas, em defesa das Doenças Transmissíveis".

Para estes cursos se obteve um total de 2.570 - frequências nas 333 aulas ministradas, tendo sido distribuí

dos 259 certificados de conclusão dos mesmos.

Secção de Profilaxia da Lepra

À Secção de Profilaxia da Lepra incumbe, ao lado dos deveres de órgão técnico-normativo, também a responsabilidade de órgão de execução de atividades, através da rede sanitária, visando o combate, em todo o Estado, dessa incidiosa epidemia.

A Campanha de Combate à Lepra, aos cuidados da Secção em aprêço, contou com um total de 31 Dispensários - criados por lei, todos em funcionamento nas Unidades Sanitárias.

A situação do Estado, do ponto de vista da epidemia leprotica, assim se espêlha: 157 doentes novos fichados, com 78 de forma lepromatosa, 29 indeterminada, 49 tuberculigide e 1 dimorfa; 4.686 reexames de doentes, daí decorrendo, além daqueles para fichamento dos doentes, 3.451 coletas de material e 3.451 baciloscopias; 18.152 exames para fins de diagnóstico; 868 comunicantes fichados e 8.045 reexames em comunicantes em geral para fins de controle.

Hospital Colônia Itapoã

O Hospital Colônia Itapoã, também integrante do aparelhamento de luta contra a lepra e funcionando, logicamente em íntimo entrosamento com a Secção, embora com capacidade para internamento de 1.200 doentes, está hoje com uma população de, apenas, 310 pacientes internados.

A razão dêsse baixo número de internados, ao contrário do elevado número de até a bem poucos anos, deriva da nova política ou nova orientação profilática adotada em nosso País e depois ratificada em Congressos Internacionais de Leprologia, qual a de se reduzir o leprozário a segundo plano, pondo-se à margem o até então isolamento compulsório do hanseniano.

Os 310 enfermos internados no H.C.I., durante o decorrer do ano p. findo, assim se distribuïam, do ponto de vista de forma clïnica: 20 de forma indeterminada, 258 lepromatosa e 32 tuberculóide.

Convênios

Com o intuito de ampliar a área de ação dos seus serviços, conseguiu-se carrear recursos da esfera Federal, mediante a assinatura dos vários órgãos do Ministério da Saúde, dos convênios abaixo enumerados:

- 1) - Convênio aprovado pelo Decreto Legislativo nº ... 1.836, de 28/7/63, pelo qual foram intensificados os trabalhos de combate a Brucelose, Idatidose, Doença de Chagas, Bócio Endêmico e Tracoma, em todo o território do Estado, em estreita colaboração com o Departamento Nacional de Endemias Rurais, do citado Ministério.

O custo anual dos trabalhos decorrentes deste convênio, foi orçado em Cr\$ 120.000.000,00 (cento e vinte milhões de cruzeiros) contribuindo a União, através do referido Departamento com a importância de Cr\$ 90.000.000,00 (noventa milhões de cruzeiros), e o Estado com a importância de Cr\$ 30.000.000,00 (trinta milhões de cruzeiros).

- 2) - Convênio aprovado pelo Decreto Legislativo nº ... 1.863, de 18/11/63, pelo qual esta Secretaria e o Ministério da Saúde, através do Departamento Nacional de Endemias Rurais, realizaram no decorrer do exercício de 1.963, intensa e generalizada campanha de medicação anti-helmíntica, junto a população escolar do Estado.

O Ministério, por intermédio do mencionado Departamento, forneceu, à Secretaria, medicamentos no valor de \$ 42.000.000,00 (quarenta e dois milhões de cruzeiros), representados por 3.000.000 (três milhões)

de comprimidos de Adipapo de Piperasina, 3.000.000 (três milhões) de comprimidos de Sulfato de Glucosato Ferroso e 1.500.000 (um milhão e quinhentos mil) Pérolas de Tetracloretileno.

A referida campanha abrangeu toda a população de cerca de 1.200.000 (um milhão e duzentos mil) escolares e pré-escolares, nos 157 municípios do Estado, através da rede sanitária desta Secretaria.

- 3) - Pelo Decreto Legislativo nº 1.900 de 14/12/63, foi aprovado o Termo Aditivo ao Convênio celebrado entre o Estado e o Ministério da Saúde, em 22/8/56, para intensificar o combate aos mosquitos em Porto Alegre e nas estações balneárias do município de Osório.

Através deste Termo Aditivo o Governo do Estado obriga-se a contribuir anualmente com a importância de Cr\$ 6.000.000,00 (seis milhões de cruzeiros), a partir de 1964 e o Ministério da Saúde através do DNERU a:

- a) - prestar assistência técnica e orientação nos assuntos de combate ao mosquito;
- b) - fornecer material de consumo;
- c) - ceder material permanente, inclusive seu transporte;
- d) - realizar inquéritos culicoidinos em Porto Alegre e inquéritos hemoscópicos nos municípios de Santa Maria, Pelotas e Rio Grande, para pesquisas de filaríose.

DEPARTAMENTO DE SAÚDE MENTAL

O Departamento de Saúde Mental, na esfera de suas atribuições, a par da manutenção das atividades rotineiras, teve como preocupação principal a fixação das linhas mestras de um planejamento visando o desenvolvimento,

em bases seguras, de uma política assistencial e profilática de saúde mental no Rio Grande do Sul.

Problemas do Hospital Psiquiátrico São Pedro

A concentração de toda a assistência psiquiátrica na Capital do Estado, em um único estabelecimento, criou uma grave distorção que se reflete em forma negativa - tanto na estrutura do Hospital Psiquiátrico São Pedro, como na qualidade do atendimento que deve ser dado às populações do interior do Estado.

Nos dois quadriênios anteriores começaram a ser tomadas providências concretas para a solução do problema, com obras que visavam aumentar a capacidade em leitos de Hospital, para atender à demanda crescente de pedidos de novas vagas. Nos novos pavilhões terminados de construir e equipados pelo Governo passado, foram localizados serviços para o atendimento de pacientes agudos que, por sua alta eficiência, impedem a duração prolongada das internações, diminuindo também a possibilidade de cronificação dos internados.

Tal política, entretanto, ainda que tenha se revelado adequada à finalidade que se propunha e que não pretendesse tal resultado, teve como consequência o abandono de uma enorme população de crônicos do Hospital que ficaram relegados a condições as mais precárias, como fica patente através do relatório do Diretor do Hospital.

Hospital de Reabilitação de Itapoã

Impunha-se a obtenção de um hospital com uma capacidade mínima de 1.000 leitos para onde pudessem ser transferidos os pacientes crônicos. Tendo em vista o decréscimo constante que vem se observando nas internações do Leprosário de Itapoã, atualmente reduzido a uma população de aproximadamente 300 hansenianos, dos quais menos da

metade necessita tratamento hospitalar e considerando a moderna política leproológica, contrária a estabelecimentos desta natureza, fixou-se a idéia de localizar no atual Hospital Colônia de Itapoã um hospital de reabilitação para doentes mentais crônicos.

Providências

Para a efetivação desta medida várias providências já foram tomadas. A primeira delas era encontrar um local para onde fossem transferidos os hansenianos atualmente hospitalizados no Itapoã.

Depois de vários estudos realizados juntamente com os responsáveis pelos setores de profilaxia da lepra, ficou decidido o aproveitamento das instalações atuais do Amparo Santa Cruz. Sendo este um estabelecimento particular, entrou-se em contato com sua direção, propondo a construção pelo Estado, de um novo e moderno Amparo, em terreno do Poder Público Estadual, em permuta pelos próprios do Amparo, localizados em Belém Velho.

Grupo de Trabalho

Ao mesmo tempo foi criado um grupo de trabalho que está fazendo um levantamento das condições de trabalho de nossa população de crônicos e planejando sua transferência, em vagas sucessivas, para Itapoã.

Pretende-se com isso não apenas desafogar o Hospital Psiquiátrico São Pedro de 1.000 ou mais enfermos, mas sim fazer uma planificação realística para que eles, em seus novos alojamentos, encontrem, a par de condições humanas de habitação, oportunidades para uma laborterapia - que os conduza no caminho da recuperação social.

Serviços

Organizou-se também um grupo de trabalho que está planejando a organização dos seguintes núcleos de um Centro de Psiquiatria Infantil:

1. Um hospital com capacidade mínima para 50 crianças psicóticas;
2. Um serviço de higiene mental que possa atender adequadamente as duas mil crianças já filgadas no ambulatório infantil do Hospital Psiquiátrico São Pedro;
3. Um pequeno hospital, com um mínimo de 20 leitos, para hospitalização de crianças oligofrênicas durante surtos psicóticos;
4. Uma enfermaria especial para crianças portadoras de graves distúrbios neurológicos e idiotas, cujas famílias abandonaram-nas aos cuidados do Estado e que estão deficienteamente alojadas na Colônia Petrópolis;
5. Uma escola especial para recuperação de retardados;
6. Uma "casa-lar" para abrigar crianças psicóticas - que tenham alta e que não possam retornar ao seio de suas famílias por motivos de ordem social.

Convênio com Santa Maria

Dentro da política de construção de anexos psiquiátricos foram nantidos entendimentos com o Hospital de Caridade Dr. Astrogildo de Azevedo, deles resultando a assinatura, em 17 de agosto, de um convênio ratificado pela Assembléia Legislativa do Estado em 13 de dezembro último.

Saúde Mental e Comunidade

Paralelamente, partindo de um princípio que saú-

de mental e assistência psiquiátrica não se podem conseguir unicamente pelos esforços do Poder Público, procurou-se, de diferentes formas, interessar a comunidade nos problemas do Departamento de Saúde Mental e do Hospital Psiquiátrico São Pedro, seja através da divulgação de nossos planos pela imprensa, rádio e televisão, seja levando ao Hospital figuras representativas de nossa coletividade.

Exposição de Praxiterapia

Com este sentido é que se organizou a 1ª Exposição de Arte de Serviços de Praxiterapia do Hospital Psiquiátrico São Pedro, que realizada no Pavilhão de Setur nas duas últimas semanas de ano, levou ao público uma ampla visão das possibilidades de trabalho e recuperação dos nossos doentes.

Hospital Psiquiátrico São Pedro

O Hospital Psiquiátrico São Pedro, subordinado ao Departamento de Saúde Mental, constitui-se no único órgão executivo no setor assistencial ao doente mental, enfeixando, em seu complexo, os atendimentos a doentes mentais de toda natureza: agudos, sub-agudos, crônicos, adultos e crianças, tanto sob o regime de internações, quanto de tratamento ambulatorio. Já se disse, e de resto, são bastante conhecidos os sérios inconvenientes resultantes dessa concentração.

Nau grado às construções que se fizeram ultimamente nesse Hospital, o grave problema da superlotação persiste, uma vez que continua aumentando, mês a mês, a população ali internada. Nos primeiros dez meses do ano, houve um acréscimo populacional de 183 pacientes, atingindo, ao final do mês de outubro, um total de 4.344 doentes-dia internados, o mais alto número até então atingido.

A difícil conjuntura por que passa o Estado, não permitiu que maiores recursos, extraordinários, fossem realizados ao Hospital, para a realização de obras e aquisição de equipamentos.

Muito embora esses óbices de natureza financeira, fixou-se, como política de trabalho, dar a maior assistência possível às secções de crônicos do Hospital, visando atenuar, pelo menos, suas mais gritantes deficiências.

Realizações

Dispondo, além das dotações próprias do orçamento, com auxílio de pequeno porte do Governo Federal, foi desdobrado um plano de pequenas obras e realizações que, em seu conjunto, resultaram bastante animadoras.

Dentre essas podemos ressaltar:

Divisão Pinel

1. aumento de número de médicos psiquiatras, de dois para seis;
2. criação do Serviço de Praxiterapia;
3. supervisão pelos médicos do trabalho dos doentes;

No que tange a obras:

1. construção de um telheiro no pátio, para abrigo dos doentes contra o sol e a chuva;
2. construção idêntica para os doentes - sala de - clinoterapia;
3. construção de sanitários no pátio da enfermaria e lajeamento deste pátio;
4. construção de um gabinete médico e de um posto de enfermagem;
5. construção, ainda em andamento, de um grupo de seis banheiros para os doentes;
6. instalação de chuveiros elétricos para banho dos doentes da enfermaria de insulino-terapia;

7. demolição de um velho pavilhão, sem uso e deteriorado, local de refúgio de doentes sordidos e agressivos;
8. pinturas e rebocos no Pavilhão de Toxicômanos.

Divisão Esquirol

Esta divisão, que estava sem médico psiquiatra, teve solucionado esse problema, com a designação de um técnico. Foi criada uma Seção de Terapêutica Ocupacional, para cinquenta doentes. Também operou-se a recuperação da sala das agitadas, construindo-se um muro que permitiu a destinação de um pátio para as agitadas e uma área coberta para os trabalhos da Terapêutica Ocupacional.

Divisão Bleuler

Foi instalado um novo posto de enfermagem e um forno especial para queimar cerâmica das diversas seções de praxiterapia do Hospital.

Divisão Melanie Klein

Foi criada esta Divisão, desanexando-a da Divisão Pinel. Abriga 50 pacientes e, por sua característica, se destina a ser a Divisão-Escola do Hospital. Ali foram treinados os novos atendentes, sendo a sede dos Cursos de Especialização de Clínica Psiquiátrica.

Em cumprimento ao convênio firmado com a Universidade do Rio Grande do Sul, os serviços da Cadeira de Clínica Psiquiátrica foram instalados nessa Divisão.

Divisão Kraepelin

Desanexada da Divisão Esquirol, esta Divisão está instalada no Pavilhão C, onde está sendo organizada -

uma nova seção de praxiterapia.

Serviço de Psiquiatria Infantil

Este serviço abrigava apenas os meninos do Hospital, enquanto as meninas eram recolhidas no antigo Pavilhão C, em promiscuidade com doentes adultos. Pequenas adaptações, permitiram isolar duas salas, de tal sorte que foi possível instalar as meninas no mesmo pavilhão onde já estavam os meninos, em condições muito boas. Foi organizado, nos jardins do Hospital, um Parque Infantil.

Serviço de Higiene Mental

Instalado no novo Pavilhão Clifford Beers, este serviço não apresenta problemas quanto às instalações.

O óbice mais significativo é o acúmulo de consulentes, pelo fato de ser o único ambulatório especializado. A descentralização dos serviços de ambulatórios, - permitirá ao Serviço Aberto, melhorar o seu atendimento, pela instalação do Hospital-Dia.

Colônia Agrícola

Com o auxílio de verba federal, foi adquirido um novo fogão para a cozinha da Colônia de crônicos.

A fim de atender as crianças ali abrigadas e portadoras de graves lesões neurológicas, foram destacados dois técnicos, que passaram a dar atendimento regular a estas crianças, até então desprovidas de qualquer assistência especializada.

INSTITUTO DE PESQUISAS BIOLÓGICAS

No decorrer do exercício de 1963, na execução de suas tarefas específicas, o Instituto de Pesquisas Biológicas, procurou, não somente ampliar as suas múltiplas atividades em saúde pública, como principalmente, melhorar e aperfeiçoar as normas técnicas dos seus trabalhos de rotina.

Vale, entretanto, destacar, nestas considerações iniciais, os seguintes acontecimentos que, de certo modo, marcaram esse período de suas atividades específicas:

- 1) com a distribuição de vacinas por esse Instituto, tarefa que lhe foi atribuída a partir do exercício passado, todos os municípios do Rio Grande do Sul, receberam vacinas antivariolosas e antitíficas, em número correspondente a 10% e 5% da população, respectivamente;
- 2) coordenou toda a vacinação contra a poliomielite realizada no Estado em 1963 e dirigiu diretamente aquela praticada em Porto Alegre e municípios vizinhos;
- 3) realizou em vários hospitais de Porto Alegre, um amplo estudo epidemiológico e bacteriológico, visando determinar a incidência de portadores de estafilococo patogênico e o grau de sua disseminação nos ambientes hospitalares. Nesse sentido foram realizadas 1.182 pesquisas;
- 4) continua crescendo cada ano o número de pessoas, especialmente farmacêuticos e estudantes, que procuram este Instituto para a realização de estágio em suas diferentes Seções, o que demonstra o prestígio e o bom conceito que o mesmo desfruta no campo de suas atividades.

Convênios

Com o intuito de ampliar a sua área de ação e conjugar os seus esforços com os órgãos técnicos do Ministério da Saúde, o I.P.B. elaborou os seguintes convênios, que já se encontram em plena fase executiva:

- I) Convênio assinado em 16/8/63, pelo qual o Ministério da Saúde contribuirá anualmente com a importância de Cr\$ 10.000.000,00 (dez milhões de cruzeiros), a partir de 1963, para atender as despesas decorrentes do aumento de produção de vacinas, cabendo a este Instituto fornecer, em caráter supletivo, na medida de suas possibilidades, ao referido Ministério, os seguintes produtos: vacina antirrábica, vacina antivaricelosa e vacina de TAB;
- II) Convênio assinado em 22/11/63, pelo qual o Ministério da Saúde, credenciou este Instituto a realizar análises prévias para registro de produtos alimentícios.

Setor de Análises

Este setor tem uma importância marcada como elemento de identificação diagnóstica e como fator no encaminhamento dos problemas de saúde.

As suas atividades específicas vem aumentando, ano após ano, em correspondência com as exigências dos problemas que lhe são propostos e face a ampliação dos demais serviços. Em 1963 foram realizados 150.175 exames.

A produção da vacina antivaricelosa liofilizada prossegue dentro das técnicas mais atualizadas.

Foi o seguinte o movimento dessas vacinas durante o ano de 1963:

I) Produção	1.185.300 doses
II) Distribuições	
Para as Unidades Sanitárias do Estado	858.820 doses

Para o Serviço de Controle do Instituto de Pesquisas Biológicas	214.520 doses
Enviadas para o Estado de Santa Catarina	100.000 doses
Estoque em 31/12/63	<u>58.960 doses</u>
TOTAL	1.232.300 doses

No que diz respeito a esta endemia foi organizado um plano de vacinação antivariolica, para, em convênio com o Ministério da Saúde, a fim de num período de 3 anos imunizar toda a população do Rio Grande do Sul, o que permitirá riscar a variola do nosso quadro nosológico.

Como primeiro passo desse plano, foi criada uma Comissão Estadual, através do Decreto nº 14.998, de 12/3/63.

Vacina Antitífica

Continuou o Instituto de Pesquisas Biológicas em 1963 a produzir vacina antitífica, em quantidade suficiente para o atendimento das exigências de imunização da população.

A vacina antitífica produzida por este Instituto teve a seguinte movimentação:

I) Produção:

De 1963	302.050 doses
Vacina enviada pelo Ministério da Saúde, em outubro de 1963, por ocasião da enchente que assolou Porto Alegre e arredores	90.000 doses

II) Distribuições:

Para as Unidades Sanitárias Enviadas para o Estado de Santa Catarina	377.155 doses 10.000 doses
--	-------------------------------

Estoque em 31/12/63	<u>145.895 doses</u>
TOTAL	533.050 doses

B.C.G.

A produção e distribuição de B.S.G. continuou - num ritmo normal. No ano de 1963 produzimos um total de . 283.638 doses, as quais tiveram a seguinte distribuição:

Pôrto Alegre	39.781 doses
Interior do Estado	227.114 doses
Invalidadas	<u>16.743 doses</u>
TOTAL	283.638 doses

O Instituto de Pesquisas Biológicas recebeu recentemente do Serviço Nacional de Tuberculose, uma certa - quantidade de B.C.G. para ser aplicada em Pôrto Alegre, - visto que a nossa produção se destina, em sua maior parte, para o interior do Estado.

Recebemos no ano de 1963, do Rio de Janeiro ... 73.780 doses de B.C.G.

A fabricação da vacina antirrábica passou a ser realizada totalmente neste Instituto, sendo eliminada a produção do Laboratório Regional de Pelotas.

A vacina que produzimos é tipo Semple e constitui-se numa suspensão de substância nervosa de carneiro inoculada com vírus rábico e inativado pelo ácido fénico.

A produção do ano de 1963 foi de 86.800 doses , as quais tiveram o seguinte destino:

Instituto de Pesquisas Biológicas	10.440 doses
Unidades Sanitárias do Interior do Estado	62.027 doses
Ministério da Saúde	1.890 doses
Estado do Piauí (Terezina)	513 doses
República Argentina (a pedido do Ministério da Saúde)	1.001 doses

Estoque em 31/12/63	<u>10.929 doses</u>
TOTAL	86.800 doses

Durante o ano de 1963, submeteram-se a tratamento neste Estado 4.353 pessoas, sendo 627 em Porto Alegre e 3.726 no interior do Estado.

Dois fatos de real significado merecem destaque a respeito da produção da vacina antirrábica, por parte do I.P.B..

1) - Para nossa maior segurança, além dos controles habituais, enviou-se alguns frascos de vacina antirrábica à Repartição Sanitária Panamericana, para serem testados em alguns laboratórios de referência.

O resultado dessas provas revelam que a vacina do I.P.B. protege contra 100.000 doses letais, enquanto o mínimo exigido é conferir uma proteção contra 1.000 doses letais.

2) - Talvez como resultante do item anterior, concretizou-se o convênio anteriormente referido com o Ministério da Saúde, tendo este Instituto já recebido a parcela de Cr\$ 10.000.000,00 (dez milhões de cruzeiros), referentes ao exercício passado, e que vem sendo utilizada no aumento de produção desta vacina, talvez em quantidade suficiente para o atendimento das necessidades de todo o país.

Vacinação contra a Poliomielite

Desde a introdução da vacina tipo Sabin na profilaxia da Poliomielite em nosso Estado, as campanhas de vacinação vêm sendo coordenadas por este Instituto.

No ano de 1963 recebeu-se do Ministério da Saúde 3 partidas de vacinas contra a Poliomielite, trivalente, - num total de 800.000 doses, além de duas partidas de vacinas doadas pelo Ministério da Saúde do Uruguai, para 150.000 vacinações, totalizando, assim, 950.000 doses de vacina Sabin.

MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL

- 8 de maio - 250.000 doses preparadas pelo Instituto de Higiene de Belgrado-Yugoslávia.
- 3 de julho - 250.000 doses da mesma procedência anterior.
- 10 de novembro - 300.000 doses preparadas pelos laboratórios Wellcome de Londres.

MINISTÉRIO DA SAÚDE DO URUGUAY

- 17 de outubro - 150.000 doses de vacina tipo I, preparadas pelos laboratórios Wellcome de Londres.
- 26 de novembro - 150.000 doses de vacinas tipo II e III, da mesma procedência.

Com estas vacinas foram imunizadas contra a Poliomielite 780.239 crianças, sendo que somente no exercício de 1963 foram vacinadas 690.239 crianças, parcela esta que superou as vacinações contra a poliomielite no quadriênio 59/62, que somente totalizaram 641.386.

Resumindo, foi o seguinte o movimento das vacinas Sabin recebidas em 1963:

Vacinas recebidas	950.000 doses
Crianças imunizadas	780.239 doses
Perdas	169.761 doses

A acentuada perda observada (169.761) resultou de dois fatores:

- Perda natural desse tipo de vacina, que pode ser avaliada em média, em 10%.
- Em virtude da queda do título observada com a segunda partida de vacina proveniente de Belgrado,

fomos obrigados a aumentar a concentração, de maneira que resultasse em título adequado.

Controle Bacteriológico das Águas Hidráulicas de Porto Alegre

No exercício de uma tarefa que, tecnicamente é da alçada dos órgãos de saúde pública, realizou o Instituto de Pesquisas Biológicas, durante o exercício de 1963, análises semanais das águas das hidráulicas que abastecem a cidade de Porto Alegre.

Ainda que o número de análises coletadas de cada hidráulica seja inferior ao exigido pelos métodos "standards" seus resultados fornecem dados bem próximos do real e respeito do seu grau de pureza.

Serviço de Registro do Câncer

Tem por finalidade o controle estatístico dos casos notificados por portadores de câncer.

Comparando esses dados do exercício de 1963 com os do ano anterior, nota-se, de início, o aumento substancial em material coligido e classificado no ano de 1963: 982 casos, contra 467 em 1962. Tal aumento pode ser atribuído as seguintes causas:

a) Em 1963 foi maior o número de Serviços e Laboratórios que franquearam seus arquivos ao Serviço de Registro e Câncer.

b) Foi melhor aceita ou compreendida a ação do Registro de Câncer, em seu mistér de colher dados estatísticos.

Prosseguindo no exame de estatística de 1963, nota-se que melhorou o percentual de casos confirmados por diagnóstico laboratorial ou radiológico: 92,6% em 1963, contra 81,1% em 1962.

* * *

Estado do Rio Grande do Sul
GABINETE DO GOVERNADOR
CASA CIVIL
CÓPIA AUTÊNTICA

10 - SECRETARIA DE ECONOMIA

SECRETARIA DA ECONOMIA

Cumprindo as atribuições que por disposição legal lhe cabem, a Secretaria da Economia realizou, durante o exercício de 1963, as seguintes atividades relacionadas com a vida econômica do Estado:

SERVIÇO DE COMÉRCIO EXTERIOR

A atividade relacionada com o Comércio Exterior pode ser resumida em três itens :

- a. Pesquisa Estatística
- b. Divulgação e Informações
- c. Assessoramentos

a. Pesquisa Estatística

O Serviço de Pesquisa Estatística realizou um levantamento estatístico por produto e por país, das Exportações e Importações do Estado nos últimos 10 anos, dando ênfase especial às Zonas de Comércio, notadamente à ALALC.

Como consequência, atualmente, está apto a fornecer quaisquer dados sobre a Balança de Pagamentos do Estado, dados atualizados, inclusive mensais, e em dólares, o que é inédito, já que não existem publicações a respeito.

Foi efetuado, também, em 1963, tendo em vista a 3ª Conferência da Associação Latino-Americana de Livre Comércio em Montevideu, um levantamento dos produtos tradicionais e não tradicionais constantes da pauta de exportações do Estado com os países membros da ALALC.

b. Divulgação e Informações

O Serviço de Divulgação e Informações forneceu à imprensa material compreendendo :

- a) dados estatísticos
- b) informações completas e detalhadas sobre as atividades da ALALC
- c) informações advindas dos Escritórios Comerciais do Brasil no exterior, divulgando, principalmente, o interesse de firmas estrangeiras acerca de produtos rio-grandenses e pers-

pectivas de incremento dos nossos produtos tradicionais de exportação.

Por outro lado, atendeu a industriais, comerciantes, técnicos, jornalistas, estudantes e interessados em geral, esclarecendo sobre a ALALC, principalmente no que concerne a produtos constantes das listas consolidadas, gravames e desgravames, trânsito livre de caminhões de carga nas fronteiras, produtos negociáveis, reuniões setoriais, etc.

c. Assessoramentos

O Serviço de Assessoramento realizou as seguintes atividades:

1. Assessoramento ao Senhor Secretário nas reuniões do CODEG, em 1963;
2. Estudos sobre a fixação do preço mínimo da uva, safras de 1962 e 1963;
3. Assessoramento à Indústria Vitivinícola Riograndense, na Conferência Latino-Americana de Uva e do Vinho, realizada em Mendoza, Argentina, de 1º a 8 de junho de 1963;
4. Pesquisa de mercado sobre o pêssego (levantamento do mercado e determinação do custo de produto importado, CIF-Rio de Janeiro) realizado em Buenos Aires, em junho de 1963;
5. Assessoramento aos industriais do pêssego, na Reunião Sectorial realizada em Montevideu, em julho de 1963;
6. Assessoramento às reuniões realizadas com os vitivinicultores do Estado, tendo em vista a crise gerada pela existência de estoques de vinho, motivados pelo subconsumo verificado em 1963, devido a alta no preço do produto. Como consequência dessas reuniões foi elaborado

um ante-projeto que autoriza a liberação da venda de vinho a tórno, e enviada ao Congresso Nacional.

7. Assessoramento à Delegação Brasileira e representante do Governo do Rio Grande do Sul no III Período de Reuniões da Associação Latino-Americana de Livre Comércio, em Montevideu, de 1º de outubro a 27 de dezembro de 1963;
8. Participação no 1º Seminário Nacional da Produção, Industrialização e Comercialização do Pêssego, em Pelotas, a 13, 14 e 15 de dezembro de 1963;
9. Participação, em Pelotas, como representante desta Secretaria, no acôrdo havido entre produtores e industriais acerca do preço do pêssego.

DIRETORIA DE ASSISTÊNCIA AO COOPERATIVISMO

Esta Diretoria desenvolveu as seguintes atividades:

- A revista "Sul-Coop" foi editada em 6 números com 9.000 exemplares, igualando as edições de 1962;
- a "Escola Técnica de Cooperativismo" realizou na PUC de Porto Alegre um curso de "Cooperativismo Escolar" com 37 concludentes, contra dois cursos em 1962 com 84 finalistas;
- realizou-se, ainda, seis cursos de "Práticas Cooperativistas" com uma frequência integral de 460 alunos, contra um curso em 1962 com 25 alunos.

A DAC promoveu seis "Mesas Redondas" para debate de problemas administrativos de cooperativas, nas localidades de:

- Languira (Estrêla)
- Porto Alegre
- Garibaldi
- Getúlio Vargas
- Crissiumal
- Santa Cruz do Sul

Destes encontros participaram um total de 118 cooperativas, por meio de 3 representantes para cada cooperativa.

Foram editados seis "Boletins Bimestrais" com um total de 4.500 exemplares, contendo informações sobre as principais ocorrências da DAC e do cooperativismo do Estado.

e enviados aos jornais, às Prefeituras Municipais. O Boletim nº 6 publicou um resumo das atividades da DAC no ano e foi, também, distribuído a todas as cooperativas em atividade. Paralelamente, a este, informes seguiram às instituições interessadas no movimento cooperativista e às DAC dos demais estados do Brasil.

Os jornais da Capital receberam, sistematicamente e em forma de noticiário, informações sobre o movimento cooperativista do Estado.

Fei iniciada a divulgação de artigos técnicos sobre cooperativismo e de autoria dos funcionários da DAC mas não foi conseguido um trabalho regular e eficiente.

Congressos

Realizaram-se em 1963 dois congressos:

O primeiro Congresso foi organizado, em Santa Maria, pela Cooperativa de Consumo dos Empregados da Viação Férrea do Rio Grande do Sul, Ltda., com assistência da DAC e como ponto alto das comemorações do cinquentenário desta Cooperativa. O Congresso destinou-se exclusivamente ao cooperativismo de consumo e foi realizado entre 23 e 26 de outubro, participando de mesmo representantes de 48 cooperativas.

O segundo Congresso foi organizado em Legado, pela Ascooper com assistência da Diretoria de Assistência ao Cooperativismo, como demonstração de pujança do todo cooperativismo do Estado. Realizou-se entre 8 e 15 de dezembro, com a participação de representantes de 109 cooperativas, inclusive algumas de outros estados.

Em ambos os conclaves foram conseguidos resultados positivos com ampla discussão de temas de interesse comum.

Assistência e Fiscalização

O Estado do Rio Grande do Sul presta assistência às cooperativas pelos Escritórios Regionais de Pelotas, Uruguaiana, Santo Ângelo, Santa Maria, Lajeado e Passo Fundo, além da própria sede em Porto Alegre.

Em 1963 foram constituídas 134 cooperativas novas, sendo que 104 já receberam seus registros oficiais (em 1 962: 69 cooperativas).

A Diretoria de Assistência ao Cooperativismo aguarda complementação e correção dos documentos de constituição de 38 cooperativas, ainda não encaminhadas para registro.

Foram cancelados os registros de 16 cooperativas (1 962: 41 cooperativas).

Os técnicos da sede efetuaram 614 visitas de orientação, assistência e inspeção, ao que deverão ser acrescidos, ainda, as atividades dos titulares dos Escritórios Regionais. Portanto pode-se estimar os contatos com cooperativas, em suas respectivas sedes, em mais de mil, além dos encontros em "Congressos" e "Mesas Redondas". Diversas cooperativas foram visitadas repetidas vezes, pela natureza das dificuldades surgidas (1 962:461 assistências e fiscalizações).

São as seguintes as cooperativas existentes no Estado:

	<u>1962</u>	<u>1963</u>
Cooperativas de consumo	146	203
Cooperativas de produção vegetal	258	304
Cooperativas de produção animal	66	88
Cooperativas Escolares	56	68
Cooperativas Diversas	10	26

Cooperativas de crédito	<u>1962</u> 63	<u>1963</u> 72
Federações e Centrais	<u>9</u>	<u>9</u>
	608	770

O Gabinete da Diretoria de Assistência ao Coop^{er}ativismo expediu 2.069 ofícios, 198 informações e 193 tele^{gr}amas e fonogramas. (1 962: 1.655 + 224 + 154).

Foram atendidas 409 pessoas nos prazos estip^ulados, repetidas v^{ez}es dilatados, à correção de falhas encon^{tr}adas e irregularidades apontadas, foram multadas, observan^{do} o critério regulamentar, num total de CR\$ 444.400,00.

- DIRETORIA DA PRODUÇÃO

A Diretoria da Produção desenvolve as atividades -
des que seguem:

TAREFAS REALIZADAS PELOS GRUPOS DE TRABALHO

a) Síntese das atividades do Grupo da Agricultura

Dentre as atribuições conferidas a este Grupo
de Trabalho foi possível ser realizado:

- 1. Confecção de um mapa estatístico da produ-
ção agrícola riograndense, relacionada à
produção nacional (contribuição percentual).
Para isso, foram usados os elementos forne-
cidos pelo D.E.E., embora não atualizados
(até o ano de 1.961);**
- 2. Confecção de um gráfico demonstrativo das
épocas de plantio e colheita dos princi-
pais produtos agrícolas do Estado;**
- 3. Confecção de um mapa demonstrativo da área,
produção e produtividade da lavoura rio-
grandense (até 1.961);**
- 4. Levantamento dos preços de máquinas e im-
plementos agrícolas e demais insumos que -
compõe os custos de produção agrícola;**
- 5. Estudo dos custos de produção dos seguin-
tes produtos: milho, soja, feijão, fumo em
fôlha, mandioca, batatinha, cebola e fari**

na de mandioca;

6. Colaboração com o Grupo da Pecuária, na determinação do custo de produção de carne viva e assuntos correlatos;
7. Colaboração com a Associação de Fumicultores do Brasil, com sede em Santa Cruz do Sul, no levantamento parcial, junto aos produtores de fumo em folha, nos municípios de Venâncio Aires, Lajeado, Candelária e Santa Cruz do Sul, com vistas à coleta de elementos (mão de obra da lavoura e preços), para a determinação do custo de sufr fra de 1.963/64;
8. Constituição de um Grupo de Trabalho Misto, com o concurso da Secretaria de Agricultura, para o estabelecimento de normas comuns, relativas ao cálculo do custo de produção dos principais produtos agrícolas do Estado (preços mínimos e assuntos correlatos).

b) Síntese das atividades do Grupo de Trabalho da Pecuária

Em colaboração com a Frente Agrária Gaúcha (FAG), realizou-se um levantamento preliminar da situação da sufr nocultura no Rio Grande do Sul. A primeira etapa foi a análise dos resultados obtidos e comparados com índices recomendáveis por extensa bibliografia..

Após um levantamento global da situação, o Grupo de Trabalho consultou um técnico americano especializado no assunto que, atualmente encontra-se no Instituto de Administração da Faculdade de Ciências Econômicas. Esse técnico - prometeu, para breve, alguns esclarecimentos sobre o sufr to.

O Grupo de Trabalho teve, também, oportunidade, sufr

através de solicitação do Governo Federal, de realizar um estudo sobre a situação da lã em nosso Estado, compen-
dindo, tam-
bém, uma estrutura de custos para esse produto.

Foram, ainda, realizados estudos para a
fixação do preço mínimo do leite, assim como o estudo prelimi-
nar sobre os problemas da nutrição animal.

e) Síntese das atividades do Grupo de Trabalho
da Indústria

1. Cadastro industrial

- a) - Levantamento da produção industrial, por classes-
de indústria, distribuição percentual dos princi-
pais produtos, dentro de sua classe e crescimento
relativo aos anos de 1 956 a 1 958;
- b) - Levantamento da produção industrial, apresentando
o crescimento e participação percentual das clas-
ses, sobre o total do Estado;
- c) - Levantamento da exportação do Rio Grande do Sul,
para outros Estados da Federação, dos principais
produtos, por classes de mercadorias, nos anos de
1 958 a 1 960;
- d) - Levantamento da importação do Rio Grande do Sul,
de outros Estados da Federação, por cabotagem e
distribuído por classes de mercadorias, nos anos
de 1 958 a 1 960. Esse levantamento, a par da de-
sactualização dos dados, é incompleto, pelo fato
de não existirem estatísticas de importação por
vias internas;
- e) - Organização de mapas, contendo:
 - 1 - Municípios gaúchos atendidos pela C.E.E.Z.;

- II - Sistemas elétricos existentes e sistemas em formação;
- III - Formação geológica e recursos naturais;
- IV - Distribuição geográfica da agricultura e pecuária;
- V - Densidade demográfica em 1.960;
- VI - Aumento da população do Estado no decênio 1950/60;
- VII - Principais municípios industriais - média mensal de operários na indústria - 1.958;
- f - Principais municípios industriais - valor da produção - 1.958;
- g - Levantamento dos serviços de água e esgoto nos municípios riograndenses: - capacidade média, mensal e horária das hidráulicas e extensão de rede;
- h - Coletânea de leis estaduais e municipais que tratam da isenção de impostos a indústrias novas;
- i - Pareceres iniciais em setenta (70) requerimentos de isenção de imposto sobre vendas e consignações, de que trata a Lei nº 4.508, de 8.2.63.

2. Pareceres e informações diversas.

ENTREPOSTOS DE PESCA

Sumariando as realizações deste setor, podemos relacionar as que seguem:

1. Reestruturação geral do Quadro de Pessoal;
2. Organização e conclusões das obras de Entrepósito Federal de Pesca de Porto Alegre;

3. Centralização da escrita;
4. Regularização do comércio de peixe na Semana Santa, em Pôrto Alegre;
5. Organização do mercado de venda de peixe a varejo, na sede do Entrepasto Federal da Pesca de Pôrto Alegre;
6. Contrôlo do preço do pescado;
7. Aquisição de um compressor pequeno, como medida de economia, em certa circunstância;
8. Entendimentos com o Departamento Estadual de Abastecimento de Leite (DEAL), para financiamento desse compressor, mediante concessão de uma câmara fria para armazenamento de queije.

SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA À PRODUÇÃO

Cumprindo sua finalidade precípua de assistência técnica, este Serviço prestou orientação às seguintes entidades:

Em Pôrto Alegre

1. Indústrias Ventobel
Técnicas de enlatamento de abacaxi e pêssegos;
Legislação sobre mel e métodos analíticos de contrôlo de fraude. Aditivos permitidos em alimentos;
2. Fábrica Merlin de Óleos
Cálculo de cozinhadores para soja;
3. Guilherme Imbrisco
Processamento do mel;
4. Rubem Sanger
Fabricação de queije, farinha, sabão e açúcar;
5. Armando Euzébio Pereira
Contrôlo de amidos estranhos ao trigo;

6. Dr. Orien Cabral
Elaboração de Doce de Leite;
7. Jaime Teixeira
Industrialização de laranja;
8. Aldo Brusche
Industrialização de abacaxi;
9. Dr. Pita Pinheiro
Fabricação do queijo tipo prato;
10. Orientação Econômica e Financeira
Aspectos econômicos da industrialização de pêssago.

Rente Gonçalves

1. Grupo de industriais
Condições de refrigerificação de frutas.

Esteio

1. Moínhos Riograndenses
Desidratação de proteína de soja
Desidratação de leite de soja.

Farrroupilha

1. Alberto Bridi
Instruções para industrialização de soja.

Paxinal do Soturno

1. Benjamin Vendruscule
Aproveitamento Industrial da laranja.

Guaiiba

1. Indústrias de Conservas do Sul

Enlatamento de ervilhas, figo, pêssago, ameixa e abacaxi.

Técnica de preparo de Sal condimentado
Conservação da mostarda.

Lajeado

1. Sociedade Laticínios e Cereais S.A.
Microbiologia de queijos.

Pelotas

1. Serel
Refinação de óleos.

Rio Grande

1. Leal Santos
Pasta de Camarão dando aproveitamento a casca
Possibilidade de melhor rendimento da maquinaria da fábrica de biscoitos.

Santa Cruz do Sul

1. Schütz Irmãos S.A.
Prensagem da Linhaça.

São Borja

1. Prefeitura Municipal
Instruções para industrialização da soja.

Sarandi

Ivo Sprandel

Instruções para industrialização da soja.

Santo Ângelo

1. Walmir Aranje

Projeto para extração de óleos de soja.

São Paulo

1. Ind. J. B. Duarte e Cia.

Industrialização de soja e sementes de uva.

Taquara

1. Pirisa

A milogrossas.

Colaborando com órgãos oficiais de Estado, o Serviço de Assistência Técnica à Produção realizou os seguintes trabalhos:

1. Para a Fronteira Sudoeste

Tecnologia da cola animal.

2. Para o Conselho de Desenvolvimento do Estado

Apreciações sobre a instalação de uma fábrica de queijo fundido e de uma fábrica de laticínios em regime misto.

Possibilidades de aproveitamento de frutas, sementes de uvas e outros produtos (entendimentos verbais).

3. Para a Secretaria da Agricultura

Experiências de desidratação de diferentes variedades-

de batatas, procedentes de Domingos Petrolini.
Possibilidades de aproveitamento de diversas amostras de açucars.
Aproveitamento de laranjas (Aliança para o Progresso).
Desidratação da fêlha de alfafa e mandieca em pequena escala (idem).
Refrigeração de frutas, carnes e sub produtos (idem).
Situação da indústria de Óleos no Rio Grande do Sul (idem).
Situação da indústria de Cereais, tubérculos e derivados no Estado (idem).
Industrialização de Alimentos (Iº Seminário da Industrialização do Pêssego).
Produtos enlatados e o decreto 1.936 de 20.12.63. (idem).
Análise prévia e registro do pêssego industrializado (idem).
Farinogramas (Congresso de Panificação).

4. Para a Escola Técnica de Agricultura
Tecnologia de Embutidos.

5. Para ALALC

Quadro comparativo de algumas conservas de pêssego.

Análises Comerciais

O Serviço de Assistência Técnica à Produção realizou as seguintes análises Comerciais:

Açúcar	18
Farinha	6
Óleo de Oliva	2

Fécula mandioca	4	
Ervilhas enlatadas	16	
Abacaxi enlatado	4	
Soja	2	
Farinha de trigo	4	
Milho	2	
Azeitonas enlatadas	4	
Água para ind. enlatados	2	
Sementes de tungue	2	
Manteiga	2	
Farinha de milho	5	
Arroz	2	
Farinha	3	
Quina	1	
Condimentos	2	Total...79

Estudos

Tendo em vista o desenvolvimento industrial do Estado, foram realizados os seguintes estudos, alguns dos quais se encontram em andamento:

Projeto para desidratação da cebola;

Automatização progressiva e resquipamento industrial;

Óleo e farinhas de peixe;

Valor do Girassol como matéria prima oleaginosa;

Condições diferentes de tempo e temperatura no enlatamento de alimentos.

Publicações

Dando continuidade à divulgação dos trabalhos rea-

lizados neste Serviço foi publicado:

"Estudo Comparativo dos leites pasteurizado e estabilizado" da Dra. Ruth W. Veloso e estão em vias de publicação mais três trabalhos técnicos.

* * *

DEPARTAMENTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA

DEPARTAMENTO ESTADUAL DE ESTATÍSTICA

No Serviço Gráfico e Divulgação Estatística foram impressos 4 (quatro) publicações, num total de 51.400 impressões, encontrando-se já em fase final a Estatística Eleitoral de 1962.

Foram impressos 78 questionários, num total de 178.000 exemplares.

SERVIÇO MECANIZADO

Com um equipamento cujo valor de aluguel anual, em 1.963, foi de Cr\$ 16.164.000,00 foram executados pelo referido serviço os seguintes trabalhos: apuração de registro civil, exportação para os estados e exterior, importação e gado abatido e seus produtos.

SERVIÇO DE ESTATÍSTICA DE INDÚSTRIA E COMÉRCIO

As apurações das estatísticas de Óleos e Gorduras Vegetais, relativas ao ano de 1962, já estão concluídas. Estas e mais as do ano de 1961 foram entregues à impressão.

Os trabalhos de Registro Industrial - 1961 - foram encerrados, com a emissão de 13.093 boletins, trabalho este realizado por município, por classes de indústrias e re

sumo. Também já se encontra em impressão.

SERVIÇO DE ESTATÍSTICA MILITAR

Intensa foi a atividade deste Serviço no decorrer de 1.963, ultimando as apurações da XXVI Campanha Estatística, dados de 1.961 e iniciando a apuração da XXVII Campanha Estatística, dados de 1.962, como a seguir se relaciona:

XXVI Campanha Estatística

Cadastros apurados

Dentistas, Médicos, Laboratórios de Análises Clínicas, Empresas ou Serviços de Transportes Rodoviários, Meios de Hospedagem, Empresas Telefônicas e Oficinas de Reparação.

Apurações ultimadas

Vias de comunicações, Máquinas para terraplanagem e Empresas ou Serviços de Transporte.

XXVII Campanha Estatística

Apurações realizadas

Empresas Telefônicas, Oficinas de Reparação, Automóveis e outros veículos rodoviários, Empresas ou Serviços de Transporte, Vias de Comunicações, Empresas ou Serviços de Transporte Rodoviários, Aeroportos e Campos de Pouso e Depósitos de Gêneros Alimentícios.

Localidades Existentes - Dados de 1.963

Este foi um trabalho feito pela primeira vez no Rio Grande do Sul, referente ao levantamento de todas as

principais localidades existentes no Estado, segundo as principais características e distribuídas em duas partes :

1. Localidades por ordem alfabética e suas principais características ;
2. Municípios por ordem alfabética com localidades distribuídas dentro de cada distrito com suas principais características.

Durante o ano de 1.963 foram recebidos e criticados 2.670 questionários.

SERVIÇO DE ESTATÍSTICA POLÍTICA E SOCIAL

No decorrer do exercício passado foram apuradas as seguintes estatísticas, dados de 1.962, referentes a XXVII Campanha Estatística - Assistência Médico Sanitária, Movimento Carcerário, Movimento Policial, Desastres e Acidentes de Trânsito, Incêndios, Suicídios e Tentativas, Guarda-Civil, Serviço de Trânsito e Associações de Beneficência Mutuária. Foram elaboradas três publicações - Estatística Bancária - Finanças Públicas e Estatísticas Eleitoral, dados referentes ao pleito de 1.962 e comparativos com os de 1.954 e 1.958.

SERVIÇO DE ESTATÍSTICA DEMOGRÁFICA E JUDICIÁRIA

Foram apuradas as estatísticas Demográfica e Judiciária e elaborados os respectivos Anuários, com dados de 1.961 e 1.962. Cabe esclarecer, ainda, que foi atendido o Serviço de Estatística Demográfica, Moral e Política, do Ministério da Justiça, com a remessa das estatísti-

cas do chamado "Plano Nacional". Por este setor foram atendidos 220 pedidos de informações, destacando-se 44 processos sobre emancipação de novos municípios.

SERVIÇO DE ESTATÍSTICA AGRO-PECUÁRIA

Este Serviço realizou os seguintes trabalhos:

Foram apurados 23 produtos agrícolas, com referência à área, produção e valor por município.

Com relação à estatística das frutas está o Departamento em condições de atender pedidos de dados de quatorze (14) espécies, com especificação da área cultivada, número de pés em produção, preço médio e valor total. Foi entregue à imprensa o Anuário Agropecuário, com dados de 1961 e 1962.

Sobre a pecuária, foi feita a apuração da população do Estado, segundo as espécies, zonas fisiográficas e municípios do Estado, devendo-se ressaltar que foi feito reajuste do rebanho bovino de acordo com o resultado do Censo de 1960.

Foi executada a apuração do lã bruta relativa a 1962, compreendendo peso em quilos e valor em cruzeiros, trabalho este, como os anteriores, atualizado.

Também foram apuradas as estatísticas de natalidade e mortalidade, segundo as zonas fisiográficas por municípios, das espécies bovina, ovina e suína, compreendendo o número de cabeças.

Foi realizado um inquérito especial sobre a capacidade de abate, temperatura, capacidade das câmaras frigoríficas e matança dos frigoríficos do Estado.

SERVIÇO DE ESTATÍSTICA DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

Estadística de Exportação

Durante o ano de 1963, foram codificados 543.819

guias de exportação. Dêsse total 133.200 foram trabalhos em regime de serviço extraordinário. Foi redigido e conferido o Anuário de Exportação, com dados de 1.961.

Estadística de Importação

Ao que se refere à importação dos Estados é necessário se restaurar a carteira de importação, sendo completamente impraticável a sua apuração. Dependendo a mesma de mapas dos demais Estados, os quais não foram remetidos. Esse serviço é indispensável a qualquer estado que se pretenda realizar, tendo em vista a economia do Rio Grande.

* * *

SERVIÇO ESTADUAL DE TURISMO

SERVIÇO ESTADUAL DE TURISMO

Entre as inúmeras atividades realizadas por este órgão destacou-se:

ESTÍMULO À INICIATIVA PRIVADA

Fomentou-se, divulgou-se e oficializou-se inúmeras promoções de entidades privadas, destacando-se entre as principais:

III SEMINÁRIO ODONTOLÓGICO DE PORTO ALEGRE
Porto Alegre - 10 a 17 de abril

DESFILÉ DE CALOUROS DA U.R.S.S.
Porto Alegre - 28 de abril

I FESTIVAL DE FOLCLÓRE BRASILEIRO NO RIO GRANDE DO SUL
Porto Alegre - 18 a 21 de maio

FESTA DO MILHO
Gusperé - 11 a 12 de maio

Is. EXPOSIÇÃO AGRO-FECUÁRIA E INDUSTRIAL DE IBIRUBÁ
Ibirubá - 18 a 20 de maio

Is. FESTA NACIONAL DO CALÇADO
Novo Hamburgo - 25 de maio a 16 de junho

FESTIVAL DA POESIA MODERNA

Porto Alegre - 31 de maio a 2 de junho

CAMPEONATO NACIONAL DE ATLETISMO

Porto Alegre - 31 de maio a 2 de junho

VII RODEIO DE POETAS CRIOULOS

Porto Alegre - 27 a 29 de junho

IX CONGRESSO BRASILEIRO DE CERÂMICA

Porto Alegre - 7 a 13 de julho

IV JORNADA NACIONAL DE CINECLUBES

Porto Alegre - 13 a 19 de julho

IX CONVENÇÃO NACIONAL DE CÂMARAS JUNIOR

Porto Alegre - 11 a 14 de julho

II CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA SANITÁRIA

Porto Alegre - 16 a 23 de julho

I COLÓQUIO DE ESTUDOS TEUTO-BRASILEIROS

Porto Alegre - 24 a 31 de julho

I CAMPEONATO SUL-AMERICANO DE PUNHOBOL JUVENIL

Porto Alegre - 26 a 28 de julho

I FESTIVAL INTERNACIONAL DE FILMES AMADORES DE São

Porto Alegre - 3 a 5 de setembro

I GRANDE RODEIO

São Francisco de Paula - 14 a 16 de setembro

JUBILEU DE OURO DA SOCIEDADE UNIÃO DOS CAIXEIROS

VIAJANTES DO RIO GRANDE DO SUL

Santa Maria - setembro de 1963

- I CONCURSO DE PIANO DE PÔRTO ALEGRE**
Pôrto Alegre - 2a. quinzena de setembro
- MARCHA A PIRATINI**
Piratini - 20 de setembro
- I ECO-ECO**
Pôrto Alegre - 5 a 13 de outubro
- I CONCURSO ESTADUAL DE PESCA**
Praia de Tramandaí - 6 de outubro
- II ENCONTRO ESTADUAL DOS ESTUDANTES DE SOCIOLOGIA
E CIÊNCIAS SOCIAIS**
Pôrto Alegre - 7 a 12 de outubro
- TORNEIO INTERNACIONAL DE PESCA**
Rio Grande - 12 de outubro
- SEMANA DA CRIANÇA**
Pôrto Alegre - 12 de outubro
- II CONGRESSO ESTADUAL DE ESTUDANTES DE MADUREZA**
Pôrto Alegre - 19 a 24 de outubro
- VI CONGRESSO BRASILEIRO DE PANIFICAÇÃO**
Pôrto Alegre - 7 a 12 de outubro
- ENCONTRO NACIONAL DE EX-ALUNOS DE D. BOSCO**
Pôrto Alegre - 11 - 12 - 13 de outubro
- V CONGRESSO NACIONAL DE ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA**
Pôrto Alegre - 21 a 26 de outubro

SEMANA DA ECONOMIA DOMÉSTICA

Pôrto Alegre - 21 a 26 de outubro

I FESTIVAL DE MÚSICA BRASILEIRA

Pôrto Alegre - 21 a 26 de outubro

XIII EXPOSIÇÃO REGIONAL DA 6ª. ZONA AGRO - PECUÁRIA E INDÚSTRIAL

Cruz Alta - 25 a 28 de outubro

IX FEIRA DO LIVRO

Pôrto Alegre - 25 de outubro a 1º de novembro

II JOGOS CENTRO-SUL-BRASILEIROS DE VOLLEY-BALL

Pôrto Alegre - 27 de outubro a 1º de novembro

CONCURSO CEPAL 63

Pôrto Alegre - novembro

1ª. REGATA MONTEVIDEO-RIO GRANDE-PÔRTO ALEGRE

Pôrto Alegre - 3 de novembro

EXPOSIÇÃO DE SANTA ROSA

Santa Rosa - 15 a 17 de novembro

CONGRESSO ESTADUAL DE COOPERATIVISMO

Lajeado - 8 a 15 de dezembro

II FESTIVAL DA SERRA

Canela - 14 de dezembro a 12 de janeiro de 64

CERTAMES NO PAVILHÃO DE EXPOSIÇÕES

Foram oficializadas as seguintes exposições rea

lizadas no Pavilhão do SETUR:

Exposição de Painéis da Federação de Cine - Clubs

Exposição de Micro Pinturas

III Seminário Odontológico de Rio Grande do Sul
Sociedade Colombófila

Associação das Enfermeiras

Campanha dos Educandários Gratuitos

Câmara Junior de Porto Alegre

União Gaúcha dos Estudantes Secundários

Livro Didático Norteamericano

Exposição de Pinturas da Sociedade dos Amigos
de 4º Distrito de Porto Alegre

Exposição de Fotografias de Cine-Clubes-Gaúchos

Artes Plásticas da Prefeitura Municipal de Porto
Alegre

Trabalhos Manuais da Escola Ernesto Dorneles

Artes Decorativas

Hospital São Pedro.

CERTAMES FORA DO ESTADO

O SETUR organizou a participação de Rio Grande do Sul nos seguintes certames realizados fora do Estado:

I Feira Industrial de Paraná, em Curitiba

VI Feira de Utilidades Domésticas, em São Paulo
VI Feira Nacional da Indústria Textil, em São Paulo.

MATERIAL DE PROPAGANDA

Graças à colaboração dos SEPROS, levou-se a propaganda a quase todos os países da América Latina e da Europa.

Atualizou-se e reeditou-se a Carta Rodoviária e Turística do Rio Grande do Sul; organizou-se e editou-se o Calendário Turístico do Rio Grande do Sul; reeditou-se o Guia de Porto Alegre; organizou-se e editou-se o Calendário e o Roteiro das Praias e o Roteiro da Serra; forneceu-se fotografias e reportagem para publicação na Revista Quatro Redas; "Missões, roteiro de vinho e praias"; forneceu-se material fotográfico para a Revista Manchete, na reportagem que publicou sobre as regiões coloniais - italianas e alemãs; forneceu-se as fotografias para reportagem no jornal "El Territorio", de Posadas, Argentina, bem como fotografias para diversos jornais de Porto Alegre, Agências de Viagem, desta Capital, de Rio, São Paulo, Recife, Uruguai, Argentina, Estados Unidos da América do Norte, a diversos países da Europa, Índia e África do Sul e forneceu-se, ainda, painéis fotográficos à Secretaria de Economia, Conselho de Desenvolvimento do Estado, Pontifícia Universidade Católica, Instituto de Educação General Flôres da Cunha, Associação Rio-Grandense de Imprensa, Escola Normal Dom Diogo de Souza e Escola Normal 1ª de Maio.

FILMES

Foram elaborados pelo SETUR os seguintes filmes:

Marcha a Piratini

Semana da Economia Doméstica

Pavilhão de Exposições (Mata-Borrão) - Exposição Indígena

Festival de Cinema Amador - 8 mm

Rodeio da Poesia Crioula

Churrasco do Rodeio da Poesia Crioula na Colônia de Férias do Banco de Estado do Rio Grande do Sul

Jaguarião - Encontro Internacional do Rotary

Rio Branco - Uruguai - Entrevista com o Chefe da Seção de Divulgação do SETUR, no Programa "Falando Francamente"

Visita de Estudantes Chilenos ao SETUR

Reunião dos Organizadores para a Chegada de Miss Universo

Miss Universo no Restaurante Lajes

FENAC - Filme sonoro positivo

Estudantes Paulistas no SETUR

Tôrres - Abertura da temporada de Praia de 1964

Chegada de Uruguaios na Estação Ferroviária de Porto Alegre

Ministro Espanhol no Cantegril

Campeonato Estadual de judô

Estudantes Uruguaios no Gabinete do Diretor do SETUR

Campeonato de Pesca em Tramandai

Entrega de Prêmios aos vencedores do Campeonato de

Pessoas em Tramandaí

Canela - Hotéis e Ruas

Inauguração do Alfred Hotel, em Caxias do Sul.

DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DE PROPAGANDA

Foram distribuídos no balcão do SETUR 6.610 Guias de Pôrto Alegre, 10.072 Guias Turísticas do Rio Grande do Sul, 10.072 Turispastas, 10.072 Roteiros Rodoviários Pôrto Alegre-Brasília, 157 Guias de Hotéis, 325 Calendários Turísticos, 400 Postais do Rio Grande do Sul e 1.006 fotografias de motivos turísticos riograndenses.

Foram atendidas no balcão da Seção de Turismo - 4.311 pessoas.

ASSISTÊNCIA AOS TURISTAS

Objetivo básico foi a organização de um serviço eficiente, de recepção e assistência aos nossos visitantes.

Com esse fim, transferiu-se a sede do SETUR, dos 2º e 3º andares do Edifício Comendador Azevedo para o conjunto da sobreloja do mesmo Edifício, instalando condignamente todas as dependências do Órgão, com uma economia de aluguel da ordem de Cr\$ 700.000,00 anuais.

Foram instalados diversos escritórios de recepção e assistência aos turistas no interior do Estado e postos nos locais de entrada na fronteira.

PARQUE ESTADUAL DE TURISMO DO CARACOL

Apenas uma obra no terreno de construção foi pos

sível iniciar e concluir no exercício de 1963: o Paradoro do Parque Estadual de Turismo do Caracol, já em funcionamento desde dezembro último.

SERVIÇO ADMINISTRATIVO

O Serviço Administrativo, no exercício de 1963, aousou o seguinte movimento:

Atestados e certidões.....	50
Atos de admissão de servidores	43
Correspondência expedida	2.443
Correspondência recebida	2.024
Requisições de material	1.201
Processos protocolados	956
Empenhos de despesas	397
Informações	402
Requisições diversas	710
Volumes expedidos pelo Correio	1.550

MOVIMENTO TURÍSTICO

Criado neste Governo o Serviço de Estatísticas de movimento turístico no Estado registrou em 1.963 o resultado que vai a seguir especificado:

Em Pôrto Alegre 260.895 visitantes, assim discriminados:

Vindos de interior do Estado	116.724
Vindos de outros Estados do País	71.027
Uruguaios	42.837
Argentinos	19.582
Vindos de outros países	10.725

No interior do Estado não foi possível concluir

o levantamento que está em execução.

Entretanto, registrou-se os seguintes dados conhecidos em algumas cidades:

Pôrto Mauá - registrou-se a passagem de 120.450 pessoas para o lado brasileiro.

Pôrto Lucena - o número registrado foi de 54.750 pessoas.

Uruguaiana - hospedaram-se em hotéis 5.114 argentinos e uruguaios e, só no mês de dezembro, verificou-se a passagem de 35.000 pessoas pela ponte internacional

Santana de Livramento - acusaram os registros dos hotéis a hospedagem de 23.662 pessoas.

Jaguarão - foi de 357.265 o número de pessoas que estiveram naquela cidade, vindas do lado uruguaio.

Pelotas - nos hotéis hospedaram-se, em 1963, 1680 uruguaios e 288 argentinos.

Cachoeira do Sul - foram hospedados 794 turistas estrangeiros.

Rio Grande - nos hotéis foram hospedados 620 uruguaios, 93 argentinos e 2.396 turistas procedentes dos outros estados da Federação. Não estão computados aqui os dados referentes ao Balneário de Cassino, cujo levantamento ainda está em fase de execução.

Na fronteira do Uruguai registrou-se a passagem de 428 automóveis uruguaios e argentinos, a partir da data do Decreto Federal que liberou a entrada em território nacional (19.12) de carros de turistas.

* * *

AUTARQUIAS
VINCULADAS À SECRETARIA

- INSTITUTO RIO GRANDENSE DO ARROZ -

INSTITUTO RIO GRANDENSE DO ARROZ

Dando cumprimento às atribuições legais que lhe são pertinentes, realizou o Órgão as atividades que a seguir se relacionam:

Disciplinaçãõ de mercado de arroz.

Preços mínimos.

Arroz em casca.

Preços mínimos de garantia para arroz em casca, na base de rendimento de 50% de grãos inteiros, 18% de grãos quebrados e até 13% de unidade, por 50 quilos líquidos, a granel, nos locais de escoamento, nos Municípios de produção:

japonês	Cr\$ 2 700,00
blue rose	Cr\$ 2 350,00
agulha	Cr\$ 3 000,00

Arroz beneficiado.

Preços mínimos de garantia para arroz beneficiado, por 60,400 quilos, ensacado em saco novo, com casca polimento e máximo de 14% de unidade, posto nos armazéns de IGA, em Porto Alegre, Pelotas e Rio Grande, ou, nos postos de compra, no interior.

Variedades e Classificação	Cr\$
JAPONÊS	
o/15% de canjição e 0,5% de anarelos	6.130,00
e/20% de canjição e 1% de anarelos	5.750,00
e/25% de canjição e 2% de anarelos	5.400,00
e/30% de canjição e 3% de anarelos	5.070,00
BLUE-ROSE	
o/15% de canjição e 0,5% de anarelos	6.440,00
e/20% de canjição e 1% de anarelos	6.045,00
e/25% de canjição e 2% de anarelos	5.670,00
e/30% de canjição e 3% de anarelos	5.325,00
AGULHA	
o/15% de canjição e 0,5% de anarelos	6.750,00
e/15% de canjição e 1% de anarelos	6.440,00
e/15% de canjição e 2% de anarelos	6.145,00
e/15% de canjição e 3% de anarelos	5.860,00

Compras de arroz e financiamento.

Durante o período de compra de arroz, existiu um retraimento por parte dos fornecedores, cujas causas atribuímos ao fato de que a produção nacional foi inferior a de anos anteriores, com a conseqüente escassez de produto nos grandes centros de consumo e, que proporelönava, com isto, boas perspectivas de negócio, muito embora a produção gaúcha tenha sido das melhores na presente safra.

Acresce registrar, também, que a concessão de financiamentos pelo Banco do Brasil, para a aquisição de arroz, por força de Contrato de Mútuo Sucessivos, com Garantia de Penhor Mercantil, foram atrasados, dificultando o modo operacional da Autarquia.

O contrato inicial celebrado entre o Banco do Brasil e o IRGA, em data de 2 de maio de 1963, no valor de Cr\$ 5.200.000.000,00, estabelecia uma retirada, mediante o respectivo penhor, à base de 100% dos seguintes preços - Cr\$ 2.022,50, Cr\$ 2.255,00 e Cr\$ 2.362,50, respectivamente para o arroz em casca, grãos curtos, tipo "japonês", grãos médios, tipo "Blue-Rose" e grãos longos, tipo "agulha", em sacos de 50 quilos líquidos, preços ôsses que correspondem aos estabelecidos pelo Decreto n° 1.356, de 3 de setembro de 1962.

Por aditivo de 27 de maio de 1963, foi estendido o penhor aos arrozes beneficiados, também aos preços do referido Decreto, que são os seguintes: Cr\$ 4.555,00, Cr\$ 5.030,00 e Cr\$ 5.245,00, respectivamente para o arroz beneficiado grãos curtos, tipo "japonês", grãos médios, tipo "Blue-Rose" e grãos longos, tipo "agulha".

Compras de arroz.

O arroz adquirido pelo IRGA, durante o exercício findo, nos diversos postes de compra, foi o seguinte:

Arroz beneficiado.

Porto Alegre

Agulha.....	6.839 sacos	
Blue-Rose.....	238.083 sacos	
Japonês.....	203.620 sacos	
Blue-Rose, Maleck.....	7.292 sacos	
Japonês, Maleck	<u>4.543 sacos</u>	
quebrados		460.377 sacos
		<u>19.125 sacos</u>
		479.502 sacos

Arroz em casca.

Agulha	902 sacos	
Japonês	<u>16.670 sacos</u>	17.572 sacos
Senente		<u>6.315 sacos</u>
		23.887 sacos

Arroz beneficiado.

São Sepé

Agulha	1.801 sacos	
Blue-Rose	14.387 sacos	
Japonês	<u>5.743 sacos</u>	21.981 sacos

Arroz beneficiado.

Cachoeira do Sul

Agulha.....	2.017 sacos	
Blue-Rose.....	61.599 sacos	
Japonês.....	<u>13.843 sacos</u>	77.459 sacos
Quebrados		<u>1.023 sacos</u>
		78.482 sacos

Arroz em casca.

Agulha.....	7.916 sacos	
Blue-Rose	78.941 sacos	
Japonês.....	13.497 sacos	100.354 sacos

256

Arroz beneficiado.

Uruguiana

Agulha.....	59.815 sacos	
Blue-Rose.....	20.230 sacos	
Japonês.....	<u>9.279 sacos</u>	89.329 sacos
Quebrados		<u>1.831 sacos</u>
		91.155 sacos

Arroz em casca.

Agulha.....	10.410 sacos	
Blue-Rose.....	9.581 sacos	
Japonês.....	<u>5.802 sacos</u>	25.793 sacos

Arroz beneficiado.

Pelotas

Blue-Rose.....	21.568 sacos	
Japonês.....	<u>90.988 sacos</u>	112.556 sacos
Quebrados		<u>2.500 sacos</u>
		115.056 sacos

Arroz beneficiado.

Rio Grande

Agulha.....	11.396 sacos	
Blue-Rose.....	40.182 sacos	
Japonês.....	<u>98.120 sacos</u>	149.698 sacos
Quebrados		<u>1.400 sacos</u>
		151.198 sacos

Arroz beneficiado.

Alegrete

Agulha.....	6.300 sacos	
Blue-Rose.....	2.370 sacos	
Japonês.....	<u>12.160 sacos</u>	20.830 sacos
Quebrados		<u>800 sacos</u>
		21.630 sacos

Arroz Beneficiado.

São Borja

Agulha.....	21.000 sacos	
Blue-Rose.....	<u>15.500 sacos</u>	36.500 sacos
Quebrados		<u>2.000 sacos</u>
		38.500 sacos

Arroz adquirido na Colonia Rizícola.

Arroz em casca.

Blue-Rose.....	23.972 sacos	
Japonês.....	<u>0.61 sacos</u>	
	24.033 sacos	24.033 sacos
Semente	<u>1.975 sacos</u>	
	26.008 sacos	

Arroz em casca, recebido como percentagem.

Blue-Rose.....	29.939 sacos	
Japonês.....	<u>23 sacos</u>	29.982 sacos
		<u>671 sacos</u>
		30.653 sacos

RESUMO

Arroz beneficiado.

Agulha.....	109.168 sacos	
Blue-Rose.....	413.919 sacos	
Japonês.....	433.753 sacos	
Blue-Rose Malekizado...	7.292 sacos	
Japonês Malekizado.....	<u>4.543 sacos</u>	968.675 sacos
Quebrados		<u>28.779 sacos</u>
		997.454 sacos

Arroz em casca.

Agulha.....	19.228 sacos	
Blue-Rose.....	142.453 sacos	
Japonês.....	<u>36.053 sacos</u>	197.734 sacos
Semente		<u>8.290 sacos</u>
		206.024 sacos

Despendeu a Antarquia para adquirir o produto acima referido a importância abaixo discriminada:

Arroz beneficiado.....	Cr\$ 6.011.024.760,40
Arroz Malekizado.....	Cr\$ 74.765.827,60
Quebrados.....	Cr\$ 130.203.013,10
Arroz em casca.....	Cr\$ 471.979.362,60
Semente.....	<u>Cr\$ 32.193.006,90</u>
	Cr\$ 6.720.165.970,60

Arroz embarcado para o Rio de Janeiro.

Arroz beneficiado.

Blue-Rose - Especial

Vapor - Navem Monica...	15.000 sacos
Vapor - Guarani.....	12.600 sacos
Vapor - Planeta.....	9.612 sacos
Vapor - Japery.....	24.900 sacos
Vapor - Megy.....	<u>1.600 sacos</u>
	63.712 sacos

Rodoviária

25.495 sacos

89.207 sacos

Japones - Especial

Vapor - Navem Monica...	25.000 sacos
Vapor - Navem Monica...	27.612 sacos
Vapor - Planeta.....	2.388 sacos
Vapor - Japery.....	<u>93.500 sacos</u>
	148.500 sacos

Rodoviária

25.145 sacos

173.645 sacos

262.852 sacos

Arroz embarcado para São Paulo, parte consignado à SUNAB por força de Contrato.

Agulha - Especial

Rodoviária.....	39.273 sacos
Viação Férrea.....	<u>2.400 sacos</u>
	41.673 sacos

189

Blue-Rose - Especial

Rodoviária.....	70.950 sacos	
Viagem Férrea.....	<u>7.200 sacos</u>	
	78.150 sacos	

Japonês - Especial

Rodoviária.....	47.355 sacos	<u>167.178 sacos</u>
-----------------	--------------	----------------------

RESUMO**Rio de Janeiro**

Blue-Rose.....	89.207 sacos	
Japonês.....	<u>173.645 sacos</u>	262.852 sacos

São Paulo

Agulha.....	41.673 sacos	
Blue-Rose.....	78.150 sacos	
Japonês.....	47.355 sacos	<u>167.178 sacos</u>
		<u>430.030 sacos</u>

Beneficiamento.**Próprio.**

Agulha.....	21.520 sacos	
Blue-Rose.....	144.259 sacos	
Japonês.....	<u>40.249 sacos</u>	206.028 sacos

De terceiros.

Agulha.....	6.023 sacos	
Blue-Rose.....	34.449 sacos	
Japonês.....	<u>17.604 sacos</u>	58.076 sacos

Armazenagem.

No presente exercício, foi adotado o critério - de armazenar fora, somente quando os depósitos da Antarquia estivessem lotados com arroz.

Tal critério proporcionou uma grande economia.

pois foi relativamente pequena a quantidade de arroz em depósitos de terceiros, em comparação com o ano anterior.

No entanto, esta circunstância não deve ser interpretada como impedimento à necessidade que o Instituto tem de aumentar sua capacidade de estocagem com vista às novas safras.

Abastecimento.

Tendo em vista a escassez do arroz, resolveu-se pôr em execução um plano geral de abastecimento, em todo o Estado, dentro das limitações permissivas nos Estatutos e finalidades do Órgão.

Assim sendo, foram remetidas circulares a todos os Municípios do interior do Estado, através das quais o IRGA prontificava-se a abastecer as localidades do interior, entregando arroz às Entidades privadas e públicas, mediante um ofício de apresentação fornecido pela Associação Comercial de cada Município, e, na falta desta, pela Prefeitura Municipal. Esta operação vem se processando até a presente data, normalmente.

Para melhor execução do plano acima referido, quanto ao atendimento das classes menos favorecidas, criou a Autarquia um tipo de arroz "popular", que foi colocado no mercado a um preço de venda mais acessível.

Como parte do plano em questão, a Autarquia passou a vender arroz, de tipo "popular", nas localidades onde possuía Filiais, tais como: Rio Grande, Pelotas, Cachoeira do Sul, Uruguaiana.

Carteira de Comércio Exterior.

Por resolução da Diretoria, o organograma do Serviço de Comércio Exterior, foi alterado em 1963, passando à denominação de Carteira de Comércio Exterior, com as mesmas funções e atribuições anteriores.

À duas tarefas a Carteira dedicou especial atenção em 1963. Destacamos, pela importância que têm, os cálculos dos preços mínimos para o arroz beneficiado da safra 1962/63 e o programa da importação de Ceifa-Trilhadeiras automáticas para a orizicultura gaúcha.

Tomando-se conhecimento da insuficiente e cara mão de obra especializada que a orizicultura enfrentou durante a colheita do arroz da safra 62/63, procurou-se solução para tão grave problema.

As gestões que se processaram junto à Presidência da República e Órgãos da Alta Administração do País, para importação de Ceifa-Trilhadeiras automáticas de países de fornecimento tradicional - Estados Unidos da América e - Canadá, por exemplo não foram satisfatórias. A importação de países de moeda forte era impraticável.

Em parte, os 700 produtores que se inscreveram para a aquisição de máquinas viram-se fraudados.

Voltou-se o IRGA, então, para outros mercados-fornecedores. A oferta que melhor correspondia, tecnicamente e economicamente, foi apresentada por fabricantes da Iugoslávia.

Às custas da Industrija Poljoprivrednih Masina, de Zemun, fabricantes das máquinas ZMAJ, o IRGA enviou um técnico de seu quadro à Iugoslávia, para examinar diretamente as máquinas. A impressão do técnico foi expressa em relatório, em termos satisfatórios. Inclusive, dizendo que se tratava de modelo idêntico ao fabricado pela Massey-Ferguson e sob licença da mesma.

O IRGA, por meio de editais, ofereceu até 300 unidades aos orizicultores gaúchos. Todavia, apenas 120 máquinas foram solicitadas.

As condições oferecidas pelos fabricantes são de financiamento de 80% do valor global da transação, com juros

de 6% a.a., e amortização semestrais.

Iguais condições a Autarquia oferece aos compradores gaúchos, em moeda estrangeira e com a exigência de Seguro de Quebra de Garantia.

Já tendo sido concedidas as licenças da SUMOC e CACEX, as 120 máquinas estão em vias de serem embarcadas - no porto de origem.

Seção de Moléstias e Pragas.

Esta Seção tem a finalidade de analisar e identificar as doenças e demais males que atacam a planta do arroz, bem como os exames sanitários das sementes respectivas.

Foram feitos, durante o exercício de 1963, 57 exames sanitários de sementes e impressos dois folhetos, com 1.000 exemplares de cada, versando sobre a lagarta da folha do arroz e o bicho de raiz do arroz.

Este serviço vem, dia após dia, à medida que é utilizado, firmando seu conceito entre os lavoureiros do Estado.

Seção de Pesquisas e Multiplicação de Arroz.

Esta Seção tem sob sua orientação todos os trabalhos técnicos que se realizam na Autarquia no terreno dos ensaios de variedades de sementes.

No laboratório de análise, foram examinadas, gratuitamente, para os orizicultores, amostras de arroz semente num total de 307 exames.

Foram vendidos, neste ano, 2.526 sacos de arroz semente.

No arroz adquirido para semente, foram procedidas as operações de limpeza, seleção, imunização, ensacamento e pesagem.

Seção de Assistência Técnica e Extensão Orizícola.

Esta Seção está encarregada, entre outras atribuições, de supervisionar as atividades dos agrônomos assistentes do IRGA, cuja incumbência é a de proporcionar assistência técnica direta aos orizicultores do Estado.

Em 1963, houve uma nova alteração nas zonas de assistência orizícola, com o objetivo de dividi-las para permitir uma melhor prestação de serviços à lavoura do arroz.

Houve modificação nas 7ª e 15ª zonas em área.

A sede da 15ª zona passou a ser em Viamão em vez de Palmares do Sul.

Há 16 agrônomos em atividade nesta seção, cuja ação assim pode ser resumida:

1.- Foi a seguinte a quilometragem percorrida:

Quilômetros percorridos.....	180.150
Média mensal.....	16.377
Média mensal para agrônomo.....	1.260

2.- Serviços prestados gratuitamente durante o ano:

a. De natureza técnica:

Anteprojetos de açude.....	163
Exploração de bacias p/açude.....	150
Nivelamento de canais.....	23.838
Nivelamento de calhas.....	3.981
Planejamento de lavouras.....	50
Visitas de açude.....	68
Visitas de lavouras.....	70

b. Diversos:

Visitas normais.....	2.047
Visitas recebidas na sede.....	1.069

3.- Curso sôbre açudagem:

Sob a orientação do Prof. Arey Cattani da Rosa e do Eng^o Orgel Carvalho, na sede da Escola de Engenharia - de Pôrto Alegre, realizou-se um curso intensivo de açudagem, com início a 21 e término a 31 de maio.

Seção de Estatística.

A Seção de Estatística e Divulgação executou - estimativas da área e da produção de arroz pelo processo de amostragem.

A estimativa da área calculada no mês de Fevereiro, acusou um total de 196.300 quadras, sendo que o resultado do censo (ainda não definitivo), atingiu a 205.000. A diferença entre o resultado estimado e o do censo foi de 4%.

Seção de Divulgação.

Nesta Seção, destacamos a atualização da publicação da Revista "Lavoura Arrozeira" e o seu equilíbrio financeiro. Sem considerar as despesas com pessoal, a Revista apresentou no fim do exercício, um saldo positivo de mais de Cr\$ 500.000,00 (quinhentos mil cruzeiros).

Administração Técnica das Colônias e Barragens.

A Administração Técnica de Colônias e Barragens mantém sob seu controle e supervisão as atividades da Colônia Rizícola nº 1, localizada em Palmares do Sul e a Barragem de Capané, situada no Município de Cachoeira do Sul.

A área de cultivo da CRI foi reduzida de 1.100 q.q. para 750 q.q., devido à falta de água, inicialmente, no açude dos Pelicianos e na Lagoa da Porteira, bem como a falta de terras de muda. Foi designada uma comissão para estudar o assunto, constando dificuldades para atendimento de

maior área, conforme era desejo dos orizicultores daquela Colônia.

A redução acertada foi de 30% para áreas superiores a 5 q.q.. Os que cultivaram 5 q.q., ou área pouco acima, e que reduzidas ficariam em áreas menores, seriam contemplados com 5 q.q.. Áreas inferiores a 5 q.q. não sofreriam redução.

Foram contemplados na safra 1963/64, 114 lavouzeiros para o cultivo de 750 q.q..

A semeadura, como de resto, em todo o Estado, teve um atraso de mais ou menos um mês, tendo sido a área cultivada, em sua maioria, no mês de dezembro.

Na safra passada, isto é, na de 1962/63, a média das 1.100 q.q. ultrapassou a razão de 100 sacos por q.q.

O lucro da CRI, na referida safra, atingiu cerca de 50 milhões de cruzeiros, tendo sido de 90 milhões de cruzeiros a receita obtida com a venda do arroz de percentagem.

Na presente safra (63/64), as instalações mecânicas estão funcionando com duas bombas de 500 mm de diâmetro, acionadas por dois motores de 130 H.P., sendo um Cummins e o outro GM, e uma bomba de 450 mm de diâmetro a ser acionada por um motor Penta de 112 H.P.. Tem-se, ainda, para esse levante, de reserva, um motor GM de 130 H.P.. Essas máquinas funcionam no levante 1º, também chamado levante de Porteira.

Na Lagoa de Lavagem, funciona a locomotiva Weyer Richmond que aciona uma bomba centrífuga de 500 mm de diâmetro. No açude, funciona uma bomba de 600 mm de diâmetro que, em levante de 1,50 m, é acionada por motor elétrico acoplado a gerador junto à locomotiva Wolf do engenheiro.

Na Barragem de Capané, durante a safra de 62/63, foram cultivadas 1.910 q.q., sendo 422,5 q.q. com levante e 1.487,5 q.q. com água natural irrigada pelos canais de

IRGA.

A irrigação foi iniciada com a Barragem muito baixa, com 9,55; no final, a altura era de 4,30 m.

O consumo de água por q.q. atingiu cerca de 26.000 metros cúbicos, visto ter sido feita economia durante toda a irrigação.

Durante a safra, o lucro da Barragem foi de 25 milhões de cruzeiros.

Aumentando de ano em ano os lucros da CHI e da Barragem de Capané, encontram-se recuperados esses dois próprios do IRGA.

Seção de Engenharia.

A grande atividade que a Seção de Engenharia desenvolveu neste exercício foi no que diz respeito ao financiamento para construção de açudes.

Outrossim, foram feitas diversas vistorias de barragens, muitas vezes em perigo de desmoronamento.

Paralelamente, foram emitidos laudos sobre a construção e conservação de barragens e açudes, indicando dados técnicos sobre compactação de aterros, dimensões de vertedouros, etc.

Em resumo, através de um histórico numérico, a Seção de Engenharia executou o seguinte:

Processos em andamento.....	487
Processos enviados ao Banco do Estado de Rio Grande do Sul.....	64
Contratos assinados.....	47
Valor dos contratos assinados.....	Cr\$ 178.404.633,30
Processos p/conta da taxa C.D.O.....	Cr\$ 102.937.517,50
Processos p/conta da Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Região Fronteira Sudoeste do País.....	Cr\$ 75.467.116,00

Pagamentos efetuados p/conta da taxa - C.D.C.....	Cr\$ 61.075.017,50
Pagamentos efetuados p/conta da Superin- tendência do plano de Valorização Econô- mica da Região Fronteira Sudoeste de País.....	Cr\$ 43.135.000,00

Seção de Aerofotogrametria.

Em junho deste ano, foi recebido o aparelho es-
tereocartógrafo Wild A-8, que foi montado no DAER.

Foi iniciada a atividade para a confecção de
mapa planialtimétrico do curso superior do rio Butuí para
representação posterior do referido rio.

Providenciou este setor na obtenção de dados
hidrológicos em todas as repartições ligadas ao assunto e,
junto com a Divisão de Águas do Ministério de Minas e Ener-
gia, foi conseguida a instalação de um posto de observação-
hidrológico, no local pré-determinado da barragem do rio Bu-
tuí, que encontra-se em plena atividade.

DEPARTAMENTO ESTADUAL DE ABASTECIMENTO DE LEITE

ABASTECIMENTO DE LEITE - O DEAL cujo objetivo principal é o abastecimento de leite à cidade de Pôrto Alegre, conseguiu em 1 963 suprir as necessidades de consumo mantendo regular o abastecimento durante todo o ano, extinguindo as filas no inverno, época em que a produção de leite diminui sensivelmente. O justo preço ao leiteiro, melhor aproveitamento dos postos de coleta no interior, estimularam a produção leiteira, o que garantiu o abastecimento normal da Capital. Não houve necessidade de comprar leite em pó de outros estados como era feito nos anos anteriores. O volume dos sub-produtos industrializados teve um crescimento surpreendente. O leite recebido pelo DEAL em 1 963 aumentou em 51% com relação ao ano de 1 962, enquanto que o leite para o consumo teve um aumento de 11% no mesmo período. Referente aos sub-produtos o aumento de produção em 1 962 e 1 963 foi o seguinte : Manteiga 144% , Queijo 73%, Requeijão 33%, Doce de leite 118%, Caseína 402% , Ioghurt 9%, Leite em Pó 215%.

[REDACTED]

PRODUÇÃO DO DEAL EM 1962/63

PRODUTO	UNIDADE	1962	1963
Leite para o consumo	(litros)	53.033.678	58.896.393
Manteiga	(quilos)	260.000	635.202
Queijo	(fôrmas)	38.146	65.949
Requeijão	(quilos)	8.884	11.793
Doce de leite	(quilos)	5.633	12.302
Caseína	(quilos)	19.903	100.013
Ioghurt	(frascos)	324.131	353.575
Leite em Pó	(quilos)	259.350	818.125

PRODUÇÃO LEITEIRA - Os elementos estatísticos de que a Antarquia dispõe, advertem que no ano de 1964 haverá maior volume de entradas de leite. Os fatores mercado certo, e o preço que a maioria entende ser satisfatório, vêm influenciando para um aumento de produção, conseqüentemente para o excedente e suas implicações. Produção leiteira mais econômica e racional deve substituir a pertinácia por maiores preços pelo leite.

Não obstante a contínua renovação ou reposição de maquinária, inclusive vultosas ampliações nos pontos de coleta de Glória e Montenegro, como em especial na Usina Central, sente-se o desgaste resultante do trabalho ininterrupto na aparelhagem antiga. Sua capacidade de recebimento, transporte e industrialização, não suportará nova sobrecarga.

O pónte de Ocério, sofrerá uma ampliação no sentido de ali funcionar uma pequena fábrica de queijo. O mesmo acontecerá em Gramado, porém de custo maior, pois necessita de novo prédio. O custo de transporte de leite destes pontos à Usina Central será suprimido, ao mesmo tempo que será melhor aproveitada a mão de obra existente.

A lei orçamentária de 1964 prevê verba para a construção e funcionamento de um novo posto de coleta no interior, sobre o qual já se possuem estudos.

FOMENTO - A revenda de vacas leiteiras aos produtores foi

deixada de lado, tendo em vista os problemas referentes aos reclamos quanto a qualidade zootécnica dos animais e falta de pagamentos. Entendeu-se mais prático adquirir e distribuir nas zonas de produção, touros de boa procedência, mediante convênios de empréstimo. Estão em Serviço 13 reprodutores, sendo 3 em Taquara, 2 em Venâncio Aires, 4 em Bom Retiro, 2 em Lajeado e 2 em Montenegro.

Fábrica de Rações - A fábrica de rações do DEAL, no exercício de 1963, imprimiu um considerável aumento na sua produção, distribuindo-a entre os fornecedores, para pagamento a prazo. A fábrica produziu 221.888 sacos de ração de 35 quilos. O preço não acompanhou as variações da matéria prima, além do que o setor funciona mais com propósito de contribuir para o fomento da produção, resultando nisso um "déficit" de Cr\$ 18.143.454,50

TRANSPORTES - O serviço de transportes, até fevereiro de 1963, estava confiado a particulares, quando menos de 1/5 do volume de leite dos postos de coleta cabia à desmantelada frota do DEAL, ou seja, apenas o leite coletado em Montenegro e o leite do cais do porto. Passou-se então à paulatina retomada desses serviços adotando-se o sistema de jantatas com os respectivos tanques isotérmicos. Até dezembro em contravam-se três delas em atividade, capacitando o DEAL a executar o transporte de mais de 50% da produção dos postos de coleta ou seja 80 mil litros diários. A super-produção de leite provocou uma movimentação incessante do pessoal, com posto de 29 motoristas para 35 veículos. Desta frota, 12 viaturas deverão ser retiradas do serviço como irre recuperáveis. Já providenciou-se na aquisição de duas camionetes destinadas aos serviços de compra e distribuição.

Oficina Mecânica: Com a inclusão de pessoal especializado, a oficina mecânica logrou a utilização de alguns veículos já obsoletos, manteve em movimento a maior parte da frota, bem como recuperou totalmente 5 carros.

A ocorrência de acidentes foi pequena: 5 casos - com uma despesa de Cr\$ 260.000,00

FRÁBRICA DE LEITE EM PÓ - A super-produção de leite e o "déficit" resultante do emprêgo de excedentes na fabricação de manteiga, tornou obrigatório um incremento da produção de leite em pó. As vendas do produto, inicialmente, ofereceram dificuldades não pela ausência de mercado, mas pelo prazo que os compradores impunham. As vendas, todavia, no último trimestre de 1963, tomaram um ritmo animador, até que o SIPAMA (Serviço de Inspeção de produtos Animais, Minerais e Agrícolas) não mais concedeu autorização para exportação, impondo ao DEAL a contingência de tratar de seu registro naquele órgão, medida demorada e difícil. A providência foi tomada e até março, provavelmente, o registro deverá estar completo. O DEAL pela primeira vez na sua história de produtor e consumidor de leite em pó, passou a exportador do produto para os Estados onde o adquiria, para suprir as deficiências de abastecimento à população da Capital.

DEAL - VENDA DE LEITE EM PÓ - 1963

Mês	Quantidade quiles	Valor Cr\$
Janeiro	413,5	148.845
Fevereiro	183,5	68.135
Março	10,0	5.000
Abril	258,0	127.750
Mai	25,0	11.250
Junho	215,0	110.500
Julho	315,0	167.500
Agosto	3.546,0	1.729.370
Setembro	1.714,5	955.480
Outubro	105.043,0	53.493.560
Novembre	100.362,0	49.253.775
Dezembro	<u>48.823,5</u>	<u>26.328.531</u>
TOTAL	260.909,0	152.399.495

A produção de leite em-pó, no ano findo, atingiu mais de 818 toneladas e que corresponde a maior volume que a soma de toda a quantidade produzida na fábrica desde a sua inauguração.

SITUAÇÃO FINANCEIRA - A deficiência encontrada nos diversos setores, considerando-se a tarefa que coube ao DEAL ao ultrapassar as suas preocupações anteriores de prover o abastecimento de leite e transformar-se em mercado seguro de produção da grande bacia leiteira de Porto Alegre e arredores, cada-vez mais exigente e ampla, não permitiram o resultado perseguido mesmo a fio, quanto à situação financeira.

A supressão de "gratificação" em mais de Cr\$ 400.000,00 mensal, corte de horas extras, quota de indústria, e outras tendentes a economizar (pagamentos com desconto: Cr\$ 3.759.318,20), ainda que pouco comensuráveis em relação ao global de-gasto, concorrem para cobrir parte do investimento mais urgente.

Em fevereiro, o "déficit" na exploração industrial era de Cr\$ 104.005.165,40, para o que concorreu o cancelamento do "subsídio do leite". Por sua vez, o título "Restos a Pagar", alcançou Cr\$ 838.015.146,90.

O balanço de 1963 apresenta um "déficit" de Cr\$ 22.427.165,40 o que revela a recuperação econômica do DEAL, mau grado o problema inicial encontrado e o imprevisto comum aos empreendimentos da natureza do que cabe à Autarquia. Esse "déficit" é pouco superior ao originado na "Fábrica de Rações". Afastado como serão em breve os embaraços à exportação de considerável quantidade de leite em pó catecada, bem como a diminuição do prejuízo em alguns setores industriais, a recuperação se apresentará mais rápida e sensível.

COMISSÃO ESTADUAL DE SILOS E ARMAZENS

COMISSÃO ESTADUAL DE SILOS E ARMAZENS

Procurando resolver os problemas de ensilagem, no Estado, realizou esta Comissão as seguintes obras:

1.- Silo elevador de Rio Grande, para 20 mil toneladas:

Construção civil: Praticamente concluída, inclusive o revestimento interno e externo, que veio a ser recomendada pelas condições locais de silo portuário marítimo.

Equipamentos : Em fase final de montagem, faltando apenas as ligações elétricas para funcionamento das duas pneumáticas de carga e descarga de navios e da sala de comando à distância.

Previsão para conclusão: Imediata, com início de operação - previsto para março.

Valor dos serviços realizados e pagos em 1 9 6 3: Cr\$ 200.920.345,70

2.- Silo de Porto Alegre, para 10 mil toneladas (com fundações para mais 8.750 toneladas):

Obra concluída para a capacidade inicial, e em operação durante todo o ano de 1 963.

Pagamentos efetuados em 1 963, principalmente pelos equipamentos financiados: Cr\$ 75.547.178,80

3.- Silo de Erechim, para 10 mil toneladas:

Obra concluída e em operação durante o ano em relato.

Pagamentos efetuados

dos em 1 963: Cr\$ 56.062.805,10

4.- Silo de Passo Fundo, para 10 mil toneladas:

Obra concluída, com exceção do pátio de manobras, na dependência de obras do Departamento Nacional de Estradas de Fegre, da casa da balança de veículos, cercas, portões e desvio ferroviário.

Iniciou suas operações em maio de 1.963.

Pagamentos efetua

dos em 1.963: Cr\$ 54.258.754,40

5.- Silo de Carásinho, para 10 mil toneladas:

Construção civil: concretagem concluída, e alvenaria-executada, inclusive com revestimen_{to} interno.

Equipamentos: depositados no local, aguardando - montagem em vias de contratação com os fornecedores.

Previsão de conclusão: outubro de 1.964.

Valor dos servi -
ços realizados e
pagos em 1.963 : Cr\$ 66.688.286,00

6.- Silo de Cruz Alta, para 5 mil toneladas:

Obra concluída, com exceção do desvio ferroviário.

Em operação durante todo o ano em relato.

Pagamentos efetua

dos em 1.963, prin
cipalmente pelos
equipamentos fi-
nanciados:

Cr\$ 46.779.841,70

7.- Silo de Júlio de Castilhos, para 5 mil toneladas:

Obra concluída, e em operação durante o ano em relato.

Pagamentos efetuados em 1.963 : Cr\$ 34.724.143,70

8.- Silo de Bajé, para 5 mil toneladas:

Obra concluída, com exceção da Casa da Balança de veículos. Em operação durante todo o ano.

Pagamentos efetuados em 1.963 : Cr\$ 45.338.635,00

9.- Silo de São Gabriel, para 5 mil toneladas:

Obra concluída e em operação durante todo o ano em relato.

Pagamentos efetuados em 1.963 : Cr\$ 40.703.996,20

10.- Silo de Cachoeira do Sul, para 5 mil toneladas:

Obra concluída e em operação durante todo o ano em relato.

Pagamentos efetuados em 1.963 : Cr\$ 49.742.078,30

11.- Silo de Santa Bárbara do Sul, para 5 mil toneladas:

Construção civil: fundações concluídas e concretagem até o nível do rez-do-chão.

Equipamentos: depositados no local, aguardando época oportuna para contratação da montagem.

Pagamentos efetuados em 1.963 : Cr\$ 63.395.176,20

Além dessas, foram feitas obras diversas, quer complementares em silos já em operação, quer de reparos em armazéns. Totalizaram mais Cr\$ 8 milhões aproximadamente.

Durante o exercício de 1.963, os oito silos elevadores em operação e os quatorze armazéns coletores ofereceram o seguinte movimento, que perdeu muito de sua possível expressão, em razão principalmente das reduzidas safras

agrícolas do ano e das condições sob que se operaram suas comercializações.

a) Produto estocado a granel nos silos elevadores:

Arroz (nos silos de Bajé e São Gabriel	9.736	ton./quinzena
Feijão (no silo de Erechim)....	9.039	" "
Milho (em todos os silos em o- peração).....	85.907	" "
Mouriscoo (nos silos de Cruz Al- ta, Júlio de Castilhos e Pas- so Fundo).....	1.536	" "
Painço (nos silos de Bajé, Cruz Alta e São Gabriel).....	3.998	" "
Trigo (em tôdas as unidades em operação, com exceção de Ba- jé).....	241.856	" "
Soja (nos silos de Cruz Alta e Erechim).....	10.208	" "
Sementes de forrageiras (no si- lo de São Gabriel).....	559	" "
	<hr/>	
	364.429	" "

b) Produto movimentado pelas pneumáticas, no silo de Porto Alegre:

1) Descarga de produto importado:

Aveia	8.436	toneladas
Cevada	13.446	"
Trigo em grão	68.669	"
	<hr/>	
	90.571	"

2) Carga de produto a exportar:

Soja	3.000	toneladas
Milho	578	"
	<hr/>	
	3.578	"

c) Produto estocado em sacos, nos Armazéns:

Arroz (nos Armazéns de Cachoeira, Caçapava, Canguçu, Carásinho, - Cruz Alta, Dom Pedrito, Erexim, Hulha Negra, Ibaré e Júlio de Castilhos).....	133.018 sacos/quins.	
Aveia (nas unidades de Cachoeira, Caçapava, Canguçu, Carásinho, Cruz Alta, Hulha Negra, Ibaré, e Júlio de Castilhos).....	42.014	"
Cevada (nos Armazéns de Cachoeira, Dom Pedrito e Ibaré).....	12.174	"
Feijão (nas unidades de Bento Gonçalves, Caçapava do Sul, Cachoeira, Canguçu, Cruz alta, Erexim e Júlio de Castilhos).....	81.049	"
Milho (em todos os armazéns, com exceção de Bento Gonçalves, Dom Pedrito e Santa Bárbara do Sul)	130.101	"
Mourisco (nas unidades de Bento Gonçalves, Cachoeira do Sul, Carásinho, Cruz Alta, Erexim e Júlio de Castilhos).....	25.553	"
Paíço (nas unidades de Cachoeira do Sul, Caçapava do Sul, Carásinho, Cruz Alta e Júlio de Castilhos).....	39.096	"
Trigo (em todas as unidades).....	1.725.940	"
Soja (nos Armazéns de Cachoeira - do Sul, Caçapava do Sul, Carásinho, Cruz Alta, Erexim, Getúlio Vargas e Santa Rosa).....	244.388	"
Outros produtos	121.359	"
	<hr/>	
	2.554.692	"

Não abandonou a CESA os estudos relativos à execução de uma segunda etapa da rede de silos elevadores, já anteriormente programada e objeto de projeto que foi sujeito de concorrência pública e formulação de pedido de financiamento ao Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico. Reaprecia-o, agora, sob a influência dos múltiplos fatores econômicos e meteorológicos que aconselham a reformulação do zoneamento das projetadas unidades, fundamentalmente em correlação com as modificações das principais safras ensiláveis, que nem sempre apresentam estabilidade de regiões de cultura.

Um estudo fundamental definiu a necessidade preliminar de mais dez silos para 10 mil toneladas, distribuídos, por ora, apenas em relação às regiões fisiográficas do Estado e um estudo econômico da produção tritícola evidenciou, não obstante as anormais safras dos últimos anos, que, dentro da política de incremento racional à produção tritícola, o ano de 1.970 deverá presenciar, no Estado, uma deficiência de condições de estocagem da ordem de mais de 200 mil toneladas. Visando à obtenção de meios para concretização dessa nova etapa, orçada em aproximadamente 6 bilhões de cruzeiros, foi elaborado um projeto inicial, que, sob bons auspícios, está sendo considerado pela A.I.D. (Agência para o Desenvolvimento Internacional).

Incumbida, ainda, de procurar solução para os problemas de conservação e estocagem de produtos perecíveis e deterioráveis, especialmente a batata, a cebola e as frutas em geral, prossegue a CESA em seus anteriores estudos para construção de uma rede de armazéns dotados de condições especiais para tais produtos, assunto em que vem entrosando esforços com a Secretaria da Agricultura, sob a natural coordenação da Secretaria da Economia, a que se acha vinculada. Dada a complexidade de que se reveste a solução de tais problemas, não possui ainda conclusões capa-

zes de se adotarem em estreita sintonia com os interesses e
econômicos da produção agrícola do Estado.

Finalmente, visando a uma operação ao amparo da
legislação que rege a comercialização das safras agrícolas,
está a Comissão de Silos e Armazéns buscando se ajustar às
disposições das leis pertinentes, enquanto, havendo entrado
em plena fase operacional, procura dar a seus serviços a es-
truturação orgânica que mais se ajuste à sua competência e
às suas finalidades de órgão de natureza pioneira no âmbito
nacional.

11 - SECRETARIA DOS TRANSPORTES

SECRETARIA DOS TRANSPORTES

Esta Pasta, no decorrer do exercício anterior, deu continuação às tarefas que lhe estão afetas no que respeita ao desenvolvimento do Setor.

Suas atividades de ordem executiva, poderão ser melhor apreciadas pela análise das unidades administrativas que a compõem, o que é feito a seguir.

DEPARTAMENTO AEROMARÍTIMO DO ESTADO

O Departamento Aeronáutico do Estado, no exercício de 1963, apresentou o seguinte movimento:

Construção e Conservação

ALBERTO LIMA:

A fim de por em condições satisfatórias o prédio da Estação de passageiros, realizou obras de conservação várias.

BAHIA:

A principal obra do D.A.E., no Aeroporto de Bahia, foi o prosseguimento e a conclusão dos serviços de pavimentação em concreto da pista 03-23, ficando com as dimensões de 1502 x 30 ms. com alargamento nas cabeceiras.

CAXIAS DO SUL:

Executou-se, no Aeroporto de Caxias do Sul, serviços de terraplenagem para ampliação da faixa de pouso do mencionado aeroporto.

CRUZ ALTA:

O D.A.E. abriu concorrência Administrativa para a reparação total da pista de pouso desse aeroporto, incluindo cercamento da área aeroportuária. Os serviços constam essencialmente de recuperação de 3.500 metros de cercamento, empedramento total da pista principal e restauração de suas laterais.

CARAZINHO:

No Aeroporto de Carazinho, no presente exercício, foram executados diversos serviços de conservação compreendendo:

- serviços de pintura externa da estação de passageiros;
- recuperação do cercamento do contorno, e
- ensaibramento da pista.

CANOAS:

O Departamento Aeronáutico do Estado, substituiu 2.235 telhas da cobertura do hangar do Aeroclube do Rio Grande do Sul, bem como reforço de todo madeiramento de telhado.

CAÇAPAVA DO SUL:

O Departamento Aeronáutico do Estado no ano de 1963 recuperou o cercamento do Aeroporto de Caçapava do Sul. Também foi recuperada a pista, que consistiu de patrolamento feito com máquinas de DAER.

ERECHIM:

O D.A.E. realizou concorrência Administrativa - com a finalidade de construir o Hangar do Aeroclube local. O prazo de construção é de 120 dias corridos.

Ademais destinou o D.A.E. verba para desapropriação de terras junto ao Aeroporto desta cidade para a construção da nova pista de pouso.

I R A Í:

Durante o corrente ano o D.A.E., por empromisso com a firma local, realizou as seguintes serviços:

- recuperação do balisamento diurno;
- " da estação de passageiros;
- " da casa de bombas;
- reforma e pintura da cênica da estação de passageiros.
- ceifamento da pista e de pintura total a óleo da Estação de Passageiros;

JAGUARÃO:

O D.A.E. executou no ano de 1963 serviços de ampliação no hangar do aeroclube de Jaguarão.

LAJEADO:

O aeroclube da cidade de Lajeado foi agraciado no corrente ano, com um hangar em alvenaria.

LIVRAMENTO:

No aeroporto de Santana de Livramento, por intermédio da VARIG, o B.A.C. efetuou os seguintes serviços:

- a) Reensabramento da pista de pouso;
- b) Execução de drenos francesos.

NOVA BRANCA:

A verba especificada foi aplicada na construção do hangar do aeroclube local.

NOVO HAMBURGO:

Foram efetuados serviços no hangar compreendendo pintura e cal nas paredes externas e pintura a óleo das esquadrias.

Foi recuperado também o sistema de drenagem do campo de pouso.

OSÓRIO:

Realizou-se o ensabramento da pista de pouso.

PASSO FUNDO:

No aeroporto de Passo Fundo, foram executados serviços de recuperação total do cercamento de contorno da área aeroportuária e serviços de recuperação do cercamento frontal a estação de passageiros, bem como do hangar.

PILOTAS:

Com recursos estaduais do corrente exercício, foram efetuados por empreitada e por administração direta os

51/8

seguintes serviços:

a) - Por empreitadas:

- Ensaibramento da pista 13-31
- Patrolagem e compactação da pista

b) - Por administração direta:

- Limpeza das valas de contorno da área aeroperuária.
- Recuperação do cercamento de contorno da área aeroperuária.
- Execução do cercamento do aerocodômetro e a conservação da pista de aerocodômetro.

PÓRTO ALEGRE - Salgado Filho

Durante o ano de 1963 foram iniciados, neste Aeroperto, serviços empreitados com a firma SOCEPA, constando das seguintes obras:

- 1) - Canalização e urbanização das valas junto ao hangar de D.A.E., compreendendo os seguintes:
 - a) escavação, extração, carga, transporte, descarga do material impréstável;
 - b) fornecimento e colocação de tubos de 30,90 e 120cm de diâmetro;
 - c) construção de caixas de inspeção, muros de arrimo e caixas de ligação.

ROSÁRIO DO SUL:

Dando prosseguimento ao programa de recuperação de hangares de aeroclubas, o D.A.E. executou, por intermédio de elementos locais a recuperação de parte do prédio do hangar local.

RIO PARDO:

No presente exercício, com recursos, capenhados no ano anterior executou o novo aeroporto de Rio Pardo, com as dimensões de 800 X 40 ms. a pista de pouso e 80 X 60 ms. o pátio de manobras. Os serviços efetuados foram:

- a) Terraplenagem em parte da faixa de pouso, pátio de manobras e acesso;

- b) Atêrre compactado.
 - c) Transferência de hangar metálico do aeroporto antigo para o novo aeroporto.
- Com recursos do presente exercício, foram efetuados os seguintes serviços:
- a) Cercamento da área de contorno do aeroporto de Rio Paró.
 - b) Construção da estrada de acesso.
 - c) Pintura do hangar.

RIO GRANDE:

Efetuaran-se os seguintes serviços no aeroporto de Rio Grande:

- a) Recuperação total do cercamento da área aeroportuária com substituição de 50% das palanques, 50% das tramas e 100% de arame;
- b) Patrolagem e compactação da pista, pátio de manobras e acessos, com auxílio da maquinaria local.
- c) Recuperação da estrada de acesso, sinalização diurna.

SANTA MARIA:

No corrente exercício foram executados no Aeroporto de Santa Maria, serviços de recuperação nas áreas - ções (balisamento diurno) e limpeza de valeias.

SÃO BORJA:

O D.A.E. construiu a estação de passageiros.

SANTO ÂNGELO:

O município de Santo Ângelo está contando atualmente com o prosseguimento da construção do novo aeroporto, com características técnicas à altura de seu tráfego.

SANTIAGO:

O aeroporto de Santiago, no exercício de 1963, teve por concluído o prédio da Estação de Passageiros. Simultaneamente a esse trabalho, foram efetuados serviços de recuperação várias, especialmente na área fronteira a Esta

ção, passeios, murtas de contorno, passagens e acessos ao prédio.

SÃO GABRIEL:

Paralelamente a construção do cercamento, foi recuperada a Estação de passageiros.

SANTA ROSA:

A fim de dotar a pista de pouso do aeroporto de Santa Rosa, de condições satisfatórias às operações de pouso e decolagem, o D.A.E., no exercício de 63, efetuou serviços vários de recuperação, constando essencialmente de reensaibramento e restauração total do sistema de drenagem.

TRÊS PASSOS:

Através de convênio com a Prefeitura Municipal de Três Passos, foram executadas obras de recuperação do cercamento de contorno da área do aeroporto e a retificação do Greide da estrada de acesso e patrolamento da pista.

VENÂNCIO AIRES:

No município de Venâncio Aires está sendo executado com a maquinária do DAER a terraplenagem do campo de pouso local, sob a supervisão técnica e financeira do D.A.E.

No exercício de 1963 foi executada obra de 60% da terraplenagem.

VIAMÃO:

O D.A.E. executou sob Administração Direta terraplenagens na construção da pista do Aeroclube de Viamão.

Foram concedidos recursos aos Aeroclubes das cidades de: Antônio Prado, Bento Gonçalves, Camaquã, Candelária, Caxias do Sul, Carazinho, Canoas, Capapava do Sul, Estrela, Itaio, Frederico Westphalen, Garibaldi, Guaiiba, Itaqui, Jaguarão, Lagado, Livramento, Montenegro, Nova Prata, Novo Hamburgo, Osório, Passo Fundo, Porto Alegre, Rosário do Sul, Rio Pardo, Rio Grande, Santa Maria, São Borja, Santa Rosa, São Leopoldo, Tenente Portela, Três Passos, Uruguaiana e Veranópolis.

* * *

AUTARQUIA VISCULARA A SECRETARIA

DEPARTAMENTO ESTADUAL DE PORTOS RIOS E CANAIS

DEPARTAMENTO ESTADUAL DE PORTOS RIOS E CANAIS

No Departamento de Portos Rios e Canais, além das atividades rotineiras, mister se faz destacar, através dos setores Industrial e Técnico as que se seguem.

SETOR INDUSTRIAL

A característica marcante deste setor, em 1.963, foi a movimentação de cargas transportadas por navegação de Longe Course, Cabotagem, Lacustre e Fluvial, atingindo nesse ano um total de 5.046.210 toneladas para os três portos, ag sem discriminados:

Porto de Porto Alegre

Importação:	2.379.543 ton.
Exportação:	<u>341.668 ton.</u>
Total:	2.721.211 ton.

Porto de Rio Grande

Importação:	1.242.851 ton.
Exportação:	<u>999.581 ton.</u>
Total:	2.242.432 ton.

Pôrto de Pelotas

Importações:	34.728 ton.
Exportações:	<u>34.341 ton.</u>
Total:	69.069 ton.

Pôrto de Rio Verde

Importações:	1.934 ton.
Exportações:	<u>2.715 ton.</u>
Total:	4.649 ton.

Pôrto de Maricanté

Importação:	não houve
Exportação:	<u>8.849 ton.</u>
Total:	8.849 ton.

SETOR TÉCNICO

Neste setor foi dado prosseguimento às obras já iniciadas, tendo-se concluído algumas delas.

Não foram iniciadas novas obras de maior vultade devido a necessidade de se proceder a um minucioso levantamento da situação econômica e das prioridades dos diversos setores do D.E.P.R.C.

Mesmo em condições adversas as obras tiveram o seguinte andamento:

1. Obras concluídas

- a - Ampliação do Entrepôrto Frigorífico de Pôrto Alegre, constante de Sala de Máquinas, Fábricas de Gêlo, Escritórios e Sanitários;

- b - Armazém D.4, no Cais de Navegantes em Pôrto Alegre;
- c - Frigorífico do Armazém B.1, em Rio Grande;
- d - Pavilhão para Depósito e Almoxarifado, no Estaleiro de Triunfo;
- e - Centro Recreativo dos Funcionários, no Estaleiro de Triunfo

2. Obras em execução e iniciadas antes de 31/1/63

- a - Obras de acesso ao Cais de Navegantes - Rua Cândido Gomes, em Pôrto Alegre;
- b - Linhas férreas, rês de água, esgôto e pavimentação, entre os armazéns da 2a. e 3a. linhas, no Pôrto novo em Rio Grande;
- c - Entrepôsto Frigorífico João Mascarenhas, em Rio Grande;
- d - Continuação da construção de cais de pôrto de Pelotas;
- e - Barragem de Bom Retiro, no Rio Taquari.

3. Obras em execução e iniciadas depois de 31/1/63

- a - Construção das Câmaras Frigoríficas de Refeitorio do pôrto de Pôrto Alegre

12. SECRETARIA DO TRABALHO E HABITAÇÃO

SECRETARIA DO TRABALHO E HABITAÇÃO

Caracteriza-se a Secretaria de Trabalho e Habitação por ser um órgão de administração pública de objetivo altamente social, tendo, pois, de desenvolver continuamente diversos departamentos, a fim de proporcionar o bem estar da comunidade riograndense.

Em cumprimento a Lei nº 4.481, de 23.1.63, que aprovou o Plano de distribuição de auxílios para 1963, foi procedida a repartição dos recursos votados por uma Comissão Especial, para tal fim designada.

Habilitaram-se aos referidos auxílios já previamente retratados na elaboração do dispositivo legal, 118 entidades, num total de Cr\$ 21.250.000,00, distribuídos para assistência ao menor, velhice, necessitados e agremiações classistas.

DIVISÃO DO TRABALHO

A fim de procurar o conhecimento técnico da realidade trabalhista, em todos os seus aspectos no Estado, e dentro da nova estrutura interna da Divisão, em vias de ser concluída, criou-se um Serviço de Assistência às Organizações, o qual tomou um caráter biferno: Setor de Assistência Urbana e Setor de Assistência Rural.

Constituiu-se uma equipe de Assistentes Sindicais para atuar dentro do Setor Sindical Urbano, visando prestar assistência às organizações sindicais urbanas, acompanhamento de movimentos grevistas, participação de reuniões sindicais, promoção de encontros entre líderes sindicais e outros setores da administração estadual. Notou-se ao fim de um ano de trabalho que este setor cumpriu plenamente

suas finalidades, conseguindo manter uma cobertura constante do Governo do Estado às reivindicações dos trabalhadores urbanos, realizando, sob a orientação desta Secretaria, uma série de exitosas mediações entre empregados e empregadores.

O Setor de Assistência Rural, procurou também entrosar-se com a realidade agrária riograndense, particularmente no que se refere aos novos sindicatos rurais criados pelas várias entidades camponesas do Estado. Como corolário do trabalho de levantamento da realidade agrária e camponesa em nosso Estado, realizou sem publicidade, como primeira experiência, o Encontro de Líderes Rurais de Bases, reunindo elementos da FARSUL, FAG, MASTER e UNIÃO POPULAR, que efetuou com êxito a confrontação e debate franco entre as várias entidades ligadas ao problema do campo no Rio Grande do Sul.

Além da assistência às organizações, deveria a Divisão do Trabalho estruturar-se em função do trabalhador individualmente considerado. Para este fim, consignou em sua nova estrutura interna um Setor de Colocação e Reemprego e outro de Assistência Judiciária Gratuita.

1. Pesquisa e Planejamento.

Este Setor foi organizado a partir do segundo semestre do ano que transcorreu, tendo como meta principal estudar, estabelecer critérios e fornecer todos os dados necessários à elaboração de uma política de trabalho.

Em agosto de 1963 foi apresentado um levantamento das horas de greve, por operário com base nos relatórios apresentados, sendo seu total 467.071 h. por X operário.

Estudou-se e fêz-se uma ampla análise do desemprego e suas causas em nosso Estado. Entre as fatores de aumento de desemprego foi constatado o da falta de aperfeiçoamento profissional.

Paralelamente a essas atividades foi iniciado

um levantamento do mercado de trabalho cujos dados são deficientes face à escassez das fontes. Igualmente, nesse período, foi confeccionado um quadro das categorias profissionais e sindicatos do Estado, que servirá a diversos trabalhos futuros.

Apesar das limitações, foi intenso o trabalho conforme comprovam os números, pois somente em 1963, foram atendidas 16 greves, realizadas 79 reuniões com entidades de classe, houve participação em 4 congressos, além do atendimento de 39 casos diversos, todos de interesse sindical.

Por ocasião das cheias do Guaiá, que se verificaram em outubro passado, este setor teve destacada atuação, dando assistência aos flagelados, principalmente, na Vila Cachoeirinha e em São Leopoldo.

2. Setor Agrário.

A ação deste setor desenvolveu-se através de uma política constituída de três fundamentais faixas simultâneas: estudo e observação da realidade agrária gaúcha; contatos com as entidades públicas e privadas relacionadas com o homem do campo nas cúpulas e nas bases e assistência judiciária gratuita ao agricultor pobre.

A primeira faixa é que deu alicerce a todo o trabalho desenvolvido no órgão, aproveitando ao máximo os levantamentos realizados obtidos de uma maneira mais entendível ao camponês.

Para o cumprimento da segunda faixa, embora sem dispor de todos os servidores com que esperava contar no campo, lançou-se a uma "política de presença", em todos os movimentos do campesinato, tendo dado cobertura, durante o ano, a todas as assembleias sindicais, reuniões de núcleos de associações, acampamentos de agricultores sem terra, para os quais fora convidado o órgão.

3. Setor de Colocação e Recuperação.

A quase totalidade das pessoas que recorrem a

Este Setor para conseguir uma colocação não dispõe de qualificação profissional, o que dificulta a ação de mesmo.

Em 1963 foram colocados e reapregados 1.522 - das 2.886 pessoas atendidas pelo serviço; no entanto, não se pode dar a mínima garantia de permanência destes demandantes nas funções para as quais foram encaminhados, sendo frequente a inconstância de fixação dos mesmos, pelos motivos já expostos.

DIVISÃO DE HABITAÇÃO

Incumbe a este órgão promover a solução do problema da habitação popular para as diferentes classes sociais e econômicas.

No intuito de dotar o órgão de uma organização tanto quanto possível compatível com o papel que deve desempenhar, foram os seus serviços técnicos e administrativos - reestruturados e ampliados.

1. Pesquisas.

A falta total de elementos sobre a situação habitacional, determinou que fossem feitas várias pesquisas para apuração do "deficit" existente no Estado.

Assim, durante o exercício findo, foram realizadas coletas específicas de dados populacionais, habitacionais, recursos e outros. Cabe aqui ressaltar que as estimativas de "deficit" residencial são duvidosas, entretanto, estas pesquisas demonstram que o "deficit", existente em 1963, é alarmante: cerca de 170.000 unidades.

Independente destes estudos, durante o ano de 1963, foram feitos levantamentos diretos e por pesquisadores em 23 municípios, assim como distribuídos questionários nas demais comunas do Estado que indicarão as necessidades e os recursos locais existentes no setor de habitação, cujos elementos básicos servirão para execução do Plano Habitacional/ do Estado.

2. Planejamentos.

Esta atividade concentrou-se primeiramente na elaboração do Plano Preliminar de Investimentos e Habitação, para 1963, classificando 29 municípios, com os quais firmou-se acôrdo, através das Prefeituras ou entidades representativas.

Paralelamente, foi elaborado o Plano Trienal de Habitação - 1964/66, que mobilizou a totalidade dos técnicos e exigiu um trabalho constante e exaustivo, durante os últimos cinco meses do ano que passou. A orientação e metas a atingir estão detalhadamente fixadas na síntese publicada pelo Govêrno do Estado, no volume denominado "Plano de Investimentos e Serviços Públicos 1964-1966".

Para atender a estas duas programações, foram elaborados vários projetos e estudos arquitetônicos, entre os quais destacou-se o projeto para construção de habitações na Vila Santa Anita, em Pôrto Alegre, o projeto de urbanização de uma gleba e conjunto residencial para Santa Maria, os ante-projetos de casas crescentes, isto é, possível de construção por etapas, de casas de madeira e alvenaria, de casas moduladas, com vistas pré-fabricadas, bem como, estudos urbanísticos e diversos detalhes construtivos padronizados e econômicos.

3. Execução.

Seguindo a orientação mais atual em matéria de execução, foi estabelecido, como uma das bases iniciais de trabalho, a descentralização da mesma através da realização de acôrdos de cooperação recíproca com as municipalidades/ou entidades privadas.

Neste sentido foram firmados 29 acôrdos de cooperação, com os municípios e entidades particulares enquadrados no Plano Preliminar de Investimento para 1963, contraindo o Estado com Cr\$ 450.000.000,00, sendo eles: Pôrto Alegre, São Leopoldo, Novo Hamburgo, Caxias do Sul, Camaquã, Pelotas,

Pedro Osório, Rio Grande, Arroio do Meio, Lajeado, Estrêla, Canens, Caraxinho, Rosário do Sul, Quaraí, Cachoeira do Sul, Santa Maria, Alegrete, Uruguaiana, Palmeira das Missões, Livramento, Ijuí, São Pedro do Sul e Casequí.

4. Contrôlo.

No decorrer de 1963, foi procedido um completo levantamento patrimonial, o qual é constituído de 570 unidades que estão sendo vendidas sob financiamento, prosseguindo com a atualização de cadastro respectivo.

Outros trabalhos de real significação foram realizados, como a revisão geral do regulamento para aquisição da casa popular, até agora não transformado em instrumento legal, revisão de reconhecimento de débitos e regularização de arrecadação das amortizações das habitações, cujo montante atinge hoje cerca de Cr\$ 7.564.678,20, depositadas no Banco do Estado do Rio Grande do Sul e Cr\$ 847.873,20 no Banco do Comércio.

DIVISÃO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

Nestes últimos meses de 1963, esta Divisão tem realizado, em conjunto com representantes do SESME, estudos para elaboração de um ante-projeto de criação do Departamento de Assistência Social.

1. Casa individual.

A Clínica de Casos possuiu em 1963, um atendimento de 176 casos novos e 157 continuados, o que perfaz um total de 333, sendo atingidos 2.131 menores entre 14 e 18 anos de idade.

Quanto ao tratamento social foram beneficiados 222 casos com auxílios financeiros, 53 encaminhados para internamento e 18 receberam orientação para seus problemas.

2. Atuação Comunitária.

Esta atividade desenvolveu-se nas Vilas desta Capital, através da instalação de centros comunitários, como

se segue:

- Vila Sarandi;
- Vila Maria da Conceição;
- Vila São José
- Vila Trevo;
- Vila Santa Luzia e Batista Xavier.

3. Amparo à Velhice.

Neste setor foram firmados 19 novos Convênios de cooperação com entidades privadas de assistência domiciliar à velhice desamparada.

Nos termos deste Convênio o Governo do Estado / concederá uma contribuição variável de acordo com as vagas / oferecidas para internamento de pessoas idosas indicadas p^o a DAS.

Os antigos Convênios em números de 34, tiveram / seus valores de contribuição reajustados, em 1963, através de aditivos.

4. Seminários.

Com a finalidade de motivação e preparação para o trabalho comunitário, foi realizado um Seminário Fechado, para Assistentes Sociais, com a duração de seis dias.

Em novembro realizou-se nesta Capital, por iniciativa da DAS, o 1º Seminário Gaúcho de Desenvolvimento da Comunidade e fizeram-se representar neste conclave, 26 municípios com a participação de 218 pessoas.

SERVIÇO SOCIAL DE MENORES

As SESME compete especificamente prestar aos menores abandonados, tranviados e pobres, assistência social sob todos os aspectos.

O órgão evoluiu material, técnica e humanamente. Ainda assim, está longe de preencher as condições necessárias para uma contribuição eficaz à solução do problema do menor na sociedade, pois suas capacidade de atendimento

não vai além de 0,5% das exigências sociais.

Analisando, porém, o que seria necessário para que o menor seja atendido plenamente, dentro dos métodos tradicionais, isto é, pura e simplesmente através de obras de internamento, chega-se a conclusão de que o aparelhamento exigido atingiria proporções gigantescas, resultando num ônus insuportável para o Estado e que o mesmo assim não alcançaria o objetivo visado, já que a solução não encontra embasamento técnico.

É por isso mesmo que a política governamental em matéria de atendimento ao menor foi traçada da seguinte forma: ampliação dos serviços de assistência ao menor, através de um maior volume de convênios com entidades privadas, de maior número de serviços de lares substitutos e lares de cuidados diurnos bem como de aumento da capacidade da rede institucional do SESME; a construção de um Centro de Recuperação e Triagem para menores, visando a acomodação de menores sujeitos a exames especializadas que permitirão ao Poder Judiciário uma decisão sobre o destino dos mesmos; a construção de dois Institutos para internamento de crianças excepcionais e a construção de 12 Casas Lares.

No tocante à prevenção iniciou-se uma campanha visando atingir a comunidade em todos os recantos do Estado, a fim de que construa as unidades de atendimento ao menor no mais curto prazo possível.

Esta campanha prosseguiu com a difusão das idéias que o órgão vem sustentando como básicas para a solução dos problemas sociais, através da imprensa escrita, falada e televisionada. Cabe aqui dar ênfase a duas campanhas realizadas no Rio Grande do Sul, neste fim de ano: "Faça Serrar Uma Criança" e "Criança Alegre-Natal Feliz", que contaram com a colaboração efetiva do SESME.

No primeiro semestre de 1963, o setor de serviço social ocupou-se quase que unicamente em estudar casos de pedido de internamento, além daqueles que vinham já de

rides do Juizado de Menores. A inexistência de vagas nas unidades do SESME e nas instituições particulares, impossibilitavam a distribuição desses menores triados.

Diante deste problema foram feitos levantamentos nos estabelecimentos, dos quais interessantes conclusões vieram à luz, sendo que somente numa unidade, dos 172 internados, apenas 83 deveriam realmente permanecer.

Atualmente, aguardam oportunidade de vaga, 380 casos já estudados com indicação de internamento, forçados, em sua maioria, pela inexistência de recursos adequados para a solução técnica. Daí a necessidade do desenvolvimento de um trabalho comunitário que propicie a criação e o desenvolvimento de entidades de amparo à família e ao menor no lar.

1. Serviços de Lares Substitutos e de Cuidados Diversos.

1.1 Colocação Familiar.

Universalmente reconhecida a excelência desta modalidade de assistência sobre o internamento, é de se admirar que o SESME mantenha atualmente cerca de 3.000 menores internados, enquanto que no regime de colocação familiar apenas 110. Este fato prende-se, em grande parte, à mentalidade de internamentos que até hoje ainda perdura de um modo quase generalizado no seio de nossa população.

1.2 Convênios

Os convênios de cooperação recíproca com entidades particulares têm invulgar importância, pois é através deles que o SESME atinge o interior. Neste sentido está sendo feito um trabalho imponderável. Em 1963, 60 instituições do interior e 23 da capital, estiveram vinculadas ao SESME por convênios. Isso representou possibilidade de amparo a 2.145 crianças.

1.3 Serviços educacionais

Este setor, embora existente de direito, somente entrou em funcionamento a partir de maio do exercício em fôco. Elaborado um planejamento inicial, encontra-se em fase de regulação, porém ainda insipiente.

Como base para o planejamento, foram feitos vários contatos, especialmente com o C.P.O.M., órgão da Secretaria da Educação ao qual cabe, atualmente, planejar, manter e supervisionar nas instituições, os trabalhos escolares dos Grupos.

Iniciando o trabalho nas instituições, foram levadas a efeito várias visitas visando um planejamento racional das atividades educacionais. Foi, também, proporcionado, atendimento extra-escolar às meninas da CASA-LAR nº 1, visando especialmente, a preparação ao exame de admissão ao ginásio.

Entendimentos com vários órgãos ou entidades têm proporcionado vários benefícios para os internados, entre estes destacamos a obtenção de 105 vagas para Colônia de Férias da SSPAE.

1.4 Serviços médicos-psico-dentários

O setor clínico teve uma atuação satisfatória, se considerarmos as dificuldades com que tem lutado, em especial quanto ao número insuficiente de médicos. A falta de enfermeiros não tem permitido um atendimento ideal; este assunto vem sendo objeto de constantes preocupações, tendo-se procurado, junto à Secretaria da Administração e da Saúde, o recrutamento de novos elementos, embora até agora de forma infrutífera.

Quanto ao setor odontológico, é, sem dúvida, o que melhor tem atendido a seus objetivos, pois conta com técnicos em qualidade e em número suficiente para bem desempenhar suas tarefas.

2. Rede Institucional

Integram a rede 11 unidades, sendo 7 unidades institucionais e quatro casas-lares, todas localizadas na Capital do Estado exceto uma delas, assim distribuídas:

2. 1 Escola Pré-Vocacional "Ana Jobim" - localizada em Viçosa recebendo meninas sem problemas de conduta, de 7

a 14 anos de idade. Assistência escolar primária, artes domésticas e orientação religiosa. Internas atualmente, 297 meninas. Em 1963 foram instaladas 2 salas de artes aplicadas. Iniciativa de atividade ocupacional fora do horário escolar: preparam-se horta e pomar com milhares de verduras e legumes, além de centenas de árvores frutíferas.

- 2.2. Educandário "São Joaquim" - situado à Av. Padre Cacique - 1ª casa do Grupo "Centro Juvenil", recolhendo meninos de 7 a 12 anos, dando-lhes assistência integral, acentuando-se a escola primária. Abriga 183 menores.
- 2.3 Instituto Central de Menores - funciona à Av. Padre Cacique, casa integrante do grupo "Centro Juvenil". Destinada-se a triagem de menores do sexo masculino de 12 a 18 anos, portadores de problemas graves de conduta. No segundo semestre foi inaugurada a Escolinha "Dr. Alberto C. de Azevedo Klumb", com aprendizado de marcenaria e atividades em couro.
- 2.4 Escola Profissional "Padre Cacique" - instalada à Av. Padre Cacique - 2ª casa do grupo "Centro Juvenil". Internas menores de 12 a 18 anos, com algum problema de conduta. Escola primária e aprendizado profissional. No 1º semestre de 1963, conseguiu-se inaugurar os trabalhos de oficina de tipografia.
- 2.5 Instituto Infantil de Ipanema - localizado à rua Ipanema, 880, Parada 39. Assistência integral a menores de ambos os sexos, de 2 a 7 anos. Escola Maternal e Jardim da Infância. Encontram-se internadas 170 crianças. Digno de registro é o setor de horta, pomar e aviário, este último iniciado em 1963, com grande produção para suprimento da própria unidade e demais instituições.

2. 6 Educandário Rural "Nehyta M. Ramos" - estrada de Lami, Belém Novo. Recolhe meninos de 7 a 14 anos. Ensino primário e Aprendizado Rural. População atual 169 internos.
2. 7 Lar Santa Marta - sito à rua Silvério, 572, Menano - Deus. Casa de trânsito para adolescentes, sexo feminino de 12 a 18 anos, com graves problemas de conduta. Possui setores ocupacionais, de corte e costura, arte culinária, etc. Capacidade 35 jovens, restante-se de vagas.
2. 8 Casas Lares - nº 1, situada à rua José do Patrocínio, 585. As de nº 2 e 4, funcionam junto ao Instituto Infantil de Ipanema. Recebe meninas-adolescentes de 14 a 18 anos, sem problemas graves de conduta, egressas de Instituições. População fixa e instrução fora do lar. As 4 Casas abrigam 34 meninas.

3. Outras atividades do órgão

Por ocasião da calamidade pública que se abateu sobre o Rio Grande do Sul, coube ao SESME coordenar os trabalhos da Secretaria. Foi um trabalho vigoroso durante um mês, em que participaram várias equipes, prestando toda sorte de assistência, alojamentos e outros.

Foi realizado um estudo minucioso sobre a estrutura do SESME e DAS, a fim de que seja feita uma reformulação geral em suas atividades e respectiva fusão dos dois organismos, uma vez que somam atribuições idênticas e complementares.

13 - SECRETARIA DE ENERGIA E COMUNICAÇÕES
AUTARQUIA VINCULADA À SECRETARIA:
COMISSÃO ESTADUAL DE ENERGIA ELÉTRICA

SECRETARIA DE ENERGIA E COMUNICAÇÕES

-Esta secretaria tinha a seu encargo a orientação de três importantes Órgãos do Estado: a Comissão Estadual de Energia Elétrica, o Departamento Autônomo de Carvão Mineral e a Comissão Estadual de Comunicações.

Atentando entretanto, para a complexidade e a importância que representam as atividades de cada um destes Órgãos, e tendo em vista a evolução do problema de energia elétrica no Estado, esta Administração desvinculou da Pasta o DACM e a CECOM, deixando sob a jurisdição da mesma apenas a CEEE, visando proporcionar à secretaria melhores condições para o equacionamento do problema de energia elétrica.

Assim sendo, toda a atividade da Pasta em 1963 girou em torno da política de energia elétrica e prosseguimento das obras do Plano de Eletrificação, através da Comissão Estadual de Energia Elétrica.

Inicialmente, cabe uma análise da situação financeira da CEEE.

Segundo o balanço de 1962, o passivo exigível da CEEE era da ordem de 19,8 bilhões de cruzeiros, assim distribuído: 14,8 bilhões de dívidas a longo prazo e 5 bilhões em contas a pagar. Ao fim de 1963 este "passivo" já se elevava para o seguinte montante:

- Passivo exigível a curto prazo 6,2 bilhões
- Passivo exigível a longo prazo 16,7 bilhões.

Em síntese, a CEEE estava envolvida por um número de dívidas e compromissos em ter, em contrapartida, qualquer capacidade para saldá-las.

Foi elaborado, então, um esquema financeiro, cuja consecução, permitindo o aporte de novos recursos, propiciava não apenas o saneamento da situação existente mas, ainda, o financiamento de novas obras. Tal esquema previa:

1) Consolidação dos empréstimos da CEEE, junto ao BNDE, inclusive as duas promissórias existentes, à conta do Fundo Federal de Eletrificação, num empréstimo único, com novo prazo de carência. Nesse sentido uma comissão do BNDR verificará, em Porto Alegre, a situação financeira real da CEEE;

2) Transformada as duas promissórias em empréstimo, o capital subscrito pela Eletrobrás, de 1 1/2 bilhões, entrará como dinheiro livre;

3) Transformação do empréstimo a curto prazo no Banco do Brasil, atualmente no valor de 4-1/2 bilhões, com adição de uma nova parcela de 2 bilhões, em empréstimo a médio prazo.

Com estas providências, poderia a CEEE contar com 3 1/2 bilhões de dinheiro livre para saldar compromissos atrasados.

Conforme ficou definido no esquema apresentado, a condição fundamental para a sua execução, seria a transformação da CEEE em sociedade de Economia Mista.

Esta transformação foi preconizada em boa hora pela Egrégia Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul.

Realmente, esta nova estrutura daria à CEEE maior versatilidade para a adoção da linha de ação mais conveniente com as exigências que caracterizam sua atividade.

Ademais, a nova situação da CEEE permitiria que a Eletrobrás, instrumento de execução da política de ener

gia da União, -pude-se carrear, para o Estado, apreciável co
ma de recursos.

Os Estatutos de nova sociedade foram cuidadosa-
mente elaborados, procurando-se bem re-guardar para o Esta-
do o comando geral da Companhia.

NO ASPECTO DE REALIZAÇÕES

Me-mo obrigado a adotar severas medidas de con-
tenção de despe-as, o Governo, através da Comissão Estadu-
al de Energia Elétrica, levou avante um programa atentand o
para a meta-de 1 milhão de Kw., e que, -em suas linhas prin-
cipais, constou dos seguintes trabalhos:

- 1) - Término da montagem da Central Hidrolétrica de Jacuí, de suas subestações transformadoras e das linhas de transmissão.
- 2) - Pro-seguimento da obra civil da subestação elevadora de Charquenda, necessária ao escoamento da energia gerada por esta Capital.
- 3) - Continuação da montagem e colocação em serviço da subestação transformadora de General Câmara, Triunfo, Taquari e São Jerônimo.
- 4) - Ampliação da subestação número 3 de Pôrto Alegre, necessária ao escoamento de maior parcela de energia, destinada ao atendimento da carga de Centro da Capital.
- 5) - Pro-seguimento e colocação em serviço da linha a érea de 69.000 volt, ligando a subestação nº 0 do Passo do Feijó à subestação nº 1 no IAPI, cons-truída com o fim de aliviar os cabos subterrâneos de entrada e aumentar a segurança do forneci-mento de energia na área de Pôrto Alegre.
- 6) - Término da montagem e colocação em serviço do 2º grupo - turboalternador de 2.500 kw de Uruguai-ana.
- 7) - Início da execução de um programa de obras no seu sistema de transmissão e transformação, visando de um aumento da capacidade de distribuição de

energia na área de Porto Alegre, mediante financiamento parcial de Cr\$-600.000.000,00 (seiscentos milhões de cruzeiros), conforme Termo de Acôrdo celebrado em 22 de outubro de 1963 entre a Termoeletrica de Charqueadas S.A. (Termochar) e a Comissão Estadual de Energia Elétrica (CEE) sob a Fiscalização da ELETROBRÁS. Este Termo de Acôrdo foi firmado, tendo em vista a conveniência do ecocamento imediato de maior parcela de energia do sistema Charqueadas - Jacuí para a região Nordeste, compreendendo os municípios de Porto Alegre, Canoas, Esteio, São Leopoldo, Sapucaia, Gravataí, Novo Hamburgo, Taquara, Mundo Novo, Santo Antônio, Osório, etc., bem como para a zona colonial italiana, referida no item seguinte.

- 8) - Discussão com a ELETROBRÁS sobre a conveniência da inclusão, entre as obras abrangidas pelo Termo de Acôrdo referido sob 7) das relativas ao fornecimento de energia à chamada Zona Colonial Italiana, formada pelos municípios de Caxias do Sul, Farroupilha, Bento Gonçalves, Garibaldi, Carlos Barbosa e Flores da Cunha, mediante um financiamento adicional de Cr\$ 150.000.000,00 (Cento e cinquenta milhões de cruzeiros).
- 9) - Com vista ainda ao melhor ecocamento da energia das Centrais Jacuí - Charqueadas e tendo em conta a situação difícil do sistema Candiota, foi estudada a interligação do referido sistema de transmissão por meio de uma linha de 138.000 volts, com derivação para futura Central Hidroelétrica do Paredão e subestações de repartição e de distribuição localizadas em Camaquã, São Lourenço, Tapeva, Encruzilhada e Pelotas.

Mais detalhadamente, as atividades da Comissão Estadual de Energia Elétrica podem ser descritas dentro de

seguinte esquema:

A.- setor de Centrais e Usinas;

B.- setor de Linhas de Transmissão e de Rede de Distribuição;

C.- setor de Encampações;

D.- serviços Diversos.

Em cada um destes ítem, as principais atividades desenvolvidas foram:

A) SETOR DE CENTRAIS E USINAS.

A - 1) - Colocação em serviço de 3º grupo de 27.700 kVA da Central Hidroelétrica de Jacuí.

A - 2) - Contrato e colocação em serviço de compensador síncrono de Cachoeirinha, 15.000 kVA.

A - 3) - Colocação em serviço do compensador síncrono de Venâncio Aires.

A - 4) - Recondicionamento dos grupos nº 6 e 7 da Usina de Emergência.

A - 5) - Montagem e colocação em serviço de dois grupos Diesel de 500 kW cada um, em Dom Pedrito.

A - 6) - Montagem de um grupo Diesel de 480 kW em Rioário do Sul.

A - 7) - Montagem de um grupo Diesel de 944 kW em Livramento.

A - 8) - Montagem de um grupo Diesel de 425 kW em São Borja.

A - 9) - Instalação de dois grupos Diesel de 95 e 45 kW na Secretaria de Segurança.

A - 10) - Instalação de um grupo Diesel de 125 kW em Octávio da Rocha (Clavieiro).

A - 11) - Instalação de um grupo Diesel de 45 kW em Mexiga (Rio Pardo).

A -12) - Instalação de um grupo Diesel de 125 kW em Vacaria.

A -13) - Instalação de um grupo MVM de 500 kW em Camaquã (transferido de Livramento).

A -14) - Instalação de um grupo MVM de 500 kW em Tôres (transferido de Livramento).

A -15) - Montagem de um grupo GM de 1.000 kW em Bento Gonçalves (transferido de Cruz Alta).

A -16) - Montagem de um grupo B e W de 944 kW em Frederico Westphalen (transferido de Cachoeira do Sul).

A -17) - Instalação de um transformador de 3 MVA 66/22 kV na CE da Vila Scharlau.

A -18) - Divercos serviços nas Usinas Diesel de Canguçu, Tôres, Osório, Cachoeira do Sul, Livramento, São José do Norte, São Borja, Quaraí, Frederico Westphalen, Nova Lrta, Bento Gonçalves.

A -19) - Divercos serviços nas Usinas Hidroelétricas de Guaporé, Guarita, Saltinho, Ernestina, Santa Rosa.

B) SETOR DE LINHAS DE TRANSMISSÃO E DE REDES DE DISTRIBUIÇÃO.

B - 1) - Obras Concluídas

B - 1 - 1) Linhas de Transmissões

- 1) - Jacuí - Passo Fundo 138.000 volts.
- 2) - Ijuí - Santo Ângelo 69.000 volts.
- 3) - Scharlau - Siderúrgica 138.000 volts.
- 4) - Esteio - Siderúrgica 69.000 volts.
- 5) - Passo do Feijó - EPA 169.000 volts.
- 6) - Baílic - Pedro Osório.
- 7) - Jacuí - Sobradinho o/ramal para Vila Tigre.
- 8) - Venâncio Aires - Porto Mariante.
- 9) - Fábrica Papel Pedra Branca - Barra do Sibeiro.
- 10) - Paulo Bento - Quatro Irmãos.

- 11) - Gaurama - Balioa.
- 12) - Tuparendi - Cinquentenário.
- 13) - Canavial - Pinhalzinho.
- 14) - sete de setembro - Cândido Godoy - Campinas.
- 15) - Para São Vendelino.
- 16) - Pinhalzinho - Marcelino Ramos.
- 17) - Patronato - Palmeira.
- 18) - Para Bom Princípio Baixo.
- 19) - Sobradinho-Ibarama.
- 20) - Jacarézinho - Nova Bréscia - Coqueiro Baixo (Município de Arroio do Meio).
- 21) - Gal. Câmara - Santo Amaro.
- 22) - São Valentim - Herval Grande.

B - 1 - 2) Rede de Distribuição

- 1) - Pedro Osório.
- 2) - Balioa.
- 3) - Cinquentenário.
- 4) - Pinhalzinho.
- 5) - 2 Alimentadores da SE General Câmara (cidade de Barreto).
- 6) - Tenente Portela.
- 7) - Cândido de Godoy.
- 8) - Campinas.
- 9) - Vila São Lourenço.
- 10) - Vila Central e Maringá.
- 11) - Bela Vista (Munic. de Três de Maio).
- 12) - Guaraim (Munic. de Três de Maio).
- 13) - Cascata de Burigá (Munic. de Horizontina).
- 14) - Concolata (Três de Maio).
- 15) - Reforma da RD de São Lourenço.
- 16) - Povo Novo (Munic. de Camaquã).
- 17) - Coqueiro Baixo e Nova Bréscia (Munic. Arroio do Meio).
- 18) - Santo Amaro.
- 19) - 3ª Anta Gorda e Daltro Filho (Munic. de Encantado).

20) - Herval Grande.

B - 2) - Obras em execução --

B - 2 - 1) Linhas de Transmissão.

- 1) - Osório - Palmeira - Cidreira - Bacepari.
- 2) - Santa Vitória - Vila Chuí - Barra do Chuí.
- 3) - Erechim - Aratiba.
- 4) - Paulo Bento - Campina do Sul.
- 5) - Mello - Octávio Rocha (Slaviero).
- 6) - Erechim - Erval Grande.
- 7) - Muçuna - Ve-paciano Corrêa.
- 8) - Guaporé - Dois Lajeado.
- 9) - Franchada (Munic. de Horizontina).
- 10) - Tucunduva - Machado - Prato.
- 11) - Tape-- - Va-concelos.
- 12) - Palma (Munic. de Encantado) - R. 1.
- 13) - Palma (Munic. de Arroio do Meio) - R. 6.
- 14) - SE de Scherlau - Rincão do Cascalho.
- 15) - Ba-fílio - Francisco Mattarazzo.
- 16) - Va-concelos - Cêrro Largo.
- 17) - Sta. Cruz - Sinimú (Reforma).
- 18) - In--o Fundo - Erechim (L. Teleg.).
- 19) - Textil - Bom Retiro.
- 20) - Taquara - Sto. Antônio (Reforma).

B - 2 - 2) Redes de Distribuição

- 1) - Vila Chuí.
- 2) - Barra do Chuí.
- 3) - Va-concelos.
- 4) - Vi--ão (Reforma).
- 5) - Alegrete.
- 6) - Uruguaiana.
- 7) - União e Sumaré (Munic. de Vi--ão).
- 8) - Cruz Alta.
- 9) - Independência (Munic. de Três de Maio).

- 10) - Rio Grande.
- 11) - Jaguarão.
- 12) - Faxinal da Palma.
- 13) - Boca do Monte.
- 14) - São Gabriel.
- 15) - Cachoeira do Sul.
- 16) - Venâncio Aires.
- 17) - Passo Fundo.
- 18) - Estrela.

B - 3) Obras em Estudo

- 1) - LT Cruz Alta - Panambi.
- 2) - LT Est. Englert - Tupejara.
- 3) - LT Carnadi - Constantina.
- 4) - LT Passo da Caveira - Glorinha.
- 5) - LT e RD do Litoral Norte (Morro Alto, Maquiné, - Três Forquilhas, etc. ...)
- 6) - Eletrificação Rural na Zona do Rio Taquari.
- 7) - Eletrificação Rural na Zona de Alto Jacuí.
- 8) - Eletrificação no município de São Luiz e Córrego Largo (Limoeiro, João Castilhos, 16 de Novembro, São Nicolau, Esquina Fátima, Dona Otília, São - Paulo).
- 9) - Eletrificação no município de Três Passos (Padre Gonzales, Esperança, Tiradentes, etc. ...).
- 10) - Eletrificação no município de Tapera (Vila Raapa, Linha Teutônia, Linha Floresta, Arroio Grande, Linha São Pedro).
- 11) - LT Rio Pardo - Pântano Grande.
- 12) - LT e RD Barro Vermelho (município de Santo Antônio).
- 13) - LT Canabarro - Languiru.
- 14) - LT Faxinal do Soturno.
- 15) - LT Santa Maria - Boca do Monte.
- 16) - RD Vila Charqueada.
- 17) - LT Eletrificação no município de Palmeira das -

Mições.

- 18) - LT Bela Vista - Jaboticaba - Pinhal e Rodeio Be-
nito
- 19) - Charqueadas - Porto Alegre.
- 20) - LT salto Grande - Passo Fundo (recolocação de
trecho).
- 21) - LT Quinta - Taim.
- 22) - LT Charqueadas - Areal.
- 23) - LT São Jerônimo - Esteio (subestação Santa Rita).
- 24) - LT São Jerônimo - Venâncio Aires (subestação Gal.
Câmara).
- 25) - LT-Bugre - Taquara - II Circuito.
- 26) - Ba-fílio - Erval do sul.
- 27) - LT Areal - Butiá.
- 28) - - para a Ipiranga S.A. na Ilha Grande dos Marinhe-
ros.
- 29) - LT Candiota - Pinheiro Machado.
- 30) - LT Uçina Pirapó - Córro Largo - Guarany das Mi-
ções.
- 31) - LT Uçina Pirapó - Vila Pirapó - Vila São Nicolau.
- 32) - LT Vila São Luis - SE de Santa Rita.
- 33) - LT SE Santa Rita - Morrete.
- 34) - LT Porto Lucena - Porto Xavier.
- 35) - LT Osório - Terminal da Petrobrás em Tramandaí.
- 36) - LT Pais Filho - Carlos Gomes.
- 37) - LT Uçina Guaporé - Anta Gorda.
- 38) - LT Erechim - Barra do Rio Negro.
- 39) - LT Interligação - Charqueadas - Paredão - Pelotas.
- 40) - LT Candiota - Bagé.
- 41) - LT Charleau - Canudos.
- 42) - LT São Marcos - Ana Rech.
- 43) - LT Lajeado - Estrela.
- 44) - LT Uçina Torre - Piratuba.
- 45) - LT Maráu - Estrela do sul.
- 46) - RD Bento Gonçalves.
- 47) - RD Camaquã.
- 48) - RD Dom Pedrito.

- 49) - RD Estância Velha.
- 50) - RD Farroupilha.
- 51) - RD Jaguarí.
- 52) - RD O-ório.
- 53) - RD Marã.
- 54) - RD santa Maria.
- 55) - RD santa Rosa.
- 56) - RD santo Ângelo.
- 57) - RD santo Cristo.
- 58) - RD são Borja.
- 59) - RD são Jerônimo.
- 60) - RD sobradinho.
- 61) - RD soledade.
- 62) - RD Tapejara.
- 63) - RD Tórre.
- 64) - RD Tucunduva.

C) SETOR DE ENCAMPAÇÕES

- 1) - sobradinho (Tomada provisória)
- 2) - são sepé (Tomada provisória)
- 3) - Aratiba (Tomada provisória)
- 4) - Lavra do sul (Tomada provisória)
- 5) - Cacequi (Tomada provisória)
- 6) - Agudo (Operação)
- 7) - Piratini (Tomada provisória em 1-9-63)
- 8) - Pedro O-ório (Encampado em 1-8-63)
- 9) - Barra do Ribeiro (Encampado em 1-9-63)
- 10) - são José do Norte (Encampado em 1-2-63)

D) SERVIÇOS DIVERSOS

- 1) - Transformação do-setor Pôrto Alegre em Residência.
- 2) - Transformação dos serviços de Pessoal em Diretoria de Administração de Pessoal.
- 3) - Contrato de Trabalho de Avaliação de Cargos e Funções.
- 4) - Encaminhamento de "dossier" à Aliança para o Pro

grupo e Banco Interamericano de Desenvolvimento do projeto Rio Passo Fundo e do Passo-Real.

- 5) - Encaminhamento à "Aliança para o Progresso" de um plano de eletrificação-rural visando a eletrificação das zonas chamadas Vale do Taquari, Alto Jacuí e Litoral Nordeste.
- 6) - Assistência a diversas Prefeituras para a obtenção de auxílio federal.
- 7) - Encaminhamento à superintendência da Valorização da-Fronteira-Sudoeste de grande número de projetos de linhas e redes em sua zona de influência.
- 8) - Encaminhamento à superintendência da Valorização da Fronteira Sudoeste de pedido de auxílio que permita a execução da linha de transmissão do sistema Alegrete (côrea de 1.000 km de linhas de 69.000 volts, com concorrência já realizada).
- 9) - Revisão do projeto Passo Real.

Como medida de economia foram paralizadas as obras da nova Usina Termelétrica de Porto Alegre (Teheca) e suspensa todo o trabalho de acabamento ou não essenciais de obras concluídas e em andamento.

Quanto à Usina Teheca foram iniciadas negociações com a Petrobrás para a sua venda a esta última.

Foram interrompidos os trabalhos de construção da subestação de interligação da Vila Scharlau, das linhas de transmissão Vila Scharlau - Farroupilha - Caxias do Sul, Farroupilha - Bento Gonçalves e das subestações transformadoras de Farroupilha, Caxias do Sul e Bento Gonçalves, obras estas que deverão ser imediatamente retomadas, tão logo sejam concedidos os recursos referidos sob item 8) da parte introdutória deste relatório

Outros, porém, puderam ser reiniciados, com os recursos postos à disposição da Comissão em virtude do Termo de Acôrdo firmado com a Ternochar (item 7) da parte introdutória

via deste, o trabalho de construção de linha de Transmissão Cachoeirinha - Porto Alegre II e iniciadas as obras das subestações IV-e-V de Porto Alegre, todas paralizadas por falta de recursos.

Não puderam ser contratados, por falta de recursos, a linha de Transmissão de sistema Alegrete, cuja concorrência havia sido aberta em 1962, bem como recebidas e julgadas as respectivas propostas.

Como decorrência das paralisações acima referidas, foram dispensados mais de 600 operários. Todas as compras inclusive de peças sobressalentes, foram reduzidas ou suspensas.

A situação do setor de energia elétrica no R. G. do Sul apresenta após a atividade desenvolvida no exercício de 1963, o seguinte número, relativamente à produção de energias:

1) Produção Bruta: Hidrelétrica ...	588.129.134	kWh
Termelétricas: Di		
-ol	119.981.270	kWh
Vapor	261.817.250	kWh
SUB-TOTAL	969.927.654	kWh
2) Consumo Próprio U. CEEE	18.225.841	kWh
3) Produção Líquida	951.701.813	kWh
4) Energia Comprada	135.341.700	kWh
5) Energia Disponível	1.087.043.513	kWh

Relativamente ao consumo o comportamento pode ser expresso pelos seguintes valores:

TIPO DE TARIFA	Nº de Con- sumidores	Consumo em kWh	Receita Faturada Cr\$
Residencial	392.945	265.003.310	3.887.764.811,30
Comercial	63.321	148.714.808	2.150.207.512,80
Industrial	7.925	287.976.975	2.090.224.970,80
R. Municipal	1.502	34.224.197	252.668.939,80
R. Estadual	3.194	38.343.224	388.642.834,30
R. Federal	1.135	13.990.522	150.539.120,60
Ilum.-Pública-..	1.420	18.551.867	142.656.752,40
Outras Empreças.	25	29.803.708	282.544.163,30
Interdepartamental	492	11.234.583	-.-
Tração	1	2.429.453	40.474.438,00
TOTAL	471.960	807.452.436	9.133.034.605,30

* * *

DEPARTAMENTO AUTÔNOMO DE ESTRADAS DE RODAGEM

DEPARTAMENTO AUTÔNOMO DE ESTRADAS DE RODAGEM

Durante o ano de 1963, o DARR, através de suas DIVISÕES, realizou as seguintes atividades:

DIVISÃO DE ESTUDOS E PROJETOS

1- Seção de Traçados

Foram executados pela ST, as seguintes trabalhos:

Campo:

Reconhecimento.....	432 km
Exploração.....	401 km
Locação.....	518 km
Exploração locada.....	145 km
Diretrizes.....	120 km

Escritório:

Ante-projetos.....	190 km
Projetos altimétricos.....	344 km
Topografia.....	470 km
Reconhecimento.....	432 km
Desenho de poligonal.....	1.117 km
Sondagem.....	6.338,54 m
Levantamento c/ Jesp odógrafo...	737 km

Setor Aerofotogrametria:

Foto interpretação.....	44,5 km ²
Reconhecimento.....	135 km
Restituição.....	17,1 km

2- Seção de Obras de Arte

Projetos concluídos, num total de 1.320,20 metros, abaixo relacionados:

RS/26 - Ponte Arr.Sta.Luiza - Garibaldi-S.Vendelino-	55,00m
RS/26 - Ponte Arr.Sta.Clara - Garibaldi-S.Vendelino-	55,00m
RS/94 - Ponte Arr.Pessegueiro - P.Fundo Ernestina .	23,00m
RS/94 - Ponte Arr.P.Tôrto - P. Fundo-Ernestina	53,00m

RS/26	- Boeiro 2x2 - Garibaldi-S.Vendelino.....	25,00 m
RS/7	- Viaduto s/V.Férres - G.Vargas-Erechim....	28,00 m
	- Ponte Rio Itacurubi - Mun.São Borja.....	100,00 m
RS/8	- Ponte Sanga Olaria - Canguçu-Caçapava....	34,00 m
RS/3	- Viaduto Várzea R.Jacuí(estaca 1820)-Santa Maria-Candelária.....	85,00 m
RS/3	- Viaduto Várzea R.Jacuí(estaca 1.869)-San- ta Maria-Candelária	120,00 m
RS/3	- Viaduto Várzea R.Jacuí (estaca 1.967) - Santa Maria- Candelária	70,00 m
RS/10	- Viaduto Várzea R.Jacuí (Fandango) - Ca - choeira-BR/37.....	85,00 m
RS/10	- Viaduto Várzea R.Jacuí (Fandango) - Ca - choeira-BR/37	53,00 m
-	- Viaduto de acesso - Lagado-RS/3.....	37,20 m
RS/8	- Boeiro 3 x 3 - Canguçu-Caçapava.....	26,80 m
RS/62	- Ponte Rio Vacacaí - S. Maria- S. Sepé..	196,00 m
RS/45	- Ponte Ar.Bassanense - Nova Prata-Casca..	45,00 m
RS/8	- Boeiro 2 x 2 - Pelotas-Canguçu	33,50 m
RS/8	- Ponte Rio Camaquã - Canguçu-Caçapava ...	195,70 m
TOTAL:		1.320,20 m

3 - Secção de Construção e Reparação de Estruturas

Realizou, durante o exercício, os seguintes trabalhos:

Obras em andamento:

RS/8	- Ponte s/arroio Cadeia	89,00 m
RS/8	- Ponte s/arroio Olaria	34,00 m
RS/8	- Ponte s/Rio Camaquã	198,00 m
RS/10	- Viaduto junto Barragem Fandango	89,00 m
RS/8	- Boeiro arroio dos Porcos...2,50x2,50..	30,00 m
RS/8	- Boeiro arroio Divisa	27,00 m
RS/26	- Ponte arroio Sta.Maria	50,00 m
RS/62	- Ponte Rio Vacacaí	196,00 m
RS/45	- Ponte arroio Bassanense	331,00 m

Obras iniciadas e concluídas em 1.963:

RS/26	- Boeiro arroio Cascata	2,00x2,00	25,00 m
-------	-------------------------------	-----------	---------

Obras concluídas:

RS/13 - Ponte s/rio da Várzea	53,00 m
RS/13 - Ponte s/arroio Picada Maia	36,00 m
RS/13 - Ponte s/arroio Tamanduá	105,00 m
RS/13 - Ponte s/barra do Pão	174,80 m
RS/13 - Ponte s/arroio Perongos	60,00 m
RS/3 - Viaduto Várzea de Plumbas	53,00 m

Soma:..... 481,80 m

4 - Secção de Fiscalização de Estruturas:

Estiveram a cargo da SPE, durante o exercício de 1 963, os seguintes trabalhos:

Obras iniciadas em anos anteriores e concluídas em 1 963:

RS/11 - Ponte s/rio Guaporé	156,40 m
RS/3 - Ponte s/rio Jacuí (cerro Chato)....	313,60 m
-- - Ponte s/rio Itacurubi	110,00 m
RS/8 - Ponte na estaca 2.161	34,00 m
RS/8 - Ponte na estaca 1 973	24,00 m
RS/8 - Ponte na estaca 2 199	22,00 m
RS/8 - Ponte na estaca 2 179	32,00 m
RS/8 - Ponte s/arroio Canguçu	36,00 m
-- - Viaduto de acesso RS-13/RS-3	32,00 m
RS/8 - Ponte s/arroio Moirão	53,00 m
RS/13 - Ponte s/arroio Tijela	85,00 m
RS/13 - Passarela s/RS/13	35,00 m
RS/13 - Ponte s/arroio Grande	28,80 m
RS/13 - Ponte s/arroio Glória	45,00 m
RS/13 - Ponte s/arroio Herval	53,50 m
RS/13 - Ponte s/rio Jacuí	63,00 m
RS/13 - Ponte s/arroio Espirado Grande ..	55,00 m

Soma:..... 1.158,30m

TOTAL obras concluídas pela SPE e SONE: 1.640,10m

DIVISÃO DE CONSTRUÇÃO E INVESTIMENTO

1 - Secção de Terraplenagem

Executou, por intermédio dessa Secção, durante o exercício de 1 963, serviços de terraplenagem por administração direta, nos seguintes trechos:

RS/84 - Ligação Tapes-BR/2
 RS/8 - Pelotas-Canguçu
 RS/13 - ER Produção Norte-RS/104-Cai-Felis
 RS/19 - Novo Hamburgo-Taquara

Os trabalhos executados nas construções citadas, podem ser relacionados assim:

Terraplenagem	260.518.000 m ³
Ensaibramento	33.078.000 m ³
Drenos	320 m
Cêrcas	6.280 m

2 - Seção de Construção de Pavimentos

Realizou a conservação asfáltica dos seguintes trechos:

RS/17 - Porto Alegre-Gravataí
 RS/17 - Gravataí-Osório
 RS/17 - Osório-Tramandaí
 RS/23 - N. Petrópolis-Canela
 -- - Rio Grande-Cassino
 RS/25 - Caxias-Parronpiha
 RS/2 - Taquara-S. Francisco de Paula

3 - Seção de Fiscalização de Pavimentos

Obras contratadas ou em fase de concorrência:

RS/3 - Montenegro-Mariante - contratados 56,00 km
 RS/13- RS/5-Estrêla - contrato em elaboração para 38,00 km
 RS/8 - Pelotas-Canguçu - contratados 30,00 km
 RS/45- Marau-Casca - em julgamento para 20,00 km

em andamento serviços de pavimentação asfáltica na RS/3 - Santa Maria-Camobi, e na RS/99 - Bento Gonçalves-Veranópolis.

DECIÇÃO DE ABASTECIMENTO

A DAB efetuou, durante o ano de 1963, 1.128 con-

concorrências administrativas e 1 (uma) concorrência pública, para aquisição de 6 (seis) chassis de caminhão.

DIRETORIA DO TRÁFEGO

1 - Seção de Serviços Concedidos

Encontram-se registradas na SSC:

Agências Rodoviárias:	120
Estações Rodoviárias:	
Categoria Especial	1
Segunda Categoria	8
Terceira Categoria	18
Quarta Categoria	81

Linhas de Transporte Coletivo de Passageiros:

Em veículos de grande lotação.....	504
Em veículos de pequena lotação....	4
Com registro definitivo	588
Com registro precário	138
Em funcionamento só no verão.....	8

Empresas de Transporte Coletivo de Passageiros:

Registrados	264
Registro precário	22
Veículos registrados	1.427

2 - Seção de Travessia de Rios

Travessias administradas	4
Passageiros transportados	93.887
Veículos	49.456
Passos exploração contratada	31
Passageiros transportados	77.610
Veículos	157.524
Passos sob jurisdição das "residências"	6
Passageiros transportados	446
Veículos transportados	8.066

3 - Polícia Rodoviária

Efetivo: 111 (cento e onze) homens.

Apresentou o seguinte movimento estatístico nas estradas sob seu controle:

Notificações de infração	3.898
Multas simples	1.162

4 - Seção de Sinalização e Paisagismo

Realizou trabalhos de recuperação da sinalização em 7 estradas, sinalizou o trevo de acesso à RS/13 e sinalizou a RS/18 e ponte de Mussum.

Nos serviços de sinalização, foram empregadas 2.671 p.ças e 280 chapas Flex-Beam.

DIVISÃO DE ASSISTÊNCIA AOS MUNICÍPIOS

1 - Seção de Assistência e Equipamento Mecanizado

Esta Seção realizou um "Curso Prático de Operadores de Máquinas", ministrado em diferentes municípios - 4 cursos regionais, com sedes nas cidades de Estrêla, Estância Velha, Guaporé e Bento Gonçalves, com uma frequência de 32 operadores.

Os operadores especializados da DAM, participaram de um curso de especialização.

2 - Seção de Planos e Contrôles

A SPC realizou os mais variados serviços para 40 municípios.

Iniciou estudos do Plano Rodoviário dos Municípios do Vale do Rio Pardo; carta rodoviária estadual, com as estradas federais, estaduais, municipais e vicinais.

3 - Seção de Assistência às Obras de Arte

Esta seção realizou projetos de pontes e pilhões de concreto armado, inclusive orçamento para 16 municípios, num total de 763,00 metros de comprimento.

DIVISÃO DE EQUIPAMENTO MECANIZADO

No exercício de 1963, nas oficinas centrais foram registradas 1616 entradas de veículos automotores e 44 máquinas rodoviárias.

DIVISÃO DE SERVIÇOS ESPECIAIS

A DSE colaborou nos diversos serviços de DAER devendo se salientar os trabalhos executados pelos serviços de fotocópia, atendendo 1.725 pedidos.

DIVISÃO DE CONSERVAÇÃO E MELHORAMENTOS

Supervisionou os serviços de conservação e construção, das 15 Residências em que se divide a rede de DAER.

Extensão da rede em conservação, no ano de 1963, atingiu a 9.369 Km., assim discriminados:

Terreno natural	4.066	Km.
Ensaibramento ou encaascalha..	4.996	Km.
Pavimentação asfáltica	307	Km.

Teve a seu cargo, durante o exercício de 1963, as seguintes construções:

Palmares - Mostardas; Santa Teresinha - Capão Alto; Veliz - Farroupilha; Santa Maria - São Sepé; Seberí - Jaboticaba; Marau - Casca; Tapejara - Passo Fundo; Cruzinho - Sarandi; Santanhinha - Rio Camaquã; Caçapava - Bagataniha; Cachoeira - BR/37; Três de Maio - V. Independência; Três de Maio - Três Passos.

Total das estradas construídas pelas Residências: 48,6 Km.

INSTITUTO TECNOLÓGICO
DO
RIO GRANDE DO SUL

INSTITUTO TECNOLÓGICO DO RIO GRANDE DO SUL

No presente exercício, como no anterior, além do trabalho de rotina, pesquisa e investigação, foram atendidas numerosas consultas e prestada assistência técnica a grande número de indústrias do Estado.

Foram proporcionadas à Escola de Geologia da URS e Escola Técnica Parobé, aulas práticas nos diversos laboratórios do ITERS.

PRINCIPAIS OCORRÊNCIAS

Convênio com o Conselho Nacional de Pesquisas para realização do Curso de Curtimento e Tecnologia da Borracha.

Convênio com o Instituto Sul Riograndense de Carnes para realização do Curso de Laboratorista para a Indústria de Carnes.

Durante o ano foram concedidos os seguintes créditos especiais:

Decreto nº 15213 de 20/6/63	Cr\$100.000.000,00
Aparelhamento e Construção no ITERS. Apólices "II Plano de Obras."	
Decreto nº 15.848 de 19/8/63	Cr\$ 10.000.000,00
Despesas com Funcionamento do ITERS.	
Decreto nº 15.491 de 19/8/63	Cr\$ 39.000.000,00
Aparelhagem e Funcionamento Apólices II Plano de Obras.	

TRABALHOS ESPECIAIS

- Contrôles do concreto e da estrutura da Ponte Internacional Brasil-Paraguai.
- Sondagem ao longo do Oleoduto Caças-Tramandaí

e no Terminal marítimo Almirante Soares Dutra, da Petróleo Brasileiro S/A - Petrobrás e sondagem sub-marina de sub-solo para implantação do oleoduto oceânico.

- Estudo das condições do sub-solo para as obras de arte e túnel em construção pelo 3º Batalhão Ferroviário, situado em Vacaria. -

- Estudos das condições de fundação das obras de terra da barragem Passo Real no Rio Jacuí (CCEE).

- Convênio com a Petróleo Brasileiro S/A - Petrobrás - para controle do concreto da construção da Refinaria Alberto Pasqualini e Terminal Marítimo em Tramandaí.

- Dosagens racionais de concreto. .

- Estudos de paredes de alvenaria.

- Aferição de Aparelhos.

- Assistência do Curtume Boa Vista - Portão.

- Assistência ao Curtume Silveira S/A - Novo Hamburgo.

- Assistência ao Curtume Kern e Mattes - São Leopoldo.

- Assistência ao Curtume Santo Angelense - Santo Ângelo.

- Estudo da organização de um curtume em Uruguáia na.

- Identificação de lã de curtume de pêlo de cabra.

- Pesquisa de mofo em pinturas e rebocos.

- Pesquisa da presença do fungo Cladosporium resinaceo em amostras de combustível de tanque de aviões a jato e de tanques de aeroportos.

O citado fungo utiliza querosene como nutrien-

te; ocasiona corrosão dos tanques e outras perturbações no sistema de abastecimento (Varig e Sud Aviation).

- Pesquisa do citado fungo em lama de tanques de aviões a jato (Varig).
- Estudo da ação fungicida do sulfato de hidroxiquinolina sobre o citado fungo (Varig).
- Causa de manchas em esponjas de plástico usado como envoltório de sabonete.
- Ensaios de reprodução de citadas manchas no plástico inoculado com *Penicillium* sp., isolamento no estudo acima.

Verificação da ação "in vitro" de dois fungicidas sobre aquele fungo e ensaios de conservação das esponjas com o fungicida mais eficiente.

- Parecer sobre indústrias de vinagre (Ministério da Indústria.)
- Parecer sobre indústria de tecidos (Ministério do Trabalho).
- Identificação de fibras de cadarço, de material isolante, de chapas, de esponja, de elásticos, de arruelas e de borracha (diversas firmas).
- Estudo de avarias em açúcar, arroz, trigo trilo mourisco, cevada, salte, malva, juta, sacos de uniões e borracha.
- Pesquisa de fraude em farinha de trigo (COAF).
- Estudo das tintas aplicadas em paredes de casas.

- Comportamento de tintas para demarcação de tráfego (D.N.E.R.).
- Assistência na melhoria de formulação de tintas
- Vistoria em fábrica de óleos vegetais.
- Estudo da clarificação de óleo de arroz.
- Comportamento de chapas para soalho (3º R.M.).
- Estudo da capacidade de produção de um secador para cereais.
- Determinação de características de persianas de PVC.
- Estudo de um impermeabilizante de borracha.
- Abastecimento de água da Refinaria Alberto Pasqualini da Petrobrás.
- Agressividade de solos em relação a concreto e tubulação de aço do oleoduto Canoas-Tremandaí - da Petrobrás.
- Produção de peças especiais no Laboratório de Cerâmica para várias indústrias regionais.

ESTUDOS

PESQUISAS

TRABALHOS

- Ratura de peças de aço em serviço: relação entre o aspecto da fratura e a causa do acidente - Engº Werner Gruding.
- Matérias primas cerâmicas do Rio Grande do Sul - Químico Franklin Jorge Gross.
- Estudo Químico e Petrográfico dos Carvões Brasileiros - Químico Joanna Nahuy e Prof. Alpern de LERCHAR.

- Especificações e Tolerâncias de características físicas e químicas de carvão coque - Estudo da variação do índice de inchamento (Free Swelling Index) de carvões flutuados em diversas densidades e respectivas cinzas - Químico Benour C. B^{te} tencourt.
- Determinação semi-quantitativa de argilo-minerais por difração de Raios X em sedimentos paleozóicos - Químico Milton Lequintine Formoso.
- Tratamento de Parcelos de Arroz para evitar o aumento de Acidez do óleo - Químico Ponte Filho.
- Contribuição ao emprêgo de caulins do R. G. do Sul na indústria de artefatos de borracha - Tecnologista Edmundo Cidade Rocha.

CONGRESSOS E REUNIÕES

- IX Congresso Brasileiro de Cerâmica - Porto Alegre.
- II Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária
- Comissão de Estudo e Especificações de Carvão - Catarinense instalada pela Comissão Executiva do Plano de Carvão Nacional.
- XIV Reunião Anual da Sociedade de Botânica do Brasil - Manaus.
- 1º Simpósio da Indústria da Borracha - São Paulo.
- 2º Congresso Pan-Americano de Mecânica dos Solos e Engenharia de Fundações - São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte.
- 4ª Reunião Anual de Pavimentação - Rio de Janeiro.

- XVIII Congresso da Associação Brasileira de Metais.

CURSOS

- Curso de Curtimento
- Curso de elementos de Tecnologia da Borracha
- Curso de Laboratoristas para a Indústria da Caxene

Estes Cursos foram frequentados por alunos procedentes de vários estados do país entre os quais destacamos Minas Gerais, Goiás, Pernambuco, São Paulo, Guanabara, etc.

* * *

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO ESTADO

27/1

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO ESTADO

Diretoria de Previdência

É a seguinte a síntese das atividades desta Diretoria, referente ao exercício de 1963:

Serviço de Inscrições

Inscrições processadas	1.842
Acréscimos dos valores das inscrições	12.216
Exclusões por exonerações	222
Exclusões por óbitos	296
Alterações diversas	60.966
Requerimentos informados	404
Ofícios expedidos	443
Atestados fornecidos	32

Serviço de Pensões e Pecúlios

1) Pensionistas

O número de pensionistas que em 1962 era de 8.272, passou a ser de 9.060 em 1963.

2) Pensões em vigor

O número de pensões em vigor que em 1962 era de 4.234, passou em 1963 a ser de 4.545.

3) Benefícios pagos

Efetua o IPE, no exercício, pagamentos no montante de Cr\$ 365.960.844,80, assim classificados:

Pensões Estado	Cr\$ 49.620.539,70
Pensões Decreto 5161	Cr\$ 25.949,80
Pensões Prefeituras	Cr\$ 4.644.344,10
Pensões Amparo Mútuo	Cr\$ 565.062,00
Abonos Lei 2589/1955	Cr\$ 193.947,30
Pecúlio Único	Cr\$ 1.610.433,70
Abono Lei 2605/1955	Cr\$ 7.543.066,80
Melhoria de Pensões	Cr\$ 301.757.502,10

**Serviço de Fianças e Financiamentos Assistên-
ciais.**

Concedeu o IPE, no exercício, 9.975 fianças, no
montante de Cr\$ 201.070.273,00, para as seguintes firmas:
Sociedade Comercial de Móveis:

210 fianças Cr\$ 1.643.163,00

Kalil Sebbo S/A:

4.179 fianças Cr\$105.901.190,00

Wollens Magazine:

2.596 fianças Cr\$ 65.180.860,00

Comercial Mentz S/A:

1.957 fianças Cr\$ 18.818.600,00

Distribuidora Central de Calçados:

865 fianças Cr\$ 7.512.160,00

Joalheria e Ótica Popular:

170 fianças Cr\$ 1.978.300,00

Instituto de Gimnoterapia e Sauna:

8 fianças Cr\$ 36.000,00

Pagou o IPE, durante o exercício, a importância de
Cr\$ 20.699.950,20 para as seguintes firmas:

Kalil Sebbo S/A Cr\$ 6.205.519,10

Wollens Magazine Cr\$ 4.736.183,00

Sociedade Comercial de Móveis Cr\$ 637.212,40

Distribuidora Central de Calçados Cr\$ 477.667,70

Joalheria e Ótica Popular Cr\$ 259.679,50

Comercial Mentz S/A Cr\$ 5.011.752,50

Pronto Socorro Cruz Azul Cr\$ 600.700,00

Pronto Socorro Infantil Cr\$ 58.400,00

Pronto Socorro Particular Cr\$ 2.382.566,00

Instituto de Radiologia do Dr. A. Paus-
to Cr\$ 154.400,00

Clínica Dentária Santa Apolônia Cr\$ 182.570,00

Laboratório Santa Helens Cr\$ 53.300,00



Convênios Realizados

O IPE, no exercício, realizou os seguintes convênios:

- Com o Pronto Socorro Cruz Azul
- Com o Pronto Socorro Partenon
- Com o Pronto Socorro Floresta
- Com o Pronto Socorro Infantil
- Com o Pronto Socorro Sampa (Santa Maria)
- Com a Farmácia São Judas Thadeu de Novo Hamburgo
- Com a Farmácia Hamburguesa de Novo Hamburgo
- Com a Farmácia Avenida de Novo Hamburgo
- Com o Laboratório Dr. Clóvis Porto, de Novo Hamburgo.
- Com o Laboratório Sebolt de Novo Hamburgo
- Com o Hospital Operário Darcy Vargas de Novo Hamburgo.

Diretoria de Seguros de Vida

Dados relativos ao ano de 1963

PRODUÇÃO DE SEGUROS:

a. Individual	-	Cr\$ 621.065.000,00	(valor segurado)
b. Em grupo	-	<u>Cr\$ 190.990.000,00</u>	
		Cr\$ 812.055.000,00	

EMIÇÃO:

a. Apólices	-	2.128
b. Certificados	-	<u>1.033</u>
		3.161 novos segurados

ÓBITOS PAGOS:

a. Individual	-	173 - valor Cr\$10.303.350,00
b. Em grupo	-	72 - valor <u>Cr\$ 9.250.000,00</u>
		Cr\$19.553.350,00

EMPRÉSTIMOS CONCEDIDOS SOB CAUÇÃO DE APÓLICES

- 512 - valor Cr\$ 9.000.715,00

SEGUROS DOTAIS VENCIDOS E PAGOS

- 346 - valor Cr\$ 8.740.400,00